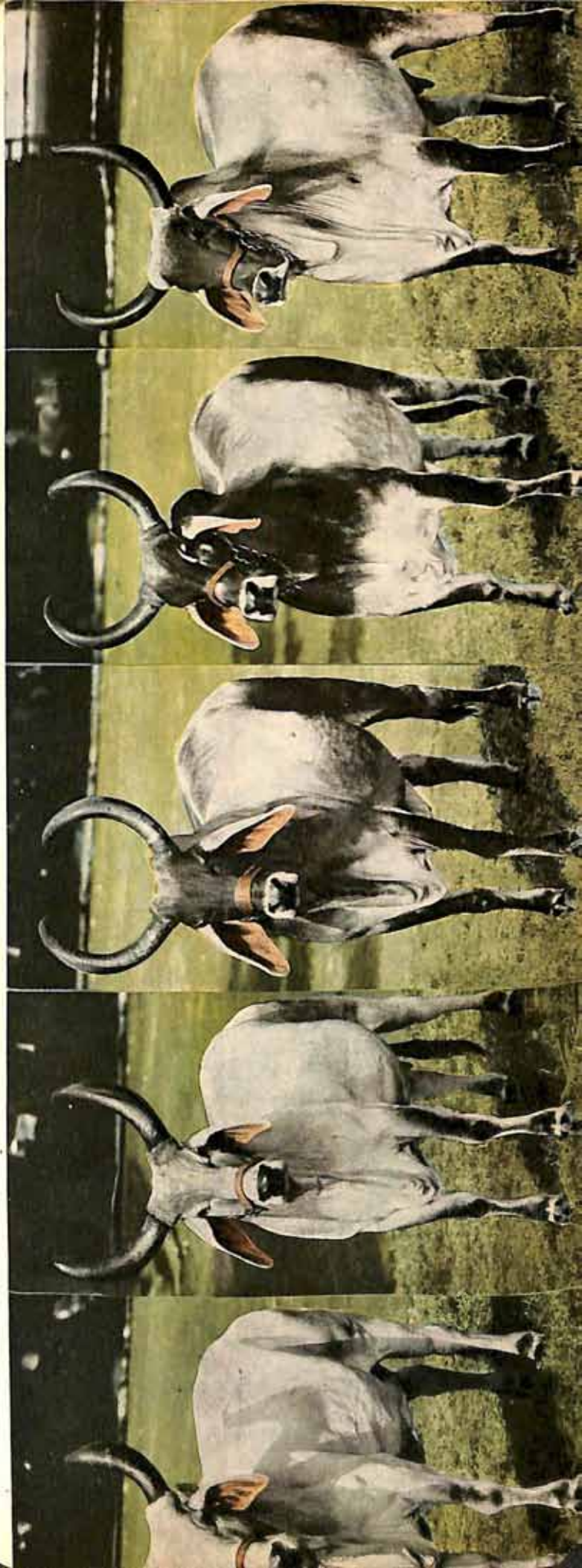


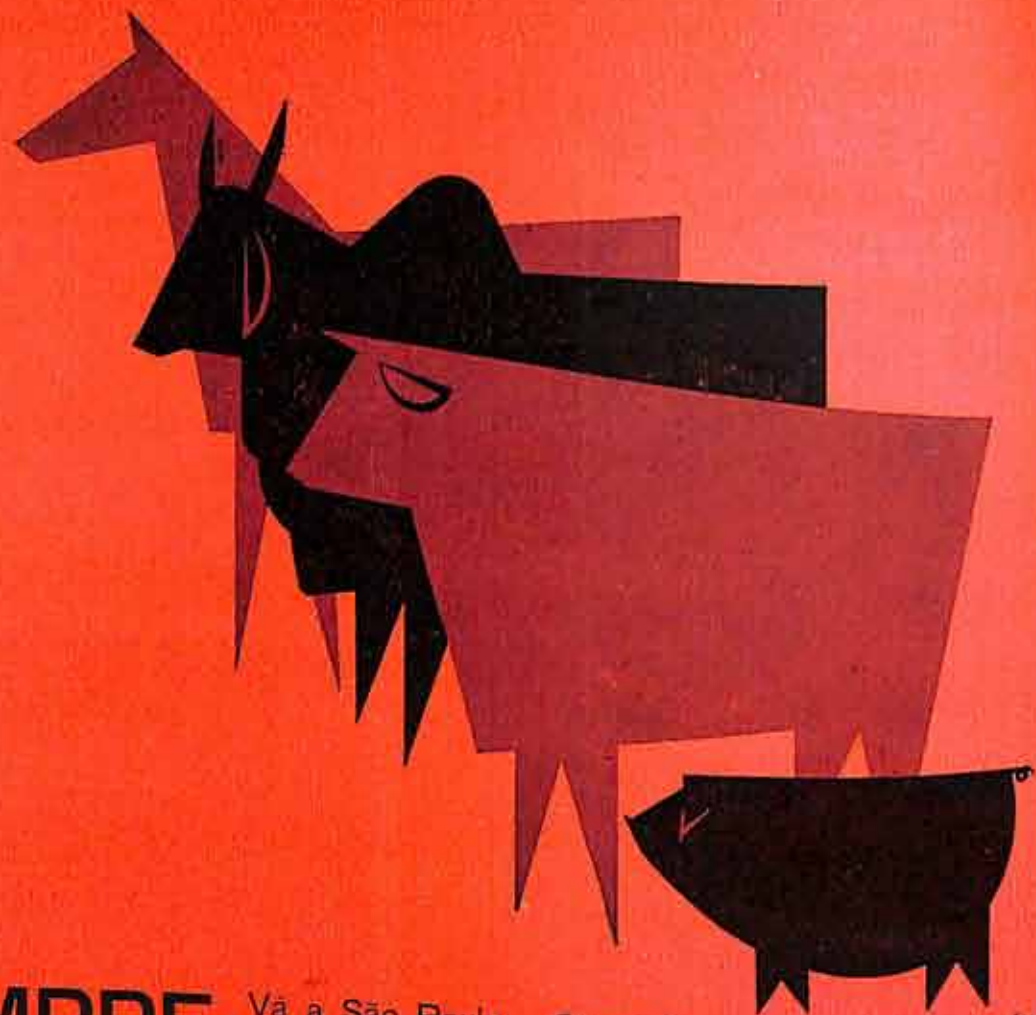
REVISTA DOS CRIADORES

BRILHOU A REPRESENTAÇÃO
GUZERÁ NAS EXPOSIÇÕES DE
BARRETOS E UBERABA

JULHO — 1967

ANO XXXVIII - N.º 451 - NRCs 1,50





**COMPRE
AGORA
O SEU
REPRODUTOR
NA**



**6ª FEIRA
NACIONAL
DE ANIMAIS**

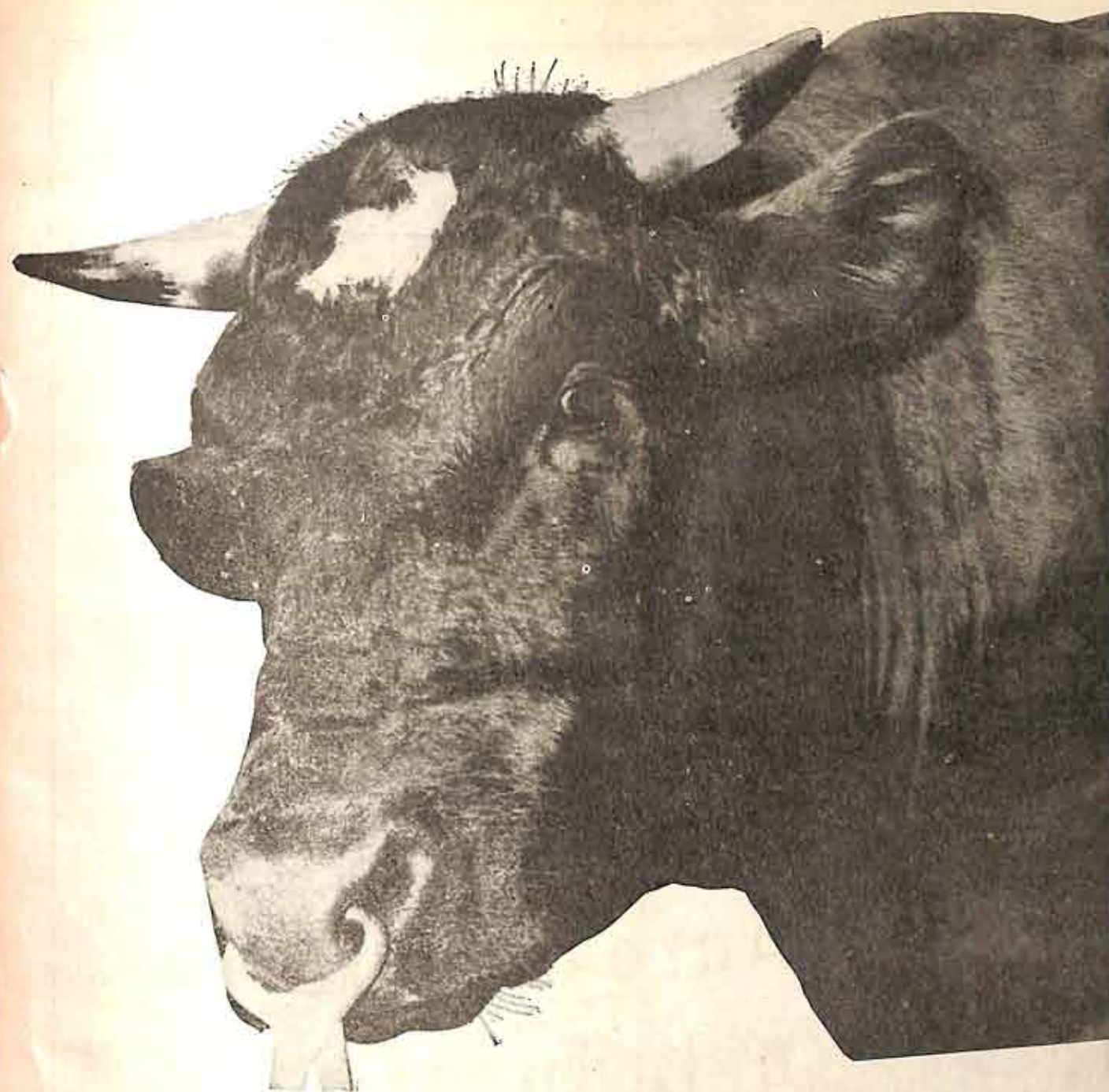
SÃO PAULO, 5 A 11 DE OUTUBRO DE 1967

Negócios diretos com os proprietários - Crédito na hora

REALIZAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Vá a São Paulo... Os melhores reprodutores de todas as espécies e raças estarão reunidos na 6ª FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS. Compre comparando. O preço é mais vantajoso. V. trata direto com os proprietários e está isento de impostos. Vários bancos e os próprios criadores oferecem crédito na hora para facilitar sua compra. O embarque do animal é imediato...

Tão cedo não aparecerá oportunidade igual para V. melhorar seus rebanhos!



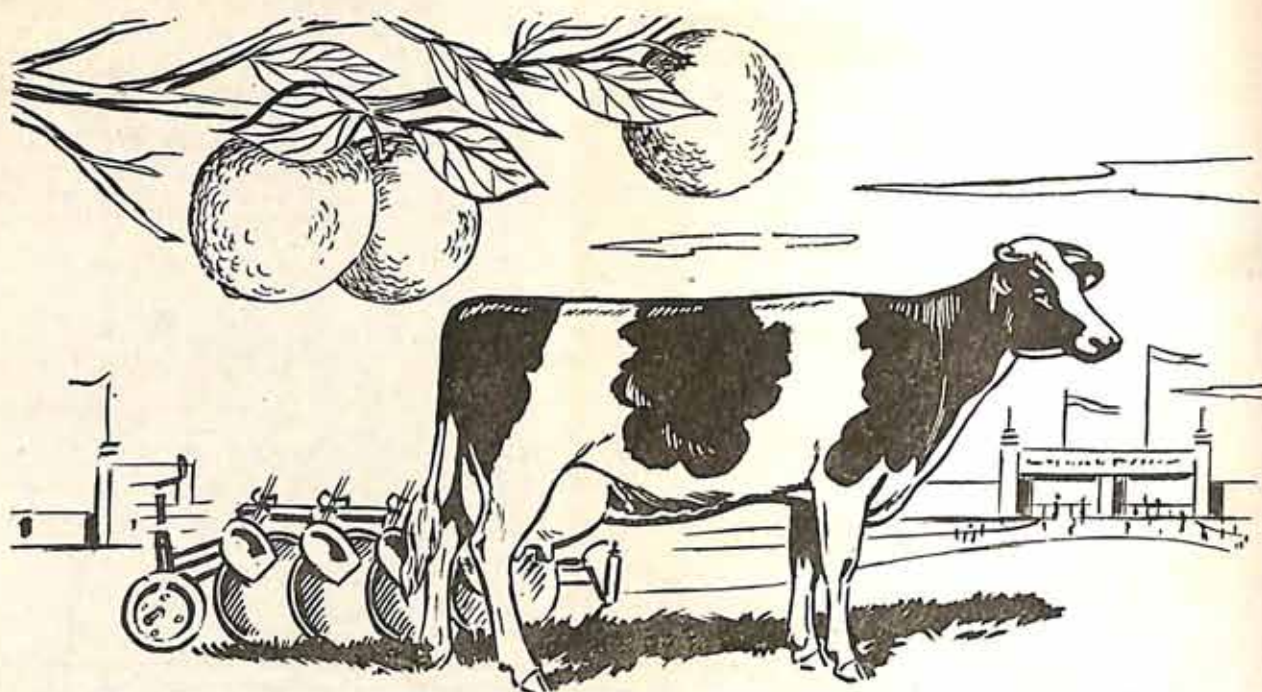
UM REPRODUTOR DE LUCROS!

A melhoria de seu rebanho depende de um bom touro. Puro de origem, ou puro por cruzamento. Soluções de lucro garantido que lhe oferece a Granja Quero-Quero. O que de mais puro existe no Brasil, da raça holandesa preto e branco está na Granja Quero-Quero. Seu capital é seu rebanho. Incorpore a ele um touro da Granja Quero-Quero e com as mesmas pastagens, o sr. terá gado mais puro; portanto mais produtivo. Tenha um reprodutor de lucros. Use touros da Granja Quero-Quero.



- * Registrados
- * Preços acessíveis aos pequenos produtores
- * Financiamento de dois a cinco anos
- * Pais importados
- * Mães importadas
- * Touros puros de origem e por cruza
- * Qualidade - Sanidade
- * Rusticidade
- * Carapateados
- * De todas as idades

Informações: Estrada Federal Getúlio Vargas, a 15 minutos do centro de Porto Alegre (BR2 - RGS) Rio Grande do Sul — Rua Barão do Sto. Ângelo, 33 — Fone 22801



VISITE SOROCABA POR OCASIÃO DA

IV

Exposição-Feira
Agro-Pecuária
e Industrial e

FESTA DA LARANJA

de 12 a 20 de agosto

GRANDES ATRAÇÕES

INFORMAÇÕES NA PREFEITURA MUNICIPAL DE SOROCABA

ANUÁRIO DOS CRIADORES - 1966/1967

NESTA EDIÇÃO:

NOVISSIMA TÉCNICA DE CRIAÇÃO — Prof. Jan C. Bonsma, chefe do Departamento de Ciências Animais da Universidade de Pretória, República da África do Sul.

Novo método para selecionar reprodutores — a olho. Este cientista sul-africano assinala as características que se deve procurar. A teoria do método baseia-se em que o desequilíbrio hormonal afeta a conformação do gado para carne ou para leite. Com seis interessantíssimas ilustrações das boas e más características do macho e da fêmea.

COMO CRIAR BEZERROS — Celso Souza Meirelles, Méd. Vet.

Dez interessantes capítulos desde o nascimento do bezerro até os três meses de idade.

O APROVEITAMENTO INTEGRAL APÓS O ABATE DO GADO BOVINO — Hilda de Mello Teixeira e Silva, Méd. Vet.

PÊS SÃO PARA EVITAR A DIMINUIÇÃO DA PRODUÇÃO DE LEITE — E. A. Woelfer, Méd. Vet.

Os males nos cascos provocam a perda do apetite nas vacas e conseqüentemente diminuição na produção de leite.

APARELHO DIGESTIVO — O CAMINHO PARA MAIORES LÚCROS — T. R. Grethouse

O criador pode alcançar maiores alimentos e economia da exploração animal se conhecer os processos digestivos dos ruminantes e suas relações com a técnica do arraçãoamento.

PANORAMA DA PECUÁRIA NO RIO GRANDE DO SUL.

INDUSTRIALIZAÇÃO DOS SUINOS ABATIDOS NA FAZENDA — Friedmann Galli, Méd. Vet.

AVICULTURA

Contrôle das doenças das aves como base de êxito da avicultura industrial (um verdadeiro tratado sobre moléstias das aves) — Exploração de poedeiras em galinhas de postura (condições técnicas e manejo) — Debica-

gem para o controle do canibalismo e da bicagem das aves — Dr. Henrique F. Raimo

CONHECIMENTOS PRÁTICOS DE VETERINÁRIA — Walter Baptiston — Méd. Vet. da A.P.C.B. Instruções para coleta e remessa de material para exame em laboratórios

RESERVAS FORRAGEIRAS PARA O INVERNO — MANEJO DOS PASTOS — PLANTAS FORRAGEIRAS DO BRASIL CENTRAL — Geraldo Leme da Rocha, Eng. Agr.

INDUSTRIALIZAÇÃO DO LEITE — L. A. Sandoval, Méd. Vet. **FABRICAÇÃO RURAL DA MANTEIGA**

FABRICAÇÃO RURAL DE DOCE DE LEITE E LEITES FERMENTADOS

FABRICAÇÃO DE QUEIJO O QUE VOCÊ PODE OBTER NO BANCO DO BRASIL.

LEIS E REGULAMENTOS — Nilza Peres de Resende

PAGAMENTO DO IMPOSTO DE RENDA PELOS FAZENDEIROS

MARCAÇÃO A FOGO — Lei 4.714 de 29 de junho de 1965



PRINCIPAIS TIPOS DE DRENOS — Dr. A. E. Klar

Drenos para drenagem superficial. Drenos para drenagem subterrânea.

Tipos especiais de drenagem.

A SOJA PERENE — Eng. Agr. Alaor Menegário

Soja perene, fonte de proteína bruta. Torta de feno de soja ganha em preço. Pasto melhora com soja perene. Excesso de alimentos no verão não é problema. O gado ganha com subdivisão de pastagens.

A CULTURA DO MILHO — Carlos Benediti, Eng. Agr.

O milho híbrido. O solo. Espaçamento, quantidade e profundidade da semente. Tratos, culturas. A colheita. Armazenamento. Preservação do produto armazenado.

CULTURA DE PINUS — Cesário Lange da Silva Pires, Eng. Agr.

ENDERECOS — Enderêcos da Confederação Rural — Federações Rurais — Associações Rurais — Associações de Registro Genealógico — Criadores de gado fino e para corte — Ministério da Agricultura e a organização do Gabinete do Ministério.

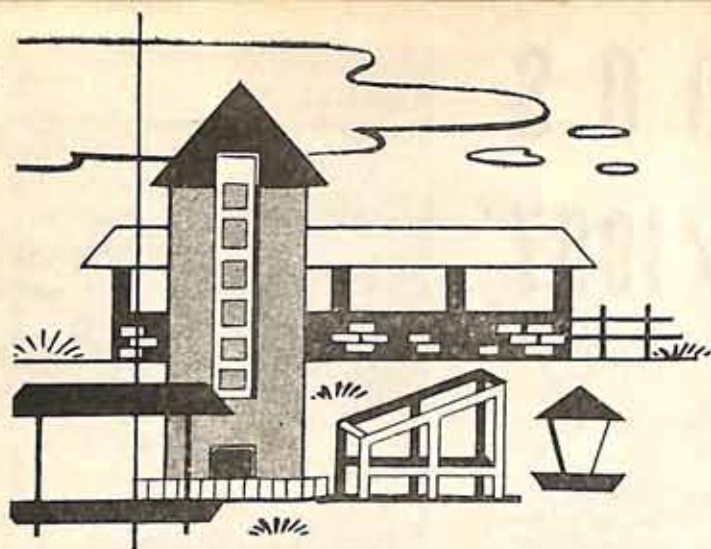
52 páginas com 100 clichês dos Campeões de 1965 em São Paulo, Uberaba e Porto Alegre

PREÇO DO VOLUME: CR\$ 10.000 (426 páginas)

ONDE V. PODE ADQUIRIR O «ANUÁRIO» — BAHIA, Salvador, Afonso C. Queiroz — CEARA, Fortaleza, Distribuidora Alaor de Revista — DISTRITO FEDERAL, Brasília, Banca de Jornais e Revistas — ESPÍRITO SANTO, Cachoeira de Itapemirim, Darcy E. Ramos — GOIÁS, Goiânia, Agrícola Braga — GUANABARA, Rio de Janeiro, Sogeco e Armando de Almeida — MATO GROSSO, Corumbá, Nicanor L. de Albuquerque — MINAS GERAIS, Belo Horizonte, Escritórios Dutra e Henrique H. Pereira; Curvelo, Coop. Agro-Pecuária — PARAIBA, João Pessoa, F. V. Oliveira — PARANÁ, Curitiba, J. Chignone & Cia.; Londrina, Livraria Acadêmica Ltda. — PERNAMBUCO, Recife, Casa das Revistas e Figurinos e Soc. Nordeste dos Criadores — RIO GRANDE DO NORTE, Natal, Lutz Romão — RIO GRANDE DO SUL, Porto Alegre, Livraria Sulina e Ernesto Soveral; Bagé, Livraria e Bazar Previtali; Alegrete, Livraria e Bazar Correa; Ijuí, Livraria Cultural; e Santo Ângelo, Livraria e Tipografia Missionária — ESTADO DO RIO — Niterói, Mário Ribeiro — Estrêla (Assoc. Fluminense Criadores) — SANTA CATARINA, Florianópolis, Distribuidora Maga — SÃO PAULO, Capital, Livraria do Aeroporto, Livraria Kosmos, Livraria Freitas Bastos, Livraria Teixeira, Associação Paulista de Criadores de Bovinos; Interior — São José dos Campos, Cooperativa de Laticínios; Guaratinguetá, Cooperativa de Laticínios; Roseira, Cooperativa de Laticínios; Piracicaba, Octávio de Almeida Penna; e Ribeirão Preto, Angel Castroviejo — SERGIPE, Aracaju, Winston Correa Dantas, ou na

EDITORA DOS CRIADORES - Gráfica e Propaganda Ltda.

Rua Canuto do Val, 216 — Caixa Postal 1669 — São Paulo



PARA QUALQUER TIPO DE Construção Rural

Você encontrará na A. P. C. B. um projeto completo, obedecendo às mais modernas normas da técnica.

NOSSOS PROJETOS SÃO PRÁTICOS, EFICIENTES E ALTAMENTE ECONÔMICOS

Abrigo Misto — G3/A	4,000	Fábrica de manteiga, cap. 500 litros diários — G11/1	4,000
Abrigo para Touros — G5/2A	4,000	Galpão Esterqueira — G4/4	4,000
Aparelhos para Contenção de Estábulos, 5 modelos — G13/2	4,000	Instalações Econômicas para suínos — G5/1	4,000
Aprisco para 70 carneiros — G2/3A	4,000	Instalações para Ordenha	4,000
Banheiro Carrapaticida — G2/4	4,000	Maternidade para porcas, construções de madeira, tipo B — G3/4	4,000
Banheiro para Suínos — G14/1	4,000	Maternidade para Suínos — G8/2	4,000
Banheiro Carrapaticida para Suínos — G2/1	4,000	Maternidade para Porcas, Madeira com piso de Concreto — G10/5	4,000
Bebedouro, Comedouro Automático — G14/5	4,000	Maternidade Portátil, pode servir para Leitões desmamados em Regime de Campo — G14/2	4,000
Bebedouro e Esponjador — G8/5	4,000	Paioi — G5/3	4,000
Breje e Balança — G11/5	4,000	Plataforma p/ Banho Carrapaticida — G5/1	4,000
Câmara de Fermentação de Esterco — G5/4	4,000	Plataforma p/ Pulverização e Pedilúvio — G3/5	4,000
Cavalaria Mista — G2/2	4,000	Pocilga Pequena — G8/3	4,000
Cercado Movediço — G14/3	4,000	Pocilga para Produção Mensal de 5 Porcos de 100 quilos — G11/4	4,000
Coeira — G 2/3	4,000	Pósto de Resfriamento de Leitões para circulação, cap. 100 litros diários — G11/2	4,000
Ceva com 10 baias — G13/3	4,000	Pósto de Resfriamento, cap. 500 litros diários — G12/1	4,000
Comedouro Automático para Leitões — G14/1	4,000	Pósto de Resfriamento e Engarrafamento, 200 litros diários — G11/2	4,000
Côcho coberto para dar Sal ao Gado — G9/4	4,000	Pósto de Resfriamento e Engarrafamento, 500 litros diários — G12/2	4,000
Contrôle do Rebanho Leiteiro (D.P.A.) — G14/4	4,000	Rôlo Faca — G6/3	4,000
Curral — G3/1	4,000	Silo Elevado Aéreo — G6/3	4,000
Curral circular — G3/2	4,000	Paioi com capacidade para 60 carros de 2,5 m 3-150 m3 — G6/1A	4,000
Currais com apartador e tronco para ordenha — G7/3A	4,000	Estábulo para 40 vacas, 1 touro e instalações para bezerros — G14/7	4,000
Estábulos com baias e Ind. e Galpão para ordenha — G3/3	4,000	Silo Econômico — G6/4	4,000
Estábulo de madeira para 12 vacas — G4/1	4,000	Silo de Encosta, 100 toneladas — G7/2	4,000
Estábulo Modelo — G4/1A	4,000	Silo Subterrâneo — G7/2	4,000
Estábulo para 20 vacas — G13/6	4,000	Silo de 130 toneladas — G8/1	4,000
Estábulo para 60 vacas — G4/2	4,000	Silo Trincheira — G1/5	4,000
Estábulo Econômico — G6/4	4,000	Tronco para Ordenha — G9/1	4,000
Estábulo para Bezerros — G6/5	4,000	Tronco para Apartação — G9/2	4,000
Estábulo Modelo com compartimentos para bezerros — G9/5	4,000	Tronco para Contenção de Bovinos — G9/3	4,000
Estábulo Cruzeiro — G10/4	4,000	Tronco para Cobertura — G10/1	4,000
Estábulo Granja — G12/4	4,000		
Estábulo Villa Brandina — G13/1	4,000		
Estrumeira Pequena — C6/1	4,000		
Fábrica de manteiga, cap. 100 litros diários — G10/2	4,000		
Fábrica de manteiga, cap. 300 litros diários — G10/3	4,000		

Atendemos pedidos mediante pagamento antecipado por cheque ou vale postal

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388

SÃO PAULO — BRASIL

NOSSO
ESTÍMULO
À

A GRICULTURA E PECUÁRIA

O "BANCO DO COMMERCIO E INDUSTRIA DE S. PAULO S/A" expandindo seu programa de estímulo à lavoura e à pecuária, está presente em suas mais destacadas atividades para financiar a compra de fertilizantes, máquinas agrícolas e, nas "Feiras", a aquisição de reprodutores.

- FINANCIAMENTO A LONGO PRAZO
- AGENTE DO FUNAGRI

Fichas Cadastrais atualizadas, permitirão a nossos bons clientes um atendimento mais rápido em qualquer de nossos Departamentos em que for iniciada a operação.



Banco do Commercio e Industria de São Paulo S/A

FUNDADO EM 1889

TÃO ÚTIL NA VIDA PÁRTICULAR COMO NA VIDA EMPRESARIAL

UM SACO DE "RAÇÃO SOCIL"

Porque, além de uma ração cientificamente elaborada, a SOCIL lhe dá:

- Assistência técnica
- Fichas de controle de produção
- Completa garantia de qualidade
- Ampla literatura especializada
- Instrução sobre tipos de instalações
- Perfeita rede de distribuição
- 9 fábricas e 21 depósitos
- Experiência de 23 anos
- A Pioneira no Brasil



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

Para o senhor receber gratuitamente literatura especializada da SOCIL, assinale os assuntos de seu interesse, destaque e envie este recorte para



SOCIL PRO-PECUÁRIA S.A.

S. PAULO - Rua Campos Vergueiro, 85 - C. Postal 5013
P. ALEGRE - Av. Plínio Brasil Milano, 2593 - C. P. 1966
CURITIBA - Rua Mal. Floriano Peixoto, 7024 - C. P. 503

Desejo conhecer detalhes sobre:

- | | | | |
|---------------------|--------------------------|---------------------------|--------------------------|
| Criação de bezerros | ☐ | Sais iodados Minersal | ☐ |
| Criação de porcos | ☐ | Supervita para Aves | ☐ |
| Criação de pintos | ☐ | Supervita para Suínos | ☐ |
| Criação de frangos | ☐ | Concentrados para Bovinos | ☐ |

NOME: _____

ENDEREÇO: _____



CONTÊM MUITO MAIS DO QUE VOCÊ PENSA!

DIRETOR

Luiz A. Penna

REDATOR-CHEFE

Pedro Ferraz do Amaral

REDATOR-SECRETARIO

Rosemberg Marson

COLABORADORES

Alberto Alves Santiago

Hélio Fernando de Albuquerque

Henrique F. Raimo

Hugo Prata

José Resende Peres

Leovigildo P. Jordão

Luiz Carlos Campos

Nilza Perez de Resende

P. A. Gonçalves

Pimentel Gomes

Walter C. Battiston

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

Aldo D'Angelo

Sylvio Barretti

Jayme Dônio

D. Dina Avela

João Baptista Pinto

Laércio C. Noronha

DEPARTAMENTO DE REPORTAGEM

Laércio C. Noronha

Francisco Sciacca

Samuel Lisboa

REDAÇÃO

RUA CANUTO DO VAL, 216 —

S. PAULO, Z. P. 3 (BRASIL)

TELEFONE: 51-9234 — (CAIXA

POSTAL: 1669 — END. TELE-

GRAFICO: «CRIADORES»

ASSINATURA**Assinatura simples**

1 ano	NCr\$ 15,00
2 anos	NCr\$ 27,00
3 anos	NCr\$ 43,00

Assinatura registrada simples

1 ano	NCr\$ 15,50
2 anos	NCr\$ 28,00
3 anos	NCr\$ 41,50

Assinatura aérea

1 ano	NCr\$ 16,50
2 anos	NCr\$ 30,00
3 anos	NCr\$ 44,50

Assinatura registrada aérea

1 ano	NCr\$ 17,00
2 anos	NCr\$ 31,00
3 anos	NCr\$ 46,00



Revista dos Criadores

ÓRGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO

PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

FUNDADA EM 1930

ANO XXXVIII — São Paulo, Julho de 1967 — N.º 451

SUMARIO

Editorial — A A.P.C.B. em defesa dos produtores de leite	12
Mercados pecuários	14
Sua carta chegou	16
Industrialização e comercialização do leite	18

NA «MECA» DO ZEBU:

O êxito da XVI Exposição de Animais e Produtos Derivados de Barretos confirmou a pujança da pecuária da região — Laércio C. Noronha	22
Os premiados em Barretos	24

XXIX Exposição Agropecuária e Industrial de Campo Grande — Darcy M. Poppe

44

NO TRIANGULO MINEIRO:

XXXIII Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba e IX Exposição Nacional de Gado Zebu	57
Os premiados em Uberaba	59

A PECUÁRIA NA BAHIA:

Festa pecuária mais festança popular na X Exposição Regional de Animais em Vitória da Conquista — O. Tormin	64
Vitória da Conquista conquistou vitória durante a X Exposição Regional	66
Os premiados em Vitória da Conquista	66

Alimentação dos bovinos — Épocas de engastagem e fenação — Geraldo L. Rocha	69
Urge defender a pecuária contra a «Ata Capiguara» — Raulo Marquês Lobato	70
A bacia do São Francisco — Pimentel Gomes	78

SEÇÃO JURÍDICA:

O crédito rural e a nova Constituição Federal — Antônio Álvares da Silva	82
Considerações sobre a nota promissória	83
Contrato de arrendamento	85

Notas Zootécnicas — Importância da vitamina A na alimentação dos ruminantes — L. P. Jordão	87
Subocultura — Por que o porco tipo carne? — Luiz Carlos de Campos	88

AVICULTURA:

Lesões traumáticas e lacerações na pele das aves desvalorizam a carcaca — Henrique F. Raimo	95
Últimas da ciência — Trocando em miúdos	101

Relatório n.º 268 do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.	105
---	-----

NOSSA CAPA

Com 19 ANIMAIS CONQUISTOU 18 PRÊMIOS — Balanço da notável atuação do rebanho do sr. JOEL DE PAIVA CÔRTEZ — Fazenda Tupã — S.P. — nas duas maiores paradas zebuínas do Brasil e quicã do mundo: Barretos e Uberaba. — A foto-montagem que ilustra nossa capa apresenta, a partir da esquerda: PRENDA, GAMELEIRA, AMÉRICA, CANJICA e a campeoníssima UMBUIA. Esta notável res laureou-se GRANDE CAMPEA DA RAÇA GUZERÁ em Vitória e São Paulo. No certame de Uberaba, obteve mais os títulos de RESERVADA DE GRANDE CAMPEA e "RAINHA DA BALANCA", já que foi a mais pesada fêmea entre as 41 concorrentes — 653 quilos. A propósito do plantel do sr. JOEL DE PAIVA CÔRTEZ, chamamos a atenção dos leitores para a reportagem que publicamos às páginas 28 e 29.

A A.P.C.B. EM DEFESA

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos volta aos seus áureos tempos: está-se erigindo novamente em legítima representante dos interesses envolvidos na pecuária, que é uma das maiores riquezas do País. Assim é que, em reunião há pouco realizada, com a presença de representantes de quase todas as entidades sociais que em nosso Estado cuidam de assuntos pertinentes à pecuária leiteira, conseguiu aplinar todas as dificuldades possivelmente existentes e constituir um grupo, que passou imediatamente a agir, sob sua liderança, dirigindo-se às mais altas autoridades para pleitear indispensáveis providências para a manutenção e desenvolvimento da produção do leite.

Deve-se a conquista dessa posição singular à eficiente diretoria atual, que em tão boa hora se decidiu a aproximar os homens, que, em seus vários setores, se dedicam a produzir, e a comercializar o leite. Política acertada, que todos esperam seja continuada, aliás a única que pode conduzir a resultados satisfatórios, que beneficiem a coletividade. O rumo traçado pelos fundadores da Associação, é o rumo certo, do qual, é verdade, nunca se afastou, mas durante algum tempo permaneceu obumbrado por outras iniciativas, também vultosas, mas, inegavelmente, devendo ceder prioridade a este, que se nos figura o mais alto: a defesa dos interesses dos produtores. E, dizendo o que dissemos, estamos prestando a nossa merecida homenagem ao dr. Urbano de Andrade Junqueira, ilustre presidente da A.P.C.B., a cuja orientação sábia estão entregues os negócios sociais. A ele, os louros da vitória.

O CONVÊNIO DE CORUMBA

O convênio assinado pelos secretários da Fazenda em Cuiabá foi o ponto de partida das reivindicações postuladas pelos representantes da pecuária reunidos na A.P.C.B. Que se efetive o que foi combinado na capital de Mato Grosso: crédito fiscal de 70% sobre o preço de venda do leite pelo produtor, qualquer que seja a destinação do produto — foi a principal providência pleiteada, como indispensável nesta hora em que a produção se defronta com aflitiva situação, em São Paulo e no Sul de Minas.

Dessa maneira, evitar-se-ão prejuízos e deficiências no abastecimento, assim como se tornará menos penosa a posição dos produtores, que já não sabem que fazer, ante a ruína de sua economia.

Não há escassez de produção. Há leite de sobra por aí. O que não há é estímulo para que o produtor possa enfrentar as dificuldades da comercialização. Como há ele de despachar seu produto para a frente, se o que lhe pagam de volta não dá para cobrir as despesas? E, quando dê, se os estabelecimentos bancários lhe fecham a porta e ele não pode esperar para satisfazer os compromissos assumidos? Uma providência resolveria o impasse: que o governo compre ou financie os chamados excessos da produção de derivados de leite, assim regularizando o abastecimento.

Aludimos a "chamados excessos de produção" propositadamente, porque, em verdade, não pode haver tal excesso num País que consume tão pouco leite "per capita". O que se impõe são facilidades para que o povo possa tomar cada vez mais leite, provendo-se de proteínas para os embates da vida. Uma campanha de largas proporções deveria ser intentada pelas autoridades, com esse objetivo. E não nos venham dizer que o preço do leite é caro, quando se pagam NCr\$ 0,65 cruzeiros por uma garrafa de cerveja e NCr\$ 0,30 por uma de água mineral...

IMPORTAR? POR QUE?

Outra providência oportuna que os produtores de leite pleiteiam pertence à esfera internacional. Constantemente estamos vendo as autoridades do abastecimento a ameaçar a classe produtora com a possibilidade de inundarem o mercado com artigos de procedência estrangeira, que poderiam chegar até aqui por preço menor que o necessário à produção nacional desses mesmos artigos. No caso da alimentação, são frequentes essas ameaças. Ora é a carne, ora o leite, ora a manteiga, o queijo, que se noticia vão chegar às carradas para abafar as pretensões dos nossos pecuaristas. É uma enormidade essa atitude, que somente depõe contra a eficiência da ação governamental. Então, em vez de incentivar e assistir ao produtor nacional, um governo que se preze vai dizer

OS PRODUTORES DE LEITE

a este que vai comprar fora aquilo que este, não pode produzir em termos de atender a exigências de espúrios tabelamentos?

Os pecuaristas estão certos. No GATT ou na esfera da ALALC, nenhuma concessão deve ser feita pela representação brasileira, no que toca a produtos leiteiros. Se temos produção que nos baste, como facilitar a importação? Os bacharéis do Itamarati talvez deveriam fazer um curso de permanência numa fazenda de criar...

Mas, tem mais: é preciso que se restabeleçam as tarifas alfandegárias que incidiam sobre os derivados do leite, antes das últimas modificações cambiais. Somente assim, esta providência completando aquela, poderá estar fechada tal fonte permanente de ameaças, que pesa como a espada de Damocles sobre a cabeça dos produtores de leite.

O QUE PENSAM OS PRODUTORES

Fique bem claro o pensamento da pecuária: os produtores não pretendem majorar preços, nem enriquecer do dia para a noite. O que pretendem é que seu insano trabalho de criar gado e dêle tirar leite para o povo seja considerado uma atividade produtora como outra qualquer, que beneficia o consumidor, mas também dá de ganhar ao produtor. O que não pode continuar é uma situação em que o fazendeiro tem que pagar tudo pelo preço que lhe impõem seus fornecedores e, quando vai vender o seu produto, encontre uma tabela pela frente e lhe digam que há criancinhas nos hospitais e velhos nos asilos, que não podem pagar o preço que é preciso seja pago pelo leite... Ou pretenderão os governantes que os produtores de leite devam fazer voto de pobreza?



Associação Paulista de Criadores de Bovinos

Reconhecida como de utilidade pública pelo Decreto Estadual nº 33.811, de 20 de Outubro de 1959
34 ANOS DE BONS SERVIÇOS PRESTADOS AOS CRIADORES

DIRETORIA

Presidente
Dr. Urbano de Andrade Junqueira
Vice-Presidente
Hélio Moreira Salles
Secretários
José Cassiano Gomes dos Reis, dr.
João Arthur Ribas Vianna

TESOUREIROS

C. A. Willy Auerbach
Joaquim Alves de Moraes, dr.

CONSELHO CONSULTIVO

Bernardo Gavião Montelero, dr.
Antônio Luiz Ferraz
Francisco Figueiredo Barreto
Gilberto Pires de Oliveira Dias, dr.
Dalvo Rodrigues da Cunha, dr.
Arnaldo Zancaner, dr.
Luiz Antônio de Souza Barros, dr.
João de Moraes Barros, dr.
João Laraya, dr.

José Bonifácio de Coutinho Nogueira, dr.
Lafayette Álvaro de Souza Camargo, dr.
Severo Gomes, dr.

SUPLENTE

Guido Malzoni, dr.
José Procópio Metrelles
Antônio Luiz do Rego Neto, dr.
Gilberto Arruda Sampaio, dr.
João Arthur A. Vianna, dr.
Gal. Diogo Branco Ribeiro
Lauro Toledo, sr.
Luiz Antônio de Souza Barros, sr.

CONSELHO FISCAL

Luiz Fortunato Moreira Ferreira, dr.
Gilberto Azambuja
Rodolpho Ortenblad, dr.

SUPLENTE

Antônio Coelho Guimarães
Luiz Horácio de Mello
Lívio Malzoni, dr.

GERENCIA

Gerente-Técnico:
Dr. Hugo Prata
Gerente-Comercial:
Virgílio de Almeida Penna

TÉCNICOS

Registro Genealógico:
Dr. Celso de Souza Metrelles
Avicultura:
Dr. Henrique R. Raimo
Assistência Veterinária:
Dr. Walter C. Battiston
Ernesto Ranall, dr.

Mercados Pecuários

O boi gordo começou a subir em junho, numa antecipação da entre-safra, devido em parte à inexistência de estoques acumulados. O leite manteve-se estável, com tendência para subir. O porco deu uma parada. Os ovos mantiveram-se estáveis, a duras penas, já que se aproximava a fase de maior produção. E os frangos tiveram de competir com uma carne bovina relativamente barata, mas assim mesmo reagiram.

BOI VOLTA A SUBIR

O novilho no Interior paulista passou francamente do nível de cerca de NCr\$ 15 mil por arroba, livre de frete e imposto, em maio, para a base de NCr\$ 16 mil, em junho. No fim deste último mês, pronunciava-se tendência de maior alta e já se falava em 17 e até em 18 mil cruzeiros para julho. As chuvas do mês permitiram condições para que os invernistas retivessem por mais algumas semanas o gado nas internadas e, findo junho, já se sabia que estava parcialmente malogrado o esquema da SUNAB de estocagem de boi morto e vivo: de boi morto, porque não houve garantia do preço livre nas águas; de boi vivo, porque os contratos limitavam demasiado a liberdade do abatedor de dispor do gado de sua propriedade, financiado no Banco do Brasil. Não

havia boas notícias de estocagem no Rio Grande, onde os abates (como os de São Paulo) caíram apreciavelmente, em confronto com igual época do ano passado. Assim, os detentores particulares de novilhos no Brasil Central verificaram que teriam pela frente uma entre-safra de vendedor; ajudados pelo bom tempo, passaram a reputar melhor as boiadas e o mercado começou a ascender.

Simplista, como sempre, a SUNAB noticiou que ia promover a importação de carne, para coibir a especulação... Supôs, como de outras vezes, que a vaca gorda da safra seria eterna.

MAGRO FICA MAIS FIRME

Com a virada do boi gordo, esperava-se mais firmeza do gado magro em Goiás, Minas

Boi recomeça a subida

Porco volta a descer

Leite com general inverno

Ovos pagam taxa da safra

e Mato Grosso. O mercado de garrotes, que passou a ser muito procurado (como é hábito nos períodos em que a engorda se torna desinteressante) já acusava 110 por cabeça, ou mais, no sul de Mato Grosso. Mas o estado de 180/200 em Goiás e de 160/180 em Mato Grosso, para o boi magro adulto, ainda dominava.

CARNE ESTÁVEL

A carne bovina no atacado paulistano man-

teve-se estável em junho, na base de NCr\$ 1,60 para o traseiro especial e de NCr\$ 1,00 para o dianteiro, mas a tendência imediata era de alta, em face da elevação do boi. No varejo, a carne de 1.^a se cotou a NCr\$ 2,20 por kg, praticamente o mesmo nível do mês anterior. Em julho, deveria subir, salvo tabelamentos ou medidas semelhantes da SUNAB (ou apesar disso).

VI FEIRA NACIONAL DE ANIMAIS

- Negócios diretos com os proprietários • Créditos na hora • Garantia de sanidade dos produtos adquiridos

São Paulo, 5 a 11 de outubro de 1967

Realização da Associação Paulista de Criadores de Bovinos

PORCO DESCE AFINAL

O porco, afinal, encontrou mês de descida depois de seguidas altas. Em São Paulo, já se comprava a 19 mil contra 20 mil por arroba no mês anterior. No Interior do Estado também houve baixa de 300 cruzeiros por arroba. Chegava a safra, num mês em que a carne bovina ainda se achava estavel. Acreditava-se, porém, que em julho o porco se mantivesse estavel.

LEITE FIRME

O mercado de leite no Interior esteve firme em junho, mas a cotação média em São Paulo ainda foi de NCr\$ 0,20 por litro. Acreditava-se em majorações em julho, devido ao rigor do inverno. Havia receio de intervenções distorcionistas da SUNAB. O leite em pó estrangeiro continuava a entrar no País, dificultando a comercialização do produto industrializado nacional e, portanto, reduzindo as possibilidades de venda da matéria-prima, a preços compensadores.

OVO DIFÍCIL; FRANGO MELHOR

O mercado de ovos, no atacado paulistano, acusou tendência de baixa em junho, mantendo com dificuldade o nível de NCr\$ 32 por caixa de 30 dúzias, para o tipo A, branco. A postura

aumentava. O frango, no mesmo atacado, manteve-se ao nível de NCr\$ 1,42 por kg, um pouco acima da média de maio: suas perspectivas melhoravam com a alta da carne bovina.

NO RIO GRANDE DO SUL

Carne em julho com a mesma tabela

Para o consumidor, a Sunab portoalegrense estabeleceu que o preço da carne ficará o mesmo no corrente mês de julho. Marchantes estão pagando 500 cruzeiros o quilo vivo, o que daria 15.000 cruzeiros antigos pelos 15 kg. As notícias do interior do Rio Grande são de chuvas contínuas desde a segunda quinzena de maio e durante quase todo o mês de junho. As pastagens se estão findando, castigadas como foram pela seca, depois pelo frio

e agora pelas chuvas excessivas. Acredita-se que em julho ainda haverá tropas ao preço de 470 a 500 cruzeiros o quilo vivo, mas em agosto os preços serão alterados para mais, ante a magreza em que estará o gado gordo, liquidado pelo frio. Esse quadro real mostra que o problema das pastagens artificiais ainda não está resolvido no Rio Grande do Sul, pelo menos no aspecto econômico.

Preço da carne em Pôrto Alegre

Na primeira semana de julho em açougues no mercado público da capital gaucha, os

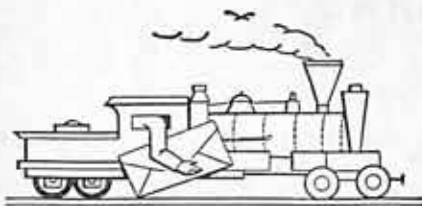
portoalegrenses compravam carne no balcão aos seguintes preços pelo quilo:

Cruzeiros novos

Carne de rês, de 1. ^a sem osso	2,20
Carne de rês, de 1. ^a com osso	1,80
Carne de 2. ^a , sem osso	1,50
Carne de 2. ^a , com osso	1,20
Alcatre, sem osso	2,50
Carne de ovelha, com osso	1,50
Pernil de porco	2,20
Frango e galinha, limpos, kg.	2,50
Galetos de 700 g, limpos, a unidade	1,50

CRISE NA PECUÁRIA PAROU OS REMATES

A baixa do gado gordo desde maio matou os remates em junho e julho. Somente um ou dois remates ainda se tentaram em junho. Para julho há dois mercados no fim do mês, numa tentativa de começar negócios, agora que se inicia a alta do gado gordo, provocada pela magreza e perda de peso nos bois gordos, em virtude dos frios de maio e junho. Entretanto, julho será de expectativa, a ver se o momento já está favorável para o reinício desse gênero de negócios rurais que foram tão movimentados em 1966. A falta de rentabilidade que vem caracterizando o ramo pecuário afasta o investidor, o qual prefere aplicar seu dinheiro em outra fonte de renda do que no gado, que atualmente não dá renda alguma.



Sua carta chegou

DEVEM SER FECHADOS OS LIVROS DE REGISTRO DAS RAÇAS INDIANAS

Sr. Gilberto de Almeida Prado — Fazenda Santa Fé — Jardinópolis — SP.

Vamos transcrever integralmente sua interessante carta; endereçada ao nosso ilustre colaborador dr. Fidelis Alves Neto:

"Acabo de ler seu artigo 'Devem ser fechados os livros de Registro das Raças Indianas?', publicado na Revista dos Criadores de Março deste ano.

Vieram-me imediatamente as seguintes dúvidas.

Conhece o articulista as dificuldades

que existem para um criador paulista levar uma comissão de registro à sua fazenda a fim de apresentar o seu gado para registro?

Sabe que esta comissão só irá ter boa vontade com o criador e nunca porque é uma obrigação que assumiu?

Procuro criar Guzerá há alguns anos, mas até hoje não consegui levar uma comissão de registro à minha fazenda.

Em Dezembro do ano passado, mudei a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, para ver se tinha uma solução para o meu caso. Fui muito bem recebido, mas não podia ser atendido por ser criador em São Paulo, mas vou estudar o caso e até o fim daquele mês me dariam uma resposta. Até hoje não recebi resposta nenhuma.

De Janeiro deste ano para cá, tendo insistido todos os meses, junto à Sociedade Rural Brasileira, para obter a ida de uma comissão de registro à minha fazenda para eu apresentar o meu gado. As desculpas têm sido diversas e a data mais precisa que obtive, até agora, para a ida da comissão foi a seguinte: "o mês que vem".

Nestas condições, podemos falar em fechar os livros? Ou eles já estão fechados, isto é, restritos a um grupo?

Escrevo apenas para acrescentar alguma coisa a um assunto que me interessa".

Cabe-nos esclarecer que o articulista, ao fazer seus comentários sobre se "Devem ser fechados os livros de Registro Genealógico", cingiu-se ao ponto de vista zootécnico: quais seriam as consequências do fechamento do livro de registro? O aspecto apontado pelo missivista — a demora da visita das comissões de registro — também não é nosso desconhecido, porém se trata mais de questão de ordem interna das associações de registro. O certo seria que existissem comissões de registro regionais e não uma comissão para todo o Estado, quando não para dois ou três Estados. Concordamos plenamente com suas ponderações.

Estados. Concordamos perfeitamente com suas ponderações.

FAZENDA-MODELO DE CAFÉ

Sr. Aurino Vilela de Andrade — São José do Rio Pardo — SP.

Atendemos ao que nos pede. Agradecemos suas palavras de elogio e somente podemos pedir aos leitores que imitem esse belo exemplo, mandando contar-nos sempre o que de bom encontram por aí em nossas fazendas.

"Eutusiasta que sou da agricultura e pecuária, sempre que encontro alguma coisa útil no assunto, não me furto a expandir-me junto a amigos e mesmo pela imprensa, para que essa coisa seja conhecida e até imitada. É o que venho solicitar de V. Sa. como Diretor da 'Revista', que é tão boa e útil publicando esta carta.

Em companhia do meu administrador, o sr. Alcindo Pereira, visitei a fazenda do sr. João Carlos Nogueira, em Itapira, para conhecer o que ele conseguiu com a poda da copa da lavoura de café, o que, segundo informações que tinha, era de impressionar, o que de fato se confirmou.

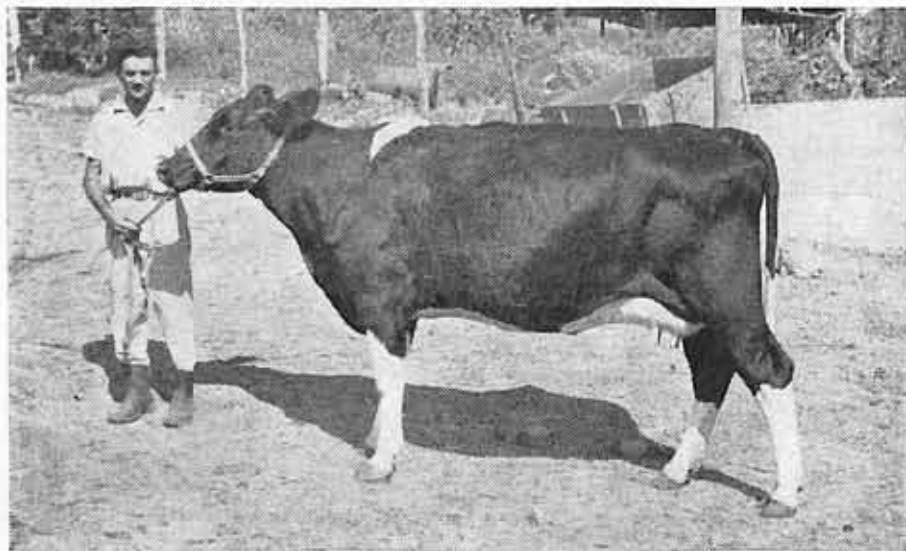
Chegamos à fazenda, fomos recebidos pelo administrador, sr. Benedito Marcondes, que foi prodígio na sua gentileza e camaradagem, mostrando-nos tudo e informando-nos de como ele e o patrão determinaram a poda e adubação, obtendo resultados impressionantes, tanto na composição uniforme da planta, como na carga, que vai talvez a mais de 200 arrobas por mil pés, com fruto bem granado, sem requeima, com porcentagem elevada na despolpa, e que ainda promete boa produção nos anos futuros.

Vimos cafezais de diversas idades, tudo bom, com carga e preparo para o futuro. Tudo na citada fazenda é feito em ordem, demonstrando boa orientação e sem exagero, assim tornando-se

(conclui na pág. 126)

FOTO DO MÊS

N. S. COCHRAN MONCADE: QUASE SEIS TONELADAS DE LEITE!



9 NOGALES SUPREME COCHRAN MONCADE — Esta magnífica Holandesa preta e branca P.O., aos 3 anos e 4 meses e em 2x, produziu 5.724 kg de leite e 227,3 kg de gordura com 3,97%. Na atual lactação (4a 7m) seu primeiro controle deu 21,380 Kg e 0,654 Kg. Sagrou-se Grande Campeã, Campeã Sênior e primeiro prêmio na III Exposição Feira de Animais de Sorocaba em 1966. Pertence ao seleto rebanho da Fazenda São Judas Tadeu — Luís Hóracio de Mello e Tótila Jordan — Sorocaba — Estado de São Paulo

o lavrador só acreditou depois que viu

As formigas atacavam a sua lavoura de todas as maneiras imagináveis.

Em suas terras, havia formigueiros... formigueiros... formigueiros...!

Foi então que alguém lhe recomendou Formicidas Esso Chemicals para acabar com as formigas — e foi tiro-e-queda!

Nos formigueiros situados em terrenos arenosos e muito inclinados, a solução indicada foi o Formicida Esso em Pó, que ele usou também para matar outros formigueiros.

Onde o terreno era mais plano e ele dispunha de água, aplicou Formicida Esso líquido. E, finalmente,

para liquidar com formigueiros escondidos embaixo de pedras, formigueiros amuados, aplicou o Formicida Esso Granulado, que se constitui de iscas atrativas que as próprias formigas levam para dentro do formigueiro.

Só então, o lavrador acreditou que é possível acabar com a formiga, desde que se use o formicida apropriado.

A Esso Chemicals tem uma das mais completas linhas de formicidas.

Decididamente, as formigas não estão preparadas para enfrentar esse arsenal.

À venda nos Revendedores de produtos para lavoura de sua localidade.

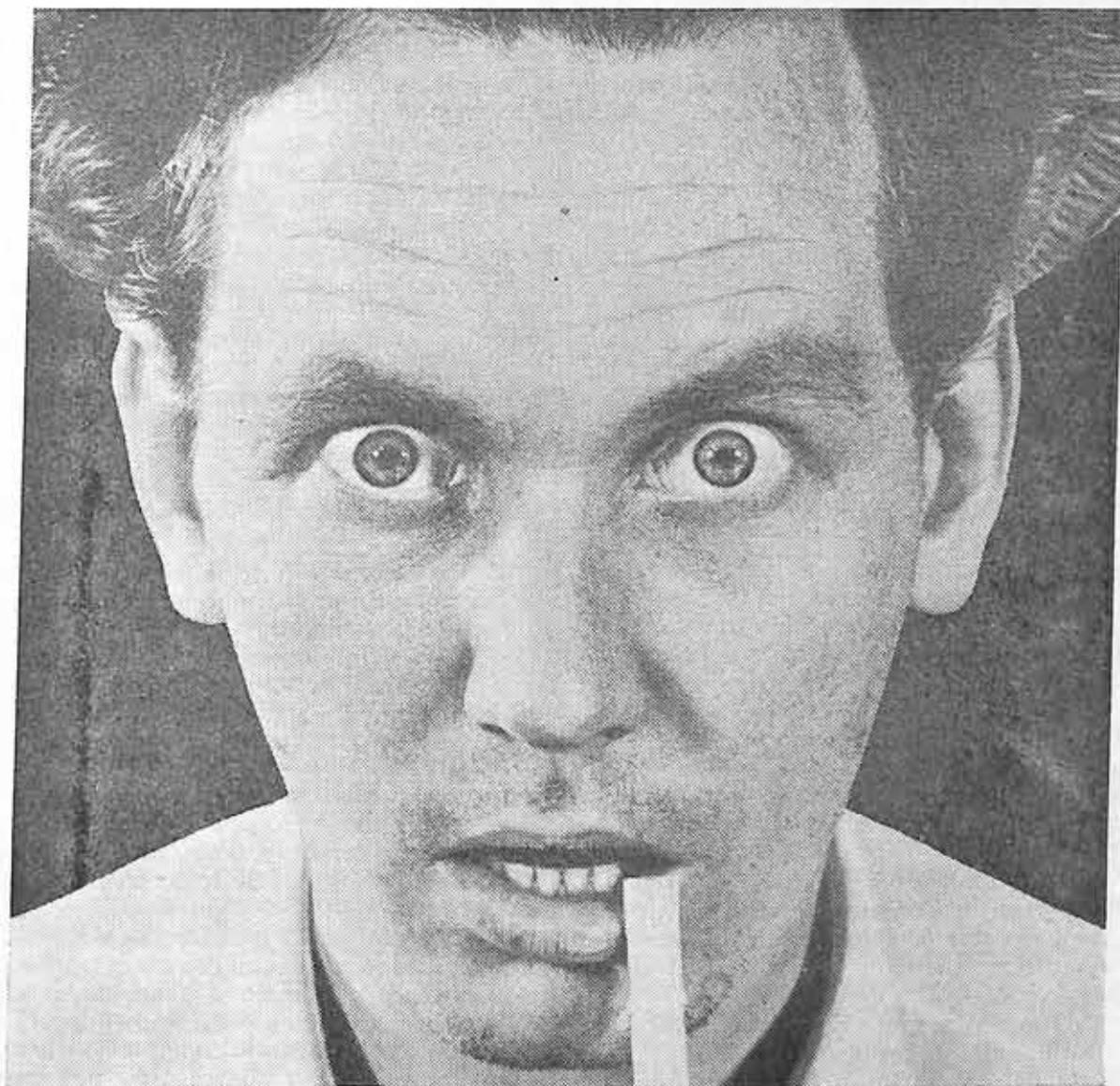
Informe-se sobre os nossos produtos, consultando os técnicos da



CHEMICALS

**COMÉRCIO
E INDÚSTRIA
IRETAMA S.A.**

Guanabara —
Av. Venezuela, 131
9.º andar
São Paulo —
Rua Pedro Américo, 68



Industrialização e comercialização do leite

A Associação Paulista de Criadores de Bovinos lidera um movimento de reivindicações perante as autoridades

No dia 19 de junho, os produtores de leite estiveram reunidos na Associação Paulista de Criadores de Bovinos, a fim de discutir o importante problema da industrialização e comercialização do leite. Representavam a diretoria os srs. Dr. Urbano de Andrade Junqueira, Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, Or. Osmany Junqueira Dias e João Arthur Ribas Vianna.

Abrindo os trabalhos, o Dr. Urbano de Andrade Junqueira, presidente da APCB, comunicou aos presentes o objetivo da reunião e solicitou ao Dr. Osmany Junqueira Dias que, como representante da Associação, relatasse os estudos realizados sobre o assunto. Iniciando sua exposição, o Dr. Osmany Junqueira Dias disse aos presentes que havia sido designado pela FAESP para fazer parte de uma comissão de criadores e industriais, encarregada de estudar, junto com a Secretaria da Agricultura, medidas capazes de aliviar o mercado de leite, a qual tomara as seguintes resoluções para minorar as dificuldades:

1.^a) Que o Banco do Brasil S/A deveria financiar a compra de ração, pois, assim, os criadores poderiam adquirir no começo de cada ano ração para o ano todo; mas seria necessário, que os técnicos da Secretaria da Agricultura orientassem os criadores, pois, muitas vezes, as Cooperativas vendem torta em lugar de ração;

2.^a) Regulamentar o consumo de margarina, obrigando os estabelecimentos que a usam na alimentação a colocar cartazes esclarecedores, para evitar que o público pense tratar-se de manteiga;

3.^a) Obter financiamento para a indústria, pois a Secretaria da Agricultura nada fez nesse sentido, ao passo que os bancos particulares estão começando a financiar os estoques industrializados;

4.^a) Manter o regime de quotas, o único capaz de solucionar o problema do leite.

Com relação ao preço, a Comissão não se manifestou, pois não cabia à Secretaria da Agricultura cuidar do assunto.

Para o Dr. Osmany Junqueira Dias, o preço do leite deveria ser estabelecido pelas entidades regionais, não sendo aconselhável o preço único para o Estado todo. As entidades regionais estabeleceriam o preço, levando em conta a distância da zona de produção à indústria e outros fatores, de maneira que o leite teria dois ou três preços no Estado. Informou ainda, que nada havia sido resolvido com relação ao custo de produção; apenas todos se haviam empenhado para conseguir um preço justo, que daria possibilidade de enfrentar a concorrência interna e externa, entendendo-se por preço justo aquele que permite ao criador cobrir todas as despesas.

CONSUMO DE LEITE EM S. PAULO

O Dr. Fernando Ribeiro do Valle perguntou ao Dr. Osmany Junqueira Dias qual era a produção e o consumo de leite no Estado de São Paulo. Com dados atualizados, a resposta foi dada pelo Sr. Carlos Eugênio Marcondes, que informou ter havido uma produção de 570 milhões de litros, em 1966, enquanto o consumo havia sido de 286 milhões de litros. Disse ainda discordar do estabelecimento de preço regional, sugerido pelo Dr. Osmany Junqueira Dias, porque, no caso, a região que oferecesse leite a preço menor teria a preferência dos compradores.

O Dr. Fernando Ribeiro do Valle disse julgar que se deveria lutar para conseguir o equilíbrio entre a produção e o consumo, estabelecendo-se preço único para o ano todo. O excesso verificado durante as chuvas seria transformado em leite em pó e distribuído nas zonas que não têm produção.

O Dr. José Procópio Amaral, focalizou a

necessidade do aperfeiçoamento da distribuição, de forma que o leite se torne acessível aos consumidores dos bairros nas cidades. A má distribuição nos bairros, atualmente, é devida à pequena margem de lucro que o varejista obtém, em relação ao lucro proporcionado pelos refrigerantes e outras bebidas em geral, que, além de renderem lucro maior, não são perecíveis como o leite.

O PREÇO DO LEITE

O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis respondeu, dizendo que as palavras do Dr. Fernando Ribeiro do Valle tinham fundamento, mas que o objetivo da reunião era outro, pois o problema principal a ser debatido era o subconsumo de leite e os ônus que estão agravando o preço do leite.

Prosseguindo com sua exposição, o Dr. José Cassiano Gomes dos Reis disse que o preço do leite está sendo arruinado pelo ICM e informou que as entidades de classe estavam-se movimentando a fim de conseguir uma redução. Informou ainda que o Estado de Minas Gerais já havia concedido uma redução de 30% e que representantes dos Estados, reunidos em Cuiabá, haviam concordado com a redução do ICM até 70%. Caso isso se concretizasse, o tributo seria reduzido a 4,5%, o que já seria um grande benefício. Naquela reunião, havia sido estabelecido também que o leite na segunda operação não pagaria imposto no sobre-preço. Informou, também, que a APCB havia enviado telegrama ao sr. Secretário da Fazenda do Estado de São Paulo, nos seguintes termos:

"A Associação Paulista de Criadores de Bovinos, congregando a grande maioria dos produtores leite Estado, pede a Vossência urgente efetivação de convênio combinado em Cuiabá, relativo à isenção ou crédito fiscal na comercialização do leite, a fim de evitar decréscimo da produção, com reflexo indesejável no abastecimento do produto e consequentes prejuízos a consumidores e produtores".

O Sr. Francisco Villela propôs que a redução de 70% fosse pleiteada para o leite, qualquer que fosse a sua destinação.

FINANCIAMENTO E SUB-CONSUMO

O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, continuando com a palavra, informou que a APCB defende a tese de que o Governo deve financiar os estoques das usinas, para que estas possam desenvolver seus negócios, a exemplo do que se faz em outros países. Nos Estados Unidos da América do Norte, — a C.C.C. — Commodity Credit Corporation, que lá é o que a Comissão de Financiamento da Produção é aqui, adquiriu, de Abril de 1966 a Março de 1967, 129 milhões de libras de manteiga, 59 milhões de libras de queijo e 586 milhões de libras de leite em pó,

de acordo com dados fornecidos pela revista "Dairy Record", de Abril de 1967. Se a Cobal adotasse a mesma medida no Brasil, poderiam as nossas indústrias dinamizar seu capital de giro, que seria utilizado para a compra do produto in natura a ser industrializado. O leite em pó adquirido pelo governo poderia ser reidratado para suprir as deficiências da seca.

LEITE EM PÓ

O Sr. Carlos Eugênio Marcondes informou que a comissão citada pelo Dr. Osmany Junqueira Dias havia solicitado à Secretaria da Agricultura que adquirisse o leite em pó em estoque, sugestão com a qual concordara o responsável pela alimentação escolar. Informou, entretanto, que a Secretaria da Agricultura julgara muito elevado o capital a ser aplicado, desistindo da aquisição. Comunicou, também, que, por solicitação da mesma comissão, a Secretaria da Agricultura prometera evitar a importação de leite e manteiga, com exceção do leite que o governo recebe gratuitamente. A seu modo de ver, o maior problema atual é o pequeno consumo, que pode ser atribuído à falta de propaganda.

O Sr. Francisco Villela informou que o Governo está tentando a redução das tarifas aduaneiras para importação, medida esta que seria muito prejudicial aos criadores.

O representante da Cooperativa Agrícola de Machado, Minas Gerais, leu memorial das Cooperativas do Sul de Minas, no qual é proposto ao Governo que compre das usinas nacionais leite em pó em quantidade igual à importada, para ser distribuído às crianças. Informou, ainda, que se o Governo adotasse tal medida, todo o estoque seria consumido, pois haveria necessidade de 150.000 toneladas de leite em pó, enquanto nossa produção é aproximadamente de 50 toneladas.

CAMPANHA EDUCACIONAL

O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis disse que a medida mais importante a ser adotada é uma intensa campanha educacional, pois prevê uma grande produção de leite nas próximas águas, motivada pela erradicação do café, desencanto do produtor de gado de corte, melhora técnica das pastagens. Não está havendo superprodução, mas sub-consumo. A única maneira de habituar o público a beber mais leite é através de uma intensa campanha publicitária, pelos mais importantes órgãos de imprensa, esclarecendo as vantagens proporcionadas pelo uso do leite na alimentação. Um folheto editado pela APCB, em 1927, resalta as qualidades e vantagens do leite com relação aos demais alimentos. Os dados constantes do folheto seriam utilizados e seu conteúdo aproveitado na campanha. De acordo com aqueles dados, um

litro de leite tem valor de energia alimentar igual a 363 gramas de galinha, 2 quilos e 724 gramas de abóbora, 2 quilos e 45 gramas de lagosta, 8 ovos, 340 gramas de bifes, 9 e meia laranjas.

O CUSTO DA PRODUÇÃO

Pedindo a palavra, o sr. Antônio dos Santos Carvalho disse que, a seu ver, o principal problema a merecer atenção é o custo de produção, pois, enquanto em 1951 eram necessários 100 litros de leite para pagar um leiteiro, hoje são necessários 400 litros. É necessário que o produtor receba justo preço para que persista em seu trabalho e sugeriu que se pleiteie o estabelecimento de um preço condizente com o custo de produção.

O Dr. Osmany Junqueira Dias respondeu, dizendo que o ponto defendido era importante, mas que as pessoas ali reunidas não tinham condições para estabelecer o preço do leite. Para o Sr. Carlos Eugênio Marcondes o problema só poderá ser resolvido a longo prazo, devendo ser mantido o regime de quotas, que beneficiava a todos. O preço deveria ser uniforme, podendo haver apenas diferenciação de carreto. A campanha publicitária deveria ser feita com quota que a indústria deduziria em folha e seria aplicada por ela e pelas entidades de classe.

O representante dos criadores do município de Amparo pediu a palavra para dizer que julga da maior importância a realização de uma campanha publicitária, que viria defender os interesses dos criadores e premiar seus esforços.

O Dr. Manuel Alcântara comunicou que tendo feito um estudo sobre o custo de produção (do qual distribuiu cópias) chegara à conclusão de que o preço atual estava propiciando boa margem de lucro ao criador. Sugeriu, apenas, que se lutasse para conseguir a isenção do ICM ou a sua redução.

O Dr. Urbano de Andrade Junqueira interveio para dizer que deveriam ser conciliadas todas as teses apresentadas e redigido um documento a ser encaminhado às autoridades competentes.

OPINIÕES E SUGESTÕES

O Sr. Carlos Eugênio Marcondes sugeriu que do documento constassem os seguintes itens: 1.º) redução de 70% no ICM; 2.º) levantamento do custo pela Sunab; 3.º) representação da APCB na reunião a ser realizada pelos representantes da indústria e dos criadores, quando seria assinado um convênio entre ambas as partes, estabelecendo quotas e preços.

Para o Sr. Oswaldo de Aquino Ramos vários fatores estão contribuindo para o pequeno consumo de leite. Apontou falhas na distribui-

ção, devidas ao desequilíbrio de produção e à pequena margem de lucro que o varejista recebe, o que o leva a comprar apenas o necessário. Com relação ao preço de custo, disse que não podemos concorrer com o preço externo, sendo necessária a união de todos para que seja proibida a importação, em modo especial a subvencionada, solicitando ao Governo que financie o que é nosso. As medidas a pleitear no documento a ser enviado às autoridades deveriam ser: 1.º) redução de 70% no ICM do leite in natura, qualquer que fosse sua finalidade; 2.º) financiamento para a indústria e para o produtor, através da duplicata fiscal; 3.º) compra dos excedentes em estoque pela Cobal. Quanto à propaganda necessária para que se crie o hábito de beber leite.

O Sr. Francisco Villela sugeriu que a Associação seja autorizada a pleitear as medidas já propostas e também que o Governo brasileiro não fizesse concessões no GATT e na ALALC, para importação de laticínios.

MEMORIAL DE AMPARO

O representante dos criadores do município de Amparo leu um memorial assinado pelos pecuaristas daquela região e endereçado à APCB, nos seguintes termos:

"Considerando que essa Associação vem realmente batalhando pela melhora das condições dos criadores de bovinos em nosso Estado; considerando que tal melhora inclui a parte técnica e seletiva dos bovinos, bem como o seu melhor aproveitamento; considerando que, devido às distâncias e à centralização dos relevantes serviços prestados por essa Associação, os criadores têm dificuldades em se socorrer, reiteradamente, de sua orientação e seus prestímos; PROPOMOS: 1.º) seja descentralizada a Associação, com a criação de departamentos regionais e municipais; 2.º) tenham tais departamentos as mesmas funções que a Associação, excluída, é óbvio, as de natureza diretiva. Com tal medida acreditamos possam ser estendidos a todas as regiões e municípios do Estado os benefícios e eficientes serviços prestados pela Associação. Por seu turno, a classe ficaria melhor organizada e passaria a constituir um grupo coeso na defesa dos interesses comuns, inclusive com voz ativa perante as entidades e órgãos governamentais. Amparo, 16 de Junho de 1967".

O Dr. José Cassiano Gomes dos Reis, analisando os pontos do memorial, sugeriu que os criadores daquela região se reunissem num Sindicato Rural. A APCB já se aproximou da FAESP, órgão máximo da nossa agricultura, em colaboração com qual está estudando a possibilidade de erigir o Palácio da Pecuária e da Agricultura. Informou também que a Diretoria da APCB pretende transformar o Departamento Comercial em Cooperativa, podendo, como

tal, trabalhar em conjunto com os sindicatos e cooperativas e entidades do Interior do Estado, importando e distribuindo produtos essenciais para a pecuária.

O Sr. Antônio Coelho Guimarães apoiou a idéia da realização da campanha publicitária e sugeriu a distribuição de leite na merenda escolar. Sugeriu, ainda, que sejam criadas usinas nas cidades maiores, para melhor distribuição no Interior.

O DOCUMENTO ASSINADO

Ninguém mais querendo fazer uso da palavra, o Dr. Urbano de Andrade Junqueira solicitou aos representantes de entidades presentes que elaborassem e assinassem o documento a ser enviado às autoridades. Chegou-se então a compendiar as seguintes providências:

1.ª) Efetivação do convênio combinado em Cuiabá, que concede compensação, através de crédito fiscal, de 70% sobre a venda do leite pelo produtor, qualquer que seja a sua destinação;

2.ª) Compra ou financiamento pelo Governo dos excessos da produção de derivados de leite, para regularizar o abastecimento;

3.ª) Nenhuma concessão do Governo brasileiro no "GATT" ou novas reduções na "ALALC", no que diz respeito a concessões recíprocas que importem em facilidades desnecessárias à importação de derivados do leite;

4.ª) Reestabelecimento das tarifas alfandegárias que incidiam sobre os derivados do leite antes das últimas modificações cambiais;

5.ª) Isenção do I.P.I. para os derivados do leite, nos termos da resolução adotada em reunião realizada na Secretaria da Agricultura de São Paulo.

O documento foi assinado pelos srs.: Urbano de Andrade Junqueira, José Cassiano Gomes dos Reis, representando a APCB; Carlos Eugênio Marcondes, Diretor do Departamento de Pecuária de Leite da FAESP; Oswaldo de Aquino Ramos, Presidente da Cooperativa Central de Laticínios; Francisco S. Villela, Presidente do Sindicato da Indústria de Laticínios e Produtos Derivados do Estado de São Paulo; Luiz Fortunato Moreira Ferreira, Diretor do Departamento de Pecuária Leiteira da Sociedade Rural Brasileira; Urbano Junqueira de Andrade, Presidente da Associação Rural do Sul de Minas, Caxambu; Lauro Toledo, representando a Associação Rural de Paraguaçu Paulista; João França, representando o Sindicato Rural de Areias; Cyro Souza Dias Neto, representando a Cooperativa Agrária de Machado Ltda.; José Bento V. de Rezende, Presidente da Cooperativa Agro Pecuária de S. Gonçalo do Sapucaí; Livio Taveira Barbosa, representando a Cooperativa Agro Pecuária de Alfenas; Homero Oliveira Villela, representando os criadores do município de Amparo; Antônio Coelho Guimarães,

representando a Associação Agro Pecuária de Guaratinguetá.

OS TELEGRAMAS EXPEDIDOS AS AUTORIDADES

No cumprimento da decisão da magna assembléia, foram enviados telegramas aos srs. Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, governador do Estado de São Paulo; Dr. Luiz Arrobias Martins, secretário da Fazenda; prof. Delfim Netto, ministro da Fazenda e Dr. Ivo Arzua, ministro da Agricultura. Esses despachos tiveram a seguinte redação:

"FEDERAÇÃO AGRICULTURA ESTADO SÃO PAULO VG COOPERATIVA CENTRAL LATICÍNIOS VG SOCIEDADE RURAL BRASILEIRA VG SINDICATO INDUSTRIA LATICÍNIOS SP VG COOPERATIVAS REGIONAIS ET SINDICATOS RURAIS VG REUNIDOS SEDE ASSOCIAÇÃO PAULISTA CRIADORES BOVINOS VG FACE SITUAÇÃO AFLITIVA ATRAVESSA PECUÁRIA LEITE SÃO PAULO ET SUL MINAS VG A FIM EVITAR REFLEXOS DESFAVORÁVEIS ABASTECIMENTO LEITE ET ECONOMIA PRODUTORES VG APELAM VOSSÊNCIA INTERVENHA PARA QUE SEJA EFETIVADO CONVÊNIO COMBINADO CUIABÁ QUE CONCEDE COMPENSAÇÃO VG ATRAVES CREDITO FISCAL VG DE SETENTA POR CENTO ICM SOBRE VENDA LEITE PELO PRODUTOR VG QUALQUER QUE SEJA SUA DESTINAÇÃO PTVG PARA QUE GOVERNO COMPRE OU FINANCIE EXCESSOS PRODUÇÃO DERIVADOS LEITE SAFRA A FIM REGULARIZAR ABASTECIMENTO ENTRESAFRA PTVG PARA QUE NENHUMA CONCESSÃO SEJA FEITA PELO GOVERNO BRASILEIRO NO GATT ET PARA QUE NÃO SEJAM FEITAS REDUÇÕES NA ALALC NO QUE DIZ RESPEITO A CONCESSÕES RECÍPROCAS QUE IMPORTEM EM FACILIDADES DESNECESSÁRIAS A IMPORTAÇÃO DE DERIVADOS DE LEITE PTVG PARA QUE SEJAM REESTABELECIDAS TARIFAS ALFANDEGÁRIAS QUE INCIDIAM SOBRE DERIVADOS LEITE ANTES DAS ÚLTIMAS MODIFICAÇÕES CAMBIAIS PTVG PARA QUE SEJA EFETIVADA ISENÇÃO I.P.I. PARA DERIVADOS LEITE NOS TERMOS RESOLUÇÃO ADOTADA REUNIÃO REALIZADA SECRETARIA AGRICULTURA SP PT SDS URBANO ANDRADE JUNQUEIRA — PRESIDENTE APCB VG JOSÉ CASSIANO GOMES DOS REIS — SECRETARIO APCB".

OS TERMOS LEGAIS DA CONCESSÃO DE CREDITO FISCAL AO LEITE

No Decreto n.º 48.149, datado de 28 de junho e publicado no Diário Oficial de 29 do mesmo mês de 1967, promulgado pelo Dr. Roberto Costa de Abreu Sodré, governador do Estado de São Paulo, insere o seguinte disposi-

(Conclui na pág. 100).



NA "MECA DO ZEBU"

O êxito da XVI Exposição de Animais confirmou a pujança

Barretos conseguiu este ano sobrepular o magnífico certame zebuino de 1966 no "Parque Paulo de Lima Corrêa", naquela progressista cidade da Paulista, que muitos chamam de "Meca do Zebu". Esta foi, sem sombra de dúvidas, a maior mostra pecuária que presenciamos até a data de hoje, tendo tido tudo para agradar a todos: exemplares bovinos, bom gosto, movimentação financeira e concorrência pública excepcionais.

Barretos sempre se impôs pela alta qualidade de seus produtos bovinos, magistralmente selecionados, em geral animais importados ou com elevado grau de sangue indiano. A presente exposição, além de confirmar a pujança dos rebanhos barreenses, veio evidenciar o benefício que os nossos plantéis receberam do produto indiano nativo, cruzado com reprodutores ou matrizes nacionais, ostentando melhoras técnicas, ra-

ciais e frigoríficas que fazem que o nosso gado, já antes considerado bom, hoje quase atinja a perfeição.

Em Barretos, estão pioneiros como Jace, Juca Jacinto, Rubico, Nenê por muito tempo permanecendo no Costa e outros, cujos nomes, tendo anonimato, coroam-se agora pela gratidão dos criadores ligados aos de Celso Garcia Cid, Mozart Ferreira, João Posses, Paiva Côrtes, Leônicio de Andrade, Toninho de Abreu, Hiroshi Ycshio e outros. Eles respondem pelo êxito alcançado. Cada qual expôs o que há de melhor em sua propriedade.

VENDAS: 2 BILHÕES DE CRUZEIROS

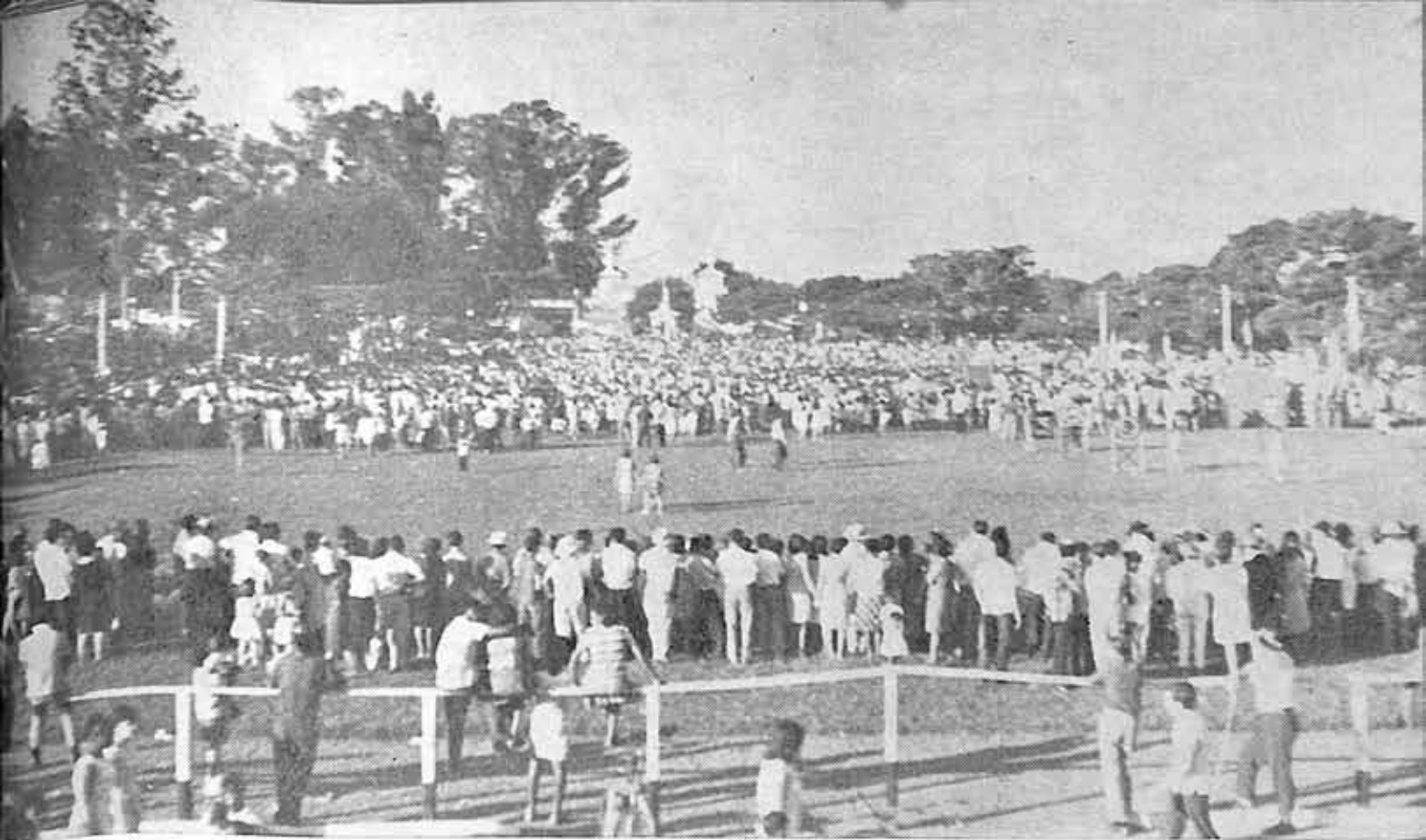
Como sempre Barretos vendeu muito. O grande número de criadores visitantes contribuiu bastante para que as cifras de vendas fôssem altas ultrapassando a casa dos dois bilhões de cruzeiros velhos. Entre

os criadores presentes podemos destacar os srs. Mozart Ferreira, Teixeira Posses, Mamede Mussi e Frederico Chateaubriand, como os que mais faturaram.

DIVERTIU-SE O PÚBLICO

A tropa de Zé Capitão, com animais bem treinados, foi um capítulo a parte, dentro da extraordinária festa bovina barreense. A numerosa massa popular presente no "Parque Paulo de Lima Corrêa" vibrou com o espetáculo que lhe foi proporcionado, vendo em ação os principais peões daquela zona, a domar os belos e indóceis cavalos do Zé Capitão.

Outro interessante espetáculo foi oferecido pelos cães amestrados da Força Pública do Estado, unidade sediada em Araraquara. Os bichinhos fizeram coisas do arco da velha.



e Produtos Derivados de Barretos a pecuária da região

Texto: LAÉRCIO C. NORONHA
Fotos: F. SCIACCA

AGRADECIMENTO A AMÁVEL ACOLHIDA

Queremos de público agradecer aos diretores do Sindicato Rural de Barretos em particular ao seu digno presidente, sr. Pedro Falco, a magnífica acolhida que dispensaram à nossa reportagem. Homens como esses são que nos estimulam a trabalhar cada vez mais e melhor. A eles todos, o nosso muíssimo obrigado.

E O ANO QUE VEM?

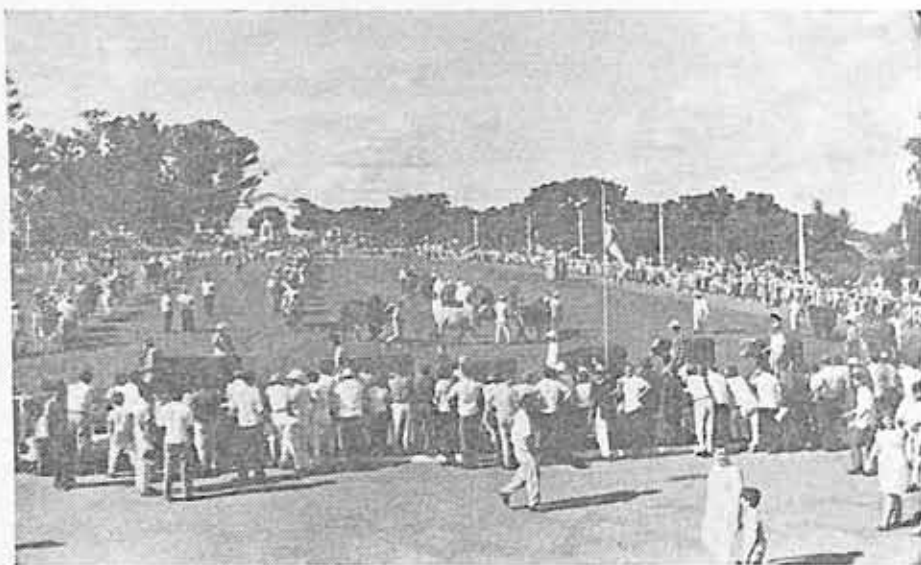
No dia seguinte ao do encerramento da Exposição, o pessoal de Barretos já estava pensando no próximo certame. Gente entusiasta. Prenúncio de novo e grandioso êxito.

JUSTA HOMENAGEM

Se hoje somos um dos países mais fortes em produção de carne, devemos — e muito — àqueles que fo-

As autoridades adentram o recinto "Paulo de Lima Corrêa". A frente, o governador Abreu Sodré sorri, cumprimentando o grande público.





O desfile de animais.

ram os pioneiros, àqueles que desastombradamente venceram enormes sacrifícios ao importar os primeiros animais. Assim, muito justamente o grande criador Leôncio de Andrade prestou merecida homenagem aos importadores nacionais Rubens de Andrade Carvalho (Rubico), Celso Garcia Cid, Torres Homem Rodrigues da Cunha, Jacyntho Honório da Silva Filho (Jace) e Veríssimo Costa Júnior (Nenê Costa), oferecendo-lhes, no ato da entrega de prêmios, uma medalha de ouro.

OS DIRETORES DO SINDICATO RURAL

A diretoria do Sindicato Rural de

Barretos compõe-se dos seguintes criadores:

Presidente, Pedro Falco; Vices, Ary Ribeiro de Mendonça e Paulo Henrique Junqueira Franco; secretários, Nilo Cezar Santos e Eduardo Coimbra Bueno; tesoureiros, Arthur Marques de Oliveira e Edmauro Moreira.

Constituem o conselho fiscal os srs. Carlos Meinberg, Adônis Ribeiro de Mendonça e Francisco Walcher Teodoro de Andrade. São delegados junto à FAESP os srs. Francisco Orlando Junqueira Franco, Josaphat Marcondes e Luiz de Gonzaga Aranha.

Os premiados em Barretos

RAÇA GIR

Campeão Senior: Pushpano Krishna da 2 M — Mamedí Mussi — Barretos.

Reservado Campeão Senior: Arjuna — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

Campeão Senior: Pérola — José Jacintho da Silva — Barretos.

Reservado Campeão Senior: Chincra — Mamedí Mussi — Barretos.

Campeão Júnior: Gori II — Mário Mesquita — Barretos.

Reservado Campeão Júnior: Krishna Rupa da Cachoeira — João Teixeira Posses — Barretos.

Campeã Júnior: Faceira — João Teixeira Posses — Barretos.

Reservado Campeã Júnior: Balisa — João Teixeira Posses — Barretos.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — CONJUNTO PROGENIE DE MAE — João Teixeira Posses — Barretos.

Conjunto de Raça Senior — Mamedí Mussi — Barretos.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — João Teixeira Posses — Barretos.

RAÇA NELORE

Campeão Senior: Vijaya Naliní — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente.

Reservado Campeão Senior: Kuru paiti — Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

Campeã Senior: Botana — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

Reservado Campeã Senior: Abalada — Frederico Chateaubriand — Barretos.

Campeão Júnior: Chinês — Miklos Janus Naday — Barretos.

Reservado Campeão Júnior: Chedú — Torres Homem Rodrigues da Cunha — Araçatuba.

Campeã Júnior: Observação — Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

Reservado Campeã Júnior: Fogotista de Prudeindia — Hiroshi Yoshio — Presidente Prudente.

CONJUNTO PROGENIE DE PAI — Conjunto de Raça Senior — CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — Rubens de Andrade Carvalho — Barretos.

(Conclui na pág. 26)



Entrega de prêmios — O presidente do Sindicato Rural de Barretos, sr. Pedro Falco, fala aos presentes.

→
Flagrantes da entrega de troféus, taças e medalhas aos vencedores no certame de Barretos.



RAÇA GUZERA

Campeão Senior: Parev Bokad II
— Celso Garcia Cid — Londrina.

Reservado Campeão Senior —
Aplumado — Agro Pecuária Três
Barras — Mococa.

Campeã Senior: Paris — Leôncio
de Andrade — Barretos.

Reservada Campeã Senior: Artis-
ta — Celso Garcia Cid — Londrina.

Campeão Júnior: Kachari Baroda
— Leôncio de Andrade — Barretos.

Reservado Campeão Júnior: Assa-
ne — João Laraya — Garça.

Campeã Júnior: Sharodi I —
Leôncio de Andrade — Barretos.

Reservada Campeã Júnior: Shall
— João Laraya.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
— Leôncio de Andrade — Barretos.

CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI
e CONJUNTO DE RAÇA SENIOR
— Celso Garcia Cid — Londrina.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
— Leôncio de Andrade — Barretos.

ZEBU MÔCHO

Campeão Senior: Baile — Alber-
to Ortemblad — Tabapuã.

Campeã Senior: — Rainha — Ge-
raldo Ribeiro de Souza — Pirapozin-
ho.

Reservada Campeã Senior: Brigi-
te de Santa Cecília — Campeã Jú-
nior: Garôta de Santa Cecília — Re-
servada Campeã Júnior: Dinamarca
de Santa Cecília — CONJUNTO
PROGÊNIE DE PAI — Rodolfo Or-
temblad — Uchôa.



O garotinho Vicente Fabrício Neta
(Netinho), concorrendo com gali-
nhas Garnizé, brilhantemente ob-
teve um primeiro prêmio.

CONJUNTO DE RAÇA SENIOR
— Alberto Ortemblad — Tabapuã.

CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR
— Rodolfo Ortemblad — Uchôa.

RAÇA NELORE MÔCHO

Melhor Macho Sem Registro: Bo-
liche — Melhor Fêmea Sem Regis-
tro: Madalena — José Amendola
Neto — Barretos — CONJUNTO DE

RAÇA JÚNIOR — José Amendola
Neto — Barretos.

EQUINOS RAÇA MANGALARGA

Campeão: Rigoni — Geraldo Diniz
Junqueira — Morro Agudo.

Reservado Campeão: Cipó — Se-
bastião de Almeida Prado — Ara-
catuba.

Campeã: Palestina — Reservada
Campeã: Gazela — CONJUNTO DE
RAÇA — Geraldo Diniz Junqueira
Morro Agudo.

Nas demais raças houve concor-
rentes únicos. Não mencionamos,
pois, os prêmios de Campeonato. A
salientar os êxitos alcançados pelo
Charolês da Agro-Pecuária Primave-
ra de Jarinú, dos Red Poll de Livio
Malzone, do Holandes Preto e Bran-
co de Milton Dufles de Andrade, de
Descalvado, etc.

EDIÇÃO DEDICADA A PECUÁRIA LEITEIRA

"Revista dos Criadores"
último trimestre
de 1967

BANCO DO BRASIL S. A.

Sede: **BRASILIA** (Distrito Federal) — Enderêço Telegráfico para todo o Brasil: "SATELITE"
Filial: **SÃO PAULO** - Agência Centro - Av. São João, 32 - Fone 37-6161 (ramais) e R. Alvares Penteado, 112

AGÊNCIAS METROPOLITANAS EM SÃO PAULO (SP)

Bom Retiro	Alameda Nothmann, 73 a 77	Paraiso	Avenida Bernardino de Campos, 215
Brás	Rua Joaquim Nabuco, 91 a 97	Penha de França	Rua Dr. João Ribeiro, 487
Cambuci	Rua Alves Ribeiro, 151	Pinheiros	Rua Iguatemi, 2266 a 2272
Ipiranga	Rua Silva Bueno, 181	Santana	Rua Voluntários da Pátria, 1548
Jabaquara	Avenida Presidente Vargas, 242	Santo Amaro Paulista	Avenida Adolfo Pinheiro, 91
Jaguare	Centro Estadual de Abastecimento S/A (CEASA) - Cx. Postal 11.700, Z. Postal 10	São Miguel Paulista	Estrada São Paulo-Rio, 629
Luz	Avenida Prestes Maia, 894 a 902	Tatuapé	Avenida Celso Garcia, 3197 a 3201
Moóca	Rua da Moóca, 2728 a 2736	Vila Maria	Avenida Guilherme Cotching, 1170
Nossa Sra. da Lapa ..	Rua Nossa Senhora da Lapa, 281	Vila Prudente	Rua Orfanato, 103

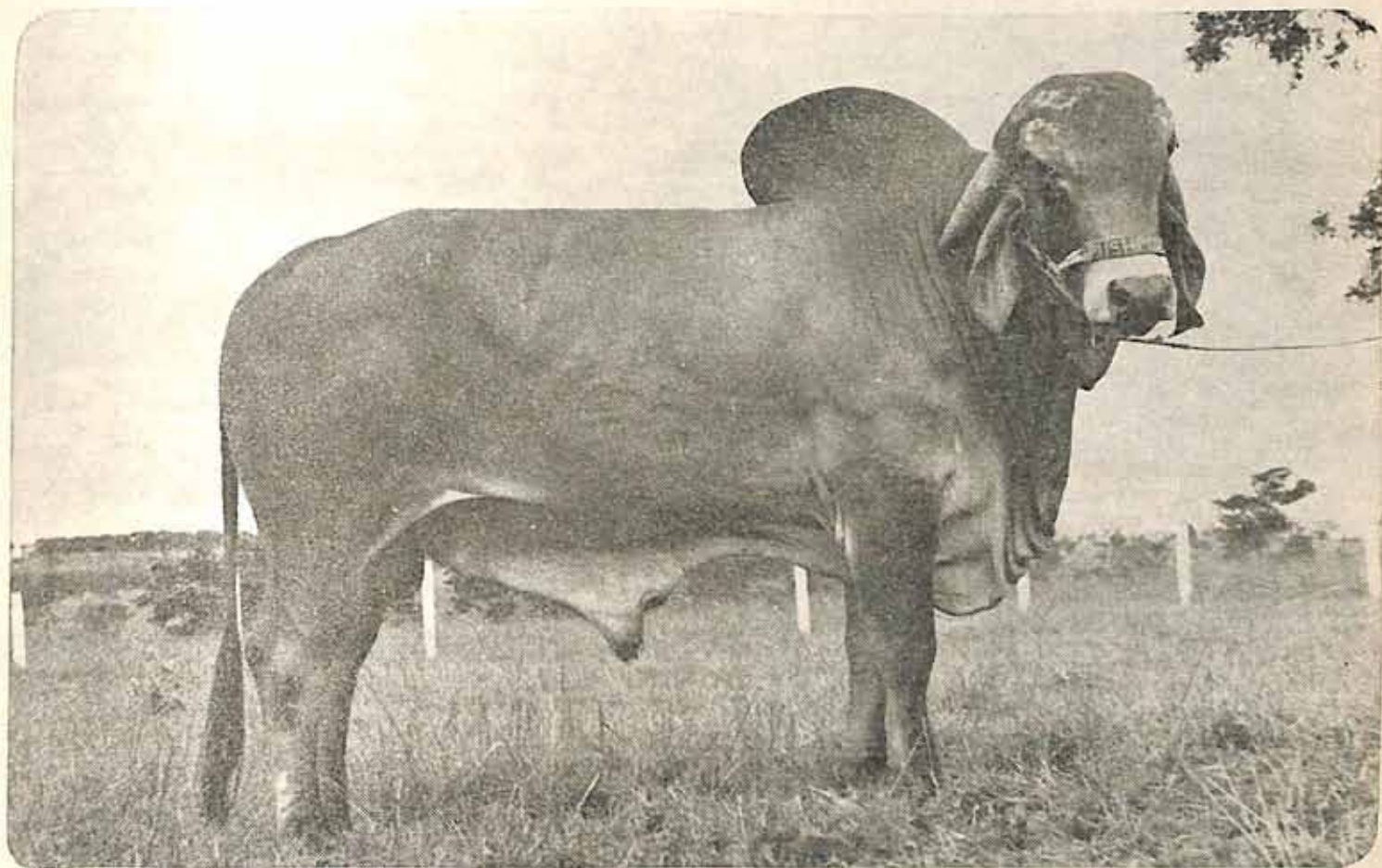
O BANCO DO BRASIL S/A FAZ TÓDAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS:
COBRANÇA DESCONTOS - CÂMBIO - OPERAÇÕES SOBRE O EXTERIOR
EMPRÉSTIMOS ESPECIALIZADOS A INDÚSTRIA, LAVOURA E PECUÁRIA
SERVIÇOS DE COFRES DE ALUGUEL ETC.

O BANCO DO BRASIL S/A mantém, nas principais praças do País, Agências e
pessoal habilitado para qualquer operação bancária de seu interesse

Agências no Exterior: ASSUNÇÃO (Paraguai) — MONTEVIDÉU (Uruguai) — BUENOS AIRES (Argentina) —
LA PAZ (Bolívia) — SANTIAGO (Chile) e SANTA CRUZ DE LA SIERRA (Bolívia)

PUSHPANO KRISHNA BAGIAR 2 M

Campeão da raça Gir em Barretos



PUSHPANO KRISHNA BAGIAR 2 M

Feliz cruzamento das linhagens de Krishna, da qual herdou a nobreza e de Pushpano, considerado o melhor importado do Brasil que dominou na pelagem e conformação. Em 1966 foi TRI-CAMPEÃO JÚNIOR em exposições da envergadura de Barretos, São Paulo e Rio Preto. Em 1967, antes dos 3 anos de idade, atingiu o climax da carreira: GRANDE CAMPEÃO GIR na exposição de âmbito nacional de Barretos. Chefe de plantel das Estâncias 2M, do criador Mamedí Mussi, é raçador prepotente, com magnífica produção conhecida e comprovada. Pushpano Krishna 2M atingiu todos êsses títulos pesando somente 674 quilos e com a idade recorde de 31 meses!

ESTÂNCIA 2 M

Prop.: Mamedí Mussi

BARRETOS — S.P.

SELEÇÃO DE GADO GIR

O PLANTEL DE JOEL DE PAIVA CÔRTEZ APRESENTA 19 RÊSES

18 prêmios com 19 animais foi o índice de premiação registrado pelos plantéis Guzerá das fazendas Nova Delhi e Tupã, propriedades de Joel de Paiva Côrtes, em dois dos maiores certames de âmbito nacional, ou seja, os de Barretos e Uberaba. Este feito torna-se ainda mais significativo quando sabemos que a representação deste criador teve que ser dividida em duas para concorrer em exposições que se realizaram simultaneamente.

Não apenas a premiação global atesta a evolução e superior orientação desse rebanho mas, igualmente, a premiação individual como vamos constatar. O bezerro DARA KANTA DA TUPÃ, por exemplo, laureou-se CAMPEÃO EM PÊSO PONDERAL, com 339 quilos aos 12 meses de idade. Assim, confirmou de público o excelente índice de precocidade reinante no seu rebanho. Igualmente meritório foi o comportamento da campeoníssima UMBUIA, que, superando 41 concorrentes, classificou-se como a fêmea mais pesada da exposição — 653 quilos. UMBUIA une peso a notável conformação econômico-racial, daí ser uma colecionadora de grandes prêmios, tais como: GRANDE CAMPEÃ DE VITÓRIA, GRANDE CAMPEÃ DE SÃO PAULO e RESERVADA DE GRANDE CAMPEÃ em Uberaba.



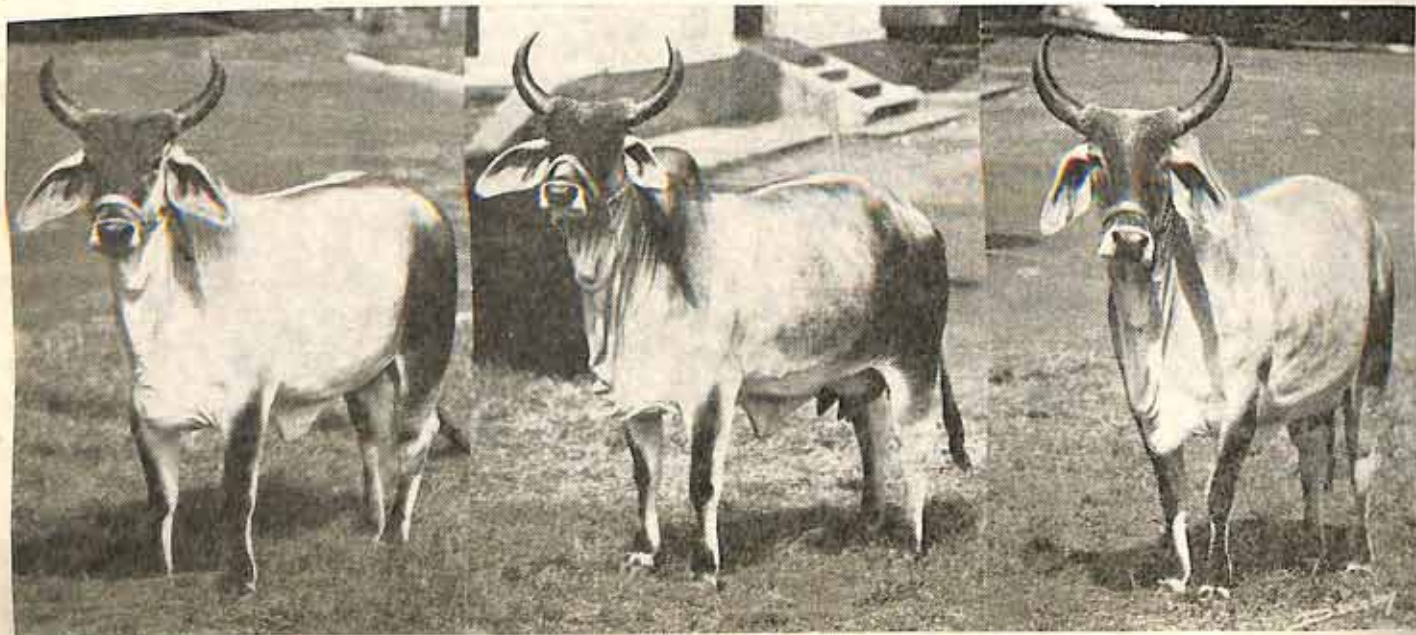
UMBUIA — Com seus 653 quilos e toda esta beleza zootécnica, classificou-se como a fêmea mais pesada da Exposição de Uberaba — 1957, superando 41 concorrentes. Foi, no mesmo certame, RES. DE GRANDE CAMPEÃ da raça Guzerá. Títulos anteriores: GRANDE CAMPEÃ em Vitória e GRANDE CAMPEÃ em São Paulo.

JOEL DE PAIVA
FAZENDA NOVA DELHI - Matão - Rodovia
FAZENDA TUPÃ - Município de L...
Em S. Paulo: Av. Ipiranga, 1248 - 4.

ITABAPOANA — 2.º prêmio entre as fêmeas de 32 a 40 meses, registradas. Concorreu em categoria das mais eficientes, o que valorizou sua classificação.

FANFARRA — 1.º prêmio entre as fêmeas registradas de 40 a 48 meses. Uma das melhores apresentações da Fazenda Nova Delhi. Pesou aos 43 meses 516 quilos.

SARATOGA — 2.º prêmio na mesma categoria da sua companheira de plantel, Fanfarra. Pesou 511 quilos aos 42 meses de idade.

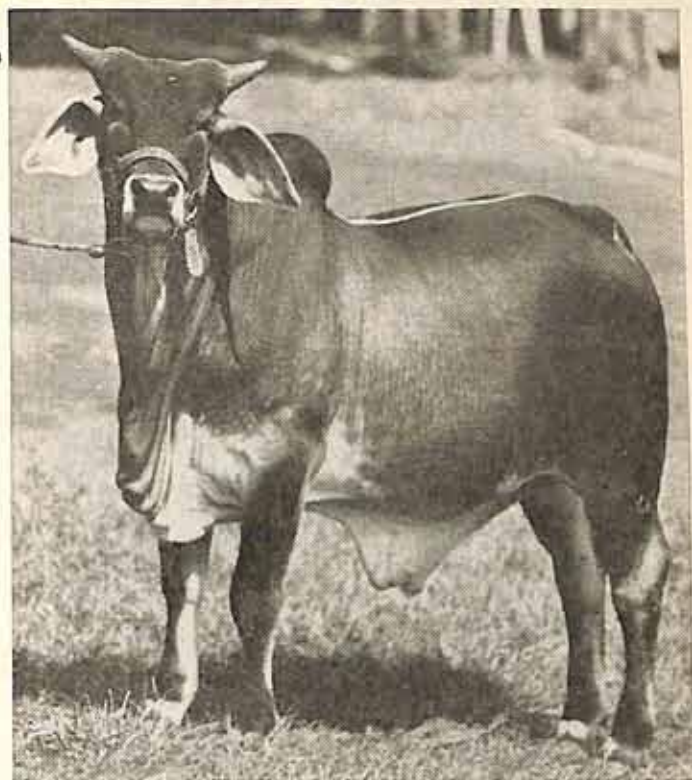


OBTÉM 18 PRÊMIOS NOS CERTAMES DE BARRETOS E UBERABA

CONHEÇA O GUZERÁ DA FAZENDA NOVA DELHI

- 1) Dê rusticidade a seu rebanho leiteiro e mais velocidade de ganho de peso ao seu rebanho de corte.
- 2) Torne-se também criador de Guzerá, a milenar, mais rústica e completa raça zebuina — carne e leite.

A Fazenda Nova Delhi vende permanentemente reprodutores controlados e registrados COM FINANCIAMENTO e pequenos lotes de fêmeas.



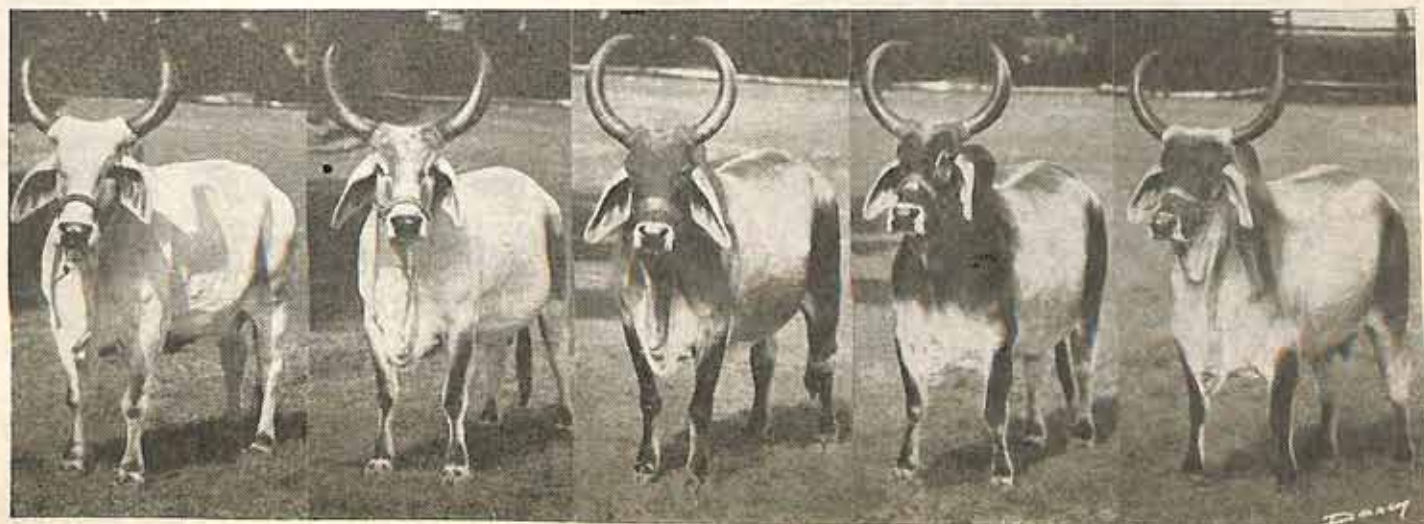
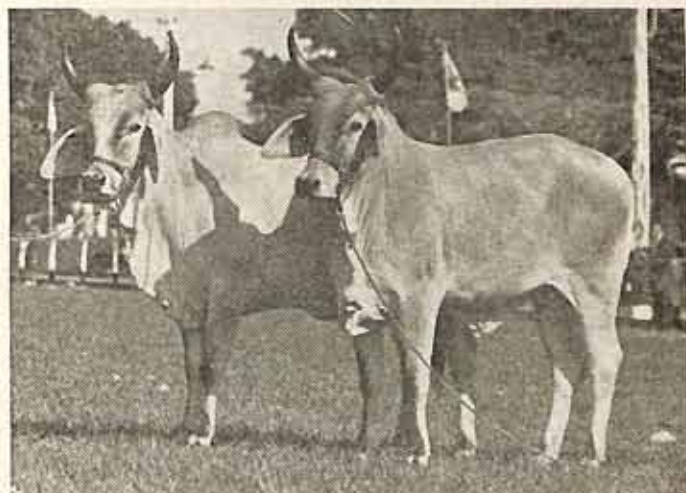
DARA KANTA DA TUPÁ — CAMPEÃO EM PESO PONDERAL na IX Exposição Nacional de Uberaba — 1967. Pesou, aos 12 meses de idade, 339 quilos.

A CÔRTE S

lo - S. José do Rio Preto, Km 295
es - Estado do Espírito Santo
r-conj. 408 - Fone: 37-1580

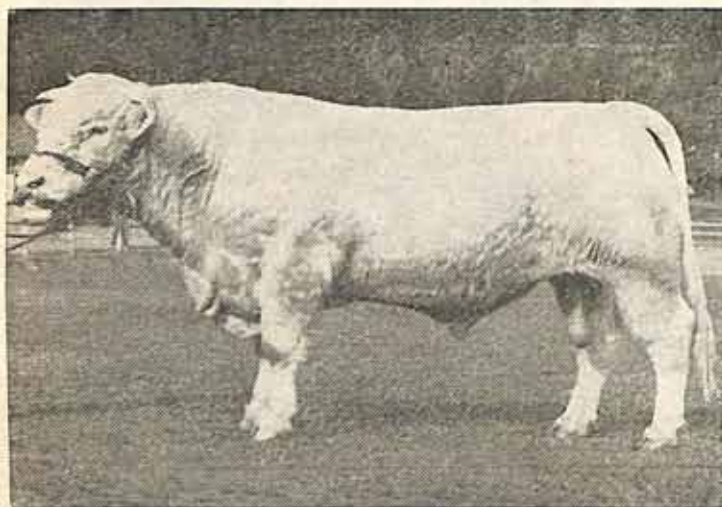
→
SANTU CALCUTÁ DA TUPÁ e SHANOTI CALCUTÁ DA TUPÁ — respectivamente 2.º e 1.º prêmios na Exposição de Barretos — 1967.

A partir da esquerda: PRENDA, GAMELEIRA, AMÉRICA, CANJICA e a campeoníssima UMBUIA, formam este esplêndido conjunto de matrizes da Fazenda Nova Delhi que, com tanto brilho, participou da IX Exposição de Uberaba — 1967.

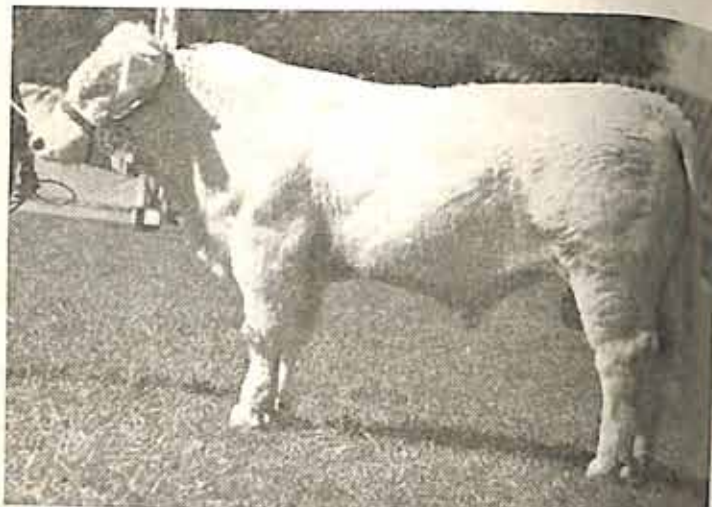


Absoluto sucesso do Charolês d

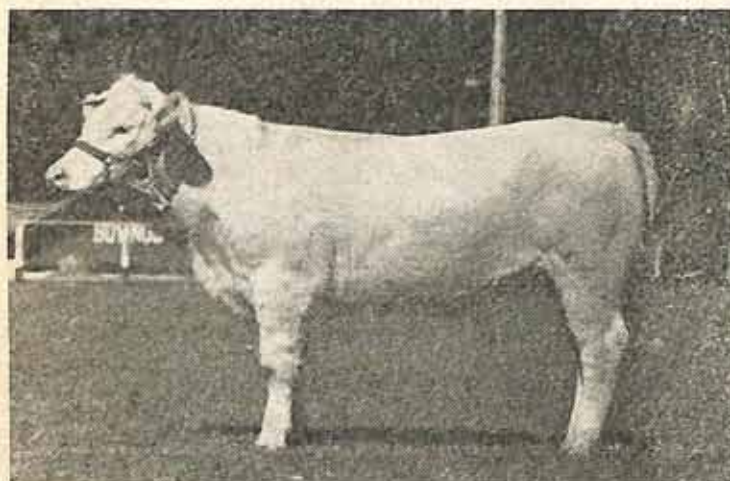
BARRETOS E PRESIDENTE PRUDENTE PALCOS DO EXTRAORDINÁRIO
FEITO DO "GADO DE PRATA QUE VALE OURO"



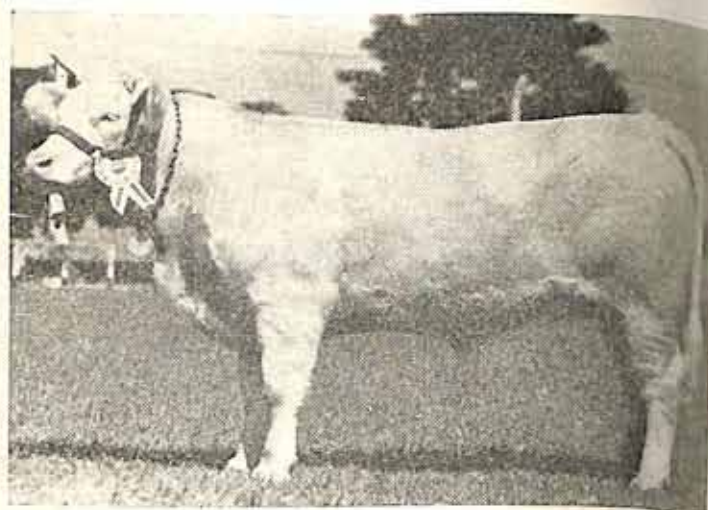
PAB VALENTE — Um dos raçadores do plantel.
Grande Campeão P.O. em 1966 na Exposição da Água
Branca, São Paulo.



PRIMAVERA TITÁ — Campeão Júnior P.O. Nascido
em 12-5-66. Pai: Príncipe Ival. Mãe: Quenoile.



PAB X — Campeã Júnior P.O. Nascida em 4-4-65.
Pai: Newton. Mãe: Savoie.



PAB ZAVZA — Reservada Campeã Júnior P.O. Nas-
cida em 3-4-65. Pai: Tenor. Mãe: Sophia.

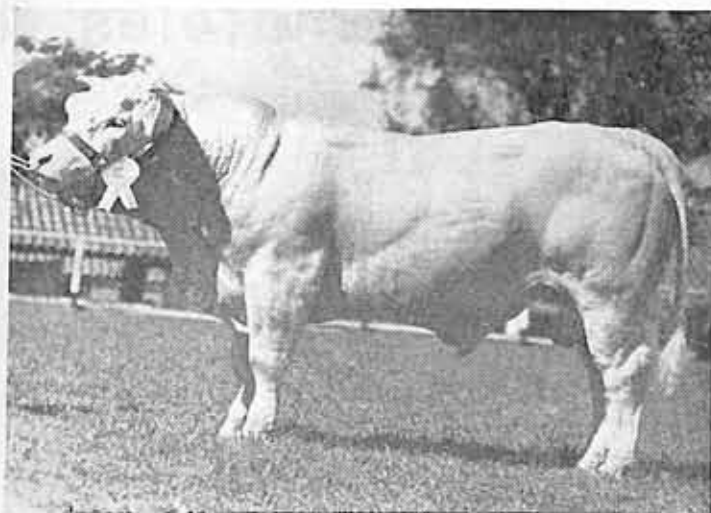
Consulte nossas condições de venda. Estudamos transporte
e financiamento

Fazenda Primavera do Atibaia

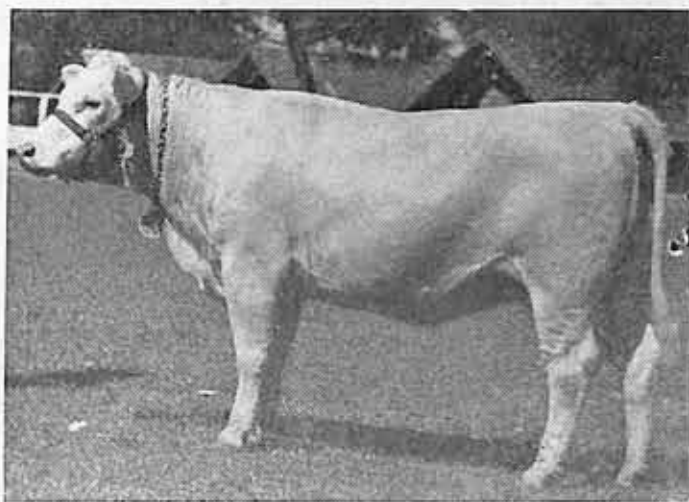
em duas exposições

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZZA E ALMEIDA FILHO

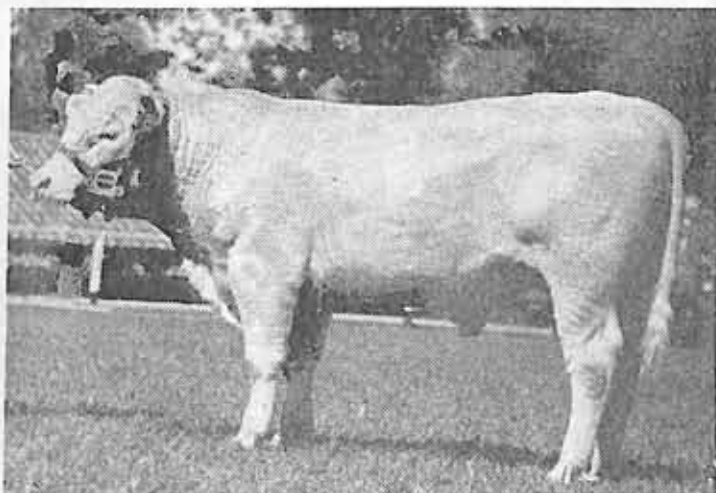
Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Km
97 da estrada S. Paulo-Jundiaí-Itatiba-Bragança.
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar
— Telefone: 32-1783 — Correspondência: Caixa
Postal, 7599



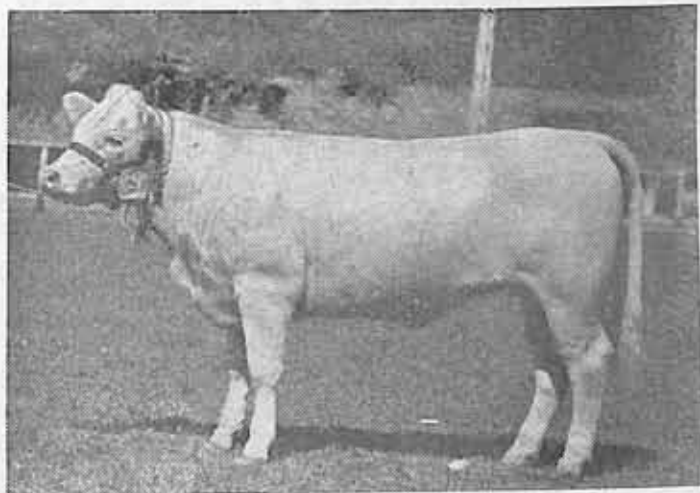
COLONY — Campeão Sênior P.C. Nascido em 26-10-64.



PRIMAVERA DALVA — Campeã Sênior P.C. Nascida em 10-3-64.



**PRIMAVERA CAMERON MARATONA BEBEDOURO
CAMPEÃO JÚNIOR P.C. Nascido em 16-11-65.**

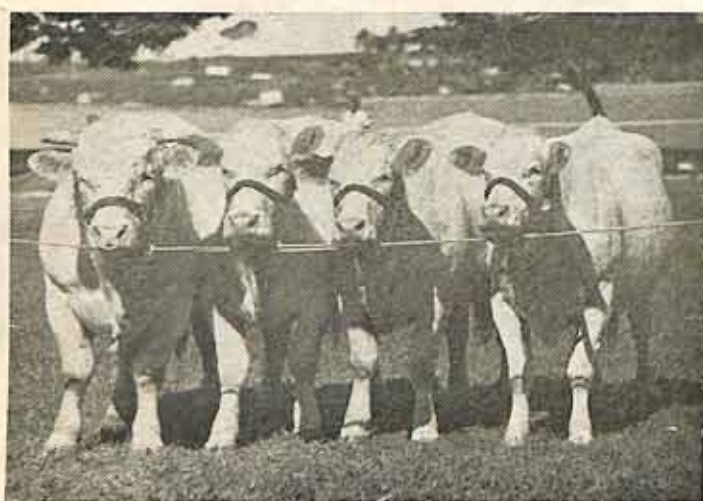


**CATALINI MAJORCA SANCY FIDALGO — CAMPEA
JÚNIOR P.C. Nascida em 1-4-65.**

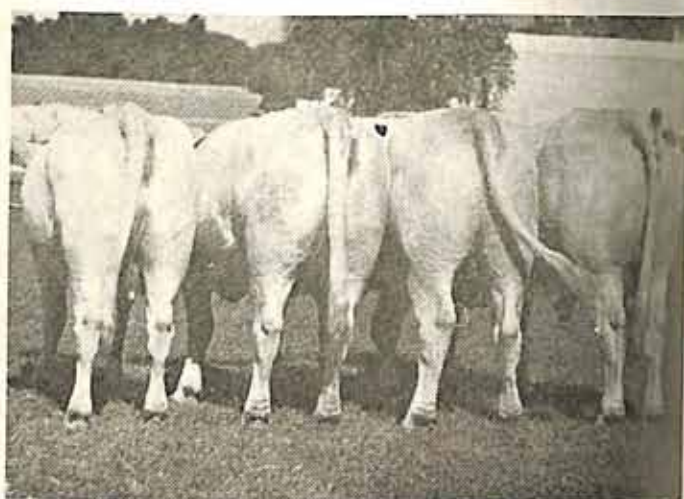
**O Charolês da Fazenda Primavera do Atibaia dá excelente resultado
quando cruzado com gado comum ou indiano**

QUALIDADE RUSTICIDADE PRECOCIDADE

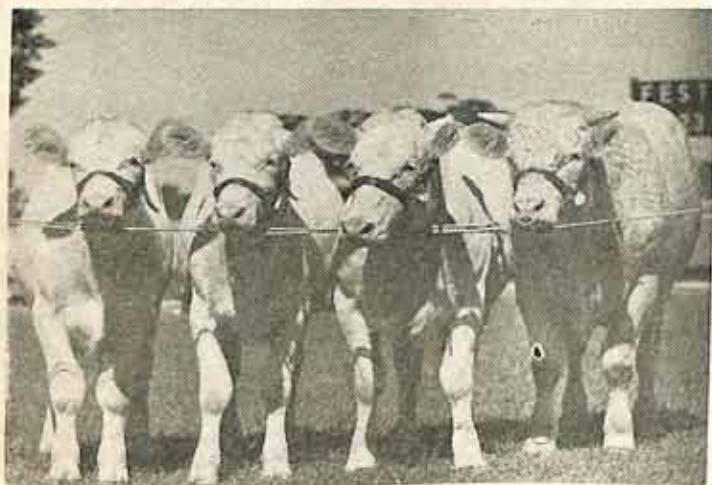
eis o que lhes assegura o Charolês da



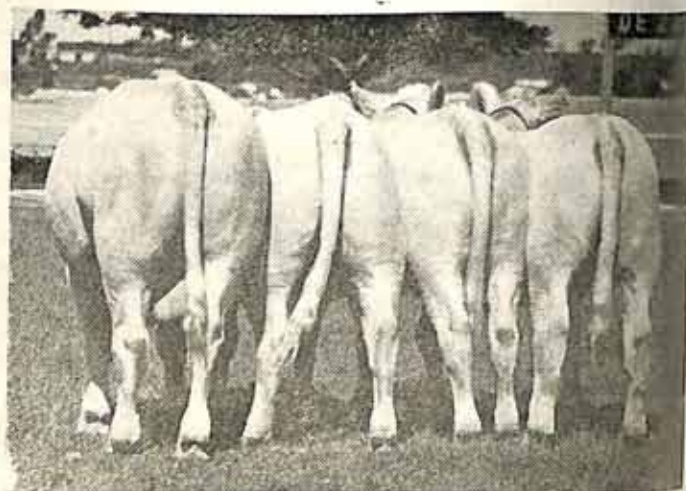
CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR P.C. — Visto de frente.



CONJUNTO DE RAÇA SÊNIOR - Aspecto do traseiro.



CONJUNTO PROGENIE DE PAI P.C. - Frente.



CONJUNTO PROGENIE DE PAI - Traseiro.

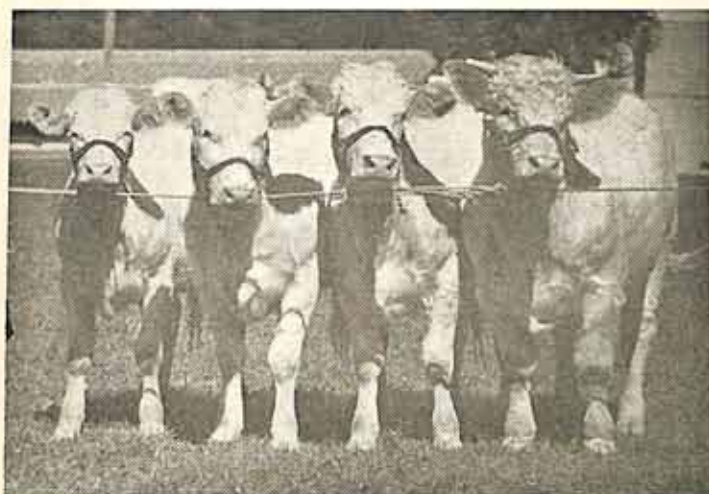
O plantel Charolês mais premiado do País

Fazenda Primavera do Atibaia

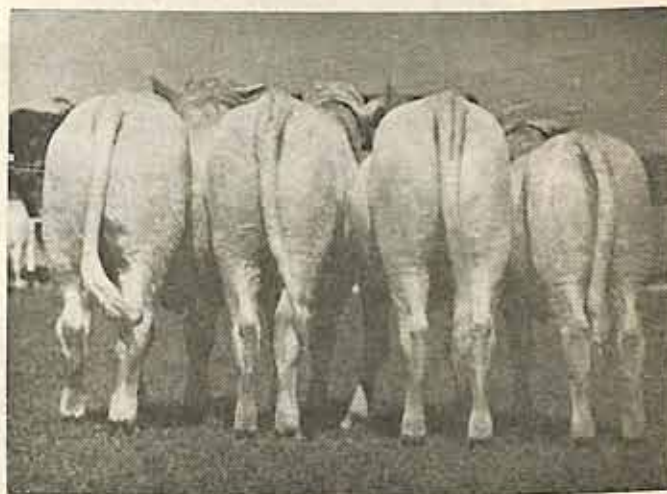
*Produção registrada e controlada oficialmente
pela Associação Paulista de Criadores de Bovinos*

Criador: LÉLIO DE TOLEDO PIZA E ALMEIDA FILHO

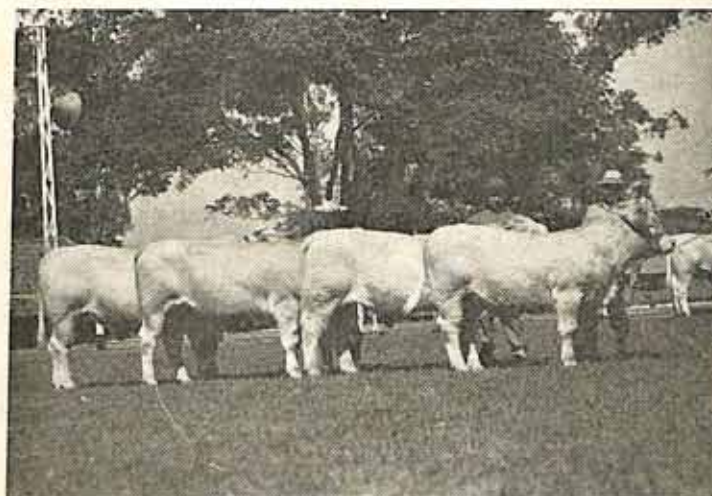
Estado de São Paulo — Município de Jarinu — Km
97 da estrada S. Paulo-Jundiá-Itatiba-Bragança.
Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 — 2.º andar
— Telefone: 32-1783 — Correspondência: Caixa
Postal, 7599



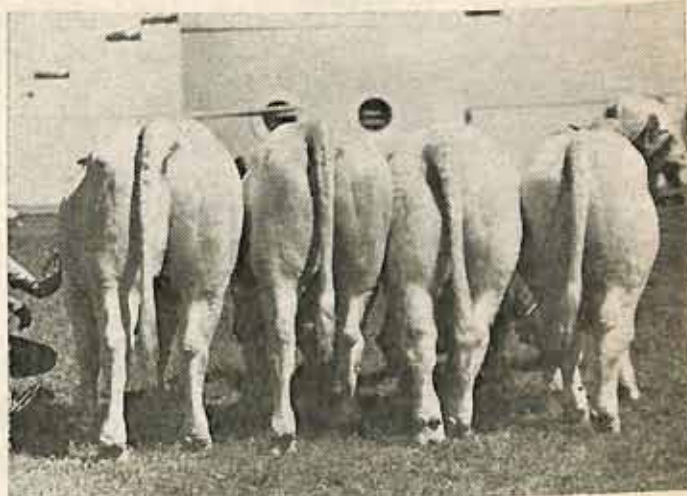
CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR P.C. - Frente.



CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR - Traseiro.



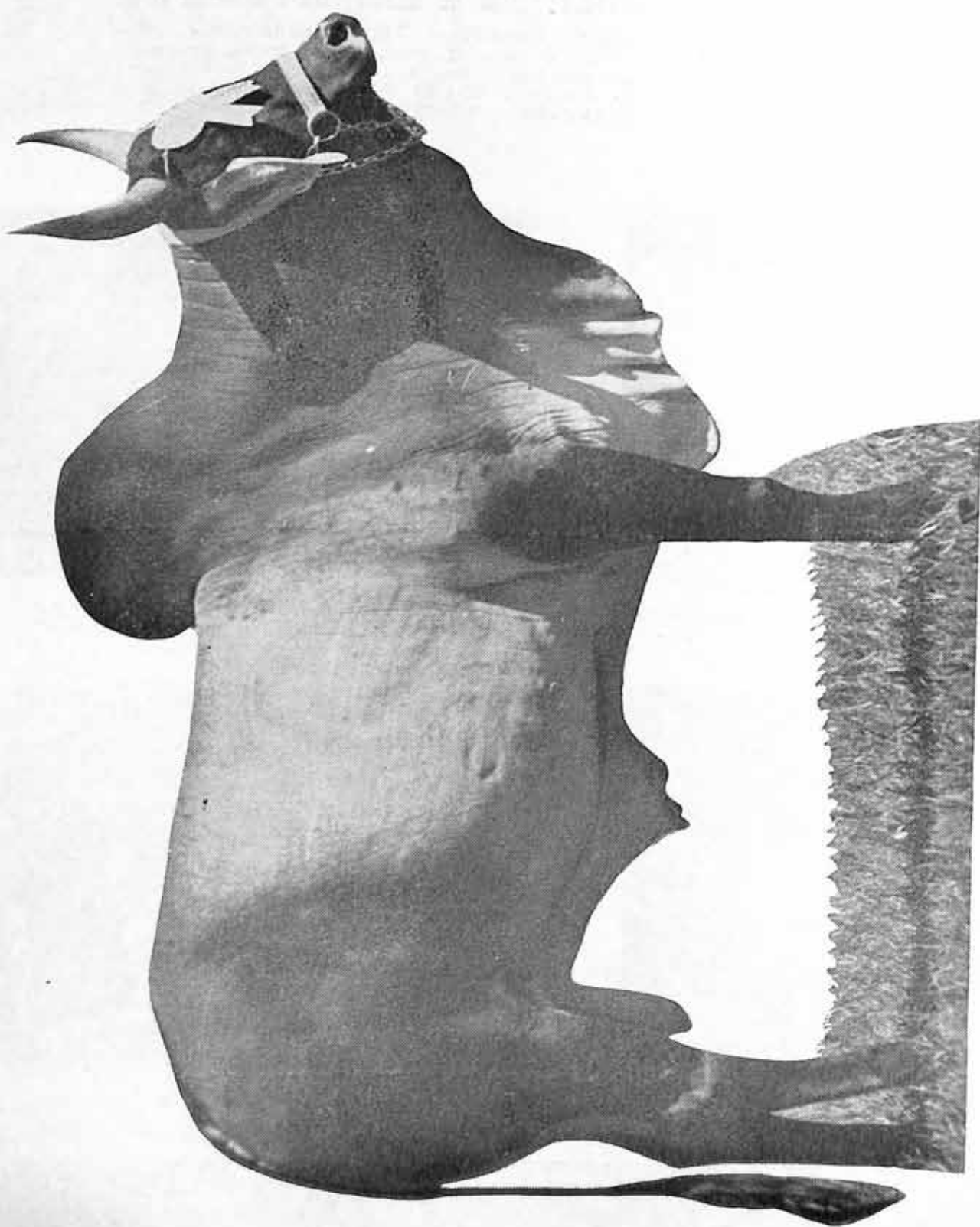
CONJUNTO DE CARNE - Lado.



CONJUNTO DE CARNE - Traseiro.

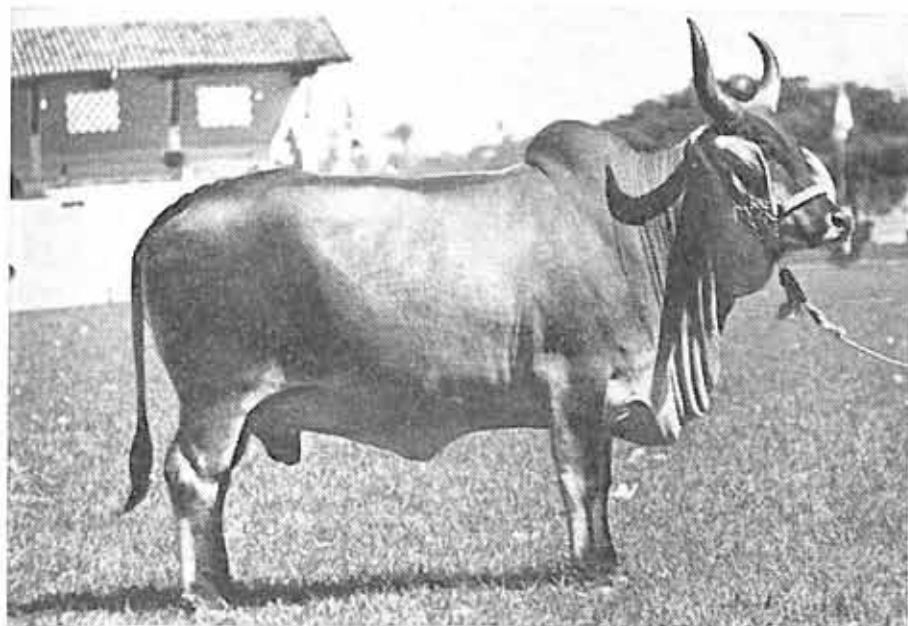
Adquira já o seu reprodutor

A AGRO-PECUARIA TRÊS



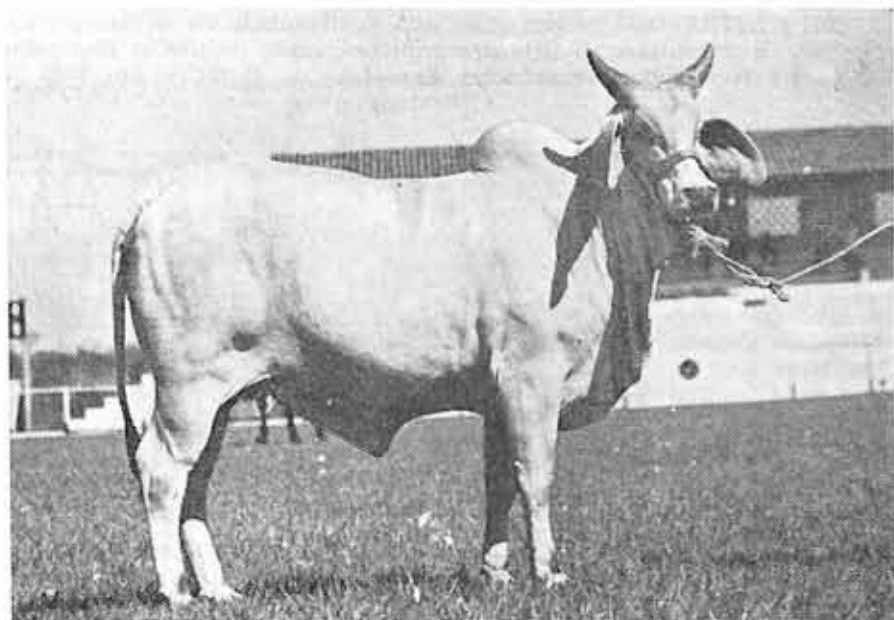
APLUMADO — RESERVADO CAMPEAO SENIOR DA RAÇA GUZERA — Em 1963 este extraordinário raçador sagrou-se Campeão Nacional em Uberaba. Foi um dos animais mais admirados em Barretos. Grande caracterização racial e física. Juntamente com Shastri (importado), e Pareuzinho formam o trio famoso de padreadores do rebanho guzeratista da Agro-Pecuária Três Barras, em Mococa. Filho de Canadá e Guacira. Aplumado pesou, aos 43 meses, 730 kg. Nasceu em 30 de setembro de 1963.

BARRAS EM BARRETOS



CODORNA II — Cabeceira do plantel mocoquense da Agro-Pecuária Três Barras. Compleição física absolutamente perfeita. Atendem para o cli-chê. Deverá concorrer em novembro na Grande Exposição de Gado Zebu, em São Paulo: será forte concorrente aos melhores prêmios. Filha de Canadá, pesou, aos 48 meses, 585 kg.

CARIOCA II — Esta linda novilha, filha do Campeão importado Parev Bokad II, com 19 meses pesou 390 kg. Os produtos da Agro-Pecuária Três Barras, além da raça, apresentam sempre elevado índice na ponderação do peso.



AGRO-PECUÁRIA TRÊS BARRAS

CAMPEÃO GUZERÁ - PÊSO PONDERAL

CAMPEÃ GUZERÁ - PÊSO PONDERAL

DETENTORES DO PRÊMIO OFERECIDO PELA ASSOCIAÇÃO DOS CRIADORES DE GUZERÁ

Informações com **ANTONIO CARLOS DE ABREU**

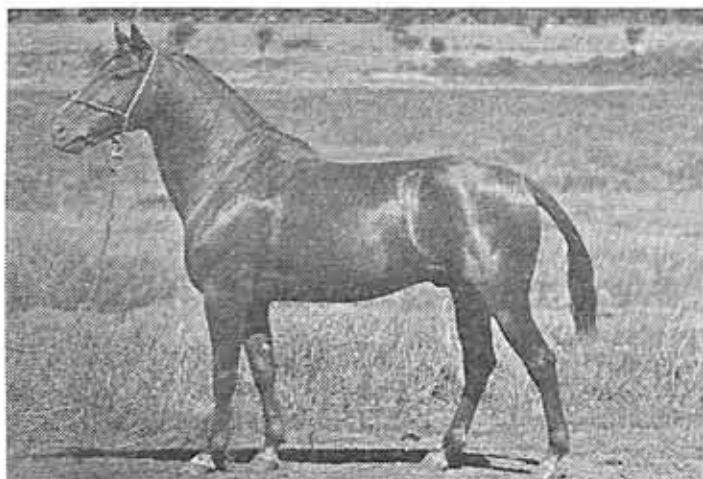
Fone: 400 — MOCOCA — Esta lo de São Paulo

F A Z E N D A

ESPÓLIO RENATO

JABORANDI - ESTADO DE SÃO PAULO

EM BARRETOS — Fone 1409

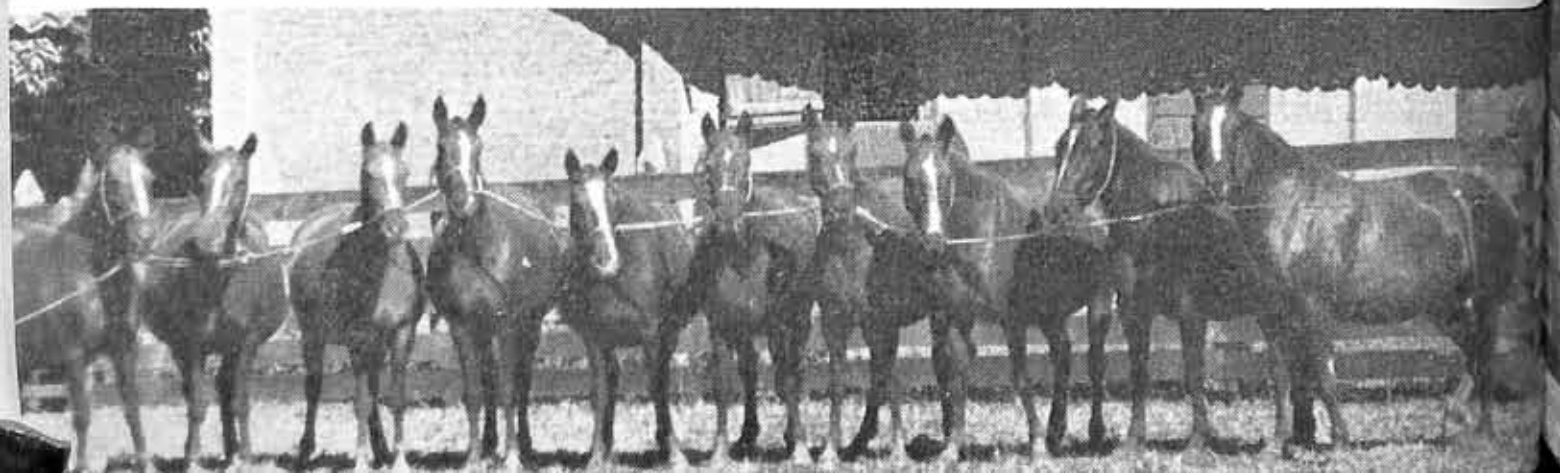


LUNDU e NITRATO — responsáveis pela continuidade do brilhante plantel de eqüinos Mangalarga da Fazenda Verdum. Reprodutores de primeira grandeza, razão porque a eles compete todo o serviço da propriedade. Lundu foi Reservado Campeão na Exposição de Barretos em 1966. Filho de Trêvo. Sua Mãe é Gazela. Nitrato, também por Trêvo. Mãe: Riga.

Próximo ao curral, talvez aguardando a primeira ração do dia, as éguas pastam no piquete. Observe-se sua beleza nesta expressiva foto.



Bonito conjunto de 10 éguas, enxertadas por Lundu e Nitrato. Da esquerda para a direita: Ipanema, Névoa, Novela, Novela, Nave, Hu-ha, Zenith, Ipeca, Melodia, Japonesa e Hortência.

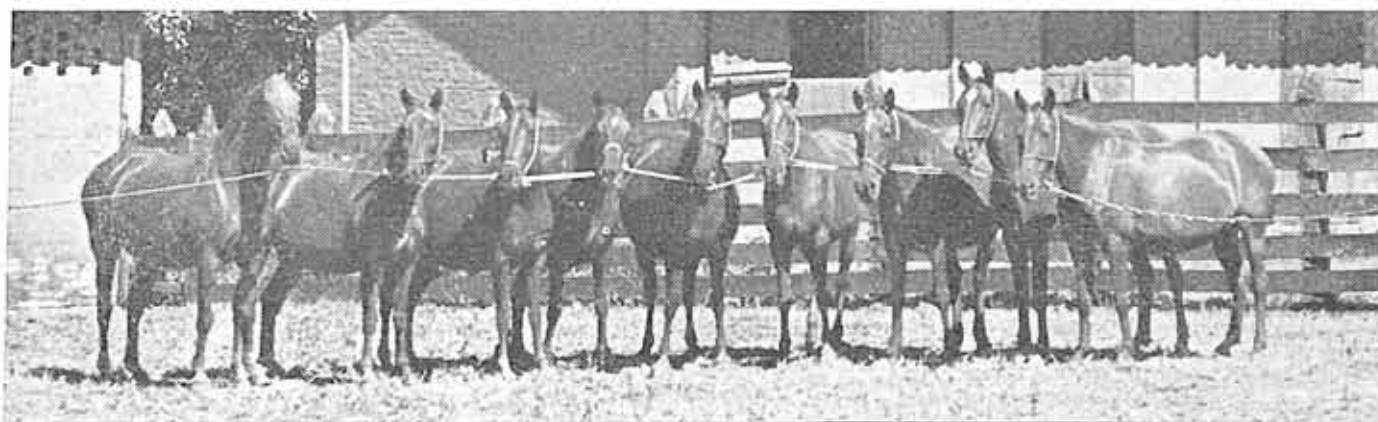


V E R D U M

JUNQUEIRA NETTO

UL0-C.P. - C. Postal 13-Fone 16

ESTADO DE SÃO PAULO



A perfeita uniformidade e caracterização das fêmeas Mangalarga dos Junqueira Netto é deveras extraordinária, como bem atesta o clichê acima. Vêm-se, da esquerda para a direita, pela ordem: Etiqueta, Nuporanga, Noruega, Juriti, Holanda, Gazela, Traviata, Nuvem e Lavínia.



Belo flagrante, em que se vê a notável eguada da Fazenda Verdum em pleno pastoreio.

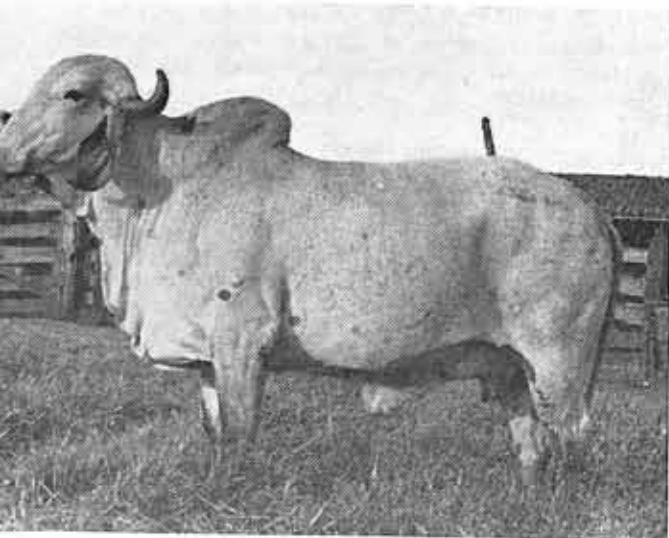
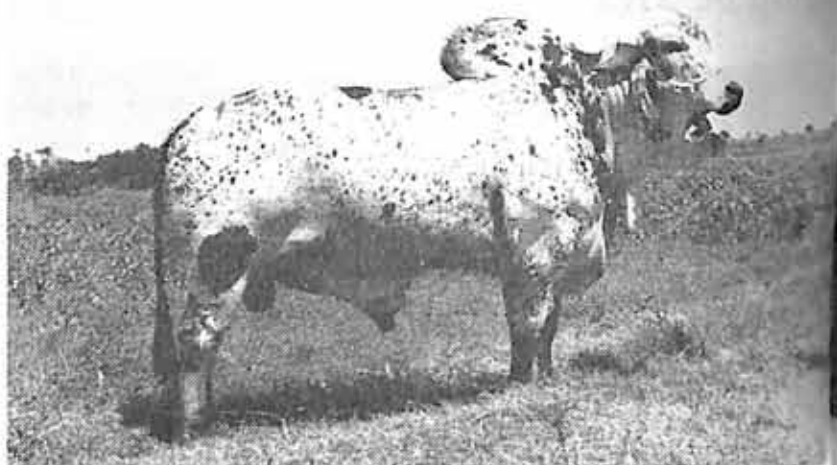
Outro magnífico lote de éguas Mangalarga do conhecido criatório de Jaborandi, onde aparecem, da esquerda para a direita: Itália, Xodó, Yara, Dalila, Garôta, Lorena e Marília.



Também com a raça Gir a Fazenda Verdum promete muito

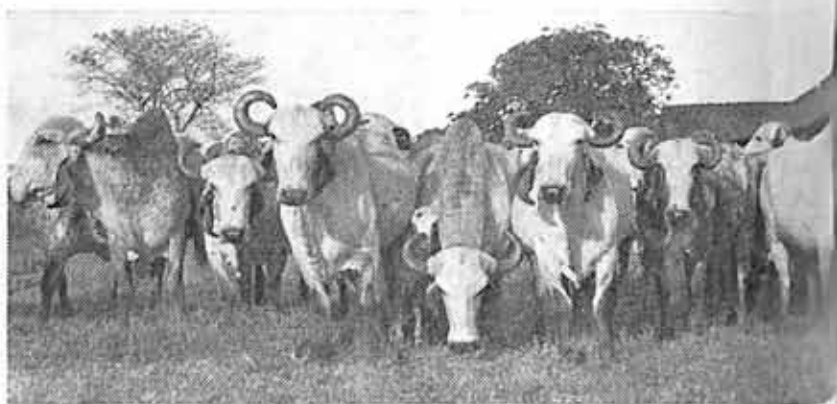
Com mais de cem matrizes altamente selecionadas, a Fazenda Verdum, agora padreada pelo Campeão Badami, do dr. Mozart Ferreira, tem por objetivo constituir um rebanho que dará o que falar.

BADAMI — notável Campeão da raça na Exposição de 1965 em Barretos, está a serviço da Fazenda Verdum. Muito em breve, esta conhecida propriedade dos Irmãos Junqueira Netto será concorrente séria nos principais certames do País, graças às produções futuras, que fatalmente serão magníficas.

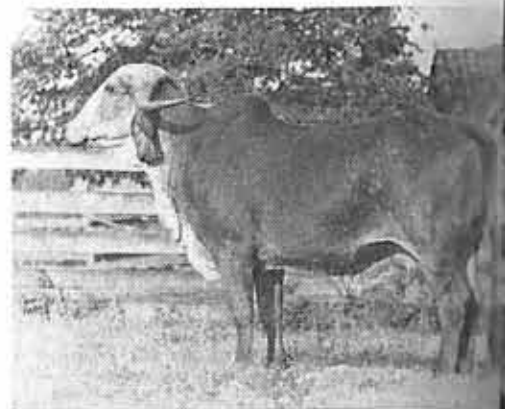


Matriz do plantel.

Vacada superselecionada, cobertas pelo raçador Badami.



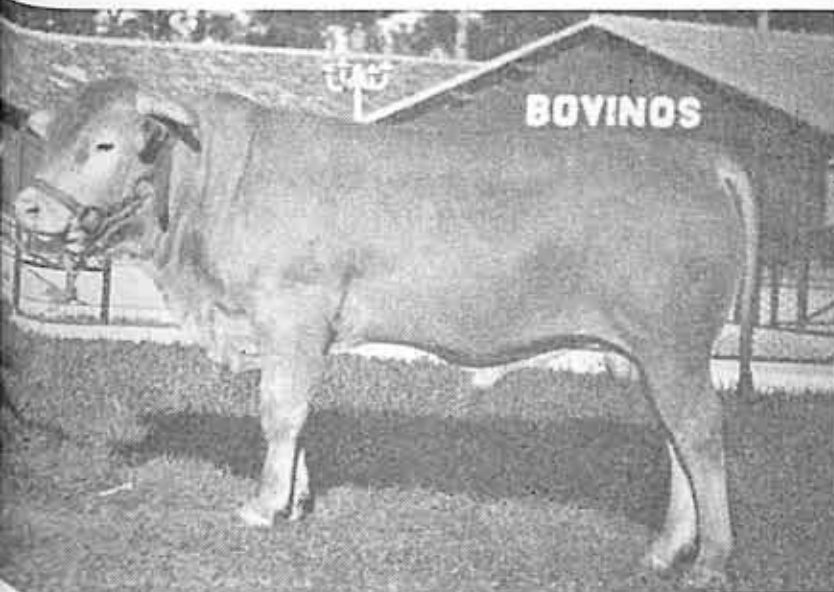
Outro grupo de excelentes matrizes da Fazenda Verdum.



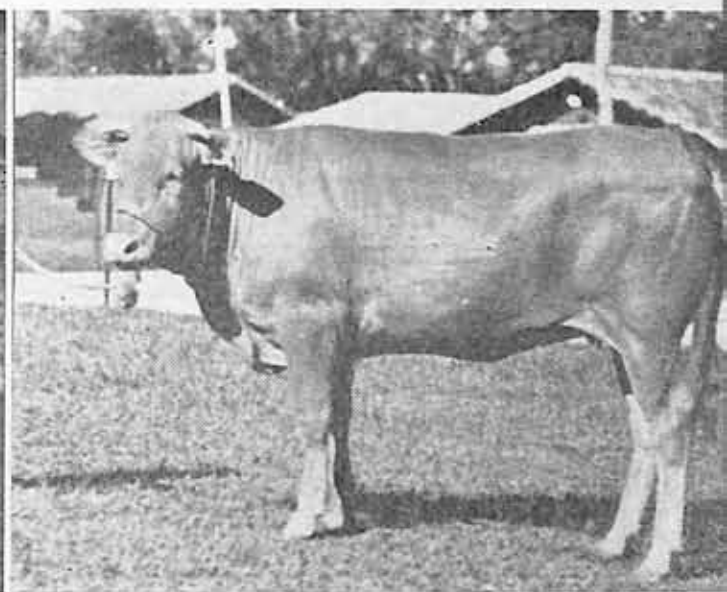
Esta novilha é cabeceira do rebanho.

O CARACU DA FAZENDA VERDUM

NESTA PÁGINA, APRESENTAMOS ALGUNS ESPÉCIMES DA FORMIDÁVEL RAÇA BOVINA DOS IRMÃOS JUNQUEIRA NETTO, COM BRILHANTE PARTICIPAÇÃO NA XVI EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS E PRODUTOS DERIVADOS DE BARRETOS

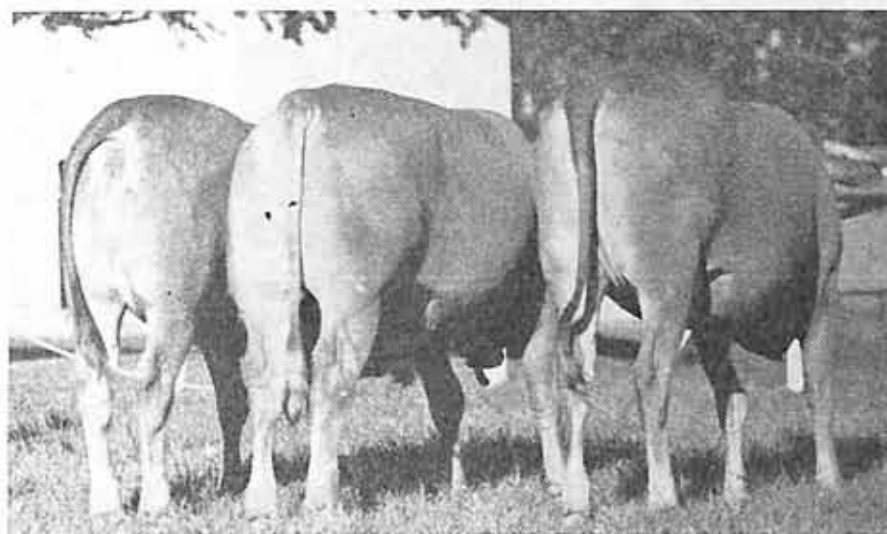


TEJO — Nascido em 27-2-65. Pêso: 500 kg.



FAVELA — Nascida em 5-8-65. Pêso: 386 kg.

Criador:
visite a
Fazenda
Verdum

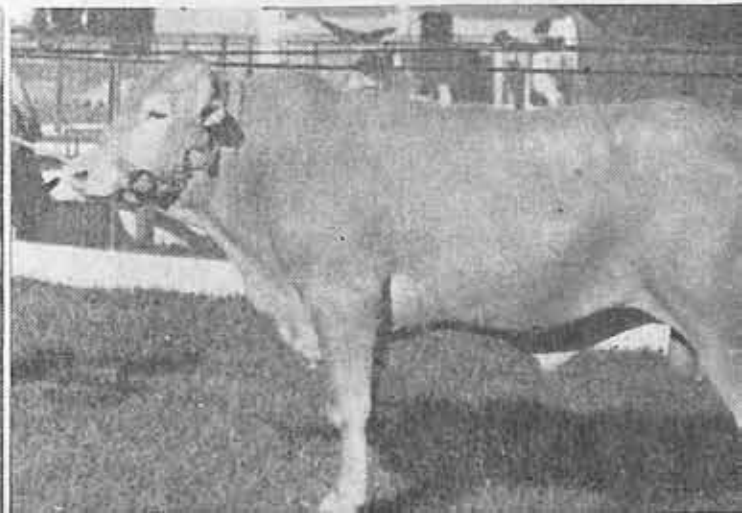
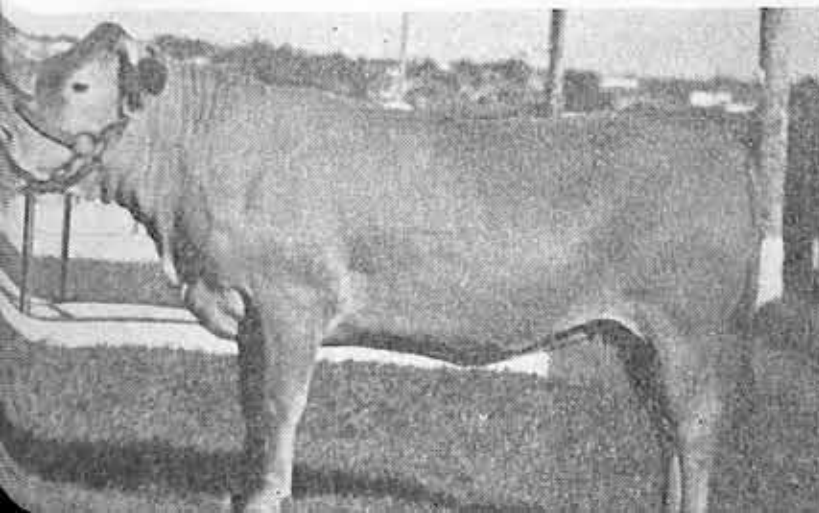


Plantel
registrado
no "Herd
Book Caracu"

Conjunto de muita carne e raça. Favela, Tôquio e Graciosa.

CITANDINHA — Nascida em 13-2-65. Pêso: 435 kg.

CRAVO — Nascido em 26-2-65. Pêso: 515 kg.



FAZENDA BRUMADO

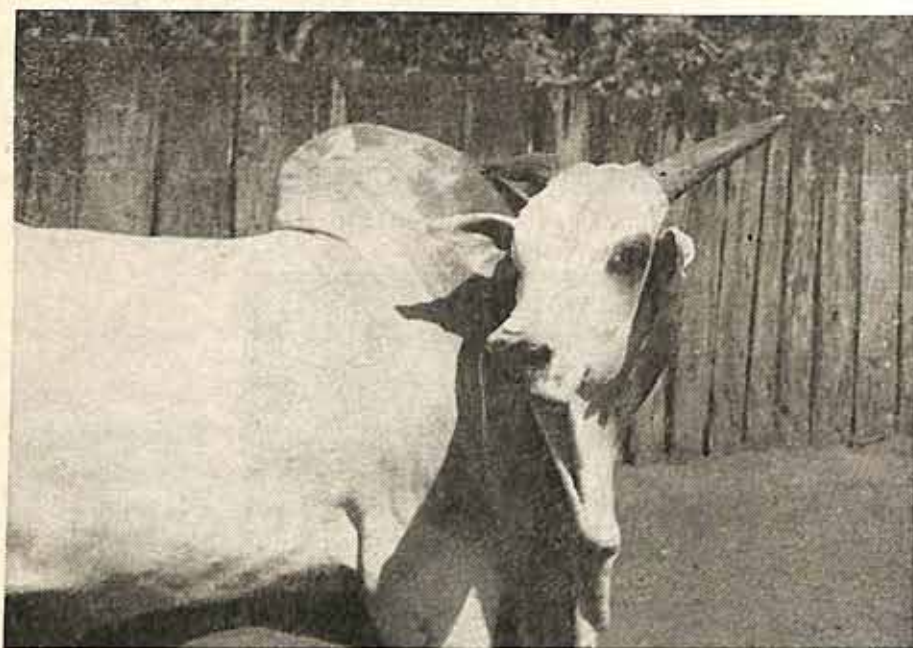
MUNICÍPIO DE BARRETOS — SÃO PAULO

Proprietário :

Rubens de Andrade Carvalho

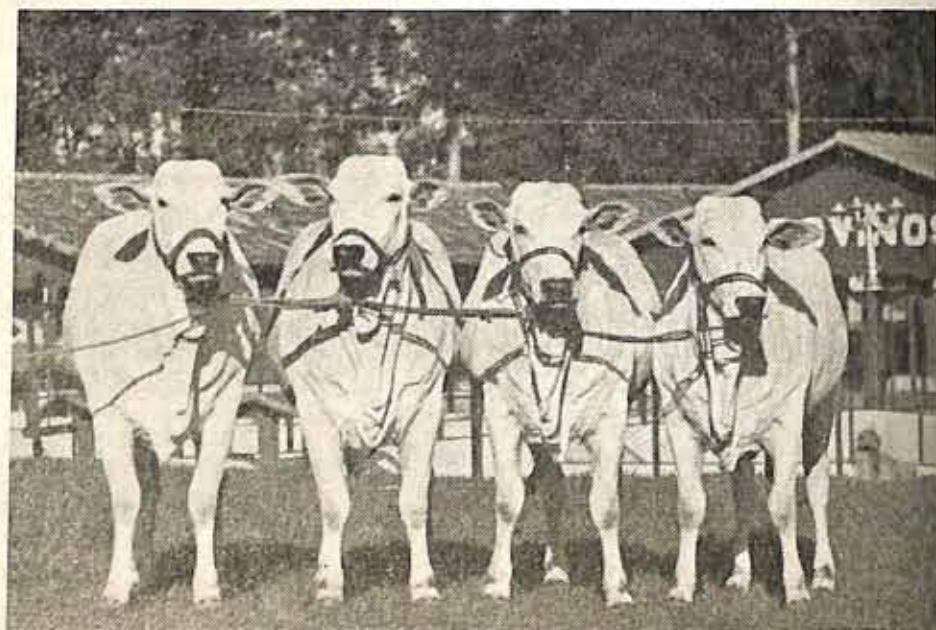
ENDERÊÇO: RUA HADOCK LÓBO, 1331 — 4.º — Tel.: 8-8070 — S.P.

AVENIDA 3 n.º 333 — BARRETOS — S.P.



GODHAVARI — Extraordinário raçador importado da Índia pelo seu proprietário. Atualmente chefia o plantel da Fazenda Brumado.

OBSERVAÇÃO — CAMPEÃ JÚNIOR (24 meses — 500 kg), **OBTUSA** (23 meses — 485 kg), **OPULÊNCIA** (18 meses — 415 kg) e **OPRESSÃO** (19 meses — 408 kg), filhas do reprodutor **GODHAVARI**, ganharam o **CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR** e o **CONJUNTO PROGÊNIE DE PAI** na recente Exposição de Barretos — Maio 1967.





MATRIZES

H

**JACYNTHO HONORIO
DA SILVA FILHO
(JACE)**

Av. XXI, 1020 — Fone: 159
ou 2464 (FAZENDA)
BARRETOS — São Paulo

ESTÂNCIA SANTA ADELAIDE

GIR DE SUPERIOR QUALIDADE

Mais Carne!

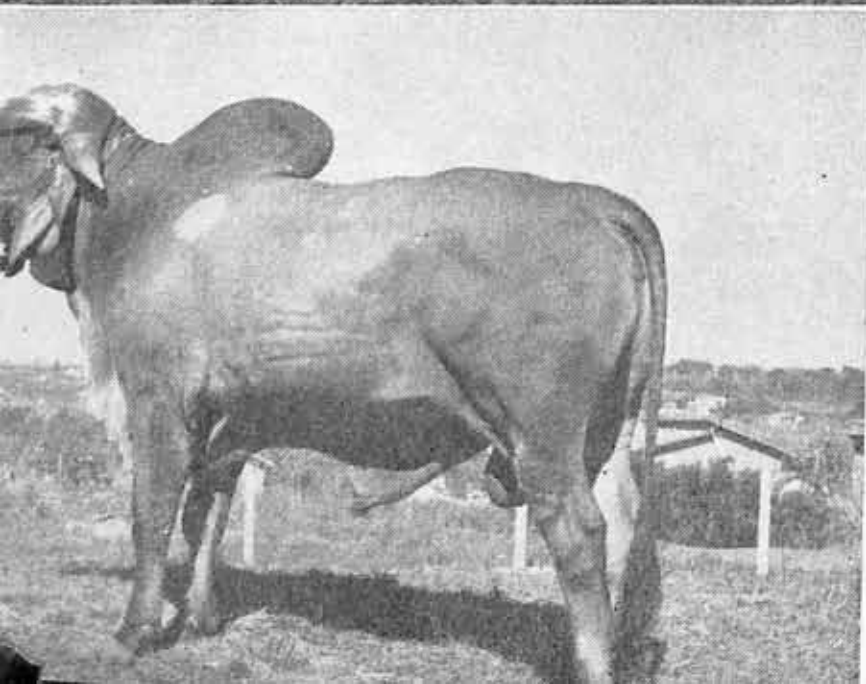
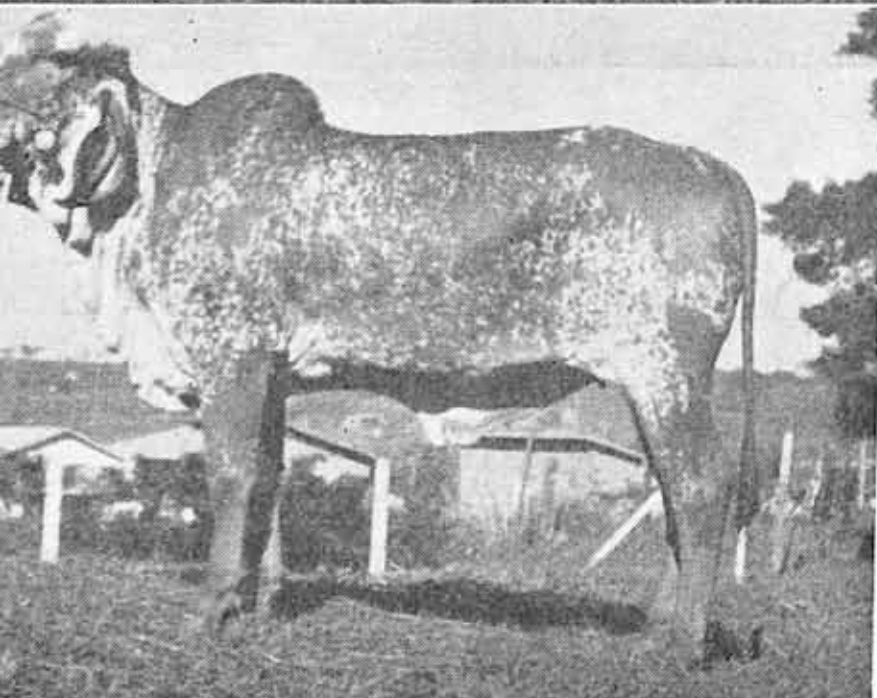
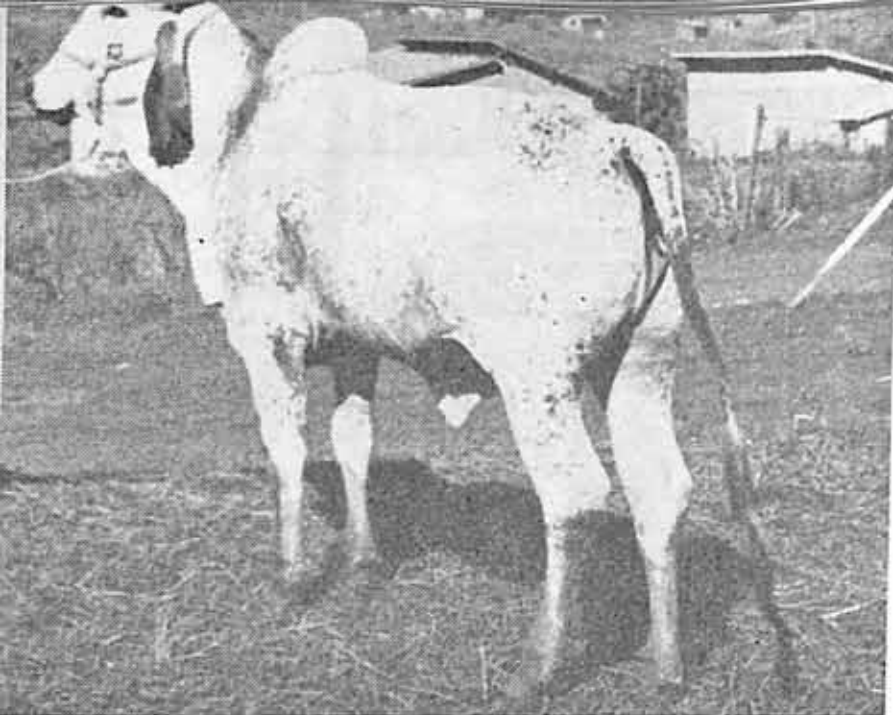
Em São Paulo

Rua Hadock Lôbo, 403
17.º and. apt.º 17-B
Fone: 2-820-487

Mais Leite!

ROOPANO →





ESTÂNCIA BOA SORTE e CHÁCARA RIVIERA

Caixa Postal 321

Fones 122 e 2486

BARRETOS - Estado de São Paulo

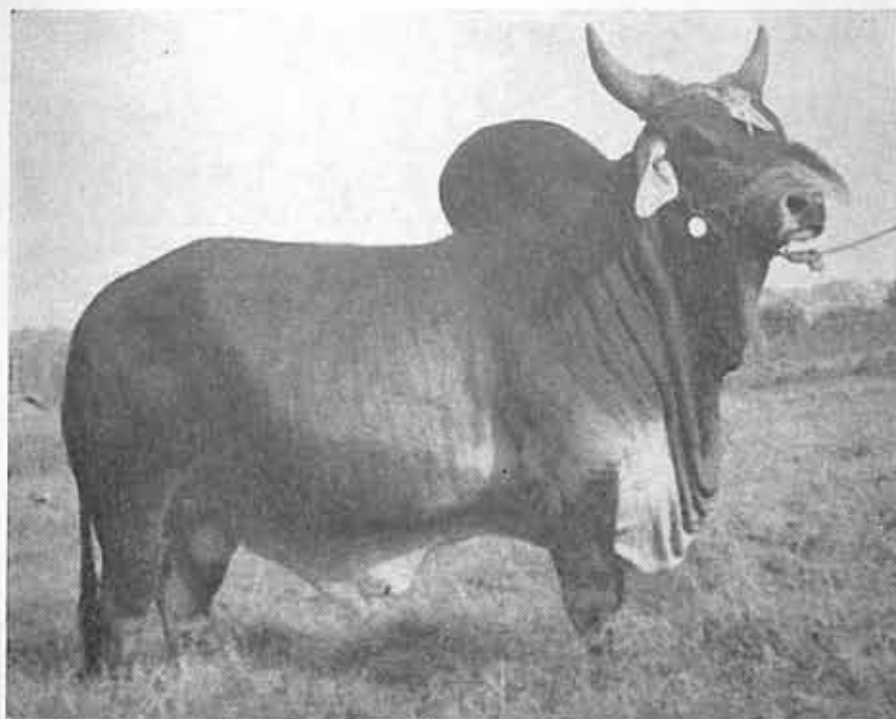
ITAOCA — 8 meses de idade. Filha do importado Krishna Virbay. Uma das futuras reservas.

IRLA — 1.º prêmio na categoria. Ultimamente compareceu a três Exposições, obtendo dois primeiros prêmios e um Campeonato Júnior. Crioula e reserva do plantel da Estância Boa Sorte.

A Estância Boa Sorte e a Chácara Riviera, ambas propriedades do dr. Mozart Ferreira, estão sempre presentes aos principais certames do País. Em todas as Exposições se destacam pelo volume de negócios que concretizam, numa demonstração de trabalho com animais de alto gabarito racial.

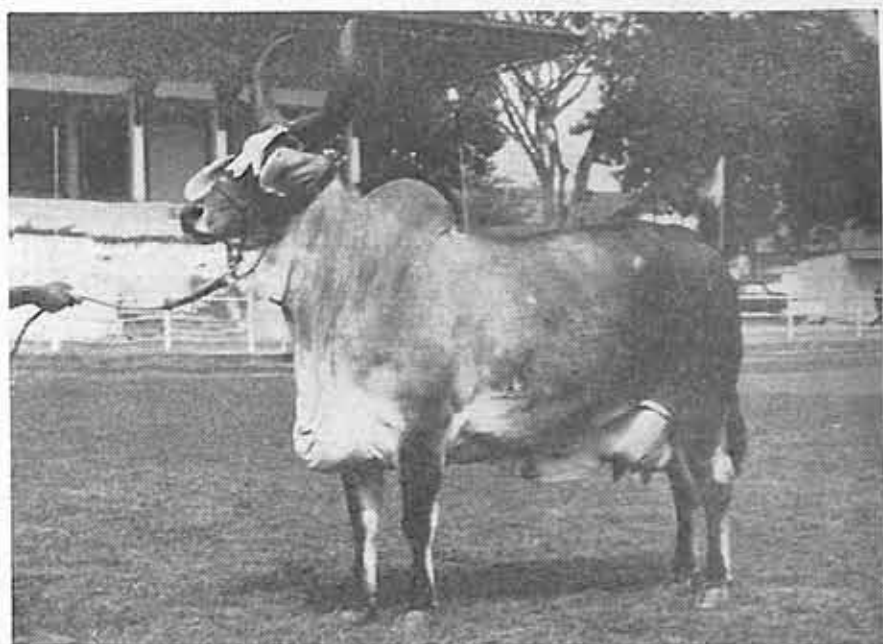
KRISHNA GAMHAD — Filho de importados. Vendido ao dr. Grimaldo Barros de Paula, criador em Caratinga, Estado de Minas Gerais.

Utilize um reprodutor importado de qualidade superior



GHALOR II — Campeão Júnior na Água Branca. Pesou 613 quilos aos 26 meses.

BARODHA — Campeã Sênior na Exposição da Água Branca. Pesando 660 quilos e produzindo 13,000 quilos de leite por dia, atesta o "slogan" da raça: **GUZERA ASSEGURA MAIS CARNE E MAIS LEITE POR HECTARE.** Filha de importados.



LANSA - LEÔNCIO DE ANDRADE S. A.
PECUÁRIA, INDÚSTRIA E COMÉRCIO

Escritório: Rua Mexico, 11 — 4.º and. — RIO — G.B. — Tels. 42-1485 e 42-0092

FAZENDA CONQUISTA DE VALENÇA

VALENÇA — Klm 23 da RJ — 20 — Est. do Rio

FAZENDA FORTALEZA DE BARRETOS

Av. Sete — Proximo ao Aeroporto — Tel. 2484

Barretos - Estado de São Paulo



NO ESTADO DE MATO GROSSO

Vista parcial do recinto

A XXIX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA

Os negócios realizados tanto no recinto da mostra como fora

Campo Grande, a capital econômica do Estado de Mato Grosso, realizou, de 21 a 26 de Abril, a sua 29.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial, certame que despertou grande interesse tanto das classes produtoras como do povo em geral. O volume dos negócios realizados no recinto da exposição e fora dela foi estimado em mais de dois bilhões de cruzeiros velhos. O gado Indubrasil, que sempre teve em Campo Grande um dos seus melhores redutos de animais finos, parece ter sido o mais procurado e negociado. A representação Nelore continua avançando consideravelmente, não apenas nas exposições, mas também nos campos de todo o Sul de Mato Grosso. E para completar o avanço do gado branco no Estado, não podemos deixar de registrar a presença da magnífica representação do gado Charolês que há cerca de dez anos persiste em se apresentar na exposição de Campo Grande, dando "show" de peso e precocidade. E que dizer das outras raças brancas, como o Nelore-Mocho e Zebú-Mocho, que já tomaram de assalto as exposições de todo o País? A raça Gir contou com a representação mais numerosa e continua no caminho

certo, isto é, a exigir tamanho, tamanho e mais tamanho.

Oswaldo Arantes exibiu o casal CAMPEÃO GIR, o que lhe valeu natural destaque. Dinamérico Ignácio de Souza apresentou a CAMPEA JÚNIOR, dois campeões reservados e quatro primeiros prêmios. O Dr. Paulo Coelho Machado conseguiu um excelente CAMPEÃO JÚNIOR. Sebastião Raimundo do Prado deu muitas cotoveladas e fez com justiça a RESERVADA CAMPEA DA RAÇA. Alcindo de Souza conseguiu levar para sua fazenda mais um RESERVADO CAMPEÃO.

Walter Guaritá Marques, nome que se projeta dia a dia como destacado nelorista, apresentou o GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA NELORE e mais uma excelente representação de seu plantel. Oswaldo Arantes apresentou a CAMPEA NELORE e mais o CAMPEÃO TIPO CARNE. Geraldo Corrêa da Silva ganhou o duplo campeonato júnior — CAMPEÃO JÚNIOR, CAMPEA JÚNIOR e ainda o RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR. O Dr. Paulo Coelho Machado obteve um dos principais prêmios pela importância real. O CONJUNTO DE FAMÍLIA CAMPEÃO.

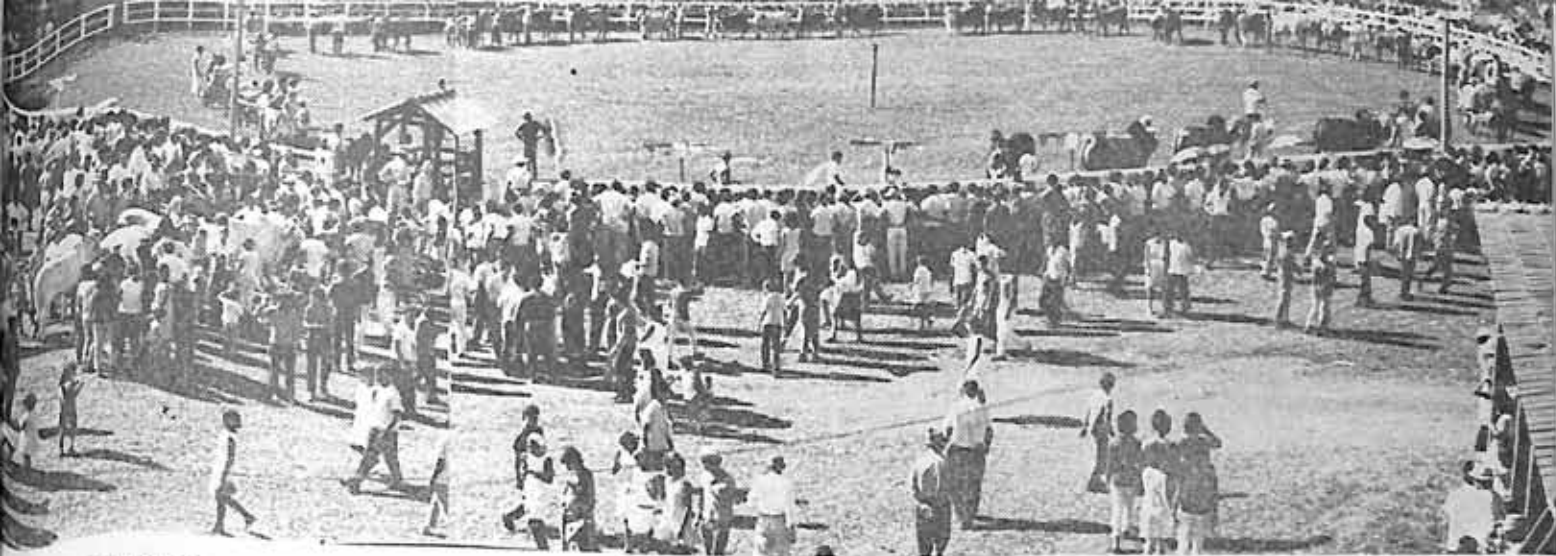
Dinamérico Ignácio de Souza

conseguiu grande vantagem sobre seus concorrentes diretos do Indubrasil, apresentando os seguintes campeões: GRANDE CAMPEÃO, GRANDE CAMPEA, CAMPEA JÚNIOR, RESERVADA CAMPEA JÚNIOR, CONJUNTO CAMPEÃO DA RAÇA e mais cinco primeiros prêmios. Sebastião Raimundo do Prado, com um excelente plantel Indubrasil, conseguiu fazer o CAMPEÃO JÚNIOR e o RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR.

Otacílio P. Martins, com "Talismã", obteve o RESERVADO CAMPEÃO SENIOR. Coube a Juvenal

Os criadores labutam e

Estamos realizando o ato inaugural da 29.^a Exposição Agro-Pecuária e Feira de Amostra de Mato Grosso, numa solene repetição dos festejos anuais que empolgam não apenas as classes ruralistas, senão também habitantes das várias regiões de nosso grande Estado.



exposições de Campo Grande.

E INDUSTRIAL DE CAMPO GRANDE

foram estimados em mais de dois milhões de cruzeiros novos

Texto e fotos de
DARCY M. POPPE

Resende apresentar a **RESERVA-DA CAMPEÃ JUNIOR**.

A raça Charolesa, como já dissemos, esteve muito bem representada. O Campeão da Raça foi o esplendido Elmo; Barão e Mimosa foram respectivamente o **CAMPEÃO JUNIOR** e a **CAMPEÃ JUNIOR**. Todos os exemplares expostos pertencem ao plantel dos **Irmãos Barcelos**.

O criador **Anecy Antunes da Silva** apresentou animais das raças **Holandesa, Jersey, Schwyz e Normanda**, com as quais obteve apreciável número de prêmios.

Brasil - Oeste entamente

DR. ANÍSIO DE BARROS
Presidente da Associação
dos Criadores de Campo
Grande.

Reconhecemos e proclamamos que nosso certame ainda se ressentia de muitas falhas e de melhores instalações, mas, em compensação, desfrutamos do apoio, da solidariedade e da confiança de nossos bravos companheiros ruralistas da vasta região do Brasil-Oeste.

Possuidores de entusiasmo e de contagiante boa vontade, labutam o ano inteiro e trazem aqui a mostra dos esforços, pela qual se pode avaliar o progresso agropastoril de Mato Grosso, como fonte principal da receita pública.

Numa batalha de 36 anos de lutas árduas, a Associação dos Criadores em harmonia com o Sindicato Rural de Campo Grande, de fundação mais recente, tem procurado aparelhar seu Parque de Exposição; e ainda hoje inaugura três novos pavilhões destinados a **Produtos Agrícolas, a Produtos Bovinos e Alojamento dos Tratadores de Animais**.

Estas obras foram construídas através de convênio com o **Fundo Federal Agro-Pecuário do Ministério da Agricultura**, no montante de 60 milhões de cruzeiros velhos.

Nossa tarefa, neste instante, se resume no dever de saudar e agradecer a honrosa presença das altas autoridades e do povo que aqui se encontram, dando-nos prestígio e brilho, proporcionando entusiasmo e merecidos aplausos aos expositores, ao comissário geral, sr. **Antônio Abrate**, ao sub-comissário sr. **Miguel Literiello** e aos srs. juizes da comissão de julgamento.

Cumpre-nos ainda, agradecer o auxílio do governo do Estado na

pessoa de nosso ilustre governador **Dr. Pedro Pedrossian**, que tem de-

O governador de Mato Grosso, sr. **Pedro Pedrossian**, fala às classes produtoras.





Continência à Bandeira no ato inaugural.

monstrado o máximo interesse pelo desenvolvimento da nossa pecuária, emprestando-nos seu irrestrito apoio,

concorrendo assim para o maior brilho desta solenidade.

Agradecemos também a colaboração do município e das Centrais Elétricas Matogrossenses. Ao Exército, Polícia Militar, Trânsito, o nosso reconhecimento pela sua cooperação, na organização de patrulhas para vigilância do nosso Parque de Exposições.

Estas, são palavras que julgamos oportunas proferir nesta solenidade. Que o hasteamento de nossa bandeira, ao som do Hino Nacional, possa despertar vivas emoções e constitua um ato de fé, nos altos destinos deste Estado que disputa acirradamente a liderança da pecuária do País, concorrendo desta forma para o engrandecimento de nossa Pátria.

Impõe-se a revisão do Estatuto da Terra

DOLOR FERREIRA DE ANDRADE
Presidente do Sindicato Rural de Campo Grande.

Palavras pronunciadas no banquete oferecido às autoridades, no Clube Sorian, na noite de 21 de abril.

Apesar das dificuldades financeiras do momento que vivemos, a Associação dos Criadores e o Sindicato Rural de Campo Grande decidiram não interromper a realização dos concursos e dos festejos, no seu Parque de Exposições, para não acarretar o desânimo, sobretudo nos meios agrícolas, ou seja de modo a prevenir, a obstar o êxodo do campo para a cidade, que certamente teria grave reflexo nos problemas sociais, que nos afligem e preocupam

o Governo, na área da alimentação humana.

Assim, na tarde de hoje, sob vivos aplausos de numerosa assistência, presenciamos o ato inaugural da vigésima nona Exposição Agropecuária e Feira de Amostras de Mato Grosso, numa marcha vitoriosa, com o desfile dos animais premiados.

Empolgante foi o espetáculo, em que se misturavam as alegrias populares com o fruto selecionado do trabalho do homem do campo e dos

produtos industrializados, tanto de Campo Grande como de municípios vizinhos e até de fora do Estado.

REENCONTRO ANUAL

Sempre com resultado positivo, em maior escala no setor da pecuária de corte, os nossos certames provocam o reencontro anual das classes produtoras, que labutam na grandiosa região do Brasil Central.

Nos limites das nossas luzes, sabemos dos imensos obstáculos a vencer para o saneamento da vida financeira do País, a exigir meditação e tolerância, ao lado de novos e grandes sacrifícios de governantes e governados.

Do mesmo passo, deploramos a situação de escassez dos produtos agropecuários, no mercado interno, quando possuímos glebas férteis e abundantes na vastidão do território brasileiro.

Tudo demonstra que há premente necessidade de uma nova política em relação aos problemas agro-pastoris.

UM BRADO DE RESSURREIÇÃO

Nesta altura, cumpre ressaltar que S. Exa., o sr. Marechal Arthur da Costa e Silva, com a alta responsabilidade de Chefe da Nação fez um pronunciamento animador, durante os festejos da Exposição de Londrina, manifestando o propósito de amparar a agricultura nacional, colocando em destaque a pecuária. Foi um brado de ressurreição, em face das distorções reinantes e prejudiciais ao desenvolvimento dessa grande riqueza.

Nada mais exato, nada mais significativo, do que um pronunciamento dessa natureza, para restabelecer a confiança dos nossos agricultores, tão mal compreendidos nas suas reivindicações.

Sob outro aspecto, tudo isso faz crescer a pureza dos sentimentos contidos entre os dirigentes da ação revolucionária, nos princípios e objetivos que fizeram explodir o movimento de 31 de março de 1964.

A FOME E O MERCADO COMUM

Todos sabemos, mas o instante comporta repetir, que a explosão demográfica constitui um problema de suprema indagação da política internacional, porque se entrosa com os problemas da alimentação, saúde, habitação, migração, educação, enfim, com a sobrevivência da população humana que cresce em proporções geométricas, enquanto a produção de alimentos se arrasta em proporções aritméticas.

São assuntos de magnitude universal, que preocupam os grandes estadistas de todos os Continentes, tanto que na ONU se fundou o De-

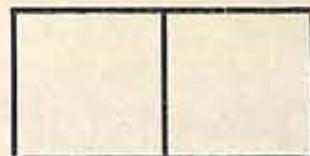
(Conclui na pág. 128)



O dr. Anísio de Barros, presidente da Associação dos Criadores do Sul de Mato Grosso, pronuncia o discurso inaugural.

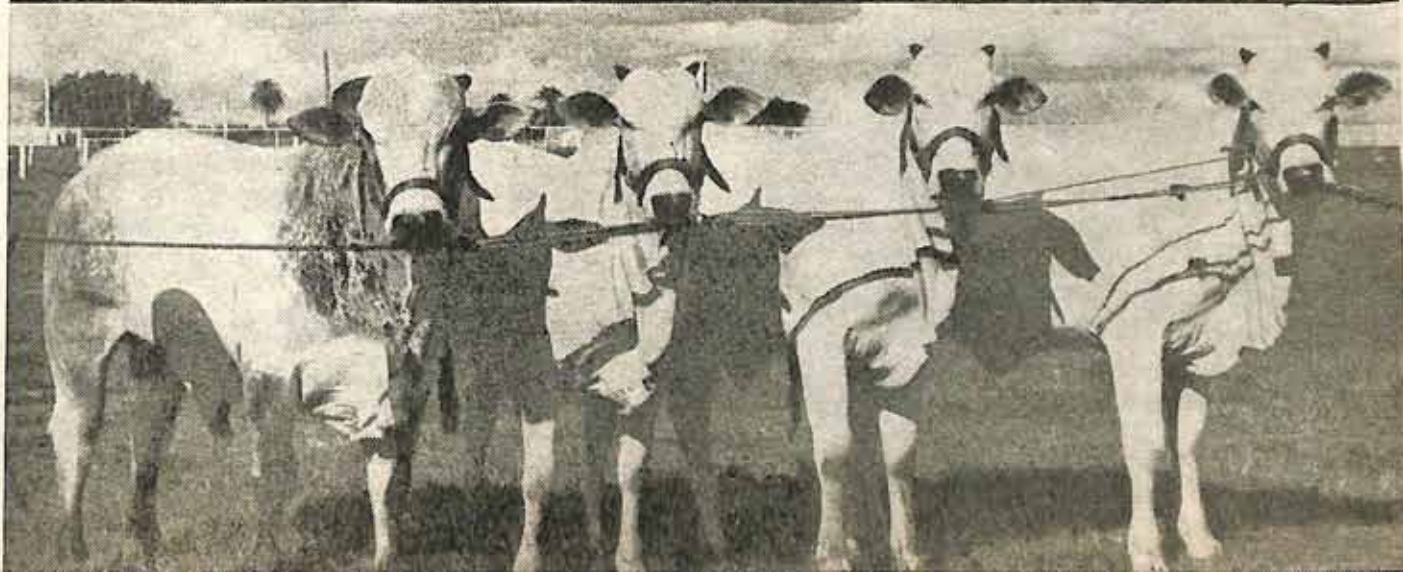
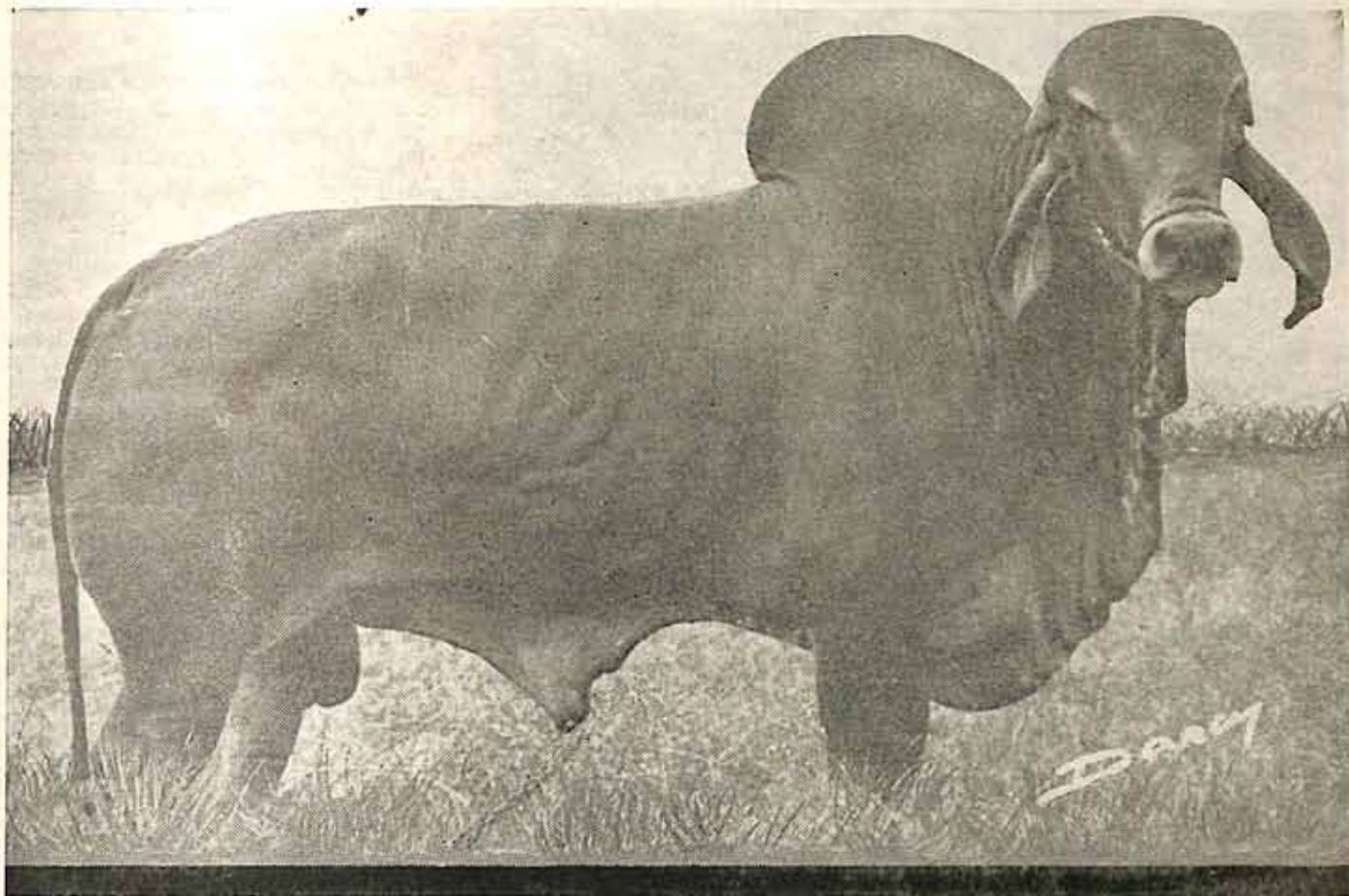
OS CAMPEÕES DO DR. PAULO COELHO MACHADO

OS REPRODUTORES DA MARCA DOIS
QUADROS SÃO: QUADRADOS NA FORMA
E ENQUADRADOS NA RAÇA.



EM CIMA: Pampuã, CAMPEÃO JÚNIOR da raça Gir na Exposição de Campo Grande. • Caracterização racial perfeita • Proporcionalidade de medidas • Umbigo reduzido • Cupim bem implantado confirmando a regra de que cupim bom não pega em lombo ruim • Prima pela precocidade: aos 20 meses pesou mais de 550 quilos, morto daria 20 arrobas! FAZEN-

DA ÁGUA BRANCA — CAMPO GRANDE — MT.
EMBAIXO: CONJUNTO CAMPEÃO PROGENIE DE PAI NA 29.^a EXPOSIÇÃO DE CAMPO GRANDE. Formado por filhos de "Reddio" que assim honrou o seu título de campeão de 1966. Pureza, precocidade e padronização. FAZENDA ÁGUA BRANCA — CAMPO GRANDE — MATO GROSSO



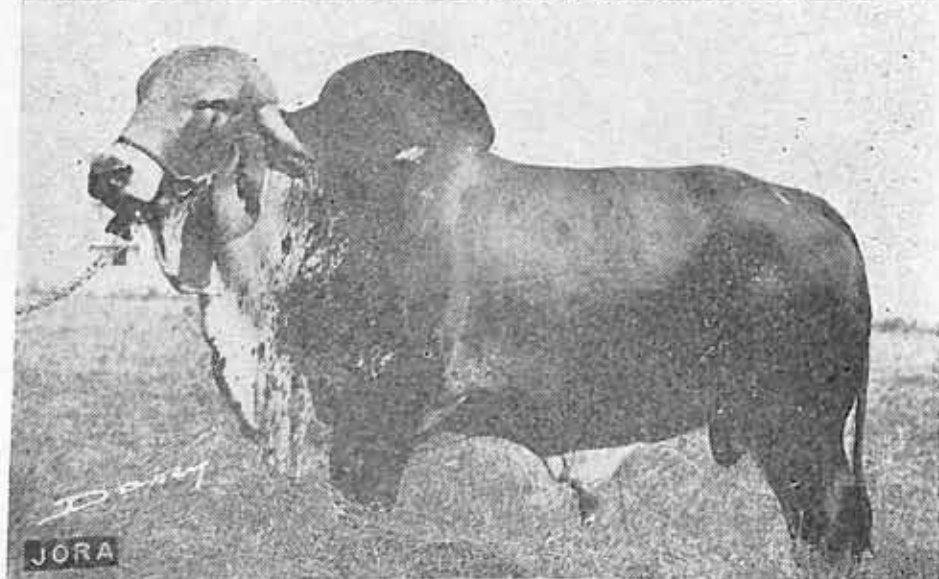
SEBASTIÃO RAIMUNDO DO PRADO DESTACOU



CINELÂNDIA

Conquistando na 29.ª Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Campo Grande 3 campeonatos, 6 primeiros prêmios, quatro segundos e mais um punhado de prêmios menores, o criador Sebastião Raimundo do Prado firmou-se entre os principais produtores e selecionadores de gado fino do Sul de Mato Grosso. Aliás, a justificada fama dos seus produtos já ultrapassou as fronteiras do Estado, pois durante o certame de Campo Grande teve a satisfação de vender 6 garrotes Indubrasil ao criador uberabense sr. Adão Antônio da Silva, preferência que honra qualquer criador do Brasil.

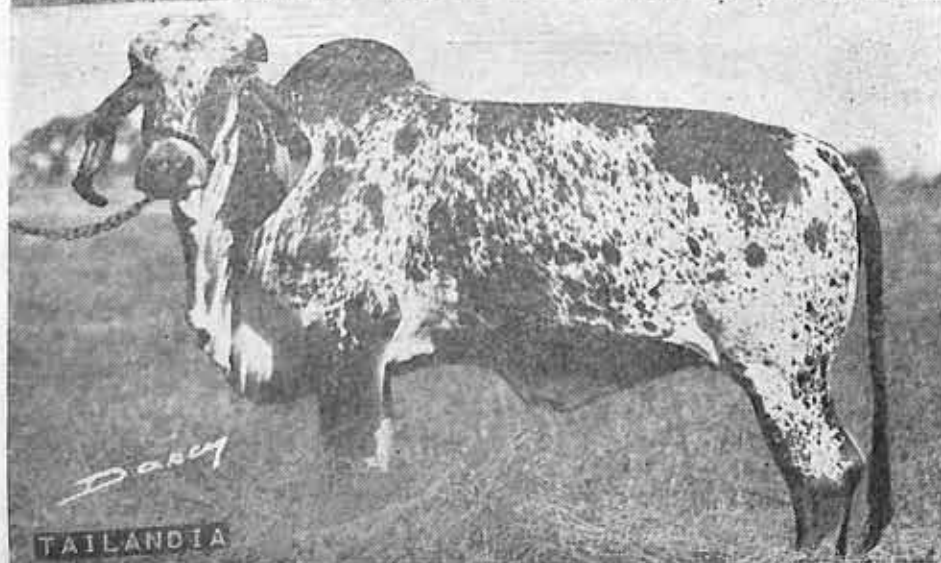
CINELÂNDIA, RESERVADA CAMPEÃ da raça Gir na EXPOSIÇÃO DE CAMPO GRANDE - 1967. Filha do grande genearca "Chave de Ouro".



JORÁ

JORÁ, 2.º prêmio entre os machos registrados de mais de 48 meses. Neto do genearca Chave de Ouro.

TAILÂNDIA, filha de "Cinelândia" e "Gargarin", 1.º prêmio obtido em uma das mais concorridas categorias do certame. Idade: 15 meses.



TAILÂNDIA

ZULU, 2.º prêmio entre os machos de 12 a 18 meses, na Exposição de Campo Grande. Crioulo da Fazenda Macaco.

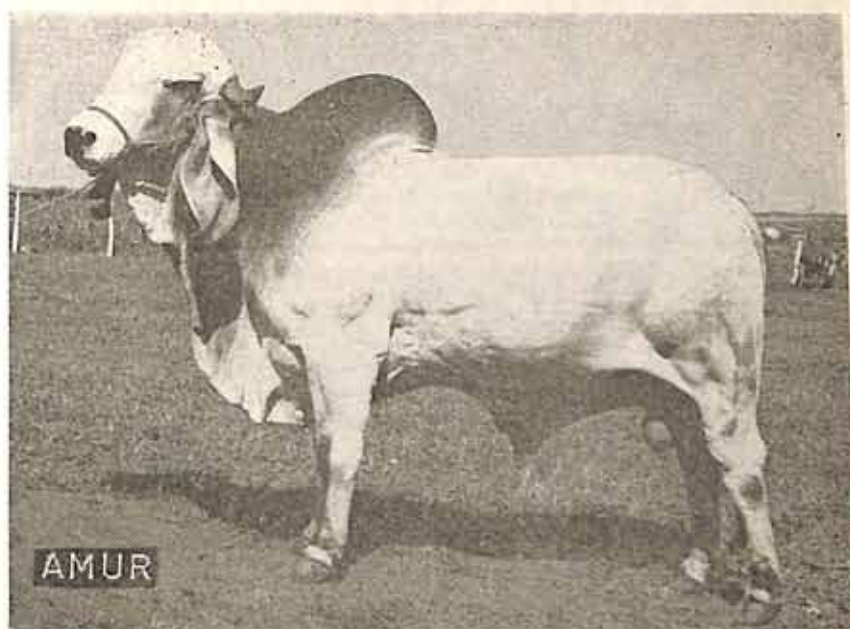


ZULU

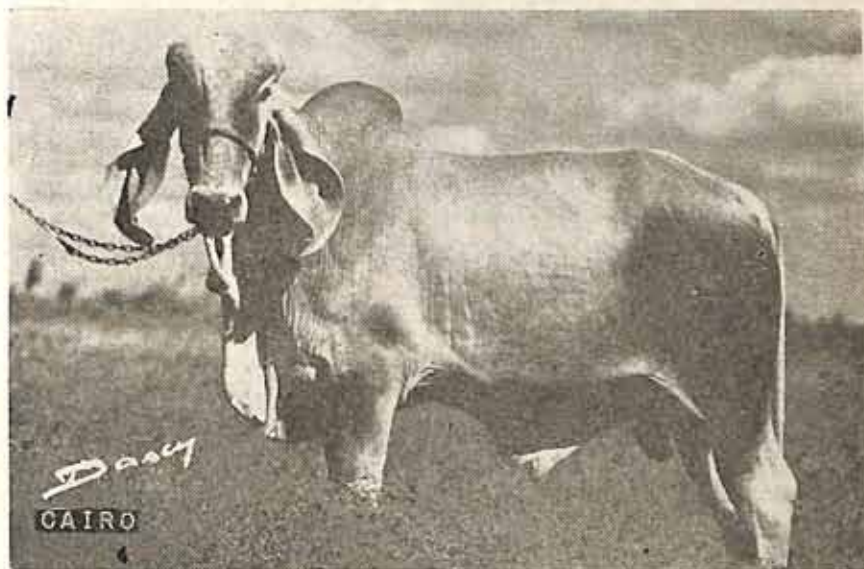
COMO EXPOSITOR DE GADO GIR E INDUBRASIL

Seus plantéis Gir e Indubrasil contam com mais de cem matrizes registradas de alta cabeceira, mormente de origem «R», linhagem que conta com a absoluta preferência do realista criador matogrossense. Quanto ao seu rebanho Indubrasil, pode-se dizer que é matogrossense mesmo; há mais de trinta anos que a raça vem recebendo seus melhores cuidados seletivos. Em face da atual corrida em busca do gado Indubrasil, os núcleos selecionadores desta raça, Campo Grande, Rio Brilhante e Dourados têm sido os mais visados, pelos ávidos compradores.

AMUR, GRANDE CAMPEÃO de Mato Grosso em 1965. É o pai dos exemplares da raça Indubrasil que focalizamos nesta página.

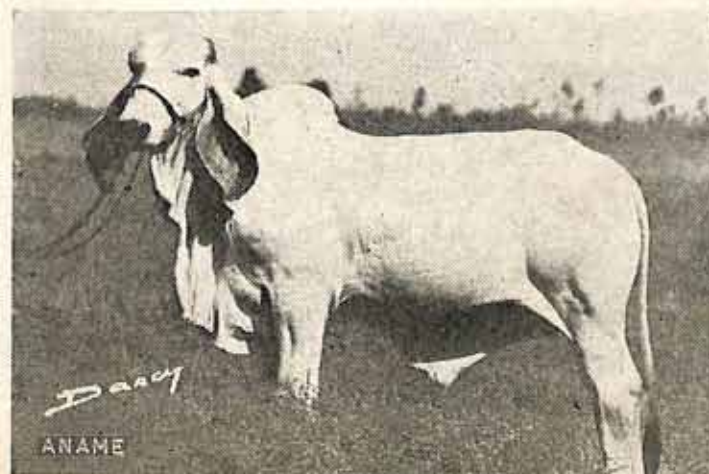


CAIRO, CAMPEÃO JÚNIOR da raça Indubrasil na Exposição de Campo Grande — 1967. Idade 18 meses. Crioulo da Fazenda Macaco.



SEBASTIAO RAIMUNDO DO PRADO — Fazenda Macaco — Camapuã — MT. Em Campo Grande — R. 13 de Maio n.º 310.

ANAME, Reservado Campeão Júnior da raça Indubrasil em Campo Grande, Mato Grosso. Idade: 8 meses.



VENEZUELA, 2.º prêmio entre as fêmeas controladas de 18 a 24 meses na Exposição de Campo Grande. Crioula da fazenda. Idade: 19 meses.



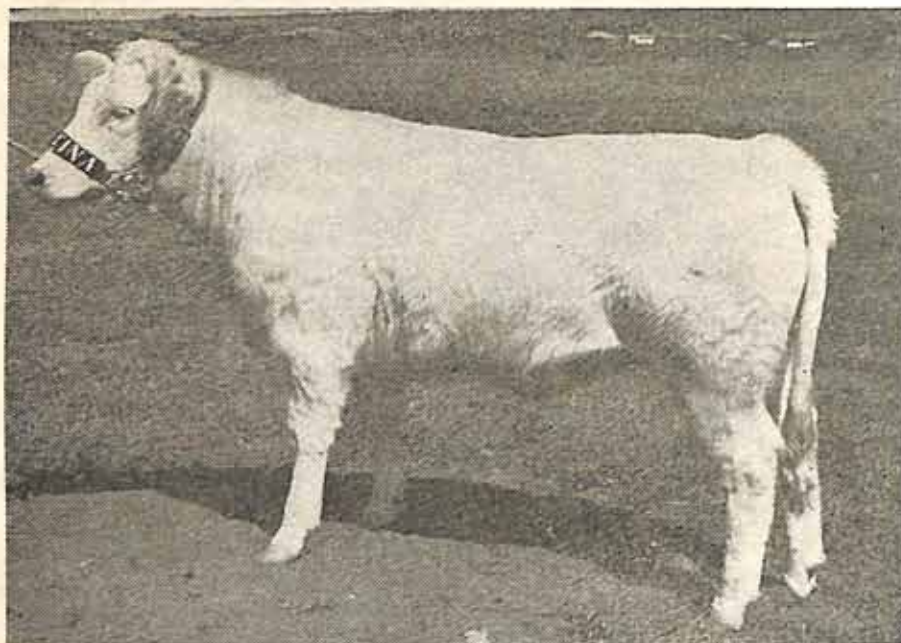
O GADO CHAROLÊS DOS IRMÃOS BARCELOS ESTÁ POVOANDO OS CAMPOS DE MATO GROSSO

Já vai para dez anos que o coronel gaúcho Laudelino Barcelos, seus filhos e sua gente, introduziram no Sul de Mato Grosso, onde também são grandes fazendeiros, o gado Charolês. Conhecedores profundos do "habitat" matogrossense e senhores absolutos das mais apuradas técnicas de manejo do gado eu-

ropeu, não encontraram grande dificuldade em criar condições adequadas à criação do gado Charolês no Interior de Mato Grosso, conforme vêm demonstrando há vários anos nas exposições de Campo Grande. Garrotes de campo, nascidos em Mato Grosso, pesando 610 kg aos 22 meses de idade; mestiços Charolês x Zebu pesando mais de seiscentos kg aos três anos de idade; também têm sido apresentados nos certames de Campo Grande. A experiência dos Barcelos, que há muito já se fez uma esplendorosa realidade, veio provar que o gado Charolês (assim como o Holandês) é realmente cosmopolita.

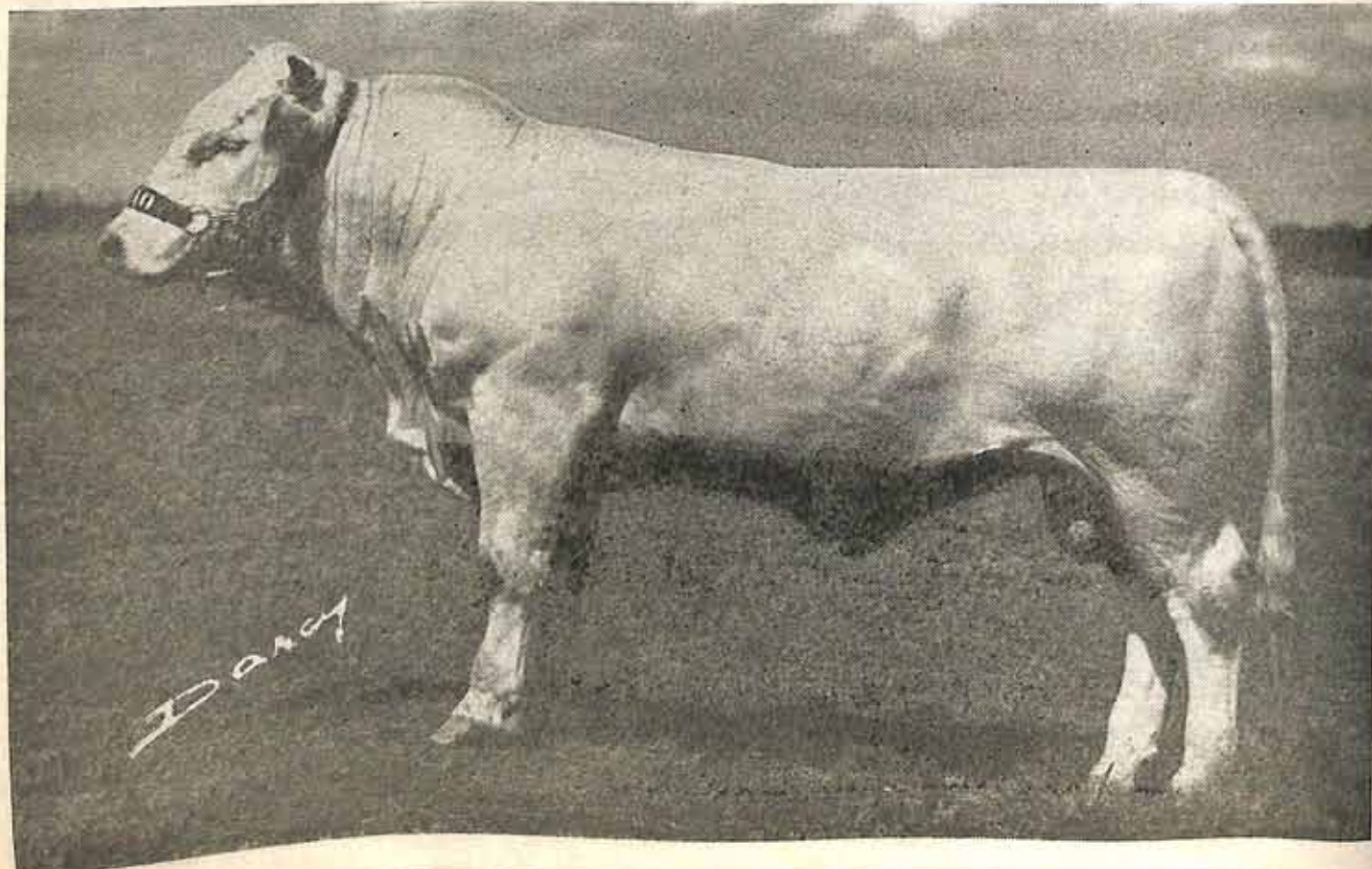
PRODUTIVIDADE DO GADO CHAROLÊS

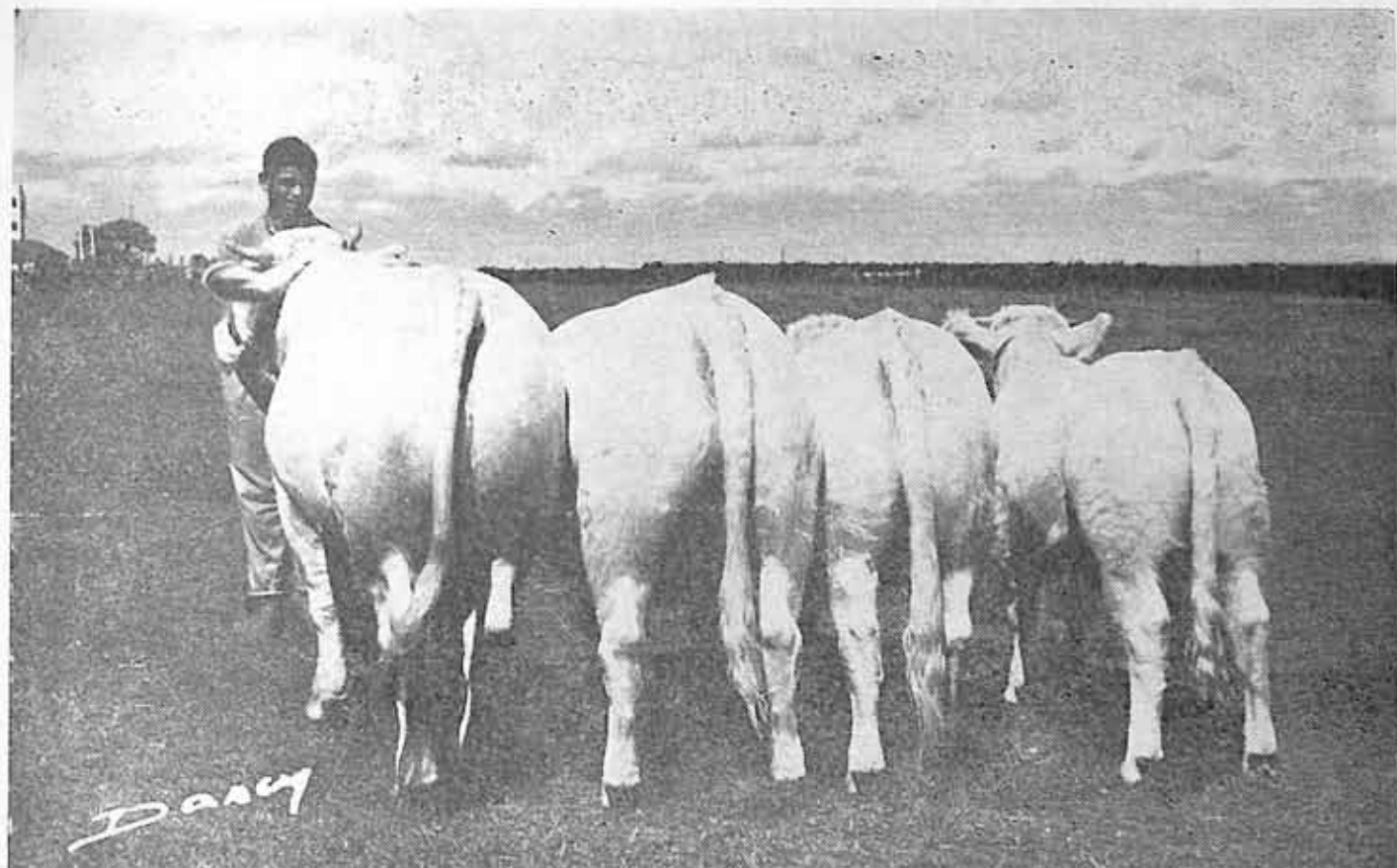
- Pêso vivo para os machos: .. 1.140 quilos. • Pêso médio de bezerro de 8 meses: 324 quilos. A fecundidade é admirável: alcança o índice de 90% • Os partos fáceis atingem o índice de 92%. • O rendimento no açougue pode passar de 65% • Não tem propensão à conjuntivite decorrente da insolação tropical.



MIMOSA — CAMPEA JÚNIOR DA RAÇA

ELMO — GRANDE CAMPEÃO DA RAÇA CHAROLESA EM CAMPO GRANDE EM 1967

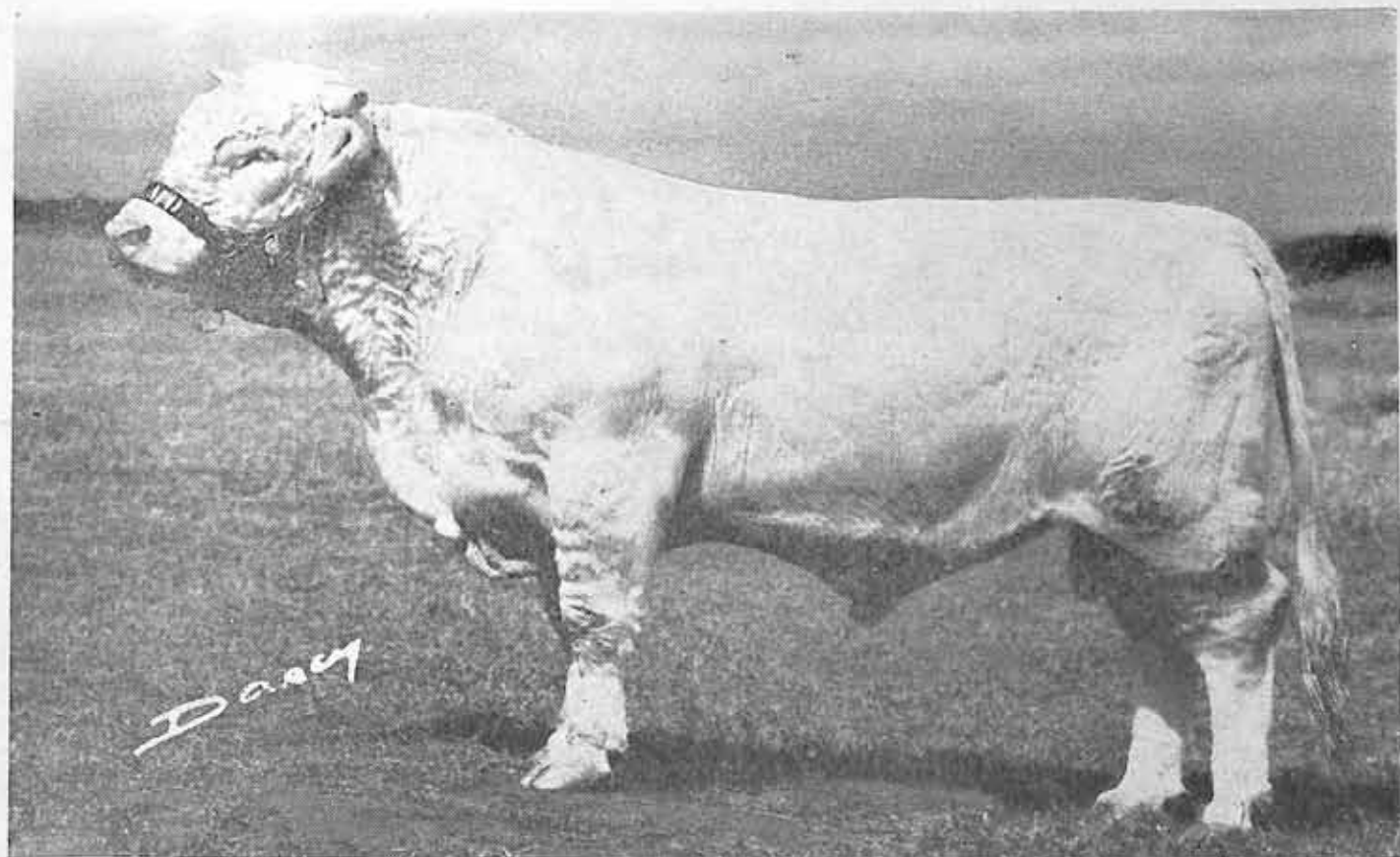




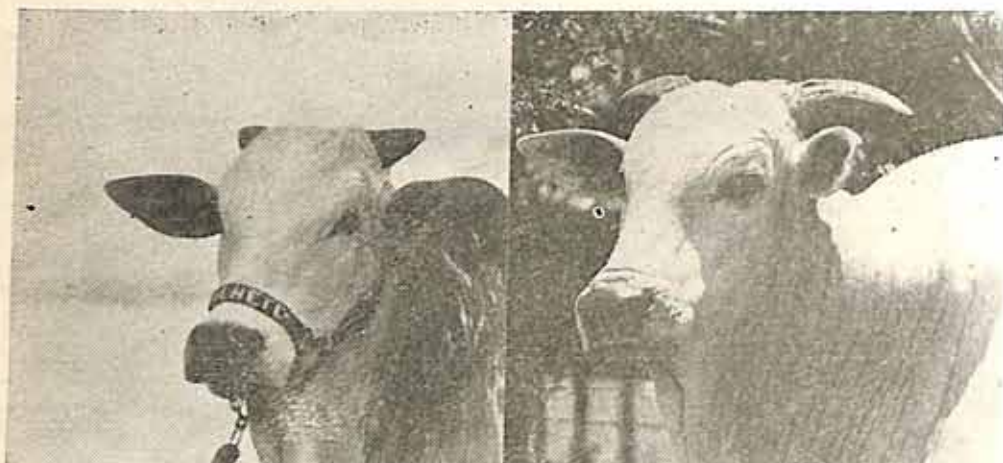
ESTA MURALHA DE CARNE RECEBEU O TITULO DE CONJUNTO CAMPEAO.

IRMÃOS BARCELOS - FAZENDA LAGOINHA - CAMPO GRANDE - MATO GROSSO

BARÃO — CAMPEÃO JÚNIOR DA RAÇA CHAROLESA NO MESMO CERTAME.



WALTER GUARITÁ MARQUEZ EXPÔS EM CAMPO GRANDE BILHETE - O PRIMEIRO CAMPEÃO BRASILEIRO FILHO DO CAMPEÃO DAS RAÇAS ASIÁTICAS: KARVADI



CRIAMOS E VENDEMOS "VR". SÓ "VR" EM MATO GROSSO E EM TODO O BRASIL

TAL PAI, TAL FILHO. É NOTÁVEL A SEMELHANÇA ENTRE BILHETE E KARVADI QUE APARECEM NESTE CLICHÊ.

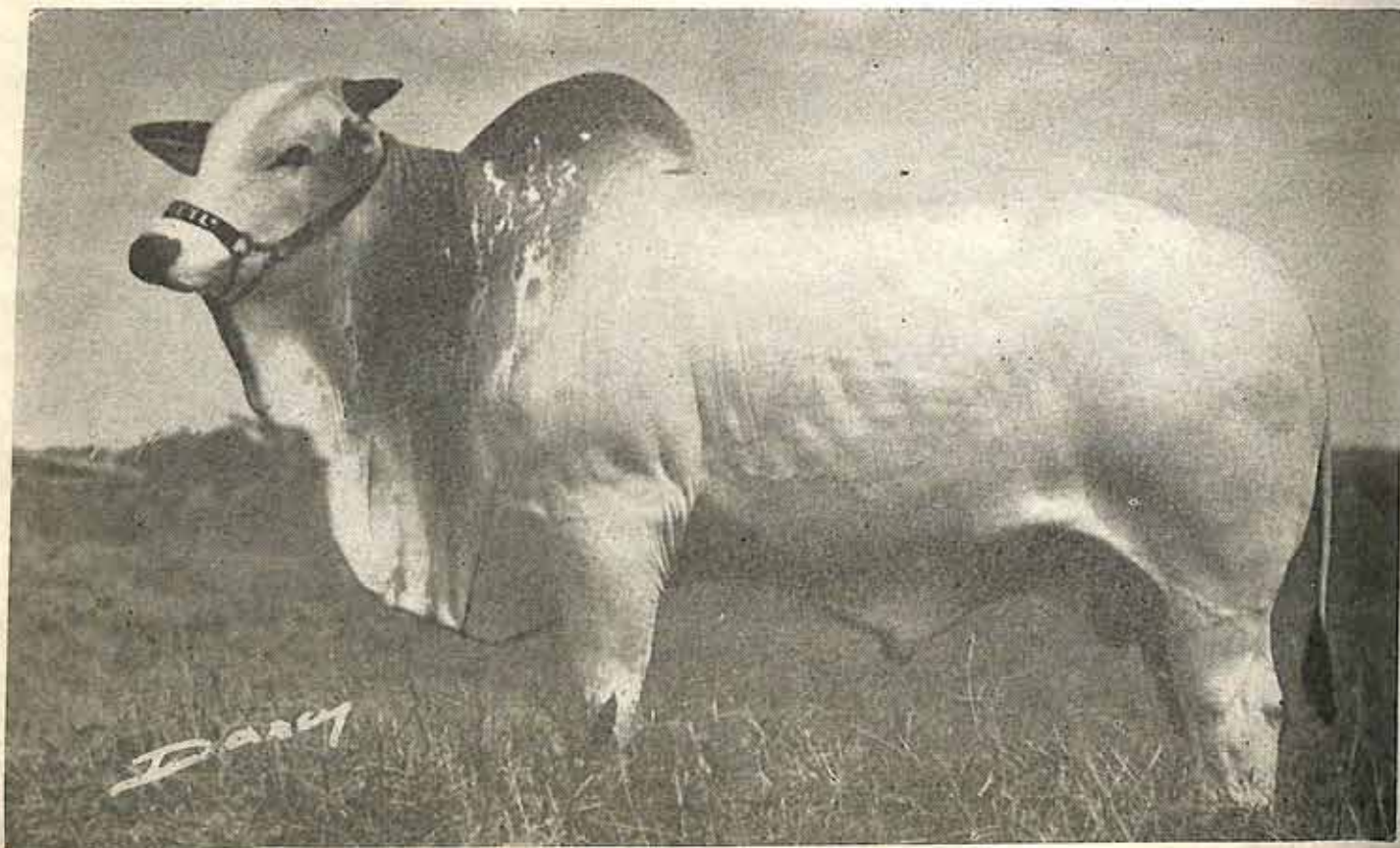
Com o peso de 685 quilos aos trinta meses de idade e apresentando linhas e formas harmoniosas, não obstante encontrar-se em fase de acelerado crescimento. BILHETE já ostenta dois títulos máximos: CAMPEÃO NELORE em Dourados e CAMPEÃO em Campo Grande, os dois maiores certames de Mato Grosso.

Pelo atual peso, pela grande capacidade de ganho de peso e pela envergadura de sua estrutura óssea,

BILHETE deverá constituir-se num dos mais pesados e bem conformados reprodutores da raça.

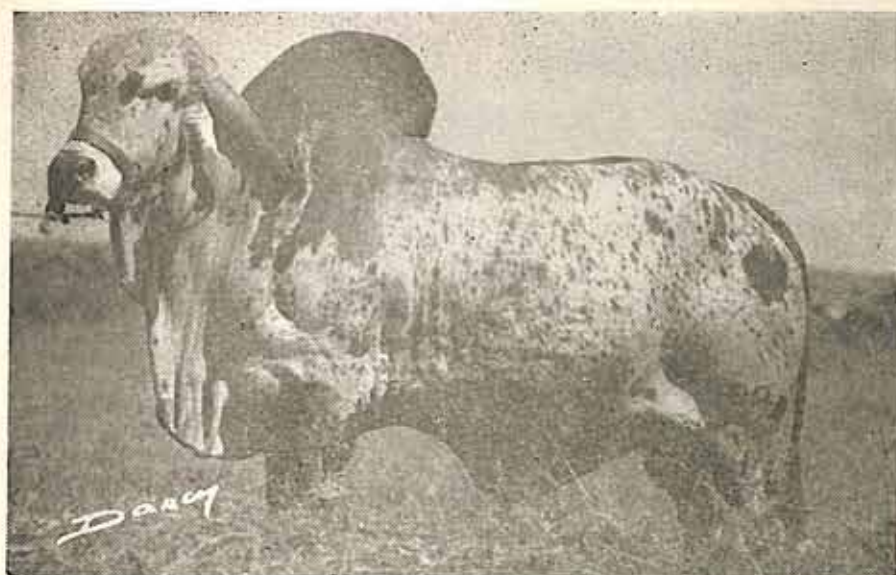
No que diz respeito à caracterização racial, nada de melhor pode-se desejar, já que o jovem BI-CAMPEÃO herdou do famoso pai toda a força de sua expressão racial, o que, aliás, valeu-lhe a condição de TETRA-CAMPEÃO ABSOLUTO das raças asiáticas na memorável Exposição de Nova Delhi (Índia).

WALTER GUARITÁ MARQUEZ — FAZE NDA SÃO SEBASTIÃO DO IPACARAY
DOURADOS — MATO GROSSO — CAIXA POSTAL 168



BILHETE, nascido em 9-9-64 por Karvadi e Loteria, pesou 685 quilos aos 30 meses. Foi o GRANDE CAMPEÃO NELORE nas exposições de Dourados e Campo Grande em 1967.

OSWALDO ARANTES FEZ 4 CAMPEÕES EM CAMPO GRANDE

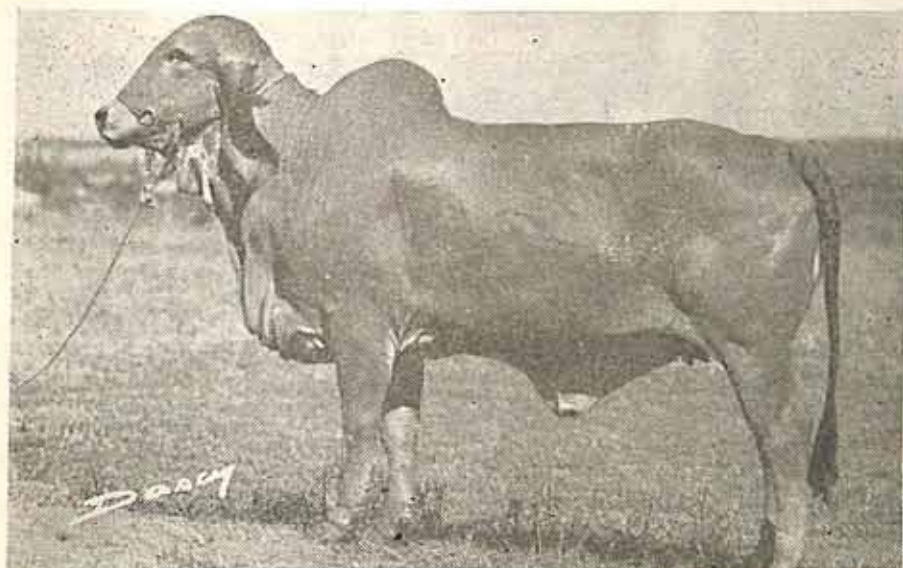


No alto — Landy, CAMPEÃO SENIOR DA RAÇA GIR na 29.^a Exposição Agro-Pecuária e Industrial de Campo Grande em 1967. Filho de Acarajé e neto do grande genearca Chave de Ouro. Pesou 850 quilos aos 52 meses de idade.

No centro — Mocidade, CAMPEA SENIOR DA RAÇA GIR no mesmo certame. Filha de Acarajé.

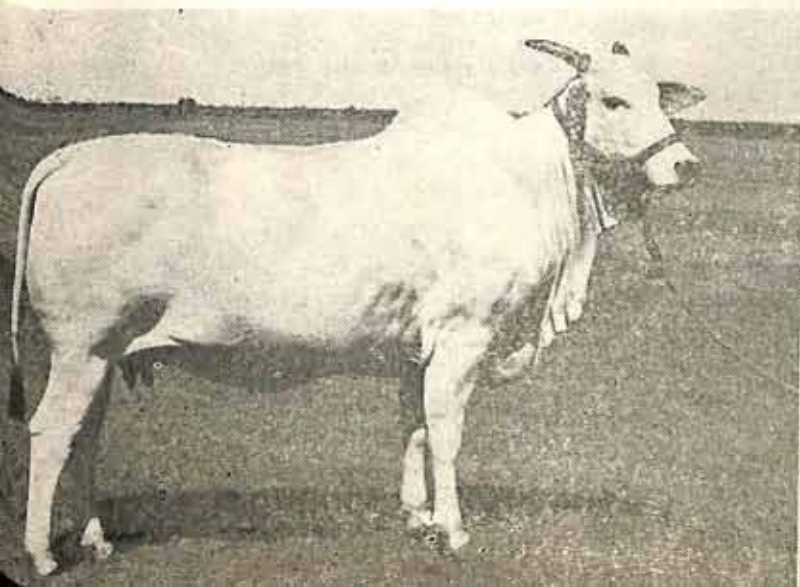
Embaixo à esquerda — Maracangalha, BI-CAMPEA SENIOR da raça Nelore. Em 1966 foi Campeã em Campo Grande e em Corumbá.

Em baixo à direita — Condor, CAMPEÃO TIPO FRIGORÍFICO na 29.^a Exposição de Campo Grande em 1967. O coronel Laudelino Barcelos ofertou dez mil cruzeiros novos por ele. Proposta recusada.

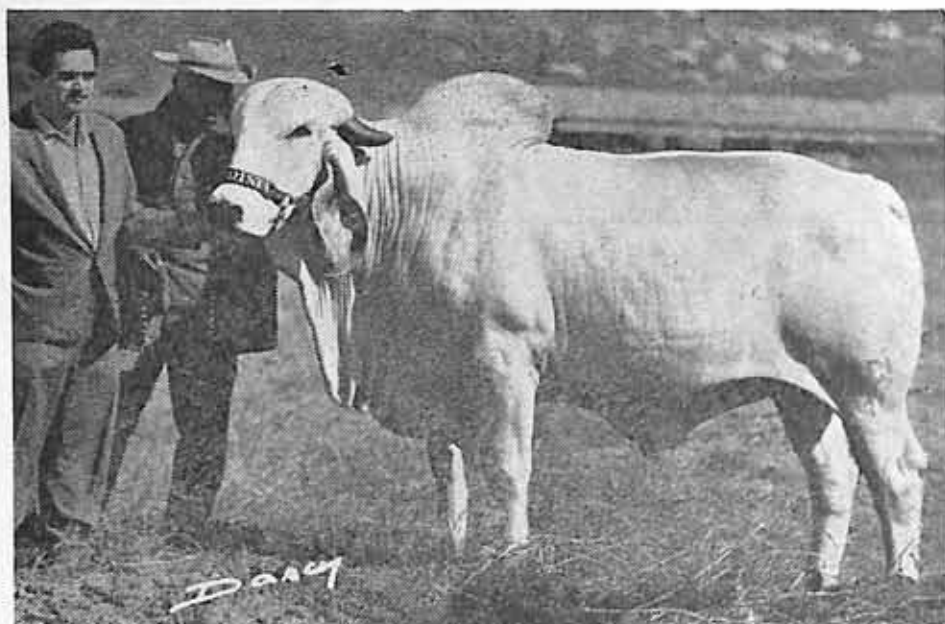


Oswaldo Arantes é um dos maiores criadores de gado de raça em Mato Grosso e no Brasil, como já ficou amplamente demonstrado em exposições regionais e nacionais. Profundo conhecedor das raças indianas, tanto assim que é juiz credenciado pela Sociedade Rural do Triângulo e vem julgando a contento geral, como aconteceu nos últimos certames de Barretos. Arantes sempre orientou seu trabalho de seleção e criação com grande objetividade, daí ter atravessado incólume as diferentes fases da criação de gado indiano, onde preponderaram modas, racismo exagerado, endeusamento estético e fantasias de toda ordem.

OSWALDO ARANTES — FAZENDA JATOBA — EM CAMPO GRANDE: R. DOM AQUINO, 875 — MATO GROSSO

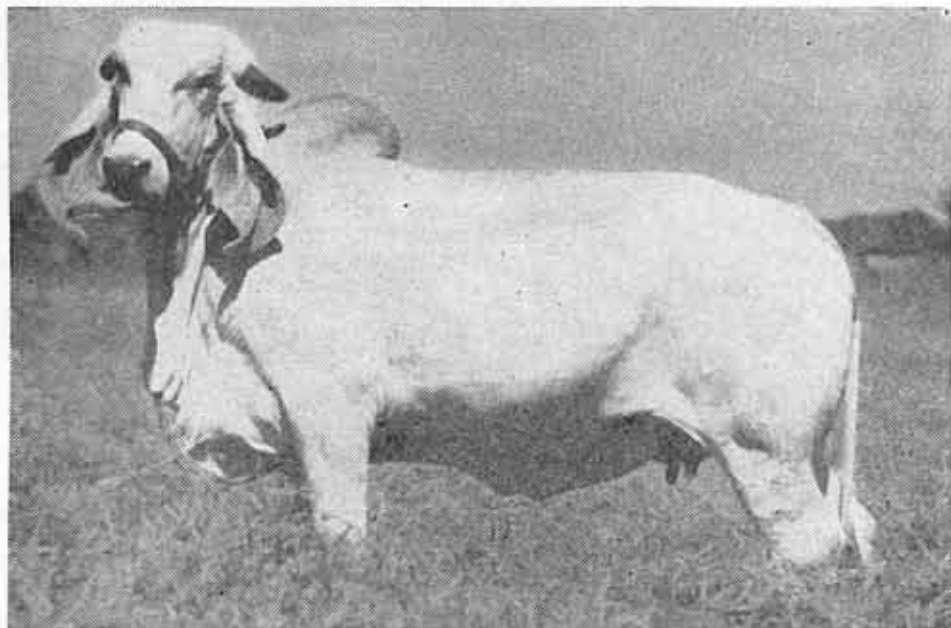


DINAMÉRICO DE SOUZA E SEUS CAMPEÕES

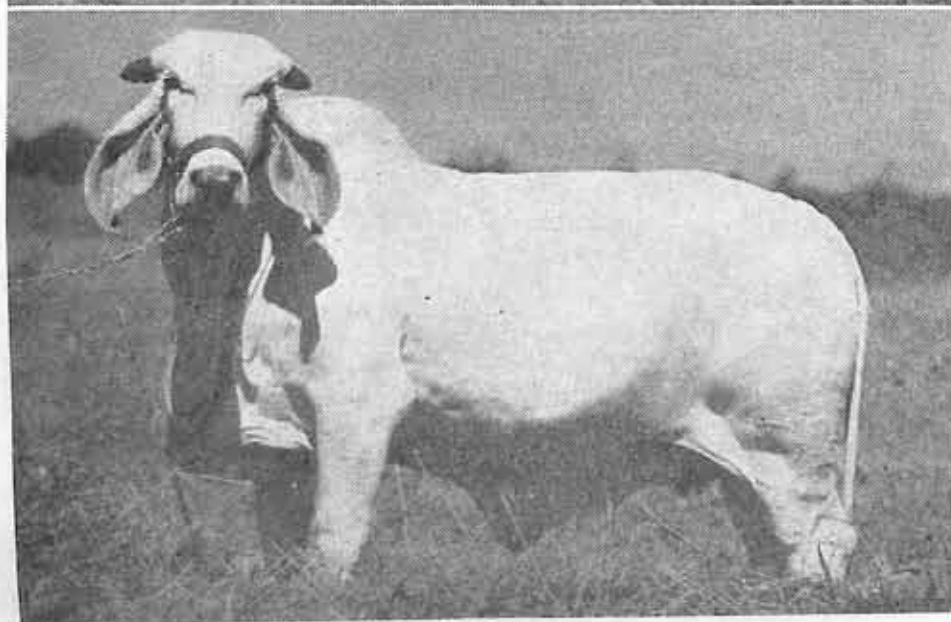


Dinamérico Ignácio de Souza sempre foi um dos baluartes da preservação do criatório Indubrasil. Mesmo nos momentos mais difíceis, não abandonou o gado que lhe deu fortuna, prestígio e alegria de viver — o Indubrasil. No momento em que a pecuária nacional se volta para o Indubrasil, procurando elevar rapidamente o desfrute do produto nacional, é natural que esta Revista reconheça de público o elevado mérito do criador matogrossense Dinamérico Ignácio de Souza.

EM CIMA — ESTADISTA, GRANDE CAMPEÃO da raça Indubrasil na 29.ª Exposição de Campo Grande em 1967. Filho de Americano e Violeta. Pesou, aos 32 meses de idade, 725 quilos. Segurando o campeão vemos o diligente deputado estadual por Mato Grosso sr. João de Paula Ribeiro.



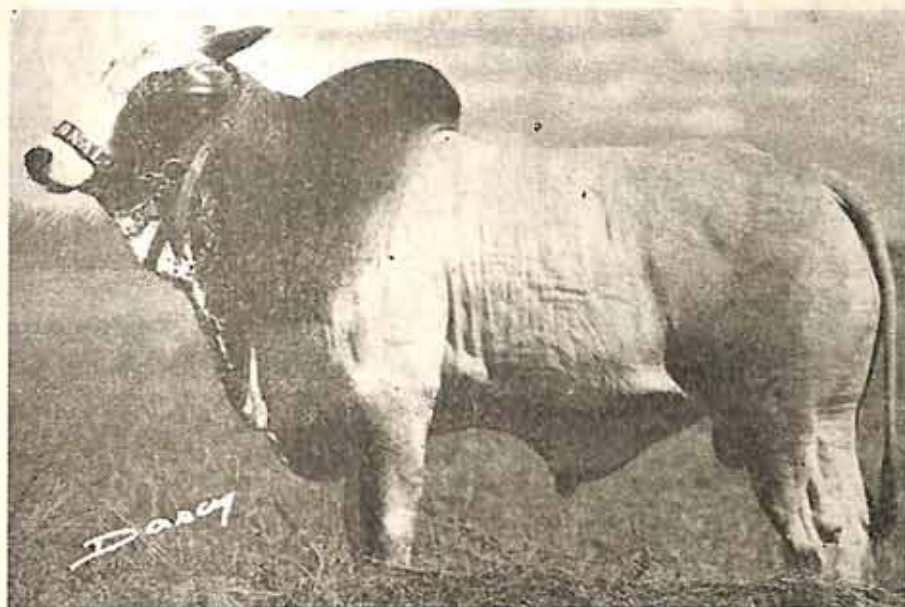
NO MEIO — DIVERGÊNCIA, GRANDE CAMPEÃ da raça Indubrasil na 29.ª Exposição de Campo Grande em 1967. Filha de Americano e Baliza. Pesou 580 quilos aos 36 meses de idade.



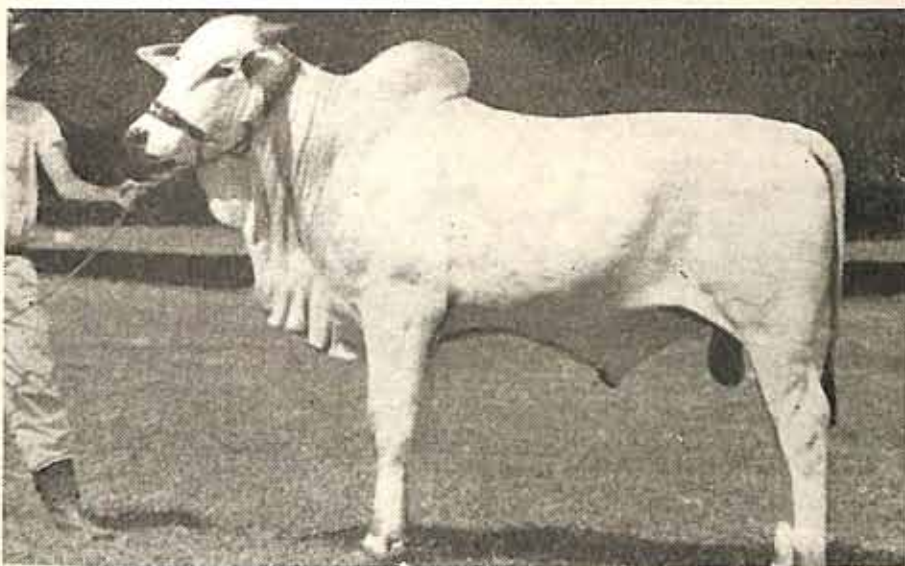
EMBAIXO — ESTELITA, 1.º prêmio e RESERVADA CAMPEÃ da raça Indubrasil. Filha de Rio Casca e Odalisca. Pesou, aos 32 meses de idade, 496 quilos.

DINAMÉRICO IGNÁCIO DE SOUZA — FAZENDA BARREIRO — EM CAMPO GRANDE: Rua Barão do Rio Branco, 170 — Caixa Postal 181 — Mato Grosso

GERALDO CORRÊA DA SILVA FÊZ 3 CAMPEÕES



EM CIMA — OCASIONAL, CAMPEÃO JÚNIOR da raça Nelore na XIX Exposição Agropecuária e Industrial do Sul de Mato Grosso. Filho do raçador importado por nome GONTUR, um dos padreadores do plantel Rubens Andrade de Carvalho. Pesou quinhentos e sessenta e seis quilos aos 22 meses de idade.

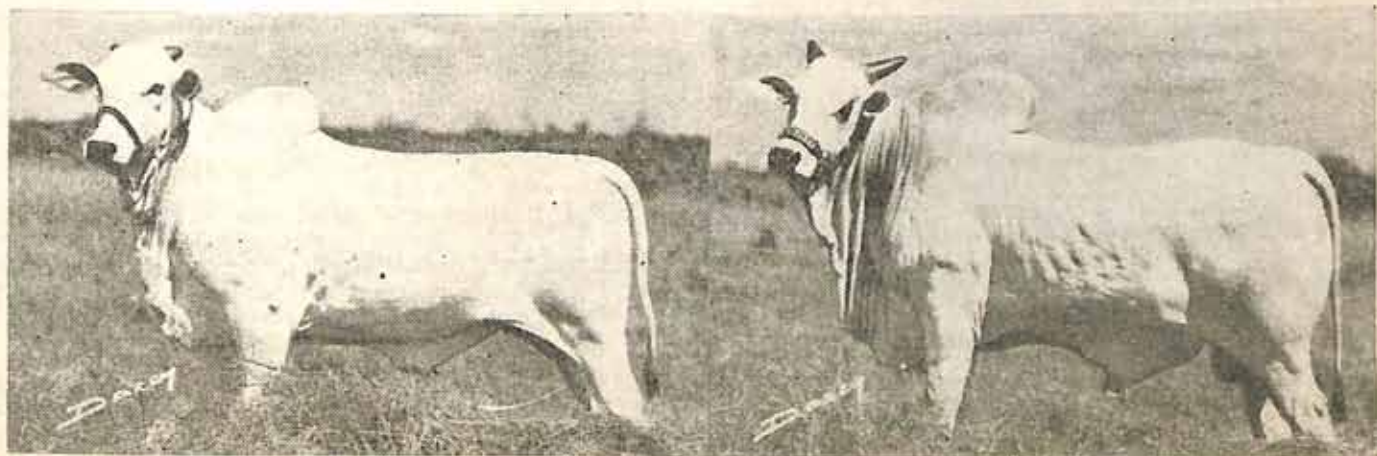


A ESQUERDA EMBAIXO — OGRA, CAMPEA JÚNIOR da raça Nelore no mesmo certame. Pesou quatrocentos e dezenove quilos, peso oficialmente registrado no recinto da XXIX Exposição de Campo Grande. Filha do raçador importado na Índia Godhavari, no plantel do criador Rubens Andrade de Carvalho.

EMBAIXO A DIREITA — NES-CIO, enfrentou no certame de Campo Grande os campeões de Corumbá e Dourados e obteve o segundo posto. Seu pai é o famoso reprodutor importado Godhavari que, como já foi dito, pertence ao sr. Rubens Andrade de Carvalho. Aos 28 meses de idade pesou 574 quilos.

Campo Grande — 1967

FAZENDA FURNAS DA ESTRELA - SIDROLÂNDIA - MATO GROSSO





GUZERÁ É CURVELO!

CONGA — uma campeã que, aos nove anos, já produziu 7 crias e 16.035 kg de leite.



Três Gerações — Nove campeões.

SE VOCÊ QUER

Alta porcentagem de bezerros;

MAS EXIGE

Mães boas produtoras de leite para bem criá-los;

E NÃO DESPREZA

Receita extra pelo excesso ordenhável;

TRADIÇÃO - Inúmeros campeonatos nacionais e regionais por mais de 20 anos

CRITÉRIO - Rigorosa seleção zootécnica baseada em produtividade

OBTENDO AINDA

Machos com alta velocidade de ganho de peso, comprovada oficialmente em provas por todo o País;

NÃO PROCURE MAIS, POIS

A Fazenda Canoas tem à venda machos e fêmeas Guzerás da melhor qualidade para resolver seu problema.

Fazenda Canoas-Caixa postal 13, Curvelo, Fone 1082, MG
Ernesto de Salvo - Av. Contorno, 8256, Belo Horizonte, MG

XXXIII Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba e IX Exposição Nacional de Gado Zebu



Rodolfo Machado Borges, saudoso criador uberabense, de cujo nome se originou a famosa marca "R", teve sua figura perpetuada em bronze no Parque Fernando Costa de Uberaba. Homenagem do povo uberabense e das classes produtoras.

A XXXIII Exposição-Feira Agropecuária de Uberaba e IX Exposição Nacional de Gado Zebu reuniu criadores não somente dessa grande cidade, mas também de Uberlândia, Araxá, Guanabara, Linhares, Curvelo, Londrina, Lagoa da Prata, Ituitaba, Belo Horizonte, Araguari, Bom Sucesso, Formiga, Candeias, Dorcas do Indaia, Monte Carmelo, Dourados, Ribeirão Preto, Mococa, Presidente Prudente, Itapiranga, Ituverava e várias outras.

Ao todo, foram apresentados mais de 1.200 exemplares zebuínos, pelos quais passaram mais de duzentos mil visitantes. Tratava-se de animais das raças Nelore, Gir, Guzerá e Indubrasil, representando o que há de melhor entre os plantéis brasileiros de raças indianas. Pela primeira vez nesse certame, foram vistos bovinos Nelore Mochô, Gir Leiteiro e Búfalos.

O julgamento e premiação estiveram a cargo de técnicos brasileiros e de países vizinhos.

Estiveram presentes ao ato inaugural o sr. presidente Costa e Silva e, especialmente convidado por este, o sr. general Alfredo Stroessner, presidente do Paraguai.

Já considerado a maior mostra de gado zebu da América Latina, o certame de Uberaba viu confir-

mada desta vez o alto conceito de que desfruta na esfera econômica da América do Sul.

A FEIRA DE GADO

A feira de gado, da qual participam 600 animais, contou com financiamento direto de doze estabelecimentos bancários, que instalaram agências no local para atender aos interessados na compra de reprodutores. Facilidades de financiamento também foram concedidas pelo Ministério da

Agricultura e a Secretaria da Agricultura de Minas, que colaboraram com a Sociedade Rural do Triângulo Mineiro na realização da grande mostra.

REIVINDICAÇÕES DO TRIANGULO MINEIRO

Dando por inaugurado o certame, o dr. Edilson Lamartine Mendes, presidente da Sociedade Rural do Triângulo Mineiro, dirigiu palavras de saudação e louvor ao sr. presidente da Repúli-

Desfile dos premiados.



ca e passou a reivindicar a atenção de sua excelência para a necessidade da criação da Escola de Zootecnia e da reunião de todas as escolas superiores locais na Universidade do Triângulo Mineiro, aspiração de todo o povo. Sugeriu também que dos recursos que estão sendo carreados para o Nordeste e Norte do País, uma parcela se destine ao Triângulo.

Louvando a orientação governamental em face dos negócios da promoção, o orador encareceu a necessidade da promoção de maior produtividade do trabalho rural, de maneira que possa nosso País competir no mercado internacional em condições competitivas.

Referiu-se à necessidade de preços mínimos, para depois salientar que "a presença do governo na comercialização dos produtos agrícolas não tem correspondido às finalidades maiores da economia nacional": concorre ele com a livre empresa, estatizando o setor, o que desequilibra o mercado. Após apontar as medidas de ordem econômica que realmente poderão favorecer as classes produtoras, passou a solicitar do sr. presidente da República providências que facilitem a vacinação contra a febre aftosa. Extirpado este mal, poderemos conquistar mercados externos e fornecer reprodutores bovinos aos países da América.

EXPOSIÇÃO E CONGRESSO EM BELO HORIZONTE

O governador Israel Pinheiro, discursando, anunciou sua decisão de promover em Belo Horizonte uma exposição a que somente poderão concorrer animais premiados nas exposições regionais. Na mesma oportunidade será realizado um grande Congresso Rural.

Falam os presidentes

O general Alfredo Stroessner, presidente da República do Paraguai, que se acompanhava de grande número de criadores de seu país, aludiu à construção da estrada asfaltada que une Assunção à ponte do rio Paraná, sendo esta a "expressão da mais avançada e revolucionária técnica do mundo". Tal estrada, que chegará a Paranaguá, entroncar-se-á na Trans-Chaco que chega à Bolívia, pondo em comunicação por terra o Atlântico e o Pacífico. O porto de Assunção está sendo preparado para receber navios de grande calado, assim como vão ser dragados os rios Paraná e Paraguai.

O presidente Costa e Silva proferiu substancioso discurso, já amplamente conhecido e comentado, expondo pontos de vista adotados pelo seu governo para favorecimento e incremento da agricultura e pecuária, o que causou excelente impressão.

JULGAMENTO E PREMIAÇÃO

As comissões julgadoras tiveram a seguinte constituição:

RAÇA GIR — Dr. Oswaldo Alvarenga, Luiz Vicente Lunardi e Dr. Dalor Theodoro de Andrade.

RAÇA NELORE E NELORE-MÓCHO — Dr. Ulisses Cansanção Acioly Filho, Dr. Raymundo Norato Martins da Costa e Dr. Noel de Souza Sampaio.

RAÇA INDUBRASIL — Darwin da Silva Cordeiro, Dr. Caio Manso Franco de Carvalho e Dr. Nivaldo Almeida.

RAÇA GUZERÁ — Dr. Fausto Pereira Lima, Allyrio Jordão de Abreu e Dr. Hugo Prata.

GIR LEITEIRO — Dr. Gabriel Donato de Andrade e Dr. Francisco Figueiredo Barreto.

BÚFALOS — José Francisco Jacinto e Dr. Cássio Noronha.

EQUINOS — Dr. Hélio Barbosa, Dr. Márcio Andrade e Dr. Francisco Darci Meirelles Junqueira.

DIRETORIA DA SRTM

Presidente — Dr. Edilson Larmartine Mendes; Vice-Presidentes

BENZOCREOL

PROTEÇÃO TOTAL CONTRA DOENÇAS

The advertisement features a central illustration of a large, dark-colored bull facing left. Above the bull, there are seven small square boxes, each containing a different type of pest and its name in Portuguese: **GRILHAS** (grasshoppers), **BICHEIRA** (lice), **PIOLHO** (lice), **MOSCA** (flies), **CARRAPATOS** (ticks), **VERMES** (worms), and **SARNA** (scabies). To the right of the bull is a large, detailed illustration of a Benzocreol product box. The box is labeled 'BENZOCREOL' and 'PRODUTO DE USO VETERINÁRIO'. It features several circular and rectangular images showing various farm animals (cows, horses, sheep) and a person riding a horse. Below the bull, there is a small text box with the following text: 'siga os Criadores experimentados e use Benzocreol, esse maravilhoso remédio veterinário consagrado por uma preferência absoluta de mais de 50 ANOS. Peça grátis: "O GUIA DO CRIADOR", remetendo este anúncio à Cx. Pt. 1002 - São Paulo.'

BENZOCREOL

CICATRIZANTE - GERMICIDA - FORTIFICANTE

um produto de Industrias J. B. Duarte S/A.

— Dr. Rui Barbosa de Souza, Angelo André Fernandes e Afrânio Machado Borges; Secretário Geral — Dr. Luiz Roberto Fortes Furtado; Secretários — Joaquim Prata dos Santos e Laerte Rodrigues Borges; Tesoureiros — Dr. Oswaldo Araújo de Andrade e Domingos Alves Gomes.

DIRETORIA DO SRG

Diretor — Dr. Manoel Eugênio Prata Vidal; Vice-Diretores — Mário Cruvinel Borges e Dr. Dalor Theodoro de Andrade; Tesoureiro — Afrânio Machado Borges; Secretário — Vinícius Modesto dos Santos.

DIRETORIA DA EXPOSIÇÃO

Diretor: Elias Cruvinel Borges; Vice-Diretor: Aloísio G. Borges.

OS PREMIADOS EM UBERABA

CAMPEÕES DA RAÇA INDUBRASIL

CAMPEÃO — BAMBOLE — Viúva José Zacharias Junqueira — Fazenda S. Sebastião — Uberlândia — MG.

RESERVADO CAMPEÃO — CHAVE DE OURO — Viúva dr. Pedro de Paula Lemos — Fazenda Belo Vale — Araxá — MG.

CAMPEÃO JÚNIOR — AFRICANO — Antônio Martins Foutoura Borges — Fazenda Mandioca — Conquista — MG.

RESERVADO CAMPEÃO JR. — MARFIM — Joaquim Pedro da Costa — Fazenda Água Bonita — Campo Florido — MG.

CAMPEA — IMPERATRIZ — Viúva José

COMISSÃO DIRETORA

Dr. Edilson Lamartine Mendes, Dr. Rui Barbosa de Souza, Angelo André Fernandes, Afrânio Machado Borges, Dr. Luiz Roberto Fortes Furtado, Joaquim Prata dos Santos, Laerte Rodrigues Borges, Dr. Oswaldo Araújo de Andrade, Domingos Alves Gomes, Dr. Manoel Eugênio Prata Vidal, Mário Cruvinel Borges, Dr. Dalor Theodoro de Andrade e Vinícius Modesto dos Santos.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Dr. Rui Barbosa de Souza, Angelo André Fernandes, Afrânio Machado.

Zacharias Junqueira — Fazenda S. Sebastião — Uberlândia — MG.

RESERVADA CAMPEA — CARICIA — Dimas da Cunha Machado — Fazenda Ideal — Uberlândia — MG.

CAMPEA JÚNIOR — SENSACÃO — Cassiano Lemos Filho — Fazenda Mata Azul — Araxá — MG.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — ITAJUBÁ JZ — Viúva José Zacharias Junqueira — Fazenda S. Sebastião — Uberlândia — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA JÚNIOR — MARFIM — MINEIRA — MENINA — MIMOSA — Joaquim Pedro da Costa —

Fazenda Água Bonita — Campo Florido — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA SENIOR — BAMBOLE — BATUTA — IMPERATRIZ — HERANÇA — Viúva José Zacharias Junqueira — Faz. S. Sebastião — Uberlândia — MG.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA — BAMBOLE — HERANÇA — IMPERATRIZ — ITAJUBÁ — Viúva José Zacharias Junqueira — Fazenda S. Sebastião — Uberlândia — MG.

PROGÊNIE DE MAE — JABIRACA — Viúva José Zacharias Junqueira — Fazenda S. Sebastião — Uberlândia — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO (MACHO) — DUQUE — Dimas da Cunha Machado — Fazenda Ideal — Uberlândia — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO (FEMEAS) — MANCHA — Representação "71" — Fazenda Bacuri — Conquista — MG.

CAMPEÕES DA RAÇA GIR

CAMPEÃO — IMANJÁ — Geraldo Gouveia Franco — Fazenda Boa Vista — Ituiubá — MG.

RESERVADO CAMPEÃO — KAN KAN II — Viúva João Borges Sobrinho e Filhos — Fazenda Água Limpa — Uberaba — MG.

CAMPEÃO JÚNIOR — ALUMAN — Rivaldo Machado Braga — Fazenda Santa Bárbara — Uberaba — MG.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — NORTE-85-J5 — Elídio Marchesi — Ribeirão Preto — SP.

CAMPEA — DIANA — Afrânio Machado Borges — Fazenda Laranjeiras — Uberaba — MG.

RESERVADA CAMPEA — MALU — Salvador Jorge Mizlara — Fazenda Santo Antônio — Uberaba — MG.

CAMPEA JÚNIOR — GUARAMA — Rivaldo Machado Borges — Fazenda Santa Bárbara — Uberaba — MG.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — AFRICA-J5 — Dr. Rui Barbosa de Souza — Fazenda Capão Alto — Uberaba — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA (RE-
(Conclui na pág. 136)



HELVETIA FRED PABST HBB/B — Produziu 3x 365d 7.031 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor P.M.C. Freb Pabst.



CRISTALINA HBB/B — Iniciou controle com 34 kg. Primeira filha controlada de nosso reprodutor S.M. Burke Varsup Marksdekol I.

ESTAMOS APLICANDO SEMEN ATUALMENTE EM USO NO CANADÁ

GRANJA VIANNA



HOLANDES REGISTRADO

VENDA DE MACHOS E FÊMEAS P.O.

VIA RAPOSO TAVARES KM 24 SP
ESCR.: R. FLOR. DE ABREU, 270
FONES 32-7101 - 32-7102 - 32-7103
- 35-9082 - C. POSTAL, 3520 - S.P.



Imperatriz — GRANDE CAMPEA INDUBRASIL na IX Exposição Nacional de Uberaba em 1967. Esta filha do raçador Bambolê pesou, aos 26 meses de idade, 500 quilos.

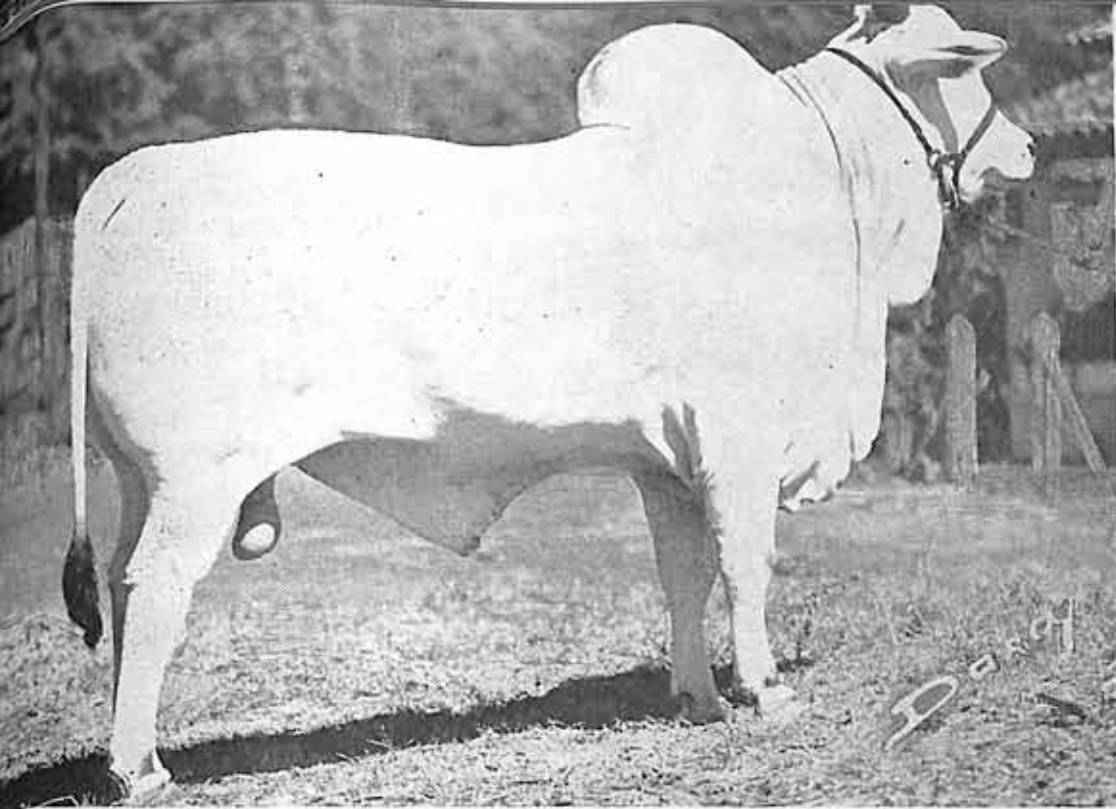


Bambolê — GRANDE CAMPEÃO INDUBRASIL na IX Exposição Nacional de Uberaba em 1967. Aos 5 anos de idade pesou 900 quilos. Seus filhos obtiveram 19 prêmios e 6 campeonatos.

VIUVA ZACHARIAS JUNQUEIRA APRESENTA SEUS CAMPEÕES INDUBRASIL EM UBERABA

ESTES 18 FILHOS DO RAÇADOR BAMBOLÊ OBTIVERAM OS SEGUINTE PRÊMIOS: CAMPEÃO SENIOR — CAMPEA SENIOR — CONJ. CAMPEÃO SENIOR — FAMÍLIA CAMPEA — PROGENIE-MÃE CAMPEA — CAMPEA TIPO CARNE — RES. CAMPEA JR. — 4 PRIMEIROS PRÊMIOS — 3 SEGUNDOS — 3 TERCEIROS — 3 MENÇÕES — FAZENDA SÃO SEBASTIÃO — UBERLÂNDIA — ESTADO DE MINAS GERAIS.





BARÃ - VR

Orestes
Prata
Tibery
Junior
apresenta
seu
novo
reprodutor

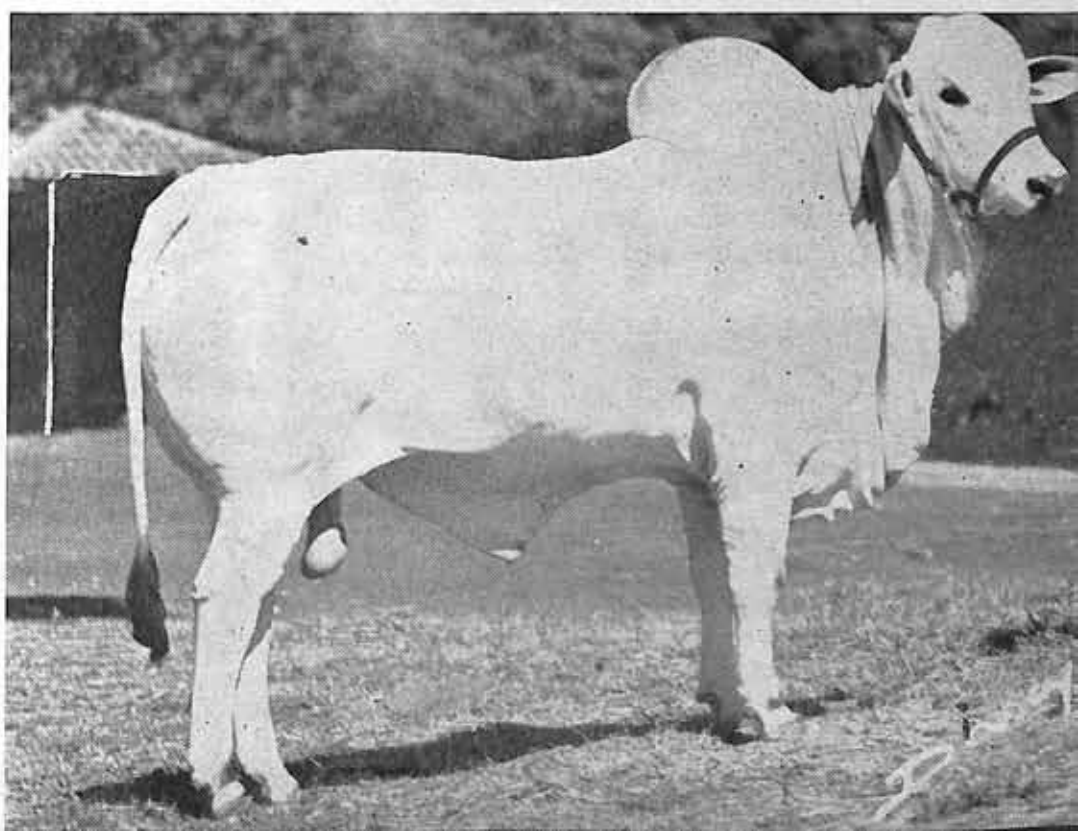
BARÃ - VR

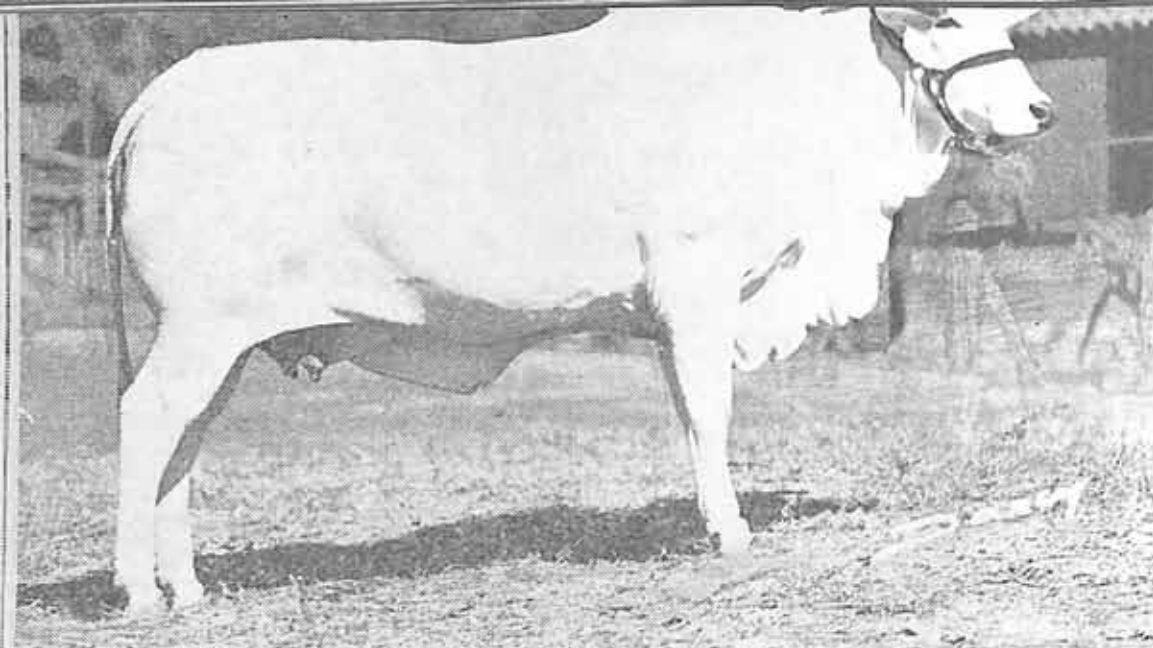
- ELEITO SUCESSOR DO GRANDE RAÇADOR RODOPIO
- FILHO DO CASAL IMPORTADO DA ÍNDIA KARVADI E CHILACA
- PESOU 648 QUILOS AOS 29 MESES DE IDADE
- JÁ É PAI DE SEIS BEZERROS FABULOSOS
- CAMPEÃO JÚNIOR NA EXPOSIÇÃO DE LONDRINA EM 1967

BARÃ - VR

Neste clichê
mostra a
perfeição
de seu
crânio

Nas páginas
seguintes
as Campeãs
de Uberaba

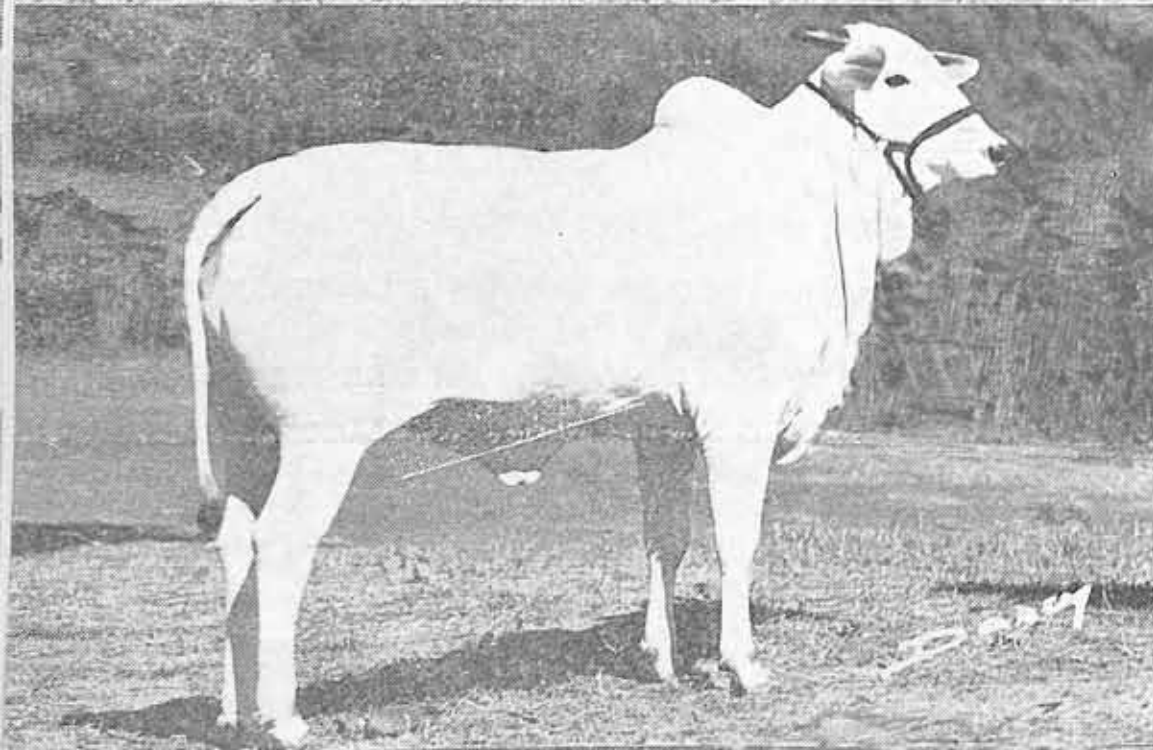




CAMPEÃ

Canarana — CAMPEÃ NACIONAL da raça Nelcre na IX Exposição de Uberaba. Pesou 572 quilos.

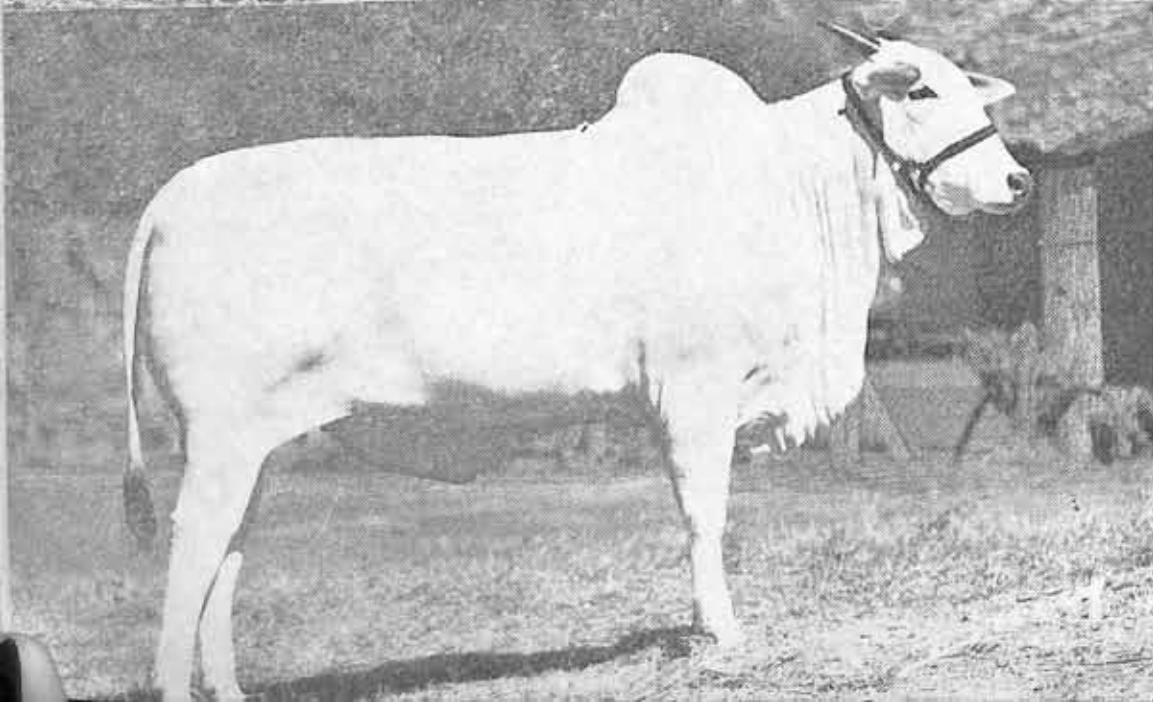
Orestes
Prata
Tibery
Junior



RES. CAMPEÃ

Muralha — RESERVADA CAMPEÃ NACIONAL da raça Nelore na IX Exposição de Uberaba em 1967. Pesou 530 quilos aos 31 meses.

Fazenda
São João
Três Lagoas
Mato Grosso



CAMPEÃ JR.

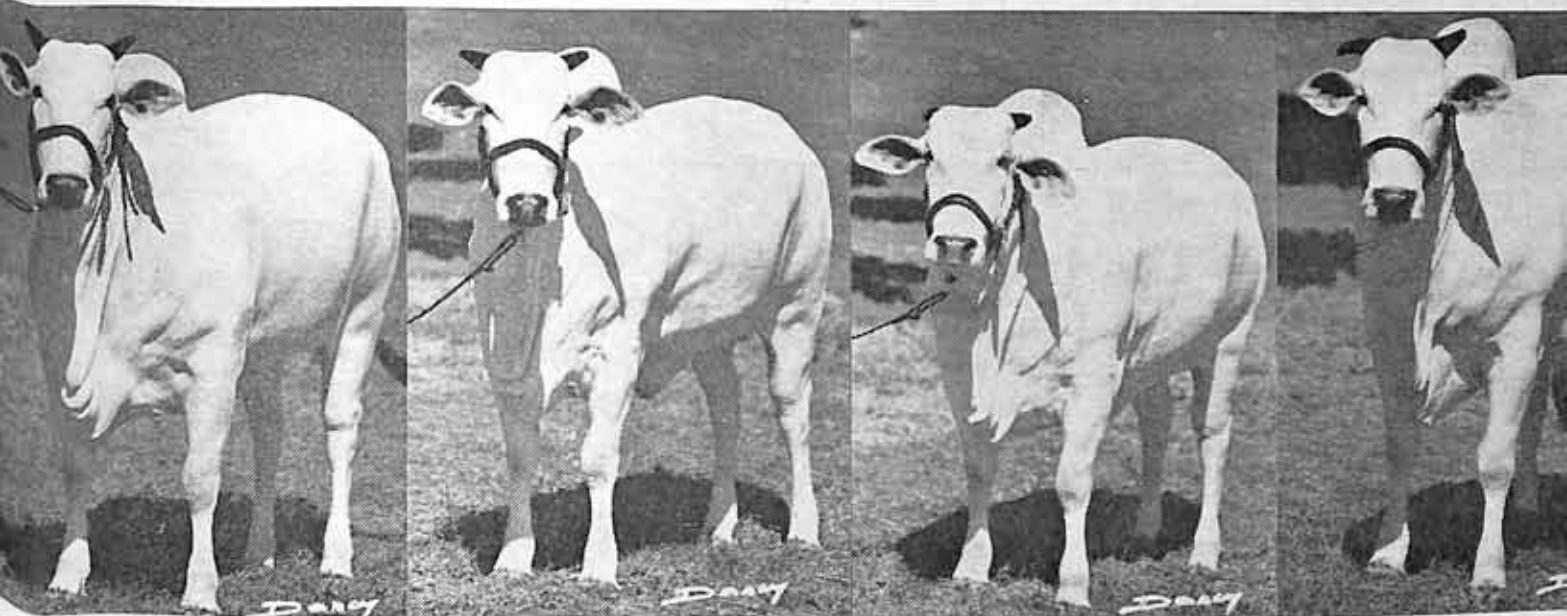
Doçura — CAMPEÃ JÚNIOR na IX Exposição Nacional de Uberaba em 1967. Foi igualmente CAMPEÃ JÚNIOR nos certames de Rio Preto e Londrina. Pesou 504 quilos aos 29 meses.

RODOPIO

O grande raçador da Fazenda São João. Sua descendência constitui um dos maiores e melhores rebanhos do País, como pode ser aquilatado pelos cli-chês que ilustram estas páginas.

TROFÉU ZACHARIAS JUNQUEIRA

Foi conquistado por ORESTES PRATA TIBERY JÚNIOR — O maior expositor da Exposição Nacional de Uberaba.

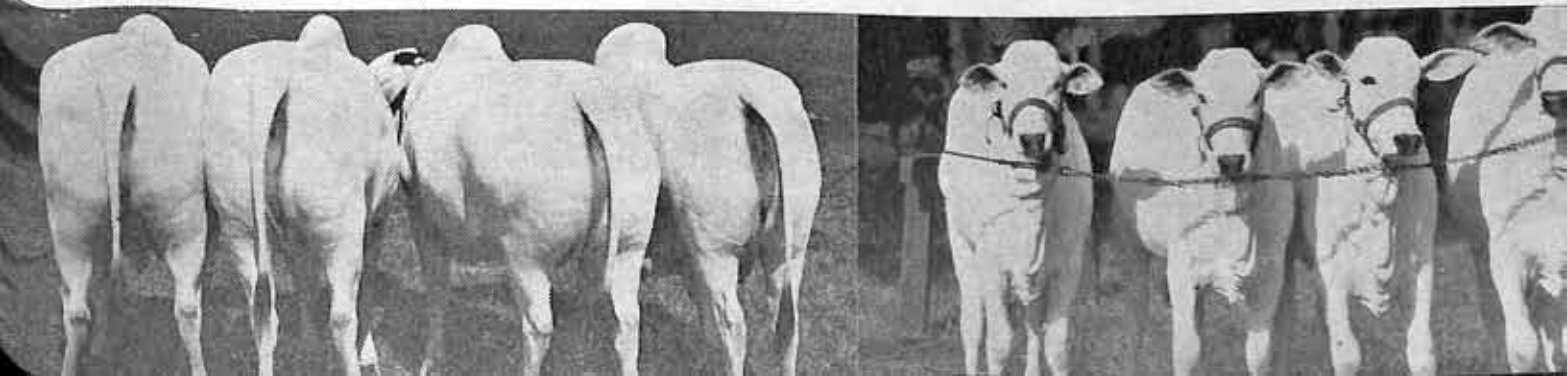


O QUARTETO DE OURO mostra sua amplidão torácica e exuberância econômica. Da direita para a esquerda: Canarana, que, além de laurear-se GRANDE CAMPEA NELORE, formou com sua irmã Fartura a Melhor Progenie de Mãe da raça Nelore. Dádiva

Doçura, Draga, Dádiva e Canarana, as mesmas reses que formaram no conjunto anterior, vistas por trás para melhor apreciação do desenvolvimento econômico. Este conjunto formou a MELHOR PROGÊNIE DE PAI, no certame de Uberaba em 1967.

laureou-se CAMPEA TIPO FRIGORÍFICO, pesando a enormidade de 569 quilos aos 31 meses de idade. Draga confirmou o título alcançado em Rio Preto e Londrina: RESERVADA CAMPEA JÚNIOR. Finalmente, Doçura, CAMPEA JÚNIOR em Rio Preto, Londrina e Uberaba.

Conjunto de bezerros filhos do grande raçador Rodópio. A partir da esquerda: Filete, Fama, Filigrana e Fartura. Esta última formou com sua irmã Canarana, que foi a Grande Campeã da raça, a Progenie de Mãe CAMPEA NELORE.



Festa pecuária mais festança popular em Vitória

Juvenal de Oliveira, presidente da Associação Rural de Vitória da Conquista, Bahia, inaugurou a X Exposição Pecuária Regional ouvindo os discursos do sr. Secretário da Agricultura e demais oradores. E não falou. E não compareceu mais ao Parque, de segunda ao outro domingo à tarde, por proibição médica.

Povo entupindo espaço e suavizando deficiências, nas solenidades de encerramento, ouviu, além de outros oradores, o Governador do Estado falar. E assinar o decreto de isenção do I.C.M. (Imposto de Circulação) para gado de raça, registrado ou controlado. O presidente não falou. Ao ensejo da sua convalescença, mandou, data vênica, fosse lido um memorial objetivo, substancial, reivindicante e planificado.

Quem estava na razão, com sobra, era o Juca Vaz. Regressou contando que a chuvarada de março na região (Rui Barbosa, Bahia) dava "para o capim e o aipim". Mas não era a chuva esperada, infelizmente. José Vaz Sampião (o Juca Vaz) achou que o capim e o aipim (mandioca) não faltariam. Mas a água era mais importante. Era e é. Hoje que a seca assola e o sol esturrica pastos, nos lembramos, tristes, do aviso. Trágico. Mais ainda em Itapetinga e redondezas do sudoeste

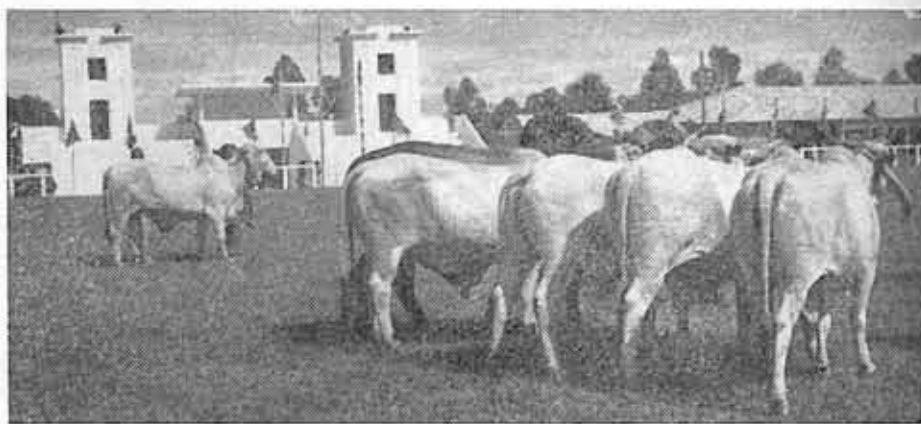
No momento em que o Governador Luiz Viana Filho, discursando, assinava o decreto de isenção do Imposto de Circulação, os premiados já se encontravam a postos para o desfile, encabeçados pelo Campeão vermelho e branco, Marambáia N. T. Jóquei.

te baiano. A seca está sendo um flagelo.

E atrapalhou maior brilho da Exposição. Além da queda de preço do gado de corte (no Brasil todo), da situação política nacional e estrangeira, além do quarto minguinte dos financiamentos bancários, a seca foi fator negativo. Por isso, a de agora não alcançou índices de anteriores exposições pecuárias em Vitória da Conquista. Num ponto, porém, ela se superou: o movimento popular

acusou um gráfico ascensional impressionante. A cidade e a vizinhança cooperaram magnificamente. Em compensação.

Inúmeros visitantes. De Belém do Pará, Pernambuco, Alagoas, Sergipe, Norte de Minas, Uberaba, Estado do Rio. Guanabara, Cachoeira Paulista e São José do Rio Preto, S. P., e Paraná. Deputados federais e estaduais e presidentes de Associações Rurais de muitos municípios bateram papo e percorreram baías. O ex-gover-



Na hora do almoço do povo, grande afluência nas barraquinhas, o conjunto Campeão da raça Indubrasil se apronta para o desfile de encerramento. Forte reduto do zebu brasileiro, a região inscreveu muitos animais, nenhum com as condições de Campeão da raça. O Nelore, pouco no Sudoeste, venceu campeonato, com o extraordinário Cacique J. M.

E a multidão lotou de entusiasmo o Parque Teopompo de Almeida, em Vitória da Conquista, Bahia, onde se realizou a X Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados. Presença incrível de povo na Festa Pecuária.

A gente do Guzerá reativava conversas, opiniões, animais, pessoas e coisas. Queria era movimento... Até defronte aos estandes industriais (estes, magnificamente bolados e decorados) desfilavam os inscritos da Barro Vermelho, fazenda de seleção guzeratista.



na X Exposição Regional de Animais a Conquista

Texto e fotos: OTHELLO TORMIN

nador da Bahia, Regis Pacheco, participou como expositor de Indubrasil e de equinos. É antigo criador no município e não podia faltar.

Dentre os ilustres, para citar apenas dois, Darwin Cordeiro (Aiménara) o grande selecionador de três raças indianas. Expositor obrigatório na região, desta vez compareceu apenas, sem representação bovina. Milagre. E o pernambucano Bráulio Corrêa de Almeida (engenheiros de açúcar com criatórios) que não expôs, pois veio comprar. E comprou.

As Comissões de Julgamento contaram com a competência de técnicos do D.P.A.P. Baiano, nossos velhos conhecidos, mais Dr. Tennyson Aragão de Sergipe (equinos), Alirio Jordão de Abreu, do Estado do Rio (Guzerá) e Orlando Pereira Ramos, de Itambé (Nelore).

Ainda não conheço a Exposição de Dallas (Texas). Acho todavia que o norte-americano aprenderia muito em matéria de festejos, se visse o funcionamento (e a frequência) das barraquinhas. Das oito da manhã às seis da manhã do dia seguinte, elas abertas, tinham gente. Em maior número das 20 horas em diante. Como diversão popular, suplantaram expectativas. Divertimento popular é coisa simples. E o gringo veria como é bom.

Entre as várias provas, apostas, concursos e campeonatos, o da "veste típica" despertou grande interesse. As quatro finalistas posam para a Comissão, perante o público.

Houve concursos diversos. Entre o da mais bonita "marca a fogo" (ferro do criador) e o da "roupa típica", este provocou maior entusiasmo. Justificado. Na "Baranca dos Mineiros (sem esquecer os baianos)" houve demonstrações de aboiado. O abóio de um vaqueiro sergipano equiparou-o a Jair Rodrigues na Disparada. Pelos bis.

Houve também animais excepcionais. Como o Marambáia Nilo Teio Jóquei, soberbo vermelho e branco Holandês p.o. Como Núbia, a campeã Mangalarga Marchador. Como os suínos Landrace, que Waldemar Mendes Costa (Fazenda Morango, Vitória da Conquista) mandou trazer da Alemanha.

E, conversa vai, conversa vem, fiquei sabendo que existem na região vários criatórios de búfalos. Tomei notas e em próxima "A Pecuária da Bahia" informarei algo dos rebanhos baianos de bubalinos, que não se exibiram na X Regional não sei porque. Deviam.

Festa acabada, músicos na estrada. A seca apertando o coração de muitos, que o esperança de chuva boa (sem indícios ainda) não deixava desanimar. E o decreto de isenção do I.C.M., (indício concreto de que o governo, querendo, pode ajudar a pecuária) fazia os pecuaristas em regresso.

Allirio Jordão de Abreu (Estado do Rio), Dr. Jackson Cardoso de Souza (Alagoinhas) e Dr. Carlos Bahiana Marques (Sudoeste baiano) julgaram, mas não deram campeonato, a raça Guzerá. E desta vez os concorrentes foram muitos.

da Exposição acreditar em melhores dias para seus rebanhos. Menos ônus, menos insegurança, mais capim e mais financiamento, para melhor produção. E é disso que o País precisa. Como precisa dos abnegados que, mesmo em condições adversas, não deixam de participar de exposições pecuárias. Como essa de Vitória da Conquista, que, apesar dos fatores externos negativos, valeu como afirmação da potencialidade da região Sudoeste da Bahia.



Visitantes ilustres, a todo momento. Esquecendo-se de que o bezerro era o objeto da apreciação, a objetiva focou Elias Fadul, José Machado Costa (Itambé), Juvino Oliveira (Recanto Indiano, de Itapetinga), Celso Garcia Cid (o 2º C do Paraná) e João Motta Bittencourt (Ipiatã). Raças de maior presença na região, Indubrasil e Gir não deram campeões machos.

Tirados os implementos, os semoventes e a decoração (garota inclusiva), os pavilhões ficaram vazios. Mas ficarão, eis que foram feitos para durar. Permanentemente. Como este pavilhão da firma Adhemar Galvão S/A, representante local da Willys Overland.



Vitória da conquista conquistou vitória durante a X Exposição Regional

Texto e fotos: OTHELLO TORMIN

A Associação Rural de Vitória da Conquista, Bahia, já em transformação ex-vi-legi em cooperativa agropecuária, com desdobramento independente para sindicato rural, fez realizar sua X Exposição de Animais e Produtos Derivados.

Em período impróprio (frio) e com o boato de que seria adiada para a primavera (época ideal na zona), a X Regional não pôde, além de outros fatores, contar com todos os melhores animais dos mais credenciados plantéis da região. Tanto assim, que o primeiro pedido de inscrição, recebido no primeiro minuto do primeiro dia de abertura das inscrições, chegou de São Paulo (São José do Rio Preto, Nelson Brás Borges).

As baias ficaram lotadas e os currais também. Estes deram maior volume de negócios, como sempre. Merece destaque a presença da mula que deu cria, sendo mãe e filha bastante cumprimentadas. Ganham o campeonato de popularidade.

A presença do Governador do Estado, na solenidade de encerramento, o presidente da Rural, sr. Juvenal de Oliveira (acamado desde o início da semana), em vez de fazer o habitual discurso, mandou, data vênica, ler um memorial ao Governo. O Governador Luiz Viana Filho assinou de público e no

palanque o decreto de isenção do Imposto de Circulação.

Entrevistado depois, Juvenal de Oliveira expôs seu trabalho à frente da Rural e em face da lei que obriga a mudança da Associação para Sindicato Rural ou Cooperativa (sociedade civil). O valioso patrimônio — Parque de Exposições e o Edifício Associação Rural, construídos por doações de associados abnegados, alguns já falecidos — não pode ser arriscado numa inovação.

A Associação Rural passará para Cooperativa Mista Agropecuária, no desejo de conservar o patrimônio com suas características de origem e lhe dar maior função social.

O quarto andar do edifício-sede seria doado ao futuro Sindicato Rural e o restante, mais o Parque de Exposições Theopompo de Almeida, formaria o patrimônio da futura Cooperativa. Resultantes da Associação Rural, por força de lei, as duas novas entidades se completarão, cada qual com sua função específica, direitos e garantias, decorrentes de suas próprias prerrogativas. Que, no conjunto, são as prerrogativas da atual Associação Rural, que, assim, até o fim, cumprirá sua finalidade de órgão específico de defesa econômica da classe.



As Comissões Julgadoras se completaram na competência. Dr. Lindolfo F. Santos, secretário, e Dr. Ardson Leal (ambos do D. P. A. P.), Dr. Tennyson Aragão (Sergipe) e Dr. Francisco Moreira Teixeira (o Teixeira da Mocó), tanto doutor para julgar jumentos! — Para não fugir das características asininas, no momento em que era condecorado com a roseta, na pista do Parque, o novo Campeão desembestou emitindo zurros de... alegria ou de chateação. Coisas de jégues, que não entendo muito.

Finalizando suas palavras, o presidente da Rural esboçou o plano de ação de sua entidade, resumiu os informes obtidos na exposição pecuária e os comentou. Após ter feito elogiosa referência à equipe que dirigiu a Exposição, agradeceu a presença de todos e insistiu no apelo ao governo (federal e estadual) para a ajuda substancial e oportuna a essa classe que mourejo no campo para dar produção ao Brasil, país essencialmente agrícola. E que, agora, até a seca temporária castiga.



A tentativa de adiamento da Exposição para a primavera impediu o comparecimento da força máxima dos criatórios da zona do Sudoeste baiano. Mesmo assim, foram apresentados animais expoentes, como NOBIA (Fazenda Casa de Têla) a Campeã da raça mangalarga marchador.

OS PREMIADOS EM VITÓRIA DA CONQUISTA

RAÇA GIR

DOLINO 1691 — 1.º prêmio — controlados — Pedro Ferraz de Oliveira Vista — Itapetinga.
RIO GRANDE — 3.º prêmio — controlados — Pedro Ferraz de Oliveira — Faz. Sêro Azul — Itambé.
PREVI — 2.º prêmio — controlados — Eloy Alves de Azevedo — Faz. Alto Bonito — Ruy Barbosa.
BOEMIO — 2.º prêmio — registrados — Ivahy Maciel Lanza — Faz. Jurema — Teófilo Otoni — MG.
MAKARA — 2.º prêmio — registrados — Geremias G. da Cunha — Faz. Sta. Helena — Vitória da Conquista.
CUMARI — 1.º prêmio — registrados — Pedro Ferraz de Oliveira Gugé — Faz. Sêro Azul — Itambé.

CAMPINA — Reservada Campeã — registrados — José Pereira Santos — Faz. Jatobá — Vitória da Conquista.
VICOSA — 1.º prêmio — registrados — E. R. Zebu — Faz. Bela Vista — Itapetinga.
GOA — 2.º prêmio — registrados — Florentino M. de Andrade — Faz. Olin-da — Conquista.
ANGORA — Campeã — registrados — E. R. Zebu — Faz. Bela Vista — Itapetinga.

RAÇA NELORE

ILUSTRE — 2.º prêmio — controlados — Pacifico Pereira de Brito — Faz. Nova Dely — Anagé.
CACIQUE — JM/458 — 1.º prêmio — Campeão — registrados — Jotamachado

(Conclui na pág. 125)

DESDE 1919
seleção de
INDUBRASIL
marca SETA



PAGÊ — CAMPEÃO NACIONAL DA
RAÇA em Uberaba (1963)

Criação de

JAIRO MOREIRA DE ALMEIDA

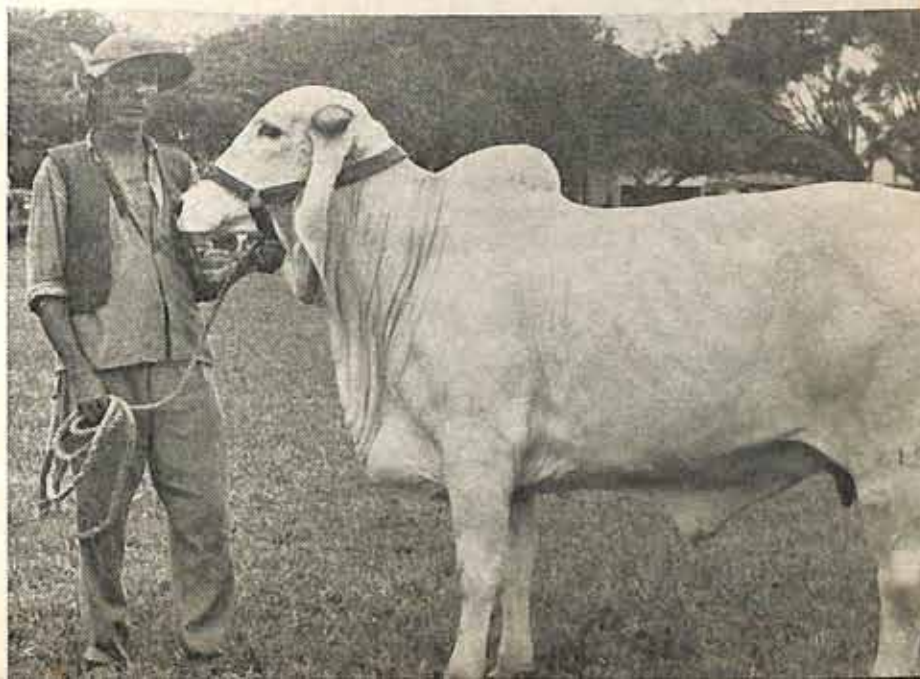
Aliança Pastoril Ltda.

FAZENDA TERTULIANO

MUNDO NOVO - BAHIA

Em Salvador
Rua Manoel Carlos Devoto, 5
(Barris) — fone 3-0808

NODAL — CAMPEÃ NACIONAL
em 1967, filha de DOLAR (Seta),
também Campeão Nacional da
raça Indubrasil, e de Norte (Seta).



PATRIMÔNIO AGORA É PATRIMÔNIO DA BAHIA PARA SEMPRE



PATRIMÔNIO (J.A.) um dos mais famosos genearcas do Brasil em todos os tempos e, no momento, o melhor reprodutor (testado) em linhagem leiteira, imprime sua progênie láctea na

Seleção de GUZERÁ de
JOSÉ MACHADO COSTA

Rua Marechal Floriano, 29 — apt.º 401 — fone 5-3513
SALVADOR

VENDA PERMANENTE DE REPRODUTORES

FLUMINENSE J.A. (nascido em 1/8/65, filho de Lamento J.A., com Itália J.A.) dividirá com Patrimônio as honras da casa.

As REGISTRADAS já são 60, das seguintes procedências: J.A. (1964), IPEAL (1964), O.M. (1965), A.G. (1966), Instituto de Pecuária da Bahia (1966), 2 C (1967) e filhas de importado (1967).

FAZENDA BARRO VERMELHO — ITAMBÉ, BAHIA





É muito importante no calendário agrícola a colheita do material de ensilagem nos meses apropriados.

ALIMENTAÇÃO DE BOVINOS

EPOCAS DE ENSILAGEM E FENAÇÃO

GERALDO LEME DA ROCHA
Engenheiro-agrônomo
DPA — SP

É importante que se insista no estabelecimento das épocas mais favoráveis às operações de armazenamento da forragem. No calendário agrícola das propriedades rurais devem figurar os meses previstos para a sega dos prados, colheita do material de ensilagem, etc. Essa providência ajudará a ordenar os trabalhos agrícolas, com melhor aproveitamento das máquinas e mão de obra.

Do ponto de vista da qualidade do alimento é também muito importante a escolha das ocasiões mais favoráveis à fenação ou silagem. No caso de fenação, como já se tem demonstrado, o valor do produto estará na dependência direta das condições climáticas reinantes durante o processo de cura. A observância de cuidados que assegurem a feitura do feno em curtas temporadas livres de chuvas, decide do êxito da operação, principalmente quando se considera o período de outubro a março e às vezes a abril,

em que ocorrem cerca de 75 por cento das precipitações pluviométricas.

Fora desses meses, isto é, a partir de abril, o tempo é sempre mais favorável para a seca da forragem no campo: as chuvas escasseiam e torna-se fácil a elaboração do bom feno, cujo processo de cura pode ser seguido em seus detalhes. É preciso, no entanto, levar em conta que desse mês em diante, a maior parte de nossas forrageiras tradicionais, notadamente o Jaraguá e o Gordura, já iniciam suas transformações no sentido do florescimento.

Levando em conta o ciclo fisiológico das principais gramíneas das pastagens paulistas que se prestam à fenação, é indispensável utilizar o período que vai dos últimos dias de março até abril para cortar o capim. Se se atrasa essa operação, o valor nutritivo do feno será reduzido, em virtude do aumento do teor de fibras e queda da porcentagem de proteína, os quais se acentuam com a floração e maturação das se-

mentes. Para fins práticos seria aconselhável limitar a data de fenação do capim Jaraguá a 15 de abril e a do Gordura até o fim desse mês.

No caso da ensilagem, a influência das chuvas é muito menor, pois se trata de operação que pode ser levada a efeito com qualquer tempo. Se se pretende ensilar o milho plantado em outubro, basta cortá-lo em janeiro, quando os grãos estiverem na consistência de leite grosso. Há, no entanto, anos agrícolas como este de 1966-67, em que o excesso de umidade, com precipitações contínuas, chega a prejudicar não apenas as operações agrícolas mas também a própria qualidade do alimento.

A silagem produzida com excesso de umidade contém maior teor desse elemento que a obtida em condições tidas como normais para a ocasião. A consequência prática é

(Conclui na pág. 126)



Pormenor de capim atacado pela "atta capiguara".

Urge defender a pecuária contra a "Atta Capiguara"

II — Conclusão

RANDOLPHO MARQUES LOBATO

Cálculos estimativos sobre a área de ocorrência da "atta capiguara" na Alta Sorocabana podem bem exemplificar o quanto a região está prejudicada pela concorrência que a formiga faz ao gado.

Assim, de Presidente Prudente a Porto Epitácio, temos 265.000 alqueires de pastagens. Se nos 265.000 alqueires (662,500 Ha), colocarmos 5 cabeças/alqueire (capacidade potencial), teríamos um contingente de 1.325.000 bovinos. Todavia, atualmente a capacidade real do pasto é da ordem de 2 cabeças-alqueire, perfazendo o total de 530.000 animais.

Dessa forma, criam-se ou engordam-se a menos, naquela região, 8000.000 cabeças. O total de saueiros, estimado para aquela área (Presidente Prudente a Porto Epitácio) é da ordem de 8,7 milhões, conforme levantamento do Instituto Biológico. Nesse sentido considerou-se que a metade da área total das pastagens teria cinco anos de idade com uma infestação média de 20 saueiros por alqueire (2.650.000 saueiros) e a outra metade com a média de 45 saueiros por alqueire (5.962.500 saueiros). Por conseguinte, estes formigueiros consomem o equivalente a 800.000 cabeças de bovinos.

Calculando o preço por cabeça

(boi magro) à base de duzentos mil cruzeiros velhos, teríamos 160 bilhões de cruzeiros antigos que deixaram de ser negociados.

Deve-se levar em consideração ainda que em toda fazenda de criação sempre ocorrem acidentes causados indiretamente pela saueira em questão. Como ficou dito, sob o monte de terra solta, localizam-se enormes câmaras que contém lixo, as quais, em geral, após fortes chuvas, desmoronam devido ao excesso de peso que não é suportado pelas paredes das câmaras, formando enorme crateras. Para exemplificar, o Frigorífico "Swift", em Rancharia (Alta Sorocabana), perdeu no ano de 1965, por acidente cerca de 30 bovinos. Além destes prejuízos, poderá haver o encalhe de tratores por ocasião da aração dos pastos, pondo em perigo a vida do operador etc.

DESFRITE DO REBANHO

O eficiente combate à "atta capiguara", com o controle das doenças dos animais e a exploração racional das pastagens, poderá influir diretamente no desfrute de nosso rebanho que é inferior a 10%, elevando-o para índices mais altos, à semelhança do que ocorre com os países mais avançados, ou seja, acima de 35%.

O mundo tem fome de proteína

e a grande maioria das nações não reúne condições de criação suficientes para suprir suas necessidades. O Brasil, com cerca de 150 milhões de hectares, ou 18% de seu território, que se encontram incorporados às atividades agropecuárias tem tudo para a expansão da produção pecuária, constituindo-se assim na maior reserva do hemisfério. Acresce, que essa região dispõe de clima favorável, regime de chuvas conveniente, amplos recursos forrageiros naturais, diversidade de condições ecológicas consideradas úteis, comprovada excelência das pastagens cultivadas e boas condições para o desenvolvimento agrícola. Em síntese, possibilidades excelentes para a produção racional da carne, tornando-se provavelmente, num futuro próximo um dos grandes produtores do mundo, com vistas diretas para a exportação.

Como já dissemos, as regiões mais importantes sob o ponto de vista da exploração pecuária pertencem à área Centro-sul do Brasil, compreendendo os Estados de Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso e Goiás, com um contingente bovino superior a 50% do rebanho brasileiro, conforme os seguintes dados: Minas Gerais, 11.880.493 cabeças; São Paulo, 7.155.142; Mato Grosso, 5.631.423; e Goiás, 4.843.287.

EVOLUÇÃO DA "CAPIGUARA"

A "atta capiguara" não pode ser considerada uma "nova espécie" entre as saúvas. Já em 1944, o prof. Cincinato Rory Gonçalves, catedrático de Entomologia da Escola Nacional de Agronomia (ENA), a classificava com material coletado nos campos de São Miguel Paulista. Outro pesquisador, o sr. Jair Correa de Carvalho, do Instituto Biológico, afir-

mara em 1941, em artigo divulgado na revista daquele tradicional Instituto, que seria da ordem de 30 milhões o número de saúveiros (todas as espécies) existentes no Estado, tomando-se por base três saúveiros por alqueire paulista.

Naquela época, as regiões hoje infestadas pela "atta capiguara" estavam ainda sendo preparadas para a lavoura. Como a espécie citada corta preferencialmente gramíneas, obviamente não proliferava naquelas terras. Com a transformação daquelas terras em áreas de pastagem, a "atta capiguara" passou a encontrar condições para seu desenvolvimento, desalojando a saúva limão até então disseminada nas áreas citadas.

AGRAVAMENTO DA CRISE

Pelos fins de 1965 a "atta capiguara" passou a alarmar os pecuaristas. O dr. Elpidio Amante foi procurado simultaneamente pelos fazendeiros Humberto Cesar de Andrade, médico do Hospital Samaritano em São Paulo e proprietário Rural em Santo Anastácio, e pelo sr. Sérgio Toledo Piza, ex-prefeito de Piraiú. Ambos mostravam-se apreensivos com a devastação causada nos pastos de suas propriedades. O cientista, que desde 1960 observava a "atta capiguara", deslocou-se para o interior e aprofundou suas pesquisas, verificando a gravidade da praga.

Ato contínuo, o chefe da Seção de Parasitologia Vegetal do Biológico passou a usar no combate à "atta capiguara" os mais diversos tipos de inseticidas, verificando com surpresa que o maior problema era o de desenvolver uma nova técnica para aplicação, mercê do emaranhado arquitetônico que as formigas realizavam



SAO PAULO
5 a 11 DE OUTUBRO
DE 1967

em seus saúveiros, dificultando assim a penetração dos produtos químicos.

Dada a importância dos trabalhos a serem desenvolvidos, o engenheiro Amante apresentou plano minucioso ao Ministério da Agricultura, pedindo verba de 200 mil cruzeiros novos para, durante quatro anos, promover as pesquisas, assessorado pelos engenheiros agrônomos Roberto Calza, Altino Ortolani, Ismar F. Pereira, pelo próprio prof. Cincinato Gonçalves.

Apesar da importância do empreendimento, até agora a verba não foi entregue à Seção de Parasitologia Vegetal do Instituto Biológico, cujo saúveiro artificial é um feudo campo de estudos do prof. Elpidio Amante e de sua equipe. O lamentável, no caso, é que as pesquisas continuam a ser realizadas com sacrifícios pessoais dos cientistas, desconhecendo as autoridades que a importância solicitada é para enfrentar uma emergência gravíssima.

NÃO ESQUEÇA

Para financiamento de tratores, implementos agrícolas, reprodutores, vacas e novilhos, a prazo de até 12 meses, consulte a nossa CARTEIRA DE CRÉDITO RURAL.

Informações em qualquer de nossas Agências



Banco Brasileiro de Descontos, S.A.

— Uma garantia de bons serviços —



SEMENTES

à venda na
A.P.C.B.

● PARA PASTO

Gramíneas Sementes

Gordura
Catingueiro Roxo
Cabelo de Negro
Jaraguá
Rodes
Colonião
Azul da Austrália
Grama Batatais
Kentuke Festuca 31
Red Top
Azevem anual e perene
Azevem-Italiano
Azevem-Inglês
Bermuda
Grama Castela
Aveia
Centeio

● LEGUMINOSAS

Alfafa
Ervilha
Cornichão
Trevo Branco
Trevo Branco Ladino
Trevo Vermelho
Soja Perene

● PARA CORTE, FENAÇÃO E SILAGEM

Alfafa
Soja Oototan
Sorgo
Guandu
Mucuna

● PARA ADUBAÇÃO VERDE

Feijão de Porco
Feijão Mucuna

Feijão Soja

Labe-Labe
Crotonaria Juncea
Crotonaria Paulina

● REFLORESTA- MENTO

Sementes de
eucalipto:

Saligna
Tiriticornis
Alba
Citriodora

Semeadeiras e má-
quinas para plantar
grama • Formicidas
• Herbicidas • Roça-
deiras • Desintegra-
dores • Picadeiras.

**PEÇAM PREÇOS E FOLHETOS COM INSTRUÇÕES
SÔBRE AS VÁRIAS CULTURAS**

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388 - SÃO PAULO



A CIÊNCIA
E A TÉCNICA
A SERVIÇO
DA PRODUÇÃO
ANIMAL

NOTICIÁRIO TORTUGA

VITAMINA A TORTUGA

INTEGRATIVO PARA BOVINOS, OVINOS, SUÍNOS E AVES

- Elevada concentração: 20.000.000 de U.I. por quilo
- Fácil manuseio, proporcionando misturas homogêneas e maior economia
- Para enriquecimento das rações
- Pode ser adicionado ao sal e complexos minerais
- Estabilizado e protegido contra oxidação

UM PRODUTO TORTUGA - TRADIÇÃO DE QUALIDADE

12º ANO

JULHO DE 1967

N.º 144

COMO CRIAR ECONOMICAMENTE BEZERROS FORTES

DR. F. FABIANI

A criação de bezerros é problema básico para a economia do criador. São eles, é óbvio, a reserva do rebanho, condicionando, portanto, o melhoramento ou a regressão do mesmo. Em atenção a essa importância do problema, reeditamos parte do artigo "COMO CRIAR ECONOMICAMENTE BEZERROS FORTES".

* * *

A boa vaca leiteira nasce de fêmeas de boa linhagem e que, desde os primeiros dias de vida, foram bem alimentadas. Portanto, de nada adianta a melhor genealogia se, no período de crescimento, não forem plenamente satisfeitas as necessidades nutritivas fundamentais.

Por isso, uma vaca descendente de produtores medíocres, porém bem alimentada desde a mais tenra idade, dará filhas melhores leiteiras que outra mal alimentada, embora apresentando o melhor dos "pedigrees". O valor da vaca depende não apenas da sua apti-

ção leiteira, mas também de um conjunto de fatores. Dentre eles, destaca-se, especialmente num ambiente como o Brasil, a constituição física, que influi decisivamente na longevidade da vaca leiteira. Entre nós, são comuns os animais portadores de ótimos "pedigrees", porém filhos de fêmeas insuficientemente alimentadas na primeira fase de sua vida. Fêmeas que, em razão disso, cresceram com esqueleto subdesenvolvido, exibindo para sempre costelas pouco arqueadas, dorso selado etc. Rezes como estas facilmente são presas de enfermidades e, quando de raça apurada, vítimas quase certas da tuberculose.

Apenas 4 ou 5 litros de leite, sem o necessário complemento de uma ração de alto valor biológico, são insuficientes nos primeiros 4 meses de vida. Nada resolve acrescentar um pouco de torta, de farelo de trigo ou de fubá. Os bezerros precisam é de uma ração realmente concentrada completa quanto ao seu valor nutritivo.

Os minerais e as vitaminas ope-

ram milagres nessa idade. Com produtos vitamínicos, temos resolvido em muitos rebanhos, não somente o problema do desenvolvimento normal, como também o da resistência às enfermidades. Com esses produtos, temos conseguido eliminar toda uma série de doenças, fruto da má alimentação. Graças à alimentação racional, sanamos problemas graves da criação de bezerros, contra os quais injeções de toda espécie nada tinham conseguido. Tanto sob o aspecto econômico, como de um modo geral, não se criam bezerros com a seringa diariamente nas mãos.

É verdade que criar bezerros com leite integral não compensa, porém, não se afasta o inconveniente reduzindo a sua quantidade. Existem vários sistemas racionais para solução do problema e, entre eles, achamos que o melhor consiste em se dar leite desnatado vitaminado. Sistema econômico, que permite criar bezerros em perfeito estado de saúde e obter animais ótimamente desenvolvidos.

Sistema da substituição do leite integral pelo desnatado vitaminado

Criar bezerros unicamente com leite desnatado é impossível. Porque, com a desnatação, tiram-se as vitaminas A, D, E e parte da C. Dessa forma, a alimentação

exclusiva com este leite irá provocar graves distúrbios, dentre eles o raquitismo, a paralização do desenvolvimento e perturbações intestinais. Porém, adicionando-se doses elevadas de vitaminas, con-

segue-se, muitas vezes, desenvolvimento maior e melhor saúde dos animais, que com o leite integral.

Este sistema obedece ao seguinte esquema:

1. PRIMEIRA SEMANA — O bezerro deve mamar o colostro, ou seja, a substância produzida pelas glândulas mamárias, nos primeiros dias após o parto. Pela composição especial que a natureza lhe conferiu, o colostro é indispensável.

Já no primeiro ou segundo dia, ministrar o concentrado vitamínico "VITAGOLD", na dose de 5 cc.

2. SEGUNDA SEMANA — O bezerro deve receber, na mamadeira, 5 litros diários de leite materno, dados em 2 vezes. Conti-

nuar a administração dos 5 cc de VITAGOLD.

3. TERCEIRA SEMANA — Começar a substituição do leite integral por leite desnatado, segundo indicações da *Tabela de Amamentação de Bezerros*, que a seguir reproduzimos.

TABELA DE AMAMENTAÇÃO DE BEZERROS

SEMANAS DE IDADE	LITROS DE LEITE INTEGRAL P/ DIA		VITAGOLD	SUBSTITUIÇÃO POR LEITE DESNATADO		RAÇÃO POR BEZERRO
	De manhã	A tarde		De manhã	A tarde	
1	2,50	2,50				
2	3,00	3,00				
3	3,00	3,00		1,00	1,00	
4(1)	2,50	2,50		2,00	2,00	
5(2)	2,00	2,00		2,50	2,50	A vontade
6(3)	1,00	1,00		3,50	3,50	" "
7	1,00	1,00		3,50	3,50	" "
8	1,00			4,00	4,00	" "
9				5,00	5,00	" "
10				5,00	5,00	" "
11				5,00	5,00	0,500 kg
12				5,00	5,00	0,500 "
13				4,00	4,00	0,750 "
14				4,00	4,00	0,750 "
15				3,00	3,00	1,200 "
16				3,00	3,00	1,200 "
17				4,00		1,500 "
18				4,00		1,500 "
19				4,00		2,000 "
20				3,00		2,000 "
21				3,00		2,000 "
22				3,00		2,000 "
23				2,00		2,000 "
24				1,00		2,000 "

- (1) — A partir da 4.ª semana, é conveniente deixar à disposição dos bezerros capim verde e tenro.
 (2) — Na 5.ª semana, os bezerros já poderão comer ração, junto à qual deverá existir água à vontade.
 (3) — O leite desnatado será sempre dividido em duas porções, que serão dadas separadamente. Quando atingir 4 litros diários, poderá ser administrado de uma só vez.

NOTA — Desde o 2.º ou 3.º dia de vida, deve-se habituar os bezerros a chupar o leite da mamadeira. Ele tem que ser administrado logo após a ordenha, para que sua temperatura esteja o mais próximo possível da natural. No tubo de borracha da mamadeira, serão colocados os 5 cc. de VITAGOLD.

É importante lavar bem o úbere, os baldes e a mamadeira.

O VITAGOLD (Polivitamínico de elevadíssima concentração: vitaminas A — D — B1 — B2 — PP — C), deve ser administrado na

dose de 5 cc., por via oral, duas vezes ao dia, durante os primeiros 4 meses. É conveniente continuar a sua administração até o 6.º mês de idade. No entanto, pode-se suspendê-lo se adicionar-se

a ração Polivitamínico TORTUGA Para Bovinos (em pó).

Tratando-se de reprodutores machos de valor, será conveniente prorrogar o período de amamentação até o 8.º ou 10.º mês de idade. No caso das fêmeas, poderá

derá ser reduzido para 4 ou 5 meses.

A simples inspeção da tabela demonstra quanto o criador ganha no período de amamentação do

bezerro: são de 400 a 500 litros de leite integral substituídos pelo desnatado.

Este sistema permite ganhos diários de peso da ordem de 700 a

900 gramas, com uma despesa na alimentação inferior à metade da que se teria com o leite integral e, ainda traz a grande vantagem da prevenção das diarreias.

Algumas observações sobre o desmame

A tabela anterior sugere algumas observações de interesse para os criadores:

a) O desmame deve ser gradual, diminuindo-se lentamente o leite e aumentando-se, também lentamente, a ração de concentrados e o capim. Este sistema, que evita a passagem brusca de um regime alimentar integrado por líquidos e concentrados, para outro composto de alimentos volumosos, diluídos e incompletos, é o único que permite criar bezerros fortes, bem desenvolvidos e sem os defeitos do esqueleto, normalmente prejudiciais ao futuro adulto.

b) É contraindicado o regime em que há quantidade excessiva de leite, porque, não estimulando o bezerro a comer capim, prejudica o desenvolvimento do 1.º e 2.º estômagos.

c) Também o regime em que, desde a primeira idade, o bezerro tem como base de alimentação as forragens volumosas é prejudicial. Este sistema é responsável por dilatação exagerada e mau funcionamento do rúmen (1.º estômago), assim como por sérias deformações ósseas, decorrentes do peso demasiado das forragens. Este força a coluna dorsal e impede, também,

o devido arqueamento das costelas. Surgem, então, os animais de dorso selado e capacidade torácica reduzida.

Importa salientar, ainda, que o regime baseado em forragens volumosas não fornece ao organismo em crescimento os elementos nutritivos indispensáveis à rápida formação dos músculos, dos ossos, do sangue etc. Nêle escasseiam, sobretudo, as proteínas de valor biológico elevado, os minerais e as vitaminas, encontrados somente nas boas rações, as quais, administradas em doses crescentes, substituem gradualmente o leite.

VITAGOLD

Polivitamínico de alta concentração

A concentração vitamínica de VITAGOLD torná-o indispensável na criação de bezerros fortes.

Desde os primeiros dias de vida, no des-

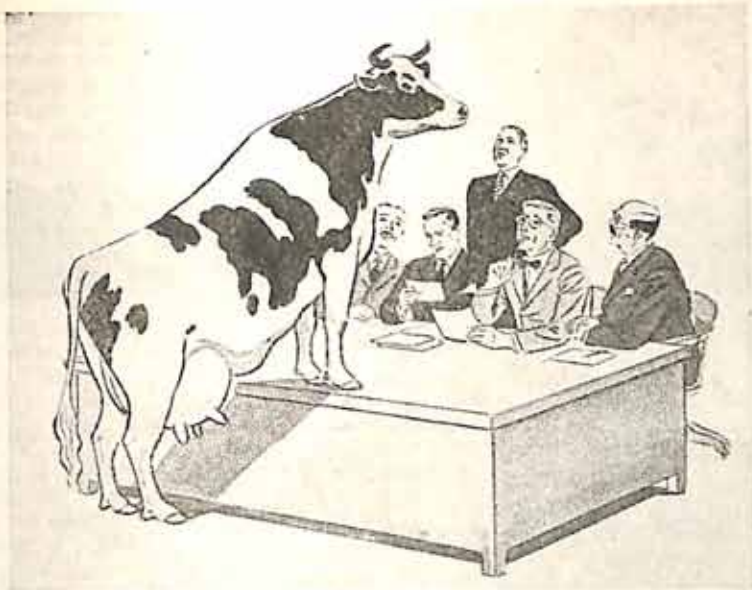
mame e na época da seca, VITAGOLD assegura integral suprimento vitamínico, necessário ao crescimento normal e à saúde de seus animais.

Fábrica — R. Progresso, 219
(Sto. Amaro) SP.



Filial — Av. Farrapos, 2953 —
P. Alegre (R.G.S.)

Escritório — Av. Santo Amaro, 6974 — Tels: 267-1319 e 61-1856 — S.P.



Edição especial dedicada à pecuária leiteira

Tendo em vista a complexidade de que se reveste a preparação da matéria a ser publicada na **EDIÇÃO ESPECIAL DEDICADA À PECUÁRIA LEITEIRA**, a Direção da "REVISTA DOS CRIADORES" houve por bem transferi-la para o

ÚLTIMO TRIMESTRE DÊSTE ANO!

Nessa edição, procuraremos mostrar O QUE A PECUÁRIA LEITEIRA PAULISTA PRODUZIU NOS ÚLTIMOS VINTE ANOS — Será uma série de trabalhos com base em dados fornecidos pelo SERVIÇO DE CONTRÔLE LEITEIRO, que a ASSOCIAÇÃO PAULISTA

DE CRIADORES DE BOVINOS mantém já há vinte anos — considerado no exterior como um dos mais perfeitos da América Latina.

E para que os leitores tenham uma idéia do trabalho que se vem desenvolvendo, eis aqui alguns dados interessantes:

200	plantéis em 7 Estados são controlados
25.000 a 30.000	lactações estão sendo analisadas
2.000	fichas de reprodutores serão examinadas para saber a influência deles nos respectivos plantéis
16.800	é o número de vacas inscritas no S.C.L.

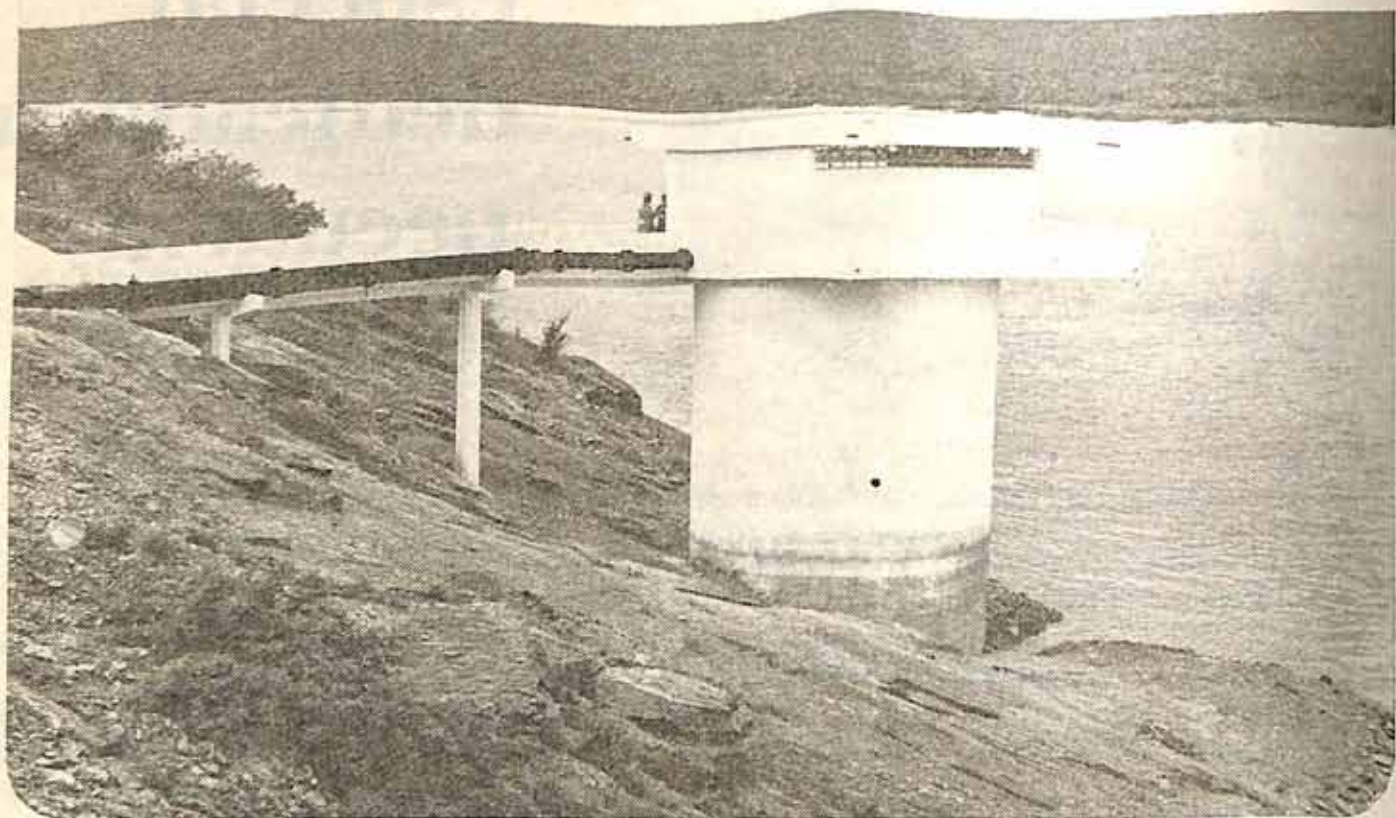
É tamanha a importância do empreendimento, aliás único no Brasil, e tantas as dificuldades a vencer, que fomos obrigados a solicitar a valiosa coo-

peração do cérebro eletrônico da Universidade de São Paulo — fato que, por si só, assegura a exatidão dos cálculos ora em processamento.

A responsabilidade da organização deste trabalho foi atribuída ao dr. Fidélis Alves Netto, técnico sobejamente conhecido, responsável pelo S.C.L. nos seus primeiros dezoito anos.

Aguardem, pois, para o último trimestre deste ano a nossa edição especial dedicada à pecuária leiteira





Captação de água do rio São Francisco, destinada à esturricada bacia leiteira do oeste alagoano. Permitirá a irrigação de alguns pascigos e muito principalmente a instalação de uma grande e moderna fábrica de laticínios.

A BACIA DO SÃO FRANCISCO

Surge uma nova Canaã? — Irrigação, eletrificação rural, uva, melão, cebola, trigo, arroz, pecuária de corte extensiva, pecuária leiteira semi-intensiva em plena zona semi-árida — Vitórias da técnica brasileira

PIMENTEL GOMES
Engenheiro-agrônomo

Primeiro foram as verduras externas do exuberante litoral baiano, uma das zonas mais férteis e mais promissoras do Brasil. A baía de Todos os Santos, um golfo tão grande é, com o recorte de suas margens, as suas ilhas numerosas e as torres petrolíferas rebentando de suas águas azuis. Embarcações sulcam-na em todos os sentidos. Há de tudo, desde os transatlânticos, petroleiros e vapores de carga até as lanchas e os poéticos saveiros. A já famosa enseada de Aratu, a cujo lado se instala celeremente um dos maiores centros industriais do Brasil e da América Latina. Há ou haverá de tudo ou quase tudo: siderurgia, estaleiros navais, metalurgia, petroquímica, fábricas de cimento, vidros, celulose, papel, tecidos, calçados, alimentos... As terras do Recôncavo, profundas, fertilíssimas, produzem desde o tempo de Tomé

de Souza. Produzirão cada vez mais à proporção que a agropecuária se alargue, se mecanize, se modernize. Canaviais, cacauais recentemente plantados, milharais, boas pastagens para uma pecuária leiteira semi-intensiva, coqueirais e bananais, hortas, pomares nas colinas. As chuvas diminuem e as pastagens tomam vulto.

Feira-de-Santana, um dos grandes mercados de bois gordos, também entrou numa fase de industrialização. O Itapicuru baiano leva pouca água. O Irapiranga, também chamado Vasa-Barris, em plena zona semi-árida, está quase seco. Mas agaveais imensos, que se alargam no nordeste baiano, vêm até aqui e constituem uma grande riqueza, riqueza que surgiu há poucos lustros e tomou um impulso excepcional. Alguns municípios vivem do sisal e vivem muito bem. É o que sucede com Valente, entre os rios Jacuípe e Itapicuru. Os fazendeiros, quase inteiramente desajustados do Ministério da Agricultura e da Secretaria da Agricultura baiana, pouco financiados pelo Banco do Brasil, plantaram 63 milhões de pés de agave, dos quais 31 milhões estavam em produção em 1966. Forneceram, no mesmo ano, 10.500 toneladas de fibras no valor de NCr\$ 2 milhões, sem contar o valor dos subprodutos. A agave fez de Valente, outrora um lugarejo paupérrimo, uma cidade próspera, rica, vibrante, arborizada, calçada, com três agências bancárias e muito movimento.

Mas a seca se acentua no raso de Catarina, chato, desprovido de cursos potâmicos, revestido de vegetação baixa, tortuosa, fervilhante de espinhos, agressiva. Parecia condenado à eterna miséria. Mas encontraram um lençol freático. A água jorra espontaneamente dos poços profundos. Cada poço artesiano cria um regato perene. Cada regato forma um oásis verdejante e fecundo. Quem havia de dizer?

Surge o caudaloso São Francisco, o Nilo brasileiro, largo, de um quilômetro ou quase, atravessando um semi-deserto. As cidades gêmeas Petrolina e Juazeiro, separadas pelo rio e ligadas por uma ponte. O avião desliza no aeroporto de Petrolina. A terra é vermelha, os arbustos esparsos, enfezados. Um cacto agigantado. O sol doura tudo. Muito calor, sem dúvida, mas perfeitamente suportável, dada a escassa umidade relativa. Alguns colegas e amigos. Abraços. Jornais cariocas novíssimos, recebidos como presente. O cafézinho bem brasileiro. Um ji-



As margens pernambucanas do São Francisco e as correspondentes margens baianas estão produzindo as melhores uvas do Brasil. Aclimaram-se as melhores castas européias. As uvas de mesa são simplesmente deliciosas, comparáveis ao que há de melhor em Portugal, Espanha, Itália, Grécia, França, Califórnia e Mendoza. A passa, produzida ainda em caráter experimental, é ótima. A Cinzano plantou um gigantesco vinhedo de 250 hectares, no município pernambucano de Jatitã, e está fazendo vinho. Anualmente, há duas safras: uma em dezembro-janeiro; outra em junho-julho. A vitivinicultura sanfranciscana é uma das grandes vitórias das C.V.S.F.

pe leva-nos a Juazeiro, atravessando uma paisagem esturricada, com escassa e mesquinha vegetação.

A BACIA DO SÃO FRANCISCO

A bacia do rio São Francisco, o segundo grande rio totalmente



O outrora, o Brasil importava todo o melão de tipo europeu que consumia. Atualmente, graças, em parte, à C.V.S.F., a faixa semi-árida do Vale do São Francisco está produzindo, em quantidades grandes e crescentes, ótimos melões. Supre mercados como o carioca e o paulistano. Inicia-se a exportação.

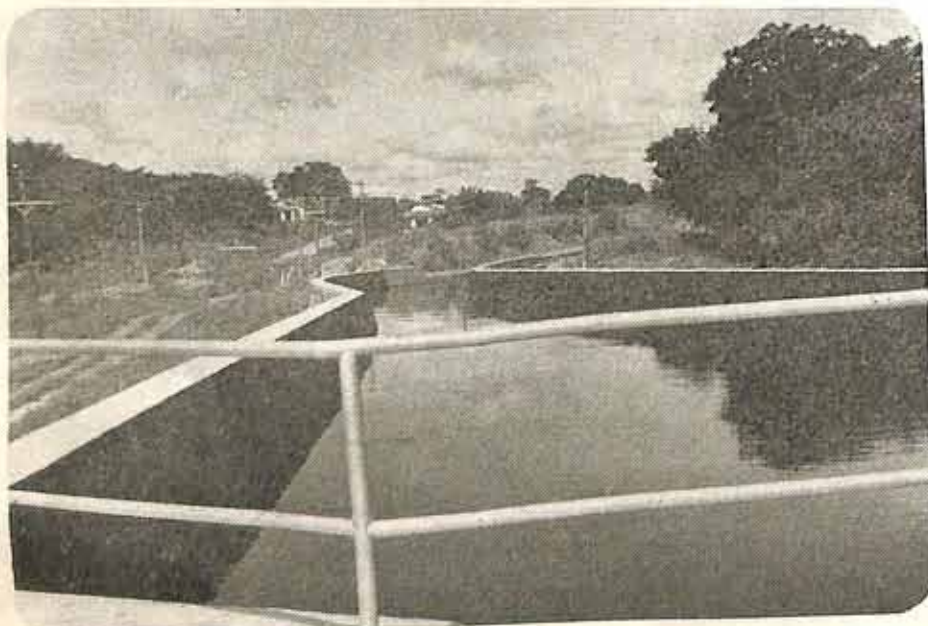
brasileiro (o primeiro é o Tocantins-Pará) mede 633.000 km² (Itália, 301.000 km²). O rio se alonga por 3.160 km, banhando terras de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe. Graças à eletricidade de Paulo Afonso, sua influência direta atinge também o Ceará, o Rio Grande do Norte, a Paraíba e poderá atingir o Piauí. Indiretamente a ação do rio benemerito é nacional e aumentará muito nos próximos lustros, principalmente a partir de 1972. Leva ao mar, anualmente, em média, 187 bilhões de m³ (Nilo, em Assuã, 125 bilhões de m³).

Apenas a cachoeira de Paulo Afonso em breve movimentará geradores que totalizarão 1.215.000 kw, produzindo, anualmente, cerca de 7.200 milhões de kwh (Portugal, em 1964, 4.761 milhões; Chile, 5.585 milhões; Argentina, 13.817 milhões). Há outras usinas hidrelétricas instaladas e em construção. O baixo-médio São Francisco tem um potencial superior a 12 milhões de kwh, podendo produzir algo como 72 bilhões de kwh. A eletrificação rural toma impulso.

Além da irrigação com bombas elétricas e motobombas, trabalha-se na construção de três grandes núcleos de irrigação: Jequitaiá, com 56.000 hectares, em Minas Gerais; Corrente, com 65.000 hectares, na Bahia; Barreiras, 87.000, na Bahia. Totalizam 208.000 hectares.

Na bacia hidrográfica, há os climas: C, temperado, A, quente e úmido e BS semi-árido, conforme a classificação de Köppen adotada em todos os países cultos.

Na bacia do São Francisco, as águas correntes estão sendo domesticadas, humanizadas, tendo em vista a produção de eletricidade e a irrigação.



São navegáveis 4.135 quilômetros, dos quais 2.712 no rio principal. São navegáveis os afluentes Paracatu, Urucuia, Corrente, Grande e o seu afluente o rio Preto. Se as ferrovias ainda são poucas, as rodovias são numerosas, muitas são boas e algumas até asfaltadas.

Durante muito tempo, durante séculos, a bacia do São Francisco progrediu lentamente. Felizmente, entrou numa fase de acentuado desenvolvimento. Torna-se uma nova Canaã, graças a uma série de fatores favoráveis, destacando-se a Comissão do Vale do São Francisco, a SUDENE e o Departamento Nacional de Obras Contra as Secas.

A AGRICULTURA

A agricultura está tomando um rumo muito promissor graças, em parte, às numerosas estações experimentais que por lá funcionam. Têm surgido surpresas muito agradáveis.

A vitivinicultura é uma delas. Informou-me o engenheiro agrônomo Childerico Beviláqua, um dos maiores técnicos no assunto, que a zona semi-árida, quando irrigada, tem excepcionais condições para a vitivinicultura. Quanto mais seco melhor. O calor não tem importância. Ardentes e esturricados são os verões de Málaga, Xerez e Almeiria, no sul da Espanha. E as uvas de mesa, as passas e os vinhos são excelentes, inultrapassáveis. A melhor zona recebe menos de 500 milímetros de chuvas em média anual, aproxi-

madamente do rio Salitre ao rio Moxotó, ambos afluentes do São Francisco. No município pernambucano de Jatimã, talvez com pluviosidade de 420 milímetros, o deputado Milvernes Cruz Lima possui grandes vinhedos irrigados: produzem finíssimas uvas de mesa, comparáveis às melhores de Portugal, Espanha França, Itália e Grécia. Aclimam-se aí as melhores, as mais afamadas castas europeias. A Companhia Cinzano plantou um vinhedo gigantesco de 250 hectares! Nas margens do rio Salitre, município de Juazeiro, o engenheiro agrônomo Catão Duque fez ótimas passas. Nem toda uva dá boa passa.

O atual superintendente da Comissão do Vale do São Francisco, engenheiro Humberto Duarte Rangel, pretende dar grande impulso à viticultura. Talvez até se cogite de fixar, nas margens do rio São Francisco, algumas centenas de espanhóis de Valência, Múrcia, Almeria e Málaga, ótimos irrigantes. Conseguem safras enormes. Chegam a colher, num hectare, 40 mil a 80 mil quilos de cebola, 31 mil quilos de tomate, 30 mil a 50 mil quilos de batatinha ou 40 mil quilos de uva. Ademais, alguns são vitivinicultores consumados. Teriam conhecimentos verdadeiramente preciosos e uma grande capacidade de trabalho.

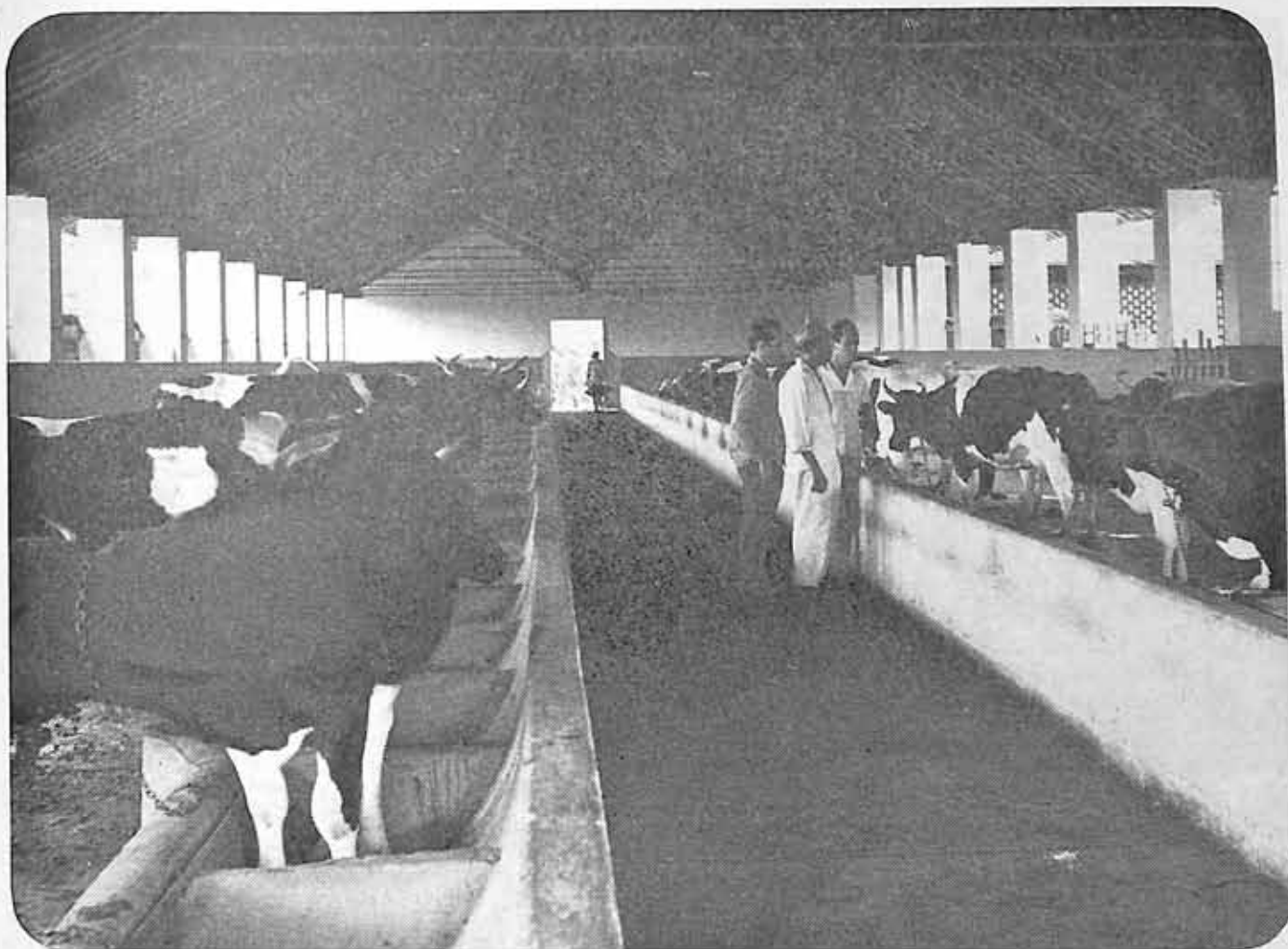
Outras culturas que inesperadamente parecem de grande importância econômica são a figueira e o trigo. Há rendimentos de 4.000 a 5.000 quilos de trigo por hectare, no trecho semi-árido da bacia do São Francisco. E os melões de tipo europeu, iguais aos que importamos da Espanha e Portugal, estão sendo produzidos em grande escala e em ótimas condições. Pernambuco envia excelentes melões para o Rio de Janeiro e São Paulo e começa a vendê-los no exterior.

Anualmente, há duas safras de uva. A primeira, em dezembro-janeiro. A segunda, em junho-julho. As condições especialíssimas do clima fazem que a vinda dispense o plantio de enxertos e pulverizações contra moléstias criptogâmicas. Os tomates também são muito saudáveis.

A cultura do arroz toma certo vulto em terras irrigadas alagoanas e sergipanas, e alhures. Desenvolve-se as culturas do milho, algodão, mamona, etc. A motomecanização das lavours entrou num surto apreciável.

A PECUÁRIA

A pecuária é uma velha tradição sanfranciscana. Vem dos primórdios do regime colonial, com



A bovinocultura leiteira semi-intensiva toma vulto nas zonas semi-árida e semi-úmida do Nordeste, mesmo no trecho mais seco do Vale do São Francisco. É o que prova este plantel Holandês, no município pernambucano de Petrolândia. Observem o estábulo grande, arejado, funcional.

a afamada Casa da Torre, que possuía centenas de léguas de terra nas margens do grande rio. Os rebanhos aumentaram muito mas melhoraram pouco, se executarmos a parte superior da bacia. Tal não mais vai ocorrer. Há um surto de desenvolvimento realmente promissor, porque baseado em técnica rígida. Na grande maioria das fazendas, há o azebulamento rápido dos bovinos e o melhoramento das instalações das fazendas e do manejo. Mas quase sempre ainda se trata de pecuária de corte extensiva. A grande novidade é a pecuária leiteira semi-intensiva. Apresenta surpresas agradabilíssimas, julgadas impossíveis há alguns lustros.

Em Petrolândia, esturricado e quente município pernambucano, começam a criar gado Holandês preto e branco. Mesmo o gado puro aclimou-se. Graças à irrigação, há muito pasto verde e substancial durante o ano todo. Não há carrapato. Não há berne. Não há aftosa. As vacas em lactação produzem, em média, 20 litros de

leite por dia, em duas ordenhas. Esta produção está sendo controlada pelos agrônomos. Os fazendeiros e sitiantes recebem um apoio técnico constante, incansável. E há os financiamentos generosos.

Formou-se uma bacia leiteira no quente e semi-árido oeste alagoano. Há fazendas que produzem 500, 800, 1.000 litros de leite por dia. Uma delas produz 4.000 litros. Geralmente o gado é Holandês mestiço ou puro por cruza. A vaca Borboleta fornece até 30 litros de leite por dia, em duas ordenhas! Em consequência, numa zona outrora tida como imprópria à pecuária leiteira, instalam agora grande e moderna fábrica de laticínios. E a bacia leiteira se alastra. Já atinge os municípios de Major Isidoro, Jacaré-dos-Homens, Zatalha, Olho d'Água-das-Flores, e Pão-de-Açúcar. Alarga-se para Ipanema, Palmeira-dos-Índios e outros municípios. A Comissão do Vale do São Francisco levou até Batujá e alhures água

do São Francisco. A SUDENE está ligando-a por estradas asfaltadas a Maceió e a Recife.



SAO PAULO
5 a 11 DE OUTUBRO
DE 1967

O crédito rural e a nova Constituição Federal

Neste artigo, o autor discorre acerca dos emolumentos que poderão ser cobrados pelos atos de inscrição das cédulas de crédito rural.

ANTÔNIO F. ALVARES DA SILVA

A matéria, sob o título acima, publicada na edição de janeiro da "Revista dos Criadores", havia sido levada ao conhecimento das autoridades competentes pelo ilustre Ministro Rondon Pacheco, quando ainda se cogitava da elaboração do anteprojeto da nova Constituição Federal.

Por recomendação expressa do então Presidente da República, o Sr. Marechal Castello Branco, sua Assessoria Especial cuidou, com todo o empenho e zelo, do encaminhamento e da solução de tão importante assunto para o meio rural.

Assim, aquêle órgão, em duas fundamentadas e minuciosas exposições ao Sr. Ministro da Justiça e Negócios Interiores, evidenciou elementos e subsídios de que resultou a precisa e inequívoca redação calçada no parágrafo 2.º do art. 8.º da Carta vigente e que veio explicitar, de forma irrefutável, os princípios já consagrados pelo art. 6.º da Constituição de 1946.

Conjugados, pois, o disposto na alínea "e" do item XVII do art.

8.º da nova Constituição e as disposições do parágrafo 2.º do mesmo artigo, evidente está que os Estados só poderão legislar, sobre registros públicos, em caráter supletivo e respeitada a lei federal. Desta forma, havendo uma lei federal a fixar custas e emolumentos, nenhuma validade jurídica terá a norma estadual que disponha sobre a mesma matéria.

Não obstante, sem exame mais acurado do problema, poder-se-á, ainda, argumentar que a fixação de custas e emolumentos não se situa na mesma esfera dos Registros Públicos, mormente em se considerando a interpretação daqueles que entendem haver diferença marcante entre os atos de "estabelecer as normas gerais de direito" e os de "taxar a retribuição dos funcionários que executam determinado serviço".

Entretanto, a simples leitura do art. 106 da atual Constituição e do art. 4.º do Decreto n.º 4.857, de 9-11-39, mostra que:

a) à União é reservada a faculdade de taxar a retribuição de quaisquer atos executados por servidor estadual, municipal, mesmo quando situados em esfera de competência do Estado ou do Município;

b) Os Regimentos de Custas são elaborados pelos Estados, não por força de qualquer disposição constitucional, mas por delegação expressa no art. 4.º do Decreto n.º 4.857, de 9-11-39, que, aliás, em seu artigo 40, já concede uma isenção de emolumentos, nos serviços prestados por funcionário estadual.

Também a reminiscência dos textos dos Decretos n.ºs 5.737, de 2-9-1874; 917, de 1890; 18.399, de 24.9.28 e 4.857, de 9-11-39, e do art. 63 do Código do Processo Civil, demonstra que a União sempre legislou, com plena prerrogativa constitucional, sobre custas e emolumentos, razão por que há de

ser considerada absurda e sem lógica a decisão do Supremo Tribunal Federal, em sessão de 5-8-57, no julgamento do Recurso Extraordinário n.º 25.533, do Estado de Pernambuco, uma vez que a interpretação daquela alta Corte, sobre ser subjetiva e desprovida de qualquer suporte legal, desconhece a existência de todos esses diplomas legais, que estão a vigorar em toda a sua plenitude.

Visando afastar os sérios inconvenientes que a citada decisão acarretara ao nosso meio rural, cuidou o Decreto-lei n.º 167, de 14-2-67, de solucionar definitivamente o impasse, fixando, no parágrafo único de seu artigo 34, os emolumentos que poderão ser cobrados pelos atos de inscrição das cédulas de crédito rural, ou seja:

- a) financiamento de valor até NCr\$ 200,00 — 0,1%
- b) financiamento de NCr\$ 200,01 a NCr\$ 500,00 — 0,2%
- c) financiamento de NCr\$ 500,01 a NCr\$ 1.000,00 — 0,3%
- d) financiamento de NCr\$ 1.000,01 a NCr\$ 1.500,00 — 0,4%
- e) financiamento acima de NCr\$ 1.500,00 — 0,5 com valor dos respectivos emolumentos limitado ao máximo de 1/4 (um quarto) do salário-mínimo da região.

Os emolumentos devidos pelas averbações de aditivos, menções adicionais e avisos de prorrogação foram também limitados, pelo § 2.º do art. 36 do mesmo decreto-lei, em 10% sobre os valores apurados de acordo com a tabela acima transcrita.

Desta forma, a inscrição dos financiamentos rurais contratados através das cédulas de crédito rural reguladas pelo Decreto-Lei n.º 167, de 14-2-67, estará sujeita, apenas, aos emolumentos acima, cuja fixação se acha integralmente apoiada nos dispositivos constitucionais vigentes, principalmente no § 2.º do art. 8.º e inciso III do art. 173 da Nova Carta.



SAO PAULO
5 A 11 DE OUTUBRO
DE 1967

Considerações sobre a nota promissória

Em 17-5-67 entrou em vigor o Decreto-lei n.º 167, de 14 de fevereiro de 1967, que dispõe sobre os títulos de crédito rural.

O Capítulo V de tal diploma, compreendendo os artigos 42 a 45, institui a Nota Promissória Rural, que é um título de crédito específico, formal, causal e confessório, destinado a documentar:

a) as vendas a prazo de bens de natureza agrícola, extrativa ou pastoril, quando efetuadas diretamente por produtores rurais ou por suas cooperativas;

b) os recebimentos, pelas cooperativas rurais, de produtos da mesma natureza, quando entregues pelos cooperados para posterior comercialização ou para transformação e posterior comercialização por essas entidades;

c) as entregas de bens de produção ou de consumo, feitas pelas cooperativas rurais a seus associados.

Dessa sorte, doravante, as vendas de gado e de cereais efetuadas por produtor rural ou por suas cooperativas a qualquer pessoa física ou jurídica, bem como os atos de recebimento de produtos rurais e as entregas de bens de produção ou de consumo realizados entre as cooperativas rurais e seus associados poderão ser, proveitosamente, documentados pela Nota Promissória Rural.

As vantagens deste novo título de crédito consistem, principalmente, na documentação expressa e cabal do negócio realizado, na desnecessidade de protesto cambial para se assegurar o direito de regresso contra o endossante a seus avalistas, no cabimento de ação executiva para sua cobrança, na penhorabilidade imediata dos bens nele indicados, ou, em sua vez, de outros da mesma espécie, qualidade e quantidade pertencentes ao emitente, e, ainda, no privilégio especial de que goza sobre os bens enumerados no artigo 1.563 do Código Civil.

Consequentemente, não haverá necessidade de protesto do título nas 24 horas subsequentes ao seu vencimento e, ainda, assistirá ao credor, nos casos de cobrança judicial, o direito de promover, a qualquer tempo, contestada ou não a ação, a venda daqueles mencionados bens, podendo ainda levantar desde logo, mediante caução idônea, o produto líquido da venda, à conta e no limite de seu crédito, prosseguindo-se na ação.

Por se tratar de documento representativo de um legítimo efeito comercial de que participa o produtor rural, o Conselho Monetário Nacional, em sessão realizada em 20-4-61, resolveu, com sabedoria e justiça, admiti-lo, para efeito da liberação de porcentual dos depósitos compulsórios a que se acha abrangida a rede bancária, nos termos do item I-a da Resolução n.º 5, de 26-8-65, desde que:

a) documento vendas a prazo de produtos de natureza agrícola, extrativa, ou pastoril;

b) tenha valor de até NCr\$ 7.000,00;

c) seu prazo não exceda a 120 dias;

 **HOECHST**


Orastina® "Forte"

Hormônio ocitócico sintético - retenção do leite, atonia uterina, retenção da placenta, prolapso uterino.

● Fenotiazina "Rodeio"® - antiparasítico

● Novalgina® - espasmolítico antipirético, analgésico

● Osmaron® - pomada para ordenha

● Pellidol® - epitelizante, anti-eczematoso

● Pregazol® - estimulante cardíaco

● Rivanol® - antisséptico solúvel

● Reverin® - antibiótico

● Tonofosfan® - fortificante

AP. 318/66

HOECHST DO BRASIL QUÍMICA E FARMACÉUTICA S.A.
representante exclusivo do Farbwerke Hoechst AG - Alemanha
São Paulo: Rua Basílio da Gama, 77 - 5.º andar - C. P. 6280
Porto Alegre: Rua Garibaldi, 521 - C. P. 1337

d) haja sido descontado pelo estabelecimento bancário a taxa igual ou inferior a 12% a.a., permitida a cobrança de comissão que não eleve de mais de 3% a.a. o custo da operação;

e) refira-se a operações realizadas até 31-7-67, exclusivamente nas regiões centro e centro-sul do País. Para melhor elucidação e divulgação do novo título de crédito, reproduzimos aqui seu modelo, que poderá ser impresso em tamanho 22 x 33 cm:

NOTA PROMISSÓRIA RURAL

N.º Vencimento em de de 19.....

NCR\$

A de
de 196..... por esta Nota Promissória Rural, pagar \$

..... ou à sua ordem, na praça
de a quantia de

valor da compra que lhe fiz

..... da entrega que me (nos) foi feita
dos seguintes bens de sua propriedade:

O Artigo 43 do Decreto-lei 167, de 14-2-67, contém instruções pormenorizadas sobre o singelo e fácil preenchimento desse documento:

"A nota promissória rural conterá os seguintes requisitos, lançados no contexto:

I — Denominação "Nota Promissória Rural".

II — Data do pagamento.

III — Nome da pessoa ou entidade que vende ou entrega os bens a qual deve ser paga, seguido da cláusula à ordem.

IV — Praça do pagamento.

V — Soma a pagar em dinheiro, lançada em algarismo e por extenso, que corresponderá ao preço dos produtos adquiridos ou recebidos ou no adiantamento por conta do preço dos produtos recebidos para venda.

VI — Indicação dos produtos objeto da compra e venda ou da entrega.

VII — Data e lugar da emissão.

VIII — Assinatura do próprio punho do emitente ou de representante com poderes especiais.

Como se observa pela leitura destas reproduções, com exceção apenas da descrição simples e sucinta dos bens objeto da compra e venda ou da entrega à cooperativa, bem como da inutilização facultativa, por um simples traço, da expressão "da entrega que me (nos) foi feita", quando se tratar de compra e venda,

ou da expressão "valor da compra que lhe fiz", quando for o caso de entrega de produtos feita por cooperado a sua cooperativa, a formalização da Nota Promissória Rural nada difere da que se processa com relação à Nota Promissória comum.

Dirimindo dúvidas que têm surgido sobre a emissão de Notas Promissórias Rurais destinadas a documentar os recebimentos, pelas cooperativas rurais, de produtos para comercialização, ou transformação e posterior comercialização, mister se faz ressaltar que, nesses casos, o título será de emissão da cooperativa recebedora a favor do produtor rural que tenha entregue o bem de sua produção.

"ANDA" PROCURARA SOLUÇÕES PARA O PROBLEMA DE FERTILIZANTES

Com o propósito de resolver problemas ligados à indústria de fertilizantes e à agricultura, foi criada a Associação Nacional de Difusão de Adubos — ANDA, constituída de engenheiros-agrônomos, lavradores, entidades civis e firmas comerciais ligadas às atividades agrícolas do País.

Para comunicar oficialmente a sua fundação, natureza e objetivos, a Diretoria da ANDA reuniu, no Nacional Clube, autoridades civis e militares da União e do Estado de São Paulo, representantes das classes produtoras e da imprensa escrita e falada. Nessa ocasião, o Dr. Lucas Carlos Baptistella, presidente da ANDA, expôs as razões que levaram a totalidade das empresas de fertilizantes do Estado de São Paulo a se unir em associação e como pretende ela colaborar com o governo no campo agrícola.

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

(Contribuição da Federação da Agricultura do Estado de São Paulo)

1. O contrato de arrendamento agrícola é aquele pelo qual uma pessoa cede um prédio rústico a outra, ou apenas parte do mesmo, para que o cultive, mediante aluguel.

2. Não é da natureza do arrendamento o proprietário interferir na execução dos serviços.

3. Segundo o disposto no art. 95, inciso XII, combinado com o art. 13, inciso II, da Lei 4.974, de 6-4-66, o preço do referido aluguel, "sob qualquer forma de pagamento, não poderá ser superior a 15% do valor cadastral do imóvel, incluídas as benfeitorias que entrarem na composição do contrato, salvo se o arrendamento fôr parcial e recair apenas em glebas selecionadas para fins de exploração intensiva de alta rentabilidade, caso em que o preço poderá ir até o limite de 30%".

4. Aluguel, porém, reajustável periodicamente, de acordo com os índices aprovados pelo Conselho Nacional de Economia (§ 2.º, art. 92, do E. T.).

5. Arrendamento, outrossim, que enseja o direito de preferência aquisitiva, em favor do arrendatário no caso de alienação do imóvel (§ 3.º, art. 92, do E. T.).

6. Alienação, por outra, que feita, não interrompe o arrendamento (§ 5.º, art. 92, do E. T.).

7. Ao proprietário, ainda e segundo a legislação vigente, é vedado exigir do arrendatário: a) a prestação de serviços gratuitos; b) a exclusividade de venda da colheita; c) o obrigatório beneficiamento da produção em estabelecimento que lhe pertença; d) a impositiva aquisição de gêneros e utilidades em armazéns seus; e) a aceitação de "créditos" ou "vales".

8. Presume-se feito pelo mínimo de três anos, o arrendamento por prazo indeterminado os arrendamentos terminarão, sempre, depois da ultimada a colheita, inclusive a de plantas forrageiras, temporárias, cultiváveis (art. 95, inciso I e II, do E. T.).

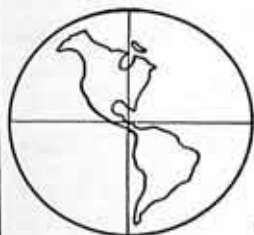
9. O arrendatário, "para iniciar qualquer cultura, cujos frutos não possam ser colhidos antes de terminado o prazo de arrendamento, deverá ajustar, previamente, com o locador, a forma de pagamento do uso da terra por esse prazo excedente" (art. 15 da Lei 4.947, de 6-4-66).

10. Preceitos do maior relevo, re-

sultam do citado art. 95, inciso IV, do E. T. que diz: "em igualdade de condições com estranhos, o arrendatário terá preferência à renovação do arrendamento, devendo o proprietário, até seis meses antes do vencimento do contrato, fazer-lhe a competente notificação das propostas existentes. Não se verificando a notificação, o contrato considerase automaticamente renovado, desde que o locatário, nos 30 dias seguintes, não manifeste sua desistência ou formule nova proposta, tudo mediante simples registro de suas declarações no competente Registro de Títulos e Documentos". E o que se completa com o disposto no inciso V, subsequente: "os direitos assegurados no inciso anterior não prevalecerão se, no prazo de 6 meses antes do vencimento do contrato, o proprietário, por via de notificação, declarar sua intenção de retomar o imóvel para explorá-lo diretamente ou através de descendentes seu".

Do transcrito, infere-se:

A) Um direito de retomada, a ser executado pelo proprietário, mediante manifestação expressa, que anteceda de 6 meses o vencimento do prazo contratual, e na qual se con-



84
AGÊNCIAS

AMIGO FORTE SEMPRE PERTO

BANCO NOVO MUNDO S.A.

signe a futura utilização do imóvel, pelo proprietário ou por descendente seu.

B) Um direito à revisão do aluguel contratual, ainda a ser exercitado pelo proprietário, 6 meses antes do respectivo vencimento, e sob colação com proposta de terceiro.

C) Outrossim, não tendo sido feita qualquer notificação, pelo proprietário, dá-se a renovação automática do contrato, a menos que o arrendatário, nos 30 dias subsequentes, manifeste, expressamente, sua desistência, ou formule nova proposta.

11. O sub-arrendamento exige consentimento declarado (inciso IV, do art. 95, citado).

12. O arrendatário tem direito às benfeitorias necessárias e úteis; às voluptuárias, se autorizadas (inciso VII do art. 95, citado).

13. São irrenunciáveis os direitos ou vantagens assegurados ao arrendatário, por lei ou regulamento (art. 13, IV, da Lei 4.947, citada).

14. O contrato de arrendamento pode ser escrito ou verbal. É aconselhável, no entanto, que se faça por escrito; e ao qual fim aqui se anexa um modelo.

arrendatário/s não poderá/ão manter no imóvel, e animais daninhos. 8.º) — O/s contratante/s proprietário/s venderá/ão e cobrará/ão, nas bases que vigorarem, do/s contratante/s arrendatário/s: leite, luz, pasto para criação, carros dentro do imóvel utilizadas cedidas ou fornecidas, etc. 9.º) — A infringência deste avençamento contratual, importa em sua rescisão, com perdas e danos, civis, a favor da parte inocente. 10.º) — Estatuem, mais.

CONTRATO DE ARRENDAMENTO

(MODELO)

Os sub-firmados, de um lado e como contratante/s proprietário/s

..... enquanto que de outro lado e como contratante/s arrendatário/s

..... têm entre si justo e avençado o seguinte contrato de ARRENDAMENTO RURAL: 1.º — O/s primeiro/s, ora denominado/s contratante/s proprietário/s, é/são

do imóvel rural

localizado no Município de

Comarca de, e em cujo Cartório Imobiliário,

Circunscrição, acha-se

o respectivo título, sob o n.º

....., livro

fls. 2.º) —

Sobre terras do aludido imóvel, ora combinou/aram um arrendamento

rural com o/s segundo/s nomeado/s, arrendatário/s, a ser executado dentro das normas conservacionistas e abrangente (área, localização, cultura, terras aradas, desterradas, etc.)

3.º) — O arrendamento em trato, intransferível, no seu todo ou em parte, seja a que título for, realiza-se ao preço e pagamento de Cr\$

..... com reajuste, nos termos legais (.. § 2.º do art. 92 do E. T.). 4.º) — O presente contrato vigirá de a

5.º) — As colheitas do/s contratante/s arrendatário/s constituirão garantia de seu/s eventual/is débito/s para com o/s contratante/s proprietário/s (§ único do art. 03 do E. T.).

6.º) — O direito à residência no imóvel, condiciona-se ao satisfatório, contínuo e ininterrupto exercício, pelo/s contratante/s arrendatário/s, das atividades contratuais ora avençadas. 7.º) O/s contratante/s

11.º) — Elegem eles contratantes, por outra, para dirimir dúvidas do presente contrato, o Juiz de Direito (..... Vara), da Comarca de com recurso, de sua decisão, para as Instâncias Superiores, da mesma Justiça. — E por assim estarem acordados, mandaram elaborar este, em vias, que lidas e achadas conforme, assinam com as testemunhas instrumentárias, no modo e forma legais.

(LOCAL E DATA)

REVISTA DOS CRIADORES

Assinatura anual:

NCr\$ 15,00

Pedidos

Rua Canuto do Val, 216

SÃO PAULO — S. P.

Testemunhas:

a)

b)

c)

d)

(No caso de algum dos contratantes ser analfabeto, é recomendável que aponha no contrato a impressão digital, do polegar direito, assinando-

Impressão digital de

o alguém pelo mesmo a seu rogo; e completando-se o documento, aí, com 4 testemunhas).

Importância da vitamina A na alimentação dos ruminantes

L. P. JORDAO
Médico-Veterinário

A vitamina A foi descoberta há cerca de 50 anos, embora as falhas nutricionais agora reconhecidas como deficiência desse elemento ocorram há séculos. Não obstante, somente há poucos anos as autoridades em nutrição animal concordaram em admitir o enriquecimento das rações para ruminantes com esse fator dietético essencial.

A maioria das informações procedentes da experimentação em nutrição animal indica que o caroteno (substância precursora da aludida vitamina) existente na forragem proporciona uma potência adequada de vitamina A nas condições normais de pastejo.

Uma referência à carência nutricional, admitida como devida à deficiência de vitamina A, é proporcionada por uma passagem do Velho Testamento (Jeremias 14:5 e 6): "Porquanto a cerva também pariu no campo a sua cria e abandonou-a porque não havia pasto. E os asnos monteses puseram-se nos rochedos, enguliram vento como os dragões e desfaleceram os seus olhos porque não havia erva". A interpretação moderna dessas observações seria que "uma fêmea recém-nascida morreu e os jumentos sofreram de cegueira noturna e infecção respiratória, porque não havia forragem verde e, consequentemente caroteno, para conversão em vitamina A".

Outros antigos escritos indicam que o emprêgo da bile era comum na cura da cegueira. Também é provável que o consumo de peixes do mar seja devido à sua riqueza em vitamina A, cuja necessidade foi vislumbrada nos tempos antigos, embora a entidade nutricional específica ainda não fôsse identificada. Recentemente é que essa vitamina foi isolada e sintetizada para permitir a determinação de seus efeitos em várias espécies.

DEFICIÊNCIA DE VITAMINA A

No bezerro novo, os sintomas de deficiência de vitamina A (leves a princípio, sérios se perdura), iniciam-se com olhos lacrimejantes, inflamação da cabeça com descargas nasais e, às vezes, tosse e diarreia. Os sintomas respiratórios indicam que a infecção pode transformar-se em pneumonia. A cegueira noturna, sintoma de deficiência crônica, é facilmente notada quando os animais são levados para lugar escuro. A descoordenação muscular, o andar trôpego, os acessos convulsivos, podem ser consequência do aumento de pressão do líquido encefaloraquidiano. A cegueira nos animais novos pode ocorrer sem o aparecimento de outros sintomas comuns de deficiência de vitamina A pela constrição do nervo ótico.

A vitamina A é necessária para a normalidade do tecido epitelial (pele, revestimento interno dos aparelhos digestivo, respiratório e reprodutor; fígado e baco). Após lapso de deficiência, esses tecidos se estratificam e queratinizam, o que reduz seu papel protetor contra os germes invasores, tornando os animais muito

mais sensíveis às infecções respiratórias e de outros aparelhos.

Na engorda dos bovinos em confinamento, uma deficiência de vitamina A causa edema generalizado, traduzido por inchaço na entrada do peito, nos jarretes e outras articulações. Os pêlos tornam-se ásperos e os olhos podem conter crostas de exudato. A capacidade para suportar temperaturas elevadas é prejudicada. O apetite e o consumo de alimentos diminuem, com reflexos no peso. Nas fêmeas prenhes ocorre aborto ou nascimento de bezerros no momento certo, porém mortos, fracos ou cegos.

FONTES DE VITAMINA A

O caroteno, que é um pigmento amarelo-claro, está presente em todas as plantas verdes, embora sua cor seja mascarada pela clorofila verde. No milho

ESTANCASANGUE MIOZOL



EXCELENTE AUXILIAR
NA PREVENÇÃO DO TETANO

- Faz parar a hemorragia desinfetando e evitando as bicheiras.
- Desinfeta o umbigo dos recém-nascidos, os cortes de castração, ou outras lesões de maneira técnica e prática.
- Combate as micoses, os eczemas e pruridos.

INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Teleférico: CORUJA
SAO PAULO — S. P.



Gado SANTA GERTRUDIS



Criadores que têm reprodutores à
VENDA

- **CONDOMÍNIO FAZENDA SANTA BÁRBARA**
Itapira — Próximo a Campinas — 62 km
Tourinhos puro sangue de 18 a 30 meses
Em São Paulo: Tel. 33-5565
- **ANTONIO CARLOS QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santa Maria — Avaré — SP
Rodovia Raposo Tavares km 273
Tourinhos puro sangue 3/4 e 7/8 —
10 a 20 fêmeas mestiças
Em São Paulo: Tel. 34-1702 e 71-7532
- **GIANNANDRÉA MATARAZZO**
Fazenda Santa Fé — Araras — SP
Reprodutores puro sangue e
mestiços de 1 a 3 anos
Em São Paulo: Tel. 33-2133
- **PAULO QUARTIM BARBOSA**
Fazenda Santo Antônio — Pirajui
— SP
Mestiços e 3/4
Em São Paulo: Tel. 36-1159
- **JOSÉ FRANCO SOBRINHO**
Fazenda São Roque
Itabuna — Estado da Bahia
Reprodutores 3/4 e 7/8
- **BALTAZAR G. PARAVENTI**
Fazenda Santa Carolina
Matão — SP — Fone 17 (recado)
Em São Paulo: Rua Canadá, 541
Tel. 8-3631

ADAPTAM-SE E PRODUZEM BEM SOB QUAISQUER CONDIÇÕES

amarelo, um pigmento semelhante, a criptoxantina pode ser transformado em vitamina A, porém esse cereal não é uma fonte muito rica dessa substância. Comumente os animais obtêm a vitamina A em quantidades adequadas das plantas verdes, quando em regime de pasto durante todo o ano. Todavia, quando sobreveem a maturidade precoce das plantas, com a rápida perda de toda a cor verde, os animais são forçados a lançar mão de suas reservas corporais de vitamina A.

PERDAS DE CAROTENO

As secas prolongadas redundam em má colheita de bezerros nas criações extensivas. Se a vitamina A for propiciada aos animais em quantidades normais e no momento oportuno, a reprodução permanece normal; caso contrário, haverá menor número de parições e o nascimento de bezerros fracos. A Universidade de Arizona produziu um filme colorido para mostrar a necessidade da adição de vitamina A quando a seca intensa e o sol fazem desaparecer a cor verde dos pastos e do feno. Nesses estudos a deficiência de vitamina A foi determinada por meio de biopsia do fígado: retirado pequeno fragmento de fígado do animal vivo, fez-se a dosagem do teor de vitamina A. Os sintomas de deficiência (tumefação das articulações, remelas e movimentos respiratórios mais frequentes, desapareceram imediatamente depois da ministração de vitamina A. Estudos realizados em outros lugares mostram que as forragens no inverno (pasto, sorgo, feno de plantas nativas e alfafa) eram tão pobres de caroteno que não possibilitavam o preenchimento das necessidades diárias dos animais quanto a vitamina A. Ovelhas alimentadas somente com silagem de alfafa

produziram cordeiros com sinais de deficiência. Cientistas da Universidade de Connecticut relatam que o caroteno tem somente $\frac{1}{4}$ do valor da vitamina A para bezerros em crescimento e, mediante dosagens da parte armazenada no fígado, verificaram que a vitamina A estabilizada era 5 a 24 vezes mais eficiente do que o caroteno.

Pesquisas de Robertson nos E.U.A. dosaram periodicamente amostras de três parcelas de feno. O feno que fora armazenado com 59.000 unidades de vitamina A por libra (453g) perdeu essa atividade rapidamente. No fim de 100 dias perdera cerca de 90% de sua vitamina A. A perda de caroteno por oxidação foi diretamente proporcional à temperatura e ao tempo de armazenagem, progredindo velozmente nas três amostras estudadas. A perda rápida de atividade da vitamina A no feno faz que muitos nutricionistas acreditem em que o feno, depois de seis meses de armazenagem, tenha exaurido todo o seu valor vitamínico. Em certa região, a deficiência em bezerros novos foi notada quando suas mães foram arraçadas com feno velho, guardado por mais de um ano, durante a permanência no estábulo por cerca de seis meses. Em outro rebanho, em condições semelhantes, a taxa de concepção por inseminação artificial foi tão baixa que prejudicou seriamente a produção de leite da fazenda no ano seguinte.

PERDAS DE CONVERSÃO

A vitamina A não ocorre nos pigmentos vegetais, mas o caroteno e outros pigmentos são transformados no corpo do animal (mucosa intestinal e, possivelmente, fígado), em vitamina A. Sob esta forma é armazenada no fígado.



Excelente reprodutor da raça Santa Gertrudis.

SANTA GERTRUDIS

**A melhor raça de gado de corte do presente e do futuro:
uma das mais procuradas em todo o mundo!**

Por que...

num teste encerrado em 27 de março de 1965, nos Estados Unidos, o **MAIOR GANHO DE PÊSO** coube à raça Santa Gertrudis, a saber:

1.º lugar — aumento de peso de 309,628 kg em 140 dias (2,210 kg/dia)

2.º lugar — aumento de peso de 296,008 kg em 140 dias (2,114 kg/dia).

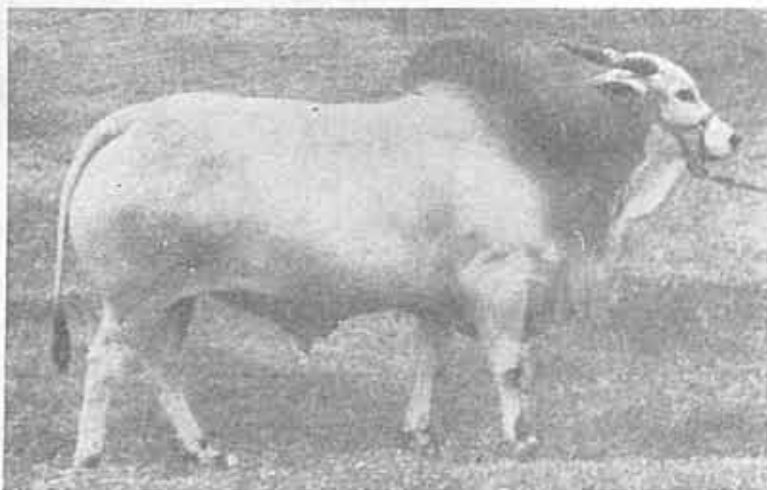
E o que é mais importante: total de animais na prova = 7.500 pertencentes a todas as raças!

E ainda: 69 animais tiveram ganho de peso superior a 227 kg em 140 dias, dos quais 64 eram da raça **SANTA GERTRUDIS**, isto é, apenas 5 pertenciam a outras raças.

Associados da Associação Brasileira de Santa Gertrudis possuidores de gado registrado: **BAHIA**: Cornélio Moreira Souza, Natanael Trajano Costa, José Franco Sobrinho — Itabuna; Francisco Augusto Santos Souza — Salvador. **PARANÁ**: Adalberto de Castro Scherer e Theodoro Pinheiro Machado — Curitiba; Fazenda Califórnia, Leon Israel e Ronaldo Procópio de Araújo Carvalho — Jacarêzinho. **RIO GRANDE DO SUL**: M. J. Mariano da Rocha, Fazendas Reunidas e Miguel Luiz Centeno Gonçalves — São Borja; Francisco Mateus, Milton Silva do Nascimento e Oscar Fontoura Filho — Porto Alegre; Cláudio Luiz Jaconi — Viamão. **SÃO PAULO**: Agro-Pecuária Coagri — Piedade; Alberto de Paula Leite Moraes — Chavantes; Aluizio Rebello de Araújo — Amparo; Antônio Blanco Assumpção — Olímpia; Antônio Carlos Quartim Barbosa — Avaré; Balthazar G. Paraventi — Matão; Bruno Heydenreich — Itapetininga; Carlos Francisco Alves — São José do Rio Preto; Cia. Agrícola Maristela — Tremembé; Cia. Agro-Industrial "Arnoldo Bannwart" — Avaré; Cia. Itaquerê Industrial e Agrícola — Anhembi; Condomínio Fazenda Jangada — Guararapes; Condomínio Fazenda Santa Bárbara — Itapira; Edwin Montenegro — Bocaina; Francisco Jacintho da Silveira — Presidente Prudente; Garon Maia — Araçatuba; Giannandrea Matarazzo — Araras; Guilherme Campos Salles — Americana; Guilherme Ernesto Constantino — Piedade; Haroldo de Sá Quartim Barbosa — São Paulo; Hélio Gouvêa de Mello — Chavantes; Jean Louis de Lacerda Soares — São Paulo; João Francisco Rabello — Nôvo Horizonte; João Manoel Fernandes — Avaré; Johann Viktor Baumgartner — Osvaldo Cruz; José de Souza Queiroz Filho — Leme; José Teles Menezes — Araçatuba; Luiz Prates — São Paulo; Paulo de Lacerda Quartim Barbosa — Pirajui; Pedro Wirth — Osvaldo Cruz; Renato A. Arens — São Paulo; Sérgio Pinho Melão — Campinas; Teodoro Quartim Barbosa — São Paulo; King Ranch do Brasil S.A. — Rancharia. **SERGIPE**: Alberto de Oliveira Freire — Itaporanga D'Ajuda. **TEXAS, USA**: W. W. Callan — Waco.

EXISTEM CENTENAS DE CRIADORES EM TODO O BRASIL FAZENDO CRUZAMENTOS COM TOUROS SANTA GERTRUDIS

FAZENDAS REUNIDAS GUANABARA



JASPE O.M.T. 50, reg. 1116, último filho da grande matriarca **CHAPÉU DE BANDA**, a quinquagésima do rebanho O.M. das Fazendas Reunidas Guanabara. Este reprodutor é primo de Kant, por onde se vê a preocupação de manter a consangüinidade estreita como fator de seleção.

União dos Palmares — Alagôas
Ipecaetá — Bahia — a 18 km da
Rodovia Rio-Bahia a 36 km antes
de Feira de Santana.

Aguardamos com satisfação a visita de criadores e técnicos para apresentar o fruto de mais de 26 anos de seleção de Nelore trabalhado em consangüinidade com um grupo de descendentes do famoso rebanho OM do saudoso dr. Octácio Ariani Machado.

NOSSO NELORE TEM VELOCIDADE DE GANHO DE PÊSO + RAÇA

Frequentemente a alfafa desidratada e outras forragens são comercializadas tendo em vista seu teor de vitamina A por unidade de peso, determinado pelo caroteno existente. O mesmo fator de conversão se aplica para transformar caroteno em vitamina A, qualquer que seja a espécie a que se destine a forragem. Aparentemente, só em ratos de laboratório ocorre a conversão de caroteno em vitamina na proporção teórica em que 6 microgramos do primeiro equivalem a 1 unidade de vitamina A. A maioria dos nutricionistas acha que a capacidade de conversão dos bovinos é pequena e que a vitamina A seria 4 a 5 vezes mais eficiente do que seu precursor no atendimento das necessidades desse fator vitamínico. Nas aves, o parasitismo intestinal interfere na conversão do caroteno e nos ruminantes é presumível que haja intercorrência intestinal. A presença de grande número de nematóides (vermes redondos) nos intestinos dos bovinos pode explicar o abaixamento do índice de transformação do precursor em sua vitamina.

RESERVAS CORPORAIS DE VITAMINA A

A reserva de vitamina A no fígado constitui o meio que a natureza encontrou para proteger os animais durante os períodos de escassez, como os que ocorrem no inverno, períodos de seca sazonal ou ocasiões de pastejo limitado. Desde que os animais tenham oportunidade de pastar, a atividade reprodutiva é geralmente satisfatória. Mas os longos períodos de escassez, como nas secas anormalmente demoradas ou a estabulação prolongada, seguidos de outra estação seca, podem exaurir as reservas do corpo, antes de que haja pasto verde novamente. Dada a interferência da vitamina A na reprodução, são explicáveis os malogros de certos períodos de monta durante o ano. Em estudos com novilhos na Universidade Estadual de Iowa, Burroughs verificou que as reservas de vitamina no fígado dos animais que não receberam vitamina A, mas invernavam em pasto de trigo, eram cerca de duas vezes superiores às de novilhos invernavados unicamente com feno. Em ambos os grupos declinaram as reservas de vitamina, conforme biopsia de fígado, e ao

cabo de 112 dias, perto de 90% das reservas originais estavam exauridas.

Em regiões áridas e semi-áridas, a vitamina A tem muita importância na alimentação dos ruminantes. Devido à falta de chuvas pode faltar material verde para pastejo durante o ano. Nessas épocas só há alimentos grosseiros e a temperatura elevada produz a oxidação de todo o caroteno.

As vacas e ovelhas em gestação aproveitam a vitamina A armazenada em seu corpo em benefício do feto em desenvolvimento e, para dotá-lo de quantidade suficiente desse fator, logo que o bezerro ou cordeiro venha à luz. O colostro é muito importante para a formação de reservas de vitaminas nos recém-nascidos, verificado que há relativamente pequena transferência de vitamina A da mãe para o filho durante a vida intra-uterina.

REQUISITOS DE VITAMINA A

A maioria das autoridades no assunto concorda em que cerca de 20.000 unidades de vitamina A, por cabeça, diariamente, são necessárias para os bovinos. Quantidades mais altas são necessárias nos períodos de amamentação, em que o produto recebe todos os nutrientes por intermédio do leite. Para os bovinos de corte em confinamento são indicados níveis mais elevados, para que os animais possam suportar bem o calor e melhorar a velocidade de engorda. Os níveis elevados de vitamina A em bovinos na época da reprodução não só asseguram boas reservas desse fator aos produtos que venham a nascer, mas também ao colostro.

Em resumo, o caroteno das plantas forrageiras é fonte de vitamina A para os ruminantes. A deficiência desse fator dietético tem limitado consideravelmente a produção de animais pecuários. O caroteno nas forragens armazenadas é instável e mal convertido em vitamina A pelos ruminantes. Os animais privados da ingestão de vitamina A perdem cerca de 90% das reservas desse fator no fígado em 100 dias.

(Adaptado do trabalho de Robertson, E. I. 1966. Vitamin A in Ruminant Feeds. Anais do Congr. Mundial de Alimentação Animal. II-Com. livres: 225/228 — Madri).

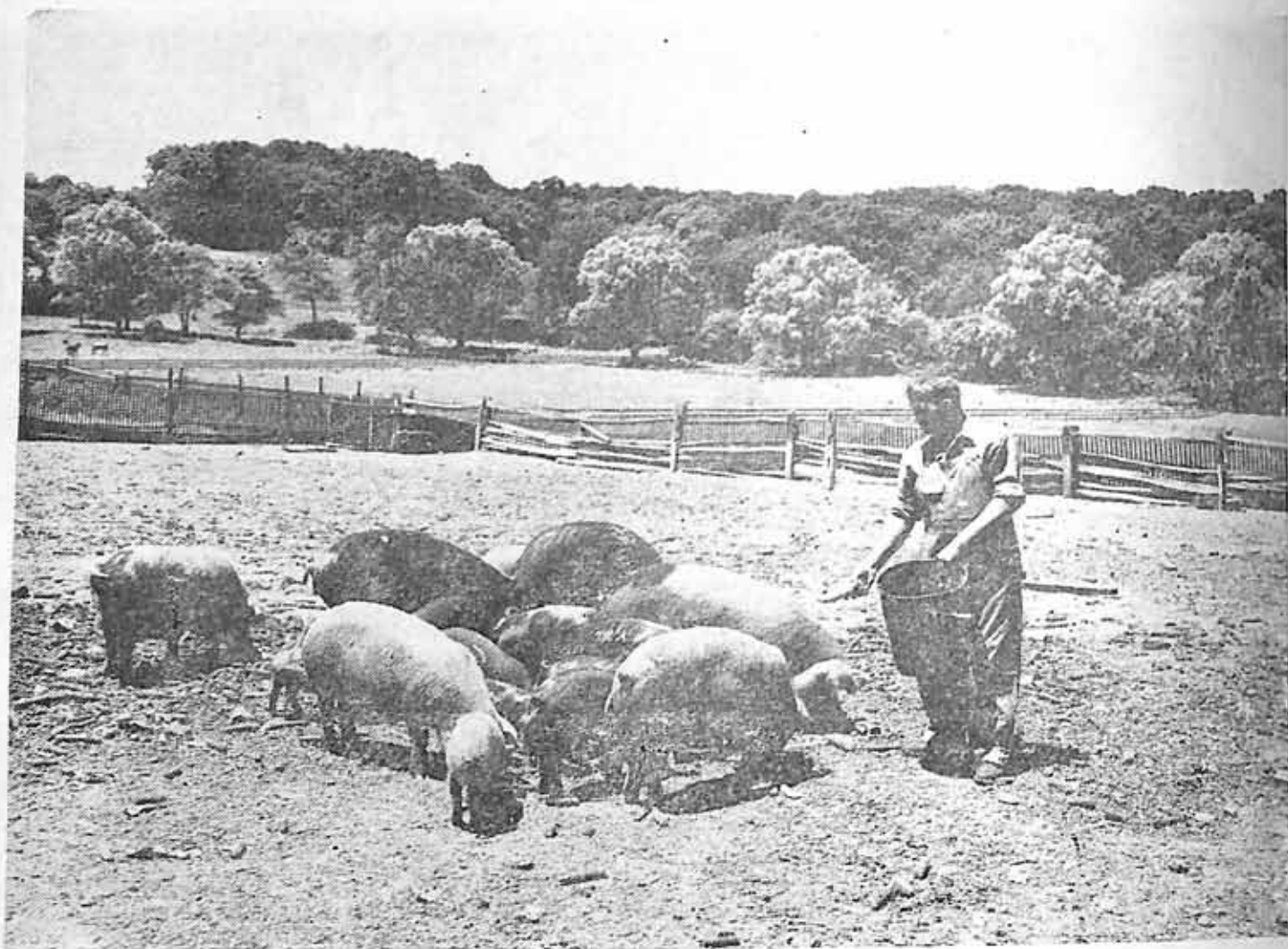


POR CADA

EVITE
A PESTE SUÍNA
VACINANDO E
REVACINANDO
COM VACINA
CRISTAL VIOLETA
CONCENTRADA
RHODIA

um produto com a garantia
RHODIA -
Indústrias Químicas e Têxteis S. A.

Divisão Farmacêutica
Depto. de Produtos Veterinários
Rua Libero Badaro, 101 - 4.º andar
fone: 37-3141 - São Paulo - SP



O mercado está impondo o porco tipo carne.

POR QUE PORCO TIPO CARNE ?

A zootecnia ensina que se deve procurar raças que rendam mais dividendos em menor espaço de tempo.

LUIZ CARLOS CAMPOS
Veterinário
(SIPAMA — Teófilo Otoni — M.G.)

A suinocultura moderna, reclamando maior produtividade, em atenção ao mercado em ascensão vertiginosa como grande consumidor de carnes, em curto lapso de tempo, vai-se organizando em termos de rentabilidade. Procura, destarte, acompanhar o aumento vegetativo da população, proporcionando-lhe uma dieta proteica e aliviando também o consumo de carne de vaca, cujo custo de produção se eleva a cada dia, em decorrência de práticas de alimentação e manejo superadas. A consequência é a demora de ficar o bovino "pronto" para o abate, levando quatro a cinco anos aqui no Brasil. Com o consumo de carnes outras, poderemos, em futuro não muito distante, exportar carne bovina, significando maiores divisas para o Brasil.

Com isso, seremos igualmente beneficiados no que tange ao aspecto higiênico-sanitário dessas carnes, pois, sendo o comércio internacional exigente quanto à qualidade do produto, o criador de gado bovino tem de se organizar, com vistas a produzir matéria prima superior (o

boi), adotando, daí para diante, práticas evoluídas de manejo e alimentação, maneira de reduzir à metade o tempo de apronto do boi para o matadouro, desejável pelo comércio internacional. Daí mostrar-se o governo empenhado em diversificar a dieta proteica do povo, fomentando a criação de animais de médio e pequeno portes, geralmente de ciclo reprodutivo curto e, neste caso, não poderia esquecer o porco carne. Neste programa foi incluída também acertadamente, a exploração do peixe, carne riquíssima de proteínas.

Agora, podemos perguntar: Por que porco tipo carne? E o porco tipo banha?

Porque a zootecnia, arte de criar economicamente, ensina que devemos procurar raças que, adaptando-se ao meio, no mais estreito espaço de tempo, respondam ao manejo e alimentação com altos dividendos, ou seja, a multiplicação do capital invertido funcionando com perenidade, como fonte multiplicadora de dinheiro, ou melhor dizendo, numa máquina de "fazer" dinheiro com rapidez.

Depreende-se pois que, em suinocultura, devemos procurar as raças tipo carne que, em seis meses de vida podem proporcionar-nos um lucro supimpa, ao passo que, com raças tipo banha, esse lucro chega com 12 a 14 meses de vida do porco. Ademais, no plano dietético, está provada pela ciência a vantagem dos óleos e gorduras vegetais na alimentação humana.

Por tudo isso, é que, quando Ministro da Agricultura, o prof. Hugo Leme lançou a Campanha Nacional do Porco Tipo Carne, campanha que o ministro Severo Fagundes Gomes prosseguiu.

Na criação, cinco pontos deverão ser obedecidos com rigor: 1.o) Manejo; 2.o) Comercialização; 3.o) Instalações; 4.o) Raças e Cruzamentos; e 5.o) Alimentação.

MANEJO DOS PORCOS

A lida com os animais no tocante ao aspecto higiênico-sanitário é o que denominamos manejo. Requer prática e conhecimento, isto é, a aprendizagem. Para tanto, o interessado deve assiduamente compulsar a literatura especializada, visitar criações evoluídas, ouvir os mais tarimbados, praticar, em tempo hábil, necessário para tudo isso, tempo esse que não deve ser apressado, e afinal, iniciar a criação em pequena escala. É importante trabalhar em conjunto, estimulando os vizinhos, organizando cursos, promovendo palestras, filmagens, etc., em íntimo entrosamento com técnicos, a fim de arregimentar número crescente de adeptos. Neste ponto, impõe-se a reunião em cooperativa para atender o segundo item do programa — a comercialização.

A COMERCIALIZAÇÃO

A união para a sobrevivência e soerguimento de qualquer atividade, agro-pecuária ou não, mormente entre os pequenos, só frutificará se adotados métodos cooperativistas. No caso havendo núcleos suinícolas gravitando em torno de uma cooperativa central, teríamos a integração vertical: a produção, o financiamento, a comercialização, a armazenagem frigorífica e o transporte ganhariam o sinal verde nas encruzilhadas representativas das intermediações e, assim, o empreendimento beneficiaria a todos. Mediante mais justa distribuição das riquezas criadas, aliviar-se-ia o mercado de emprego nesse meio rural pobre, além de se democratizar a criação, dando oportunidade a que um empregado possa ser amanhã um cooperado. E então dará seu porquinho à cooperativa para vendê-lo porquinho que ele cria nos fundos de seu casebre à custa de lavagem, sôro dos laticínios etc.

Rações vitaminadas asseguram ótima saúde, fertilidade e rendimento dos rebanhos



produz formas especiais de vitaminas essenciais nos alimentos, para aproveitamento completo pelos animais



Dpto. de Vitaminas

PRODUTOS ROCHE

QUÍMICOS E FARMACÊUTICOS S.A.

Rua Moraes e Silva, 30 - C. P. 329 - 20-00
Rio de Janeiro - GB

B. HORIZONTE:

Av. Augusto de Lima, 1241 - tel. 4-3435

CURITIBA:

Rua Des. Westphalen, 410 - tel. 4-1515

PORTO ALEGRE:

Rua Garibaldi, 853 - tel. 77-77

RECIFE:

Rua do Sol, 143 - Loja C-3 - tel. 4-1951

S. PAULO:

Av. Brig. Luiz Antonio, 1277 - tel. 37-9191





A criação em pastagem contribui para baixar o custo dos suínos.

INSTALAÇÕES

Uma vez implantada no papel, a cooperativa, eleita a diretoria e adotados seus estatutos, começaria propriamente a criação, com fundos dos cooperados. A exploração iniciaria-se pela edificação das instalações, que obedeceriam a um padrão. Assim sendo, o órgão que fomenta a suinocultura deverá fornecer as plantas das instalações.

RAÇAS E CRUZAMENTOS

Começa-se com número pequeno de reprodutores e matrizes. É bom lembrar que, na introdução de re-

produtores em instalações indenizadas, o atestado negativo da brucelose, fornecido por profissional competente, é medida que se impõe. Como ensina o técnico F. Fabiani, "o suíno ideal tipo frigorífico — animal que maior lucro proporciona ao criador — é o produto de cruzamento entre o macho Wessex Saddleback e a fêmea Duroc-Jersey". Ensina ainda: "É vantajoso utilizar como matrizes, fêmeas meio-sangue Wessex Saddleback X Duroc-Jersey e, como macho, cachão Duroc."

A caracterização racial do porco tipo carne, ditada pela Associação Brasileira de Criadores de Suínos, no 1.º Seminário Nacional de Porco-Carne, realizado em meados de 1965 em Estréla (RS) e publicada na revista "SUINOCULTURA", em seu número 66, diz que: "um porco para ser realmente tipo carne deverá apresentar as seguintes características fundamentais: 1.º) criar um número não inferior a oito leitões por ninhada; 2.º) ter 100 quilos de peso ao completar seis meses; 3.º) converter 3,5 kg de ração balanceada concentrada em 1 kg de peso vivo; 4.º) apresentar uma taxa de ganho de peso, no mínimo de 720 gramas por dia; 5.º) ter espessura de tocinho máxima de 3,5 centímetros; 6.º) ter carcaça, no mínimo, de 75 centímetros de comprimento 7.º) ter área-de-lombo, no mínimo, de 22 cm.

ALIMENTAÇÃO

Sabe-se que os suínos tipo carne convertem 3,5 kg de ração balanceada em 1 kg de peso vivo, enquanto os suínos tipo banha precisam de 6 a 8 kg de ração para produzir um quilo de peso vivo. Daí se infere a vantagem econômica da criação de raças precoces (tipo carne) pois adquirimos mais peso e fazendo menos gastos em menor tempo, a volta do capital empatado é mais rápida.

Sendo o porco um animal onívoro, isto é, que come de tudo, podemos lançar mão de variadas fontes de alimentos para esse animal. Então o programa é baixar o custo da produção por meio da alimentação que cubra esse custo até mais de 70%. Neste caso, preconiza-se a criação de porcos em pastagens. Com efeito o verde, na forma de pastejo, dá ao suíno uma proteína de preço mais baixo que a adquirida nas farinhas de carne, tançage, farinhas de amendoim, etc., embora estas sejam indispensáveis no arraçãoamento. Por outro lado, o verde proporciona a vitamina A indispensável à saúde dos animais. Em regime de pastejo, o exercício desenvolve as massas musculares e o sol, com sua ação catalítica sobre a vitamina D, "apronta" um suíno com boa margem de lucro.

Das leguminosas as mais indicadas são a alfafa, a soja perene, o amendoim, etc., e das gramíneas temos o capim de rhodes, o pangola, a grama de burro, o elefante napier etc. É recomendada a divisão e subdivisão das pastagens. Criadores há que elegeram o nabo forrageiro e o ramil. Onde há fábricas de laticínios não deve ser esquecido o leite desnatado ou o soro da manteiga ou de queijo. É evidente que a ração balanceada deve estar em primeiro plano, pois, com ela é certo o acabamento do suíno até seis meses. Devemos praticar a desmama precoce, antes de dois meses, podendo iniciar-se aos 30 dias e terminar aos 35 dias de vida do leitão.

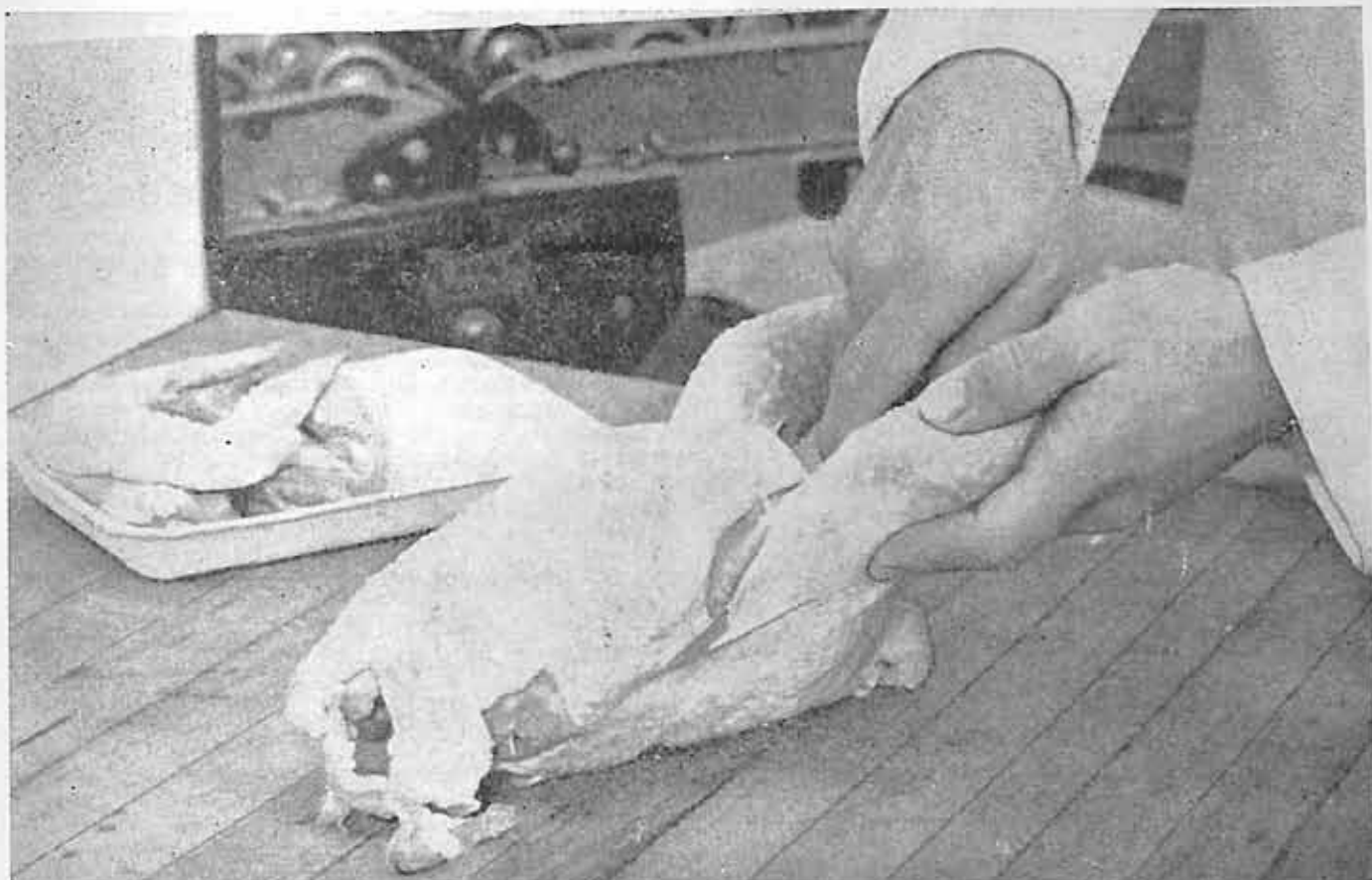
Quanto à fórmula de um sal mineral, o técnico Elvino Alves Ferreira aconselha: ósso moído 56%; cal extinta ao ar 22%; enxofre 2,5%; sulfato de ferro em pó 5,5% e sal 11%. O ferro é muito necessário aos leitões, que não raro sofrem de anemia ferropênica, pois o leite da porca é pobre desse mineral. Na impossibilidade de preparar a fórmula, o criador deve ministrar à leitegada as pastas anti-anêmicas postas à venda no comércio ou deixar a leitegada ter acesso a um côcho de terra, proveniente de lugar onde nunca tenha havido criação de porcos.

No arraçãoamento dos suínos, a batata doce também é recomendada. Pode ser dada crua ou cozida, sendo preferida a crua. A quantidade por cabeça é de meio quilo a seis quilos. Calcula-se que três alqueires de culturas, produzindo 1.500 toneladas em média, são suficientes para alimentar mil porcos por ano. A mandioca pode entrar no arraçãoamento, desde que deixada picada ao sol durante 48 horas para perder o "veneno". Tem certas variedades de mandioca, conhecidas por mandioca brava, que, mesmo sem o veneno, podem provocar o aborto das porcas.

TRAJES ESPORTE

— magníficos, modernos, confortáveis — calças, camisas, paletós, capas, calçados, juponas, blusões, para se vestir distintamente quando receber ou fizer visitas nas fazendas, em passeios e excursões, compre-os na Casa José Silva, onde existe a maior variedade de modelos, preços e tamanhos, e onde os artigos são de qualidade garantida.

Rua São Bento, 51 em São Paulo e filiais no Brás, Tatuapé, Brigadeiro, Pinheiros e Shopping Center Iguatemi.



Corte de frango nas suas porções comíveis para a venda, como peito, coxa e sobrecoxa, asas e carcaça. Este tipo de comércio de carne de aves ainda é incipiente no Brasil.

Avicultura

Lesões traumáticas e lacerações na pele das aves desvalorizam a carcaça

A vista da omissão da legislação brasileira de inspeção de aves abatidas quanto à classificação das carcaças, a classe avícola tem oferecido subsídios ao Ministério da Agricultura.

HENRIQUE F. RAIMO
Médico-Veterinário

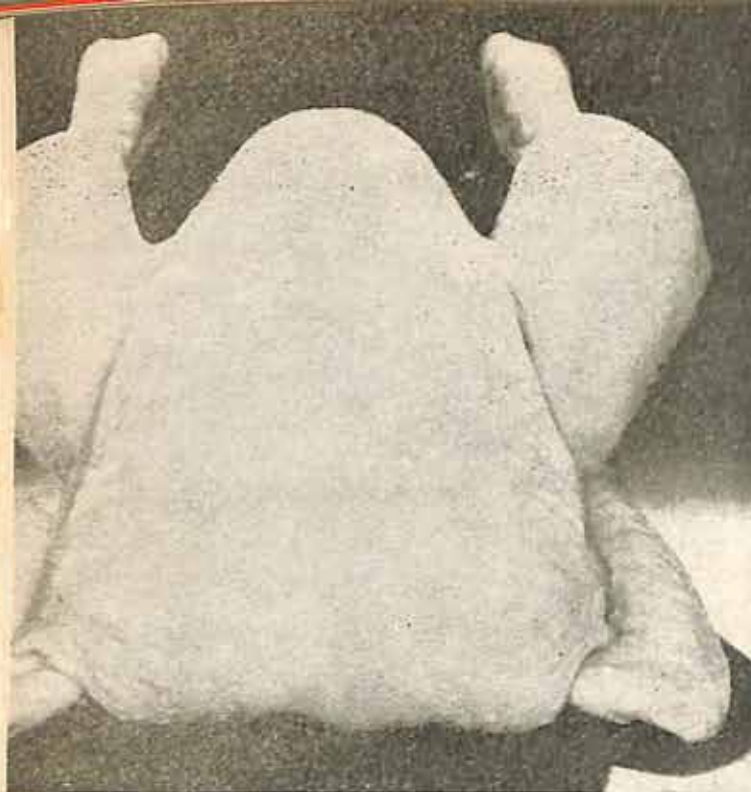
O processamento industrial das aves em matadouros mecanizados vem-se implantando no Brasil, como uma das condições inadiáveis e absolutamente necessárias para a estabilização da avicultura de corte. Além disto, não mais se podem admitir campanhas de promoção para maior consumo de carne de aves, sem que os produtos oferecidos apresentem aspecto realmente capaz de sugerir o preparo de pratos apetitosos.

A apresentação da carcaça das aves nos centros de venda do Brasil ainda não obedece aos padrões de uma classificação comercial: apenas são vendidas galinhas ou frangos, como duas entidades bem conhecidas do público consumidor, o qual, por sua vez, escolhe pelo peso de sua preferência, carcaças livres

de lesões aparentes da pele ou de deformações anatómicas ou traumáticas.

A presença de lesões traumáticas e lacerações da pele da carcaça alertam os compradores quanto à qualidade das aves abatidas, sendo sempre um fator negativo de valorização comercial. Tanto isto é verdade que, nos países onde as carcaças são oferecidas ao consumidor devidamente classificadas, a presença de lesões traumáticas e de lacerações da pele são levadas na devida conta, rebaixando sensivelmente o preço das aves. O público consumidor está sempre resguardado, podendo adquirir por preço inferior as aves de segunda ou de terceira na sua classificação comercial.

De um modo geral, as carcaças portadoras de le-



Carcapa de frango, como se apresenta na classificação do tipo A, ou seja de primeira categoria. Completamente livre de defeitos, lacerações, manchas e canudos de penas e um extraordinário revestimento muscular. Esta carcaca é de um frango da marca Starbro 15 da Shaver, já em produção no Brasil.

sões traumáticas são destinadas ao corte de suas partes mais favorecidas de músculos, como peito, coxa e sobrecoxa, para venda à parte.

As carcacas portadoras de lacerações na pele são classificadas de acordo com a extensão dos ferimentos. Nos casos extremos, são destinadas também ao corte de suas porções comíveis vendidas em separado.

Transportador móvel e motorizado para engradados, numa organização avícola norte-americana. Está trabalhando à noite, apenas com dois operadores efetivos, do lado de fora do galinheiro, cuidando da movimentação dos engradados para a mesa do caminhão.



SUGESTÕES PARA A CLASSIFICAÇÃO BRASILEIRA

Como a legislação brasileira de inspeção de aves abatidas é omissa quanto à classificação das carcacas a classe avícola têm oferecido subsídios ao Ministério da Agricultura, a fim de que a institua pelos serviços de inspeção veterinária dos matadouros avícolas industriais. Além disso, a Socilaves, que está montando um matadouro avícola para 3.500 aves por hora, em São Carlos, neste Estado, apresentou à União Brasileira de Avicultores um anteprojeto de regulamento da inspeção de matadouros avícolas, com uma classificação ajustada das carcacas, antes de sua exposição à venda para o consumo.

A classificação sugerida prevê a distinção entre a carcaca perfeita e a portadora de defeitos e lacerações na pele, com evidente desvalorização das defeituosas e laceradas:

"Artigo 78 — As carcacas dos frangos e galinhas, separadas nas suas diferentes classes, serão classificadas em quatro tipos pela sua qualidade específica, a saber:

- 1 — Carcacas do tipo A.
- 2 — Carcacas do tipo B.
- 3 — Carcacas do tipo C.
- 4 — Carcacas do tipo Indústria.

Parágrafo 1.º — A classificação das carcacas será obrigatória, sendo executada por funcionários habilitados do próprio matadouro avícola registrado.

Parágrafo 2.º — Nenhuma embalagem individual ou coletiva, poderá receber produtos que não tenham passado pela inspeção sanitária e devidamente classificadas nas suas classes.

Artigo 79 — As carcacas classificadas como do tipo A devem apresentar as seguintes especificações:

- 1 — peso dentro da classe;
- 2 — peito com massas musculares condicionando sua apresentação arredondada;
- 3 — coxa e sobrecoxa com músculos salientes, cobrindo toda a extensão dos ossos;
- 4 — coloração da pele por igual, sem zonas ou manchas de colorido diferente;
- 5 — ausência de penas e de seus canudos;
- 6 — ausência de lacerações da pele, fraturas, zonas hemorrágicas e de queimaduras pelo frio.

Artigo 80 — As carcacas classificadas como do tipo B devem apresentar as seguintes especificações:

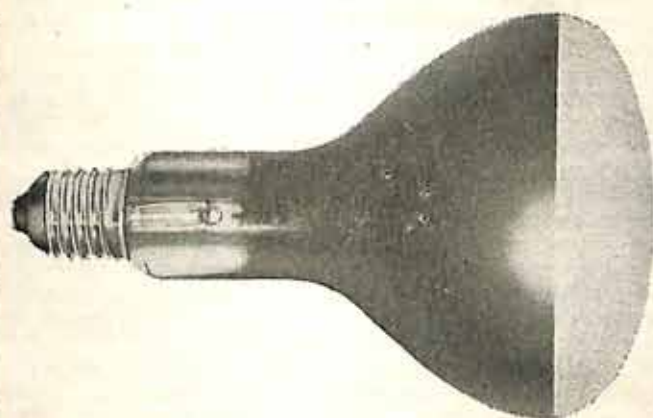
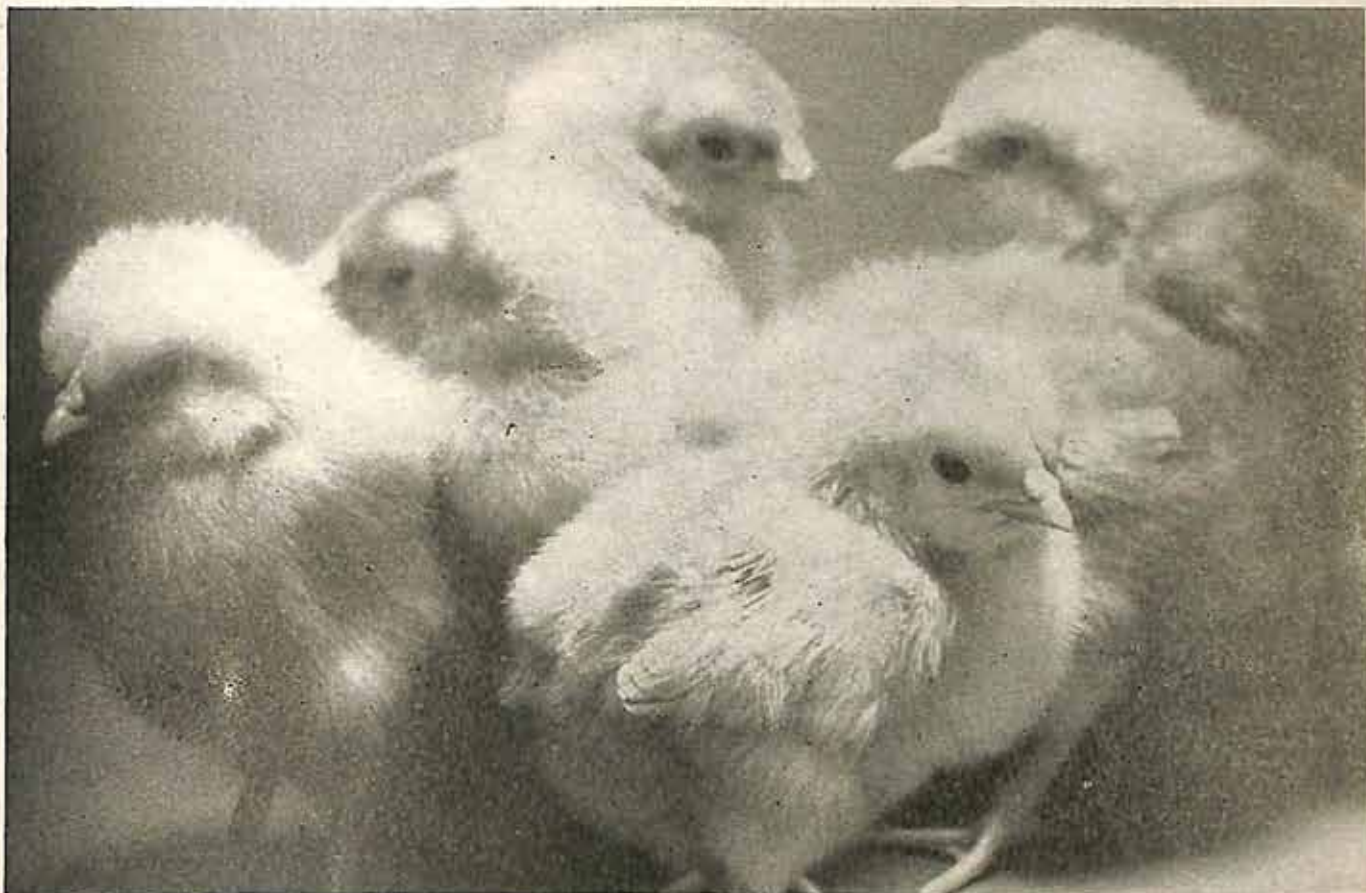
- 1 — peso dentro da classe;
- 2 — peito com massas musculares condicionando sua apresentação arredondada com tolerância para pequeno desvio do osso do peito (quilha);
- 3 — coxa e sobrecoxa com músculos salientes, cobrindo toda a extensão dos ossos, com tolerância para pequena deformidade na sua conformação;
- 4 — coloração da pele por igual, tolerando-se pequenas zonas de colorido diferente;
- 5 — ausência de penas, com tolerância de poucos canudos, não salientes;
- 6 — tolerância de pequenas lacerações na pele e pequenas manchas de queimaduras pelo frio;
- 7 — ausência de fraturas e de zonas hemorrágicas.

Artigo 81 — As carcacas classificadas como do tipo C devem apresentar as seguintes especificações:

- 1 — peso dentro da classe;
- 2 — peito com menor massa muscular, com formato em V (vê) proeminente e com pequenos dentes;
- 3 — coxa e sobrecoxa com músculos razoavelmente salientes, cobrindo 90% da extensão dos ossos, com tolerância para deformidades na sua conformação;
- 4 — coloração da pele, com zonas e manchas de colorido diferente;
- 5 — ausência de penas, tolerando-se poucos canudos (não salientes) e muitos filamentos de penas (cabelos);

utilize o "calor artificial" para aumentar seus lucros

Na avicultura, suinocultura e demais criações, as lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos proporcionam crescimento uniforme e protegido às aves e outros animais, o que representa maiores e mais rápidos lucros para você. As lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos são fáceis de instalar, extraordinariamente duráveis e muito econômicas. Não deixe sua criação exposta às intempéries. Conte com as vantagens e garantias oferecidas pelas lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos.



Lâmpadas **PHILIPS**

de raios infravermelhos
para a criação de aves e outros animais

Peca-nos, sem compromisso, o livro de aplicações das lâmpadas Philips de raios infravermelhos na criação de animais saudáveis. Ele lhe será remetido inteiramente GRÁTIS. Envie-nos dados das instalações que deseja montar e receberá, também grátis, um projeto de uso das lâmpadas.

S. A. PHILIPS DO BRASIL
Grupo Comercial Iluminação
Caixa Postal 6661 - São Paulo

Desejo receber:

☐ Livro das lâmpadas PHILIPS de raios infravermelhos ☐ Projeto de aplicação

NOME: _____

RUA: _____ N.º _____

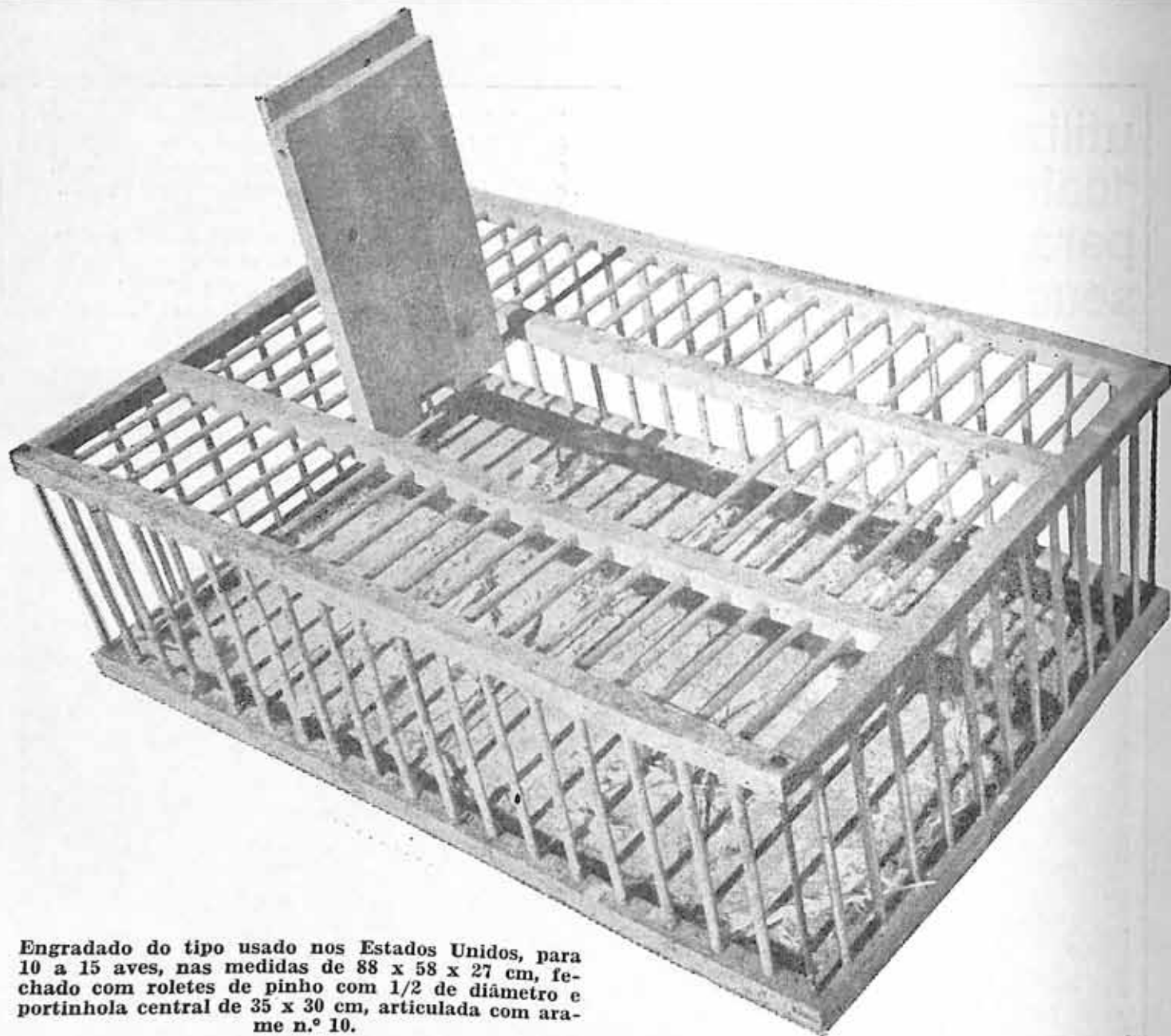
CIDADE: _____ ESTADO: _____

Filiais: GUANABARA - B. HORIZONTE - RECIFE - P. ALEGRE - CURITIBA - SALVADOR - BRASÍLIA



Lâmpadas Philips - melhor não há!

"À venda nos revendedores Philips"



Engradado do tipo usado nos Estados Unidos, para 10 a 15 aves, nas medidas de 88 x 58 x 27 cm, fechado com roletes de pinho com 1/2 de diâmetro e portinhola central de 35 x 30 cm, articulada com arame n.º 10.

6 — tolerância para lacerações da pele, em todas as regiões e pequenas zonas de hemorragia;

7 — tolerância para manchas grandes produzidas pelo frio e fraturas da asa.

Artigo 82 — Todas as carcaças que não obtiverem a classificação A, B e C, serão classificadas como "Indústria". Portadoras de fraturas das asas e das pernas, torções da espinha e das pernas. Lacerações extensas na pele. Ausência de asas e do pigostilo (mitra). Queimaduras extensas produzidas pelo frio.

Parágrafo Único — As carcaças do tipo "Indústria" poderão ser picadas nas suas partes comíveis, desossadas ou não, ainda podendo ser aproveitadas para retirada da carne e sua venda moída ou triturada.

Artigo 83 — As carcaças classificadas receberão um selo correspondente à sua classificação, colocado junto à rotulagem, em lugar de destaque".

NOS ESTADOS UNIDOS E NO BRASIL

A preocupação de resolver este problema prende-se a que estas lesões se apresentam com grande incidência nas aves encaminhadas para os matadouros avícolas.

Ademais, a grande incidência destas lesões sugere a aplicação de outras medidas junto aos avicultores, gerentes de matadouros e motoristas de caminhões, a fim de rebaixar os índices de ferimentos na pele e dos membros das aves que se destinam ao abate.

Nos Estados Unidos, a presença de lacerações na pele dos frangos de corte, cuja incidência vem aumentando à medida que se ampliam os lotes de pintos em criação, tem provocado reuniões de técnicos interessados no problema, visando a aplicação de novas técnicas na apanha, engradamento e transporte dos frangos. Nesse país, a condenação das carcaças por ferimentos na pele, representa um prejuízo duas vezes superior ao que é indicado pelas demais condenações das carcaças. Nos centros de criação de frangos de corte, como na Geórgia, há citações de cargas de frangos com uma incidência superior a 5% de ferimentos na pele.

Em São Paulo, podemos aproveitar os dados colhidos no SIPAMA (Serviço de Inspeção de Produtos Agropecuários e Materiais Agrícolas do Ministério da Agricultura).

De 1960 a 1964 (até setembro) foram abatidas nos matadouros avícolas sob inspeção federal, um total

de 10.492.432 aves, com uma condenação de 91.010 aves ou incidência de 0,86%. Desse total de carcaças condenadas, 18.953 o foram por contusões ou seja 20,8% do total de aves condenadas pela inspeção veterinária.

Uma investigação sumária entre os principais matadouros avícolas de São Paulo, com referência à presença de ferimentos na pele das aves e outros traumatismos, têm revelado o seguinte:

a) aves transportadas em engradados com lotação ajustada e de granjas mais próximas (até 50 km) 4% de aves feridas e machucadas;

b) aves transportadas em engradados superlotados Agropecuários e Materiais Agrícolas) do Ministério de Aves Traumatizadas;

c) aves transportadas de distâncias superiores a 200 km — 10 a 12% de aves feridas e traumatizadas.

A responsabilidade pela ocorrência de aves feridas é muito dividida, tendo como ponto de partida, as operações de "catação" dos frangos dentro dos galpões de criação.

Um estudo realizado pela Universidade da Georgia (EUA) em 1.800 aves condenadas por lacerações na pele e contusões, indica que: 90% dos ferimentos ocorreram durante as 12 horas que precederam o abate; 7,5% ocorreram durante 12 a 24 horas antes do abate e apenas 2,5% dos ferimentos ocorreram nas operações do processamento das aves no matadouro.

Este estudo revela exatamente a responsabilidade daqueles que apanham os frangos nos galpões; do tipo de engradado usado e na sua lotação; do manejo dos engradados lotados nas operações de carga e descarga dos caminhões; da distância percorrida entre as granjas e o matadouro e do tipo de pavimentação das estradas.

COMO DIMINUIR OS FERIMENTOS

Quais seriam, então, as sugestões para se diminuir a incidência de ferimentos no corpo das aves que se destinam ao abate?

Apresentaremos escalonadamente os pontos de apoio para uma orientação visando diminuir a incidência destes ferimentos no corpo das aves, a saber:

1 — *Nas granjas* — Treinar as turmas de apanha, para o manejo ajustado e delicado dos frangos e das galinhas. Apanhar as aves, de preferência à noite, tomando o cuidado de remover o equipamento do interior do galpão, para evitar as batidas do corpo das aves, uma das principais causas das contusões e das zonas hemorrágicas na pele.

Usar a luz azulada, pois as aves são praticamente cegas para a luz azul, podendo ser maneadas com o mínimo de distúrbios. Duas lâmpadas de cor azul de 25 watts cada uma, para cada 100 metros quadra-



Descarga de engradados por meio de um deslizador, ou seja, uma simples viga de 6 x 16 cm. O deslizador previne os solavancos e economiza o esforço muscular dos operadores. Um idéia simples, com resultados realmente positivos e eficientes na prática.

drados de galpão, proporcionam luz difusa e suave, permitindo a circulação dos operadores, que apanham os frangos sem provocar os clássicos amontoamentos, responsáveis pelos ferimentos na pele.

Para separar lotes pequenos de aves, o que facilita a apanha sem atropelos, usar "biombos" articulados, de tela de arame — malha de 1 — fio 20 e de um metro de altura.

2 — *No engradamento* — Empregar engradados com a capacidade máxima de 10 a 15 aves, de acordo com o tamanho, o que facilita o manejo dos engradados para carga e descarga. As medidas do engradado devem ser de 88 x 58 x 27 cm para 10 a 15 aves. Portinhola de manejo no centro, com as medidas de 35 x 30 cm, equipada com dobradiça de arame grosso



Caminhão plataforma e reboque com jamanta, especializados no transporte de aves, junto de matadouro avícola dos Estados Unidos. O transporte de aves e as operações de carga e descarga dos engradados exigem um cuidado especial, para prevenir ferimentos e contusões das aves.

*Apareceu afôva
em seu gado?!*



use o poderoso desinfetante

MIOZOL

EM PÓ
no pedilúvio

ESTE PACOTE
DÁ PARA
200 CABEÇAS



INDÚSTRIAS BIO-QUÍMICAS MIOZOL LTDA.

Rua Estados Unidos, 1586 - End. Telegráfico: CORUJA
SAO PAULO — S.P.

(n.º 10). Os laterais e o tampo serão fechados com roletes de pinho de 1/2" de diâmetro e afastados 3 cm um do outro, montados sobre sarrafos de 5 cm de largura e 2,5 cm de espessura. O fundo será fechado com laminas de compensado de 6 mm ou tábuas de 10 a 12 mm.

Nos engradados o fechamento roliço, inclusive da portinhola de manêjo, previne o atrito com as partes menos protegidas pelas penas e, com isso, evita as lacerações da pele nas operações de carga e descarga das aves.

Como a portinhola é central e os frangos são em número de 10 a 15 no máximo, os operadores dispõem das melhores condições para um trabalho eficiente e cuidadoso.

Os frangos devem ser postos um a um nos engradados, com a cabeça para a frente e as asas dobradas sobre o corpo, em espaço vazio e nunca jogados sobre os primeiros frangos dentro do engradado. De preferência, o engradado deverá estar na altura de 80 a 90 cm do piso (o primeiro engradado de uma pilha de três). Nesta altura, os operadores têm facilitado seu trabalho de colocação dos frangos e o de levantar o engradado e colocá-lo sobre a mesa do caminhão.

3 — Na carga do caminhão — Os veículos, de preferência, devem estar encostados na porta dos galpões. Caso isto não seja possível, a granja deverá dispor de carretas ou de carroça para transportar os engradados, dos galpões para os veículos, economizando o esforço dos operadores e evitando solavancos e mesmo a quebra dos roletes pela tração manual.

O certo será a apanha dos frangos à noite e a carga logo em seguida, para o transporte no começo da madrugada.

Os engradados devem ser colocados desde logo na sua posição definitiva na mesa do caminhão, para evitar solavancos e o alvoroço das aves quando se faz nova arrumação dos engradados.

Nos Estados Unidos procura-se resolver o problema da carga dos caminhões por meio de uma automação parcial. Os engradados são colocados em transportador motorizado, tipo esteira rolante, do interior do galpão diretamente para a mesa do caminhão.

4 — Durante o transporte — Os motoristas devem guiar com a velocidade permitida pela estrada, evitando as freiadas bruscas e os solavancos nas passagens por buracos, desníveis, valetas e outros empecilhos tão comuns nas nossas estradas.

5 — Na descarga do caminhão — Nos pátios dos matadouros, os caminhões devem encostar o suficiente para facilitar a retirada dos engradados, começando sempre pela fila traseira. Manejar com cuidado, principalmente quanto são colocados no patamar de descarga. Nunca arremessar os engradados, seja para não ferir as aves, seja para não danificar custoso acessório do matadouro avícola, que é o engradado de transporte.

Retirar as aves, uma a uma, pegando pelo corpo e pescoço, protegendo com as mãos e retirando de frente, para dependurar nos ganchos de matança. Manejar com atenção para evitar a fuga de aves e outras correrias, que produzem contusões danosas.

Em todo o serviço de descarga dos engradados e retirada das aves, a prevenção dos ferimentos e contusões é facilitado, quando se empregam engradados das medidas apresentadas neste trabalho, para 10 a 15 aves somente.

De qualquer maneira, uma das principais medidas destinadas ao controle destas situações, que desvalorizam as aves do ponto de vista comercial, é a descentralização dos matadouros avícolas, quando o transporte das aves se restringe a um raio de 40 a 50 km da sede do matadouro.

Assim sendo, a instalação de matadouros avícolas nos núcleos de criação de aves do Interior, é recomendável, dados os reais benefícios que poderão proporcionar, estimulando e garantindo a compra de aves a hora e tempo, garantindo melhor apresentação das carcaças e aumentando o rendimento dos matadouros, pelo mínimo descarte de aves feridas ou traumatizadas.

INDUSTRIALIZAÇÃO...

(Conclusão da pág. 21)

tivo, que foi objeto das deliberações da reunião:

"Nos termos do § 2.º do Artigo 54 da Lei Federal n.º 5.172, de 25 de Outubro de 1966, nas saídas do leite cru, em estado natural, não pasteurizado, do respectivo estabelecimento produtor, fica concedido a este um crédito fiscal equivalente a 50% do imposto de circulação de mercadorias devido".

A propósito, a Associação Paulista de Criadores de Bovinos endereçou o seguinte telegrama ao sr. Governador de São Paulo e seu secretário da Fazenda:

"Associação Paulista Criadores Bovinos vem congratular-se Vossência et manifestar seu reconhecimento face concessão crédito fiscal cinquenta por cento ICM comercialização leite natura vg medida essa que virá aliviar difícil situação produtores leite Estado pt Sds José Cassiano Gomes dos Reis — Diretor".

ÚLTIMAS DA CIÊNCIA

QUAL O ABAIXAMENTO MÉDIO DA TEMPERATURA NOS GALINHEIROS COM TELHADO CAIA-DO DE BRANCO?

Nos países de inverno rigoroso e verão tórrido, a pintura branca dos telhados tem feito que a temperatura interna dos galinheiros baixe de 8,5° em relação aos abrigos de telhado sem pintura e para a mesma temperatura externa.

No Parque Central de Avicultura (Água Branca), em 1937, o telhado de concreto armado dos galinheiros de postura recebeu pintura de tinta de alumínio (prateado), ficando uma série de abrigos sem pintura. Pois, a diferença de temperatura interna, tomada a média de diversos termômetros foi 8° inferior para o galinheiro com telhado pintado.

A Tubos Brasilit, fabricante de telhas de fibro-cimento, tem observado telhados pintados de branco, verificando, em média, 8° de diferença de temperatura interna. A mesma diferença temos observado em galinheiros cobertos de telha "Brasilit" no aviário do Departamento da Produção Animal.

Diante de tais fatos pode-se dizer que a caiação do telhado dos abrigos é a medida prática e econômica.

COMEDOUROS TIPO "BANDEJA" NOS PRIMEIROS 15 DIAS DE CRIAÇÃO DOS PINTOS

O fornecimento da ração nos

primeiros dias de criação sempre constitui sério problema. Abrindo muito os comedouros do tipo "calha", o desperdício de ração agravará de muito o custo dos frangos e, restringindo a entrada dos pintos, o crescimento será retardado e poderá haver pintos fracos e refugos no final de quatro semanas de criação.

A solução ideal encontrada pelos avicultores — e isto parece agora uma prática generalizada — consiste no fornecimento de comedouros chatos do tipo "bandeja", nas medidas básicas de 50 x 40 x 5 cm, com uma ripinha de 2 cm nas bordas da "bandeja", para evitar a saída de ração ciscada pelos pintos que entram para os comedouros.

Na primeira semana, um comedouro para 100 pintos e, daí por diante, uma "bandeja" para cada 50 pintos. As bandejas devem ficar próximas dos comedouros dos tipos "calha" ou "tubular" para o "desmame" das bandejas entre o 10.º e o 15.º dias de criação.

Estes comedouros tipo "bandeja", feitos de chapas prensadas de Duratex, são de extrema eficiência e durabilidade. Muitos avicultores usam tampas de caixas de pintos, porém, não com a mesma eficiência que os comedouros feitos de acordo e com as medidas apresentadas. Na chegada dos pin-

tos será colocada a ração inicial nos comedouros tipo "bandeja".

ESPÉCIES SENSÍVEIS E IDADE DAS AVES NA ENCEFALOMIELITE AVIÁRIA

A encefalomielite aviária, como doença espontânea, tem sido verificada somente em galinha e faisão; entretanto, marrecos, pombos e perus novos e galinha de angola são sensíveis à inoculação experimental.

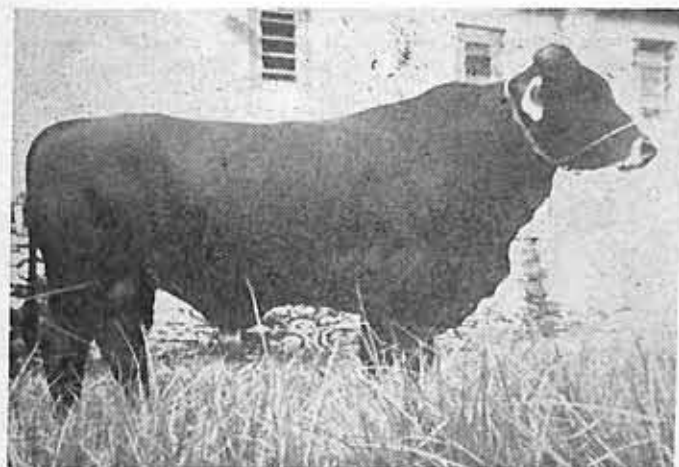
Galinhas de todas as raças podem adquirir a doença, porém, as raças pesadas e cruzadas do tipo Cross são mais sensíveis do que as raças leves.

Inicialmente julgou-se que somente aves muito novas é que podiam adquirir a doença; entretanto, já foi demonstrado amplamente que aves de qualquer idade podem infectar-se.

A gravidade da doença varia, dependendo da idade das aves atingidas. Em pintos de um até seis dias de idade, a mortalidade pode atingir até 100%. Em pintos de mais de seis dias e até 21 dias, a mortalidade é mais ou menos de 40%.

A mortalidade, incluindo as aves que necessitam ser sacrificadas por não conseguirem alimentar-se, pode atingir 65%.

Nas aves em postura verifica-se baixa temporária da produção de ovos, que tem início no sétimo dia após a infecção e permanece até o 12º ou 15º dia, para em seguida verificar-se rápida normalização da postura.



QUE BICHO É ÊSTE ?

É um produto da cruz do Schwyz com Guzerá! Está com 15 meses e pesa 450 kg

A Schwyz é a raça ideal para cruzar com o zebu, porque, além de produzir bezerros fortes e precoces, produz também extraordinárias produtoras de leite.

**FAZENDA N. S. COPACABANA
D. PIRES AGROPECUÁRIA S. A.**

São Paulo — Rua Major Sertório, 92 — 7.º — Fone 35-1242

São Carlos — Caixa postal 218 — Fone 80 (rural) — C. Paulista

compre na **A.P.C.B.** e lucre **4** vezes

TEMOS PARA

ARTIGOS PARA A PRODUÇÃO AGRO-PECUÁRIA



Arame farpado, liso ou ovalado. Grampo para cerca.



Pás, enxadas, foices, facões, machados e escavadeiras.



Laço, baixeiro, pelego, xerpa de feltro, berantes, estribos.



Seringa automática, argola p/ touro, torques p/ castrar, artigos cirúrgicos.



Soros, vacinas, vermífugos e demais produtos veterinários.



Sal puro ou mineralizado, antibióticos



Correntes para contenção do gado e pele para ordenha.



Cordas, cabrestos, cabo de cabestro.



Botões de alumínio e chapas numeradas p/ identificar gado.



Bota e tamanco de borracha; cano curto e longo.



Balde de metal ou de plástico, graduado para ordenha.



Latão de leite. Resfriadores de leite.



Balança de pesar leite. Butirômetro.



Tubos plásticos e folhas plásticas para lavoura.



Lonas, encerados e sacos para colheita.



Formicidas, inseticidas, fungicidas e imunizantes.



Picadeira de cana: elétrica, a gasolina ou a óleo cru.



Adubo granulado ou em pó, ensacado ou a granel.



Cerca elétrica e pertences, nacional e importada.



Aparelho para toquia de bovinos, escovas e raspadeiras.



Desnatadeira, formas para manteiga e queijo.



Batedeira, filtro para leite e coalho para queijo.



Vários tipos de balança para gado.



Carrocinho de mão de rodas de borracha ou de ferro.



Semeadeira e adubadeira manual e motorizada.



Carreta inteira e desmontável p/ tração animal ou motorizada.



Tratores de pneu ou de esteira. Pulverizadores de vários tipos.



Bombas de motor elétrico, diesel ou óleo cru.



Desintegradores, moendas, debulhadores a motor ou manual.



Motor elétrico e a gasolina e gerador a gasolina ou a óleo cru.

- 1 no preço;
 - 2 na qualidade;
 - 3 na forma de pagamento;
 - 4 nos benefícios que a
- A.P.C.B. poderá proporcionar-lhe com o produto das vendas

PRONTA ENTREGA:

ARTIGOS PARA O CONFÔRTO E BEM-ESTAR



Japones de lã, ponchos e capas de plástico, lona e borracha.



Sapatos e botas de couro para homens, mulheres e crianças.



Livros técnicos e para registro e controle de animais.



Tambor plástico p/ transportar gasolina, diversos tamanhos.



Canecas plásticas graduadas, jarros, garrafas e leiteiras.



Garrafas térmicas e geladeiras portáteis de isopor ou de metal.



Lanternas plásticas de pilha e pilhas avulsas.



Lampiões a gás ou querosene, camisas, pavios e mangas.



Charrete com ou sem pneu.



Passagens aéreas: linhas domésticas e internacionais.



Canivetes, facas, facões e tesouras de podar.



Cadeira de lona de abrir e fechar, leve e de fácil transporte.



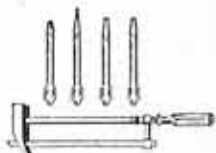
Chapéus finos para campo, de feltro e de palha.



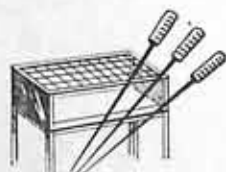
Geladeira portátil de isopor. Ótima para pic-nic e transporte de vacinas.



Caixas de madeira e formas plásticas para transporte de ovos.



Conjunto de emergência, com martelo, serra, chave de fenda, furador e formão.



Churrasqueira e espeto inoxidável para churrasco.



Fogareiro de querosene. Bom para emergência ou caçadas, pic-nic, etc.

a A. P. C. B. é

uma entidade de classe fundada em 1927 e presta os seguintes serviços a seus associados:

- assistência técnica agrônoma, zootécnica e veterinária;
- serviço de registro genealógico;
- serviço de controle leiteiro das raças européas e indianas;
- serviço de controle de peso de gado para corte;
- distribui a "Revista" e o "Anuário dos criadores" aos seus associados;
- realiza a Exposição Especializada de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo;
- realiza a Feira Nacional de Animais;
- ...e dentro em breve estará oferecendo mais serviços aos associados.

ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Rua Jaguaribe, 634 - Tel. 51-6963 - 51-6380 - 52-6686 - 52-4388
SÃO PAULO — BRASIL



RELATÓRIO, N.º 268
SERVIÇO DE CONTROLE LEITEIRO
da
Associação Paulista de Criadores de Bovinos
Com a cooperação do Departamento da Produção Animal de S. Paulo
MARÇO DE 1967

LACTAÇÕES TERMINADAS

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Três ordenhas (3x)							
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Hol. Baukje XCV-B12932	PO	4-10	11577	247	4.576	146,3 3,19	João Arthur Ribas Vianna
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AJ — Até 2½ anos.							
Cast. D. Jitske 132-B15780 — LM	PO	1-11	16971	311	4.923	184,4 3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Erica Selma 3-B15880 — LM	PO	2-5	16967	365	4.350	152,0 3,49	Milton Pannain
Hia. Klers Gerry 12-5355 — LM	31/32	1-8	16967	357	4.177	148,9 3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. F. Leeuwarder 48-B14083 — LM	PO	2-2	16934	359	4.130	155,6 3,76	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
K. Brijete Carambel — 4376 — LM	31/32	2-2	17436	310	3.943	142,9 3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Nhandu Dileta — D3/922 — LM	PO	2-4	16987	365	3.900	135,5 3,47	Junqueira Dias
Cast. Loman Bontje 16-4691 — LM	PO	1-10	16964	320	3.873	141,8 3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Piebete 7-4564 — LM	PO	2-1	17231	310	3.766	139,9 3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. A. Sjoukje — B15/5766	PO	2-2	15989	302	3.671	132,1 3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rooske 12-B15863	PO	2-3	16124	303	3.639	127,8 3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Bontina 359 Car. — 4351	31/32	2-2	17047	343	3.599	125,8 3,49	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

FAZENDA SANTANA DO RIO ABAIXO S. A.

1962



Medalha de Ouro ao Melhor Expositor da Raça Jersey conquistada nos anos de 1955, 57, 59, 61, 62, 63, 64, 65 e 66

CRIAÇÃO E SELEÇÃO DE GADO JERSEY, HOLANDES
PRETO E BRANCO E VERMELHO E BRANCO

O plantel da raça Jersey que nas Exposições Especializadas de Gado Leiteiro de São Paulo mais vezes conquistou o prêmio máximo da raça, que é a MEDALHA DE OURO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO (anos de 1955, 57, 59, 62, 63, 64, 65, 66). Em 1962 e 1966, e no mesmo certame conquistou a MEDALHA DE OURO BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO oferecida ao criador que alcançasse o maior número de classificações com animais de sua criação.

PRODUÇÃO LEITEIRA OFICIALMENTE CONTROLADA
PELA A.P.C.B

1962

1966



Fazenda Santana do Rio Abaixo S.A.

Caixa Postal 20 — S. José dos Campos, SP — Em São Paulo:
Rua Boa Vista, 208 — 8.º andar — Telefone: 32-3804

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETÁRIO	
Jangada Diacui — B15618	PO	2-5	17161	342	3.502	131,9	3,76	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Bus Margriet 4-B13962 — LM	PO	2-5	17141	365	3.264	144,9	4,43	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hol. Tietje XX-B13/4986	PO	2-1	16055	223	3.217	117,4	3,64	José Peres de Oliveira
Hia. Ado Hinkel 6-3817	31/32	2-5	16925	350	3.039	104,3	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Jantje 3 de Car. — 4320 (1)	31/32	2-3	17446	295	3.026	114,5	3,78	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. L. Janke 2-3824	7/8	2-2	16139	281	2.878	117,9	4,09	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Sietske 42-B15904	PO	2-4	16929	329	2.702	98,4	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. L. Jr. Gerdien 2-3863	15/16	2-2	15984	281	2.601	92,3	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. V. Ivonne 7	PC	2-3	16366	273	1.852	81,1	4,38	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Hia. Arragon Willy 2-3692	31/32	2-0	15990	176	1.395	48,7	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2 1/2 a 3 anos.								
Cast. K. Mina 48-B15256 — LM	PO	2-11	17248	325	6.441	227,4	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
J. Maaike de Carambel — 5134 — LM	31/32	2-7	16821	365	4.965	159,9	3,22	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. B. 2392 Q. Jupiter — 45433 — LM	PC	2-10	17147	347	4.306	143,0	3,32	Ruy Vieira Barreto
Hia. Bur Wilhelmina 21-4008 — LM	31/32	2-10	16936	365	4.296	168,1	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Roza 15-3773 — LM	31/32	2-8	16752	365	4.195	145,7	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Nijlander 91-B15847	PO	2-8	16938	351	4.093	141,1	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Lisa 31 de Carambel — 5123 — LM	31/32	2-11	17422	340	3.947	171,5	4,34	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Ondina de Paraiba — 42343	PC	2-7	17205	365	3.940	141,5	3,59	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
A. Beukhof Annie II — 3124 — LM	PC	2-11	17137	325	3.796	142,4	3,75	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Jangada Dinamarca — B15614 — LM	PO	2-10	16913	354	3.705	153,2	4,13	Fernando de A. Pinto S.A.
Hia. Barca Reintje 10-3984	PC	2-9	16961	315	3.583	128,1	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Lena 14-B15849 — LM	PO	2-8	16937	361	3.568	143,6	4,02	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Marie 97-B15889	PO	2-8	16378	365	3.394	118,7	3,49	Milton Pannain
Hia. Barca Ura 4-3985	15/16	2-8	15766	258	3.058	101,2	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Josefina E. Baroel — B15808	PO	2-9	17218	365	2.803	108,6	3,87	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. T. Roely 2-B15192	PO	2-11	14262	217	2.632	105,7	4,01	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. B. Minke 38-RP-B19/7949	PO	2-6	16738	322	2.624	100,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Antje 2 de Carambel — 4314 (1)	7/8	2-11	15879	198	2.280	78,1	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Rik 5 de Carambel — 4316 (1)	7/8	2-11	18621	162	2.012	68,9	3,42	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3 1/2 anos.								
Farra — 7252 — LM	PC	3-3	17341	325	5.962	184,6	3,09	João Figueiredo Frota
Amaz. Marmout Deca — 45023 — LM	PC	3-4	17175	365	5.846	215,3	3,68	Agriundo S.A.
Cast. Conde Sipkje 2-B15134 — LM	PO	3-5	13907	322	5.815	206,0	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Sina 12-B15223 — LM	PO	3-0	16935	318	5.206	192,8	3,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Alvalade III P. D'Alho — 42776 — LM	PC	3-3	16992	347	4.908	199,5	4,06	Jacob Rosier Dutilh
A. Beukhof Klaartje II — 3123 — LM	15/16	3-4	16781	365	4.805	182,8	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Nicolau Aroelra — 6263 — LM	PC	3-1	17225	365	4.781	175,7	3,67	Dohér Barbosa Nicolau
Cast. Conde Dina 15-B14141 — LM	PO	3-5	13040	305	4.422	156,7	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Marujo Dora 7-B15205 — LM	PO	3-2	16931	326	4.318	163,8	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Margriet V. de Car. 2859 — LM	31/32	3-4	14475	339	4.273	169,8	3,97	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Helvecia de Praga — 7191	PC	3-3	17154	336	4.032	137,3	3,40	Urbano Junqueira
P. Juana M. Deli R. Baroel — B15776 — LM	PO	3-1	17217	365	3.938	149,4	3,79	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Ch. Betty 341 Car. — 2880 — LM	31/32	3-2	14799	336	3.893	152,6	3,92	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Deen Jannie 3-3784	15/16	3-2	15192	268	3.805	137,3	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Reny 3-B15159	PO	3-1	16002	302	3.704	131,7	3,55	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Margarida 344 Car. 2885	31/32	3-1	14821	317	3.643	132,1	3,62	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Primavera Janira — B14847	PO	3-2	16984	362	3.551	124,7	3,51	Lello de T. Piza e Almeida
P. Jamanta I. Adonis — B15810	PO	3-0	16829	365	3.351	135,3	4,03	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. T. Betti — B15144	PO	3-3	16439	280	3.142	110,9	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Martha 14-RP-B19/7911	PO	3-2	15988	250	2.561	98,0	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Rosela — 44074	7/8	3-1	16218	249	2.396	90,3	3,76	Lair Antônio de Souza
Senhorita	NR	3-0	16558	128	1.893	60,4	3,19	João Figueiredo Frota
Cast. M. Plebetje 5-B15168	PO	3-0	15994	77	1.250	44,4	3,54	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. G. Antuerpia — 6641	—	3-4	16373	185	1.157	43,3	3,74	Milton Pannain
CLASSE BS — De 3 1/2 a 4 anos.								
Amazonas Pau D'Alho — 42756 — LM	PC	3-6	17299	314	5.497	201,3	3,66	Jacob Rosier Dutilh
S. Magda 6 Carambel — 2693 — LM	31/32	3-10	14476	312	5.124	187,9	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales S. L. Bessie — B14436 — LM	PO	3-9	14372	365	5.044	181,3	3,59	Luiz H. Mello/T. Jordan
M. A. Groon Alie — LM	—	3-9	17118	365	4.926	167,9	3,40	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Cortesia de Paraiba — 42226 — LM	PC	3-7	17211	365	4.689	177,3	3,78	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. E. Saakje 29-B15110	PO	3-7	16749	345	4.645	154,6	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jardim Ancora — B14317	PO	3-7	17330	315	4.441	151,2	3,40	Cia. Baptista Scarpa I. Com.
Cast. L. Romkje 11-B15111 — LM	PO	3-7	16723	365	4.391	174,4	3,97	Milton Pannain
Hia. C. Lolkje 138-B14061 — LM	PO	3-11	16750	365	4.271	160,0	3,74	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pietje I — B19/7904	PO	3-11	16782	365	4.180	156,5	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Tetje 20-B15141	PO	3-8	13905	315	4.040	153,7	3,80	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Jangada Carnauba — B14158	PO	3-9	14241	364	3.893	134,7	3,46	Fernando de A. Pinto S.A.
Cast. Exc. Jantje 23-B14099	PO	3-11	13799	336	3.876	137,0	3,53	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cantora — 44992	15/16	3-8	17414	307	3.648	121,7	3,33	José Peres de Oliveira
M. C. Anna 4 de Car. — 4381	7/8	3-8	14520	356	3.522	131,1	3,72	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. S. Aaltje 32-B12629	PO	3-6	16773	347	2.835	98,2	3,46	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. B. Trijntje 58-B14150	PO	3-9	14269	314	2.950	113,6	3,84	Milton Pannain
Cast. K. Lize 41-B14030	PO	3-10	15752	283	2.627	100,6	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Fio de Ouro Doninha — B14827	PO	3-9	16072	240	2.504	88,0	3,51	Antônio Luiz do Rego Netto
P. Isopede Glenafton — B13933	PO	3-6	16340	298	2.149	86,4	4,02	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Campininha — 44059	PC	3-6	16216	265	1.847	71,1	3,84	Lair Antônio de Souza
A. GGoenvelde Clara — 172	PC	3-11	16013	252	1.812	75,7	4,17	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. K. Henny 5-B14050	PO	3-10	14081	169	1.094	44,1	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4 1/2 anos.								
Cast. C. A. Reinouw 4-B14024 — LM	PO	4-2	14086	322	6.118	204,8	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Atila de Pau D'Alho — 45860 — LM	PC	4-1	17298	316	5.956	212,2	3,56	Jacob Rosier Dutilh
Amazonas Mr. Caotica — 42528 — LM	PC	4-5	17171	365	5.520	235,1	4,25	Cia. Paulista de Adubos
Daiva — 38789 — LM	PC	4-1	17149	325	4.878	177,0	3,62	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagui
Cast. R. Gretha 6-B13993	PO	4-4	12799	334	4.606	157,3	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hol. Corrie XIX-B13484 — LM	PO	4-5	12959	365	4.462	177,3	3,97	Dohér Barbosa Nicolau
Hia. Barca Grietje 3-2153 — LM	15/16	4-3	12092	365	4.372	170,5	3,89	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
P. Corrie 2 de Car. — 2443 — LM	31/32	4-1	14796	325	4.365	179,3	4,10	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Patinha de Sta. Angela — 6609	31/32	4-0	16819	355	4.320	147,5	3,41	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção kg	Gordura %	PROPRIETÁRIO
Cast. K. Mina 45-B15291	PO	4-0	14446	336	3.728	150,4	4,03	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Nelli de Carambel - 4267	31/32	4-3	17528	307	3.681	133,5	3,64	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. K. Mina 45-B14579	PO	4-3	17249	316	3.409	122,0	3,57	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cuba - 44845	PO	4-5	17337	326	3.396	141,9	4,17	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. L. Beatriz 2-B13971	PO	4-3	12583	229	3.048	96,9	3,87	Urbano Junqueira
A. Zeland Elise - 2335	—	4-4	18027	242	2.618	91,9	3,51	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Rincão Corrie - 3140	PC	4-0	13785	205	1.877	60,8	3,52	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. L. Jr. Jantje 54-B14009	PO	4-0	12777	131	1.240	42,5	3,42	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Rincão Ivonne - 3146	31/32	4-5	16023	178	1.110	33,8	3,04	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 6 anos.								
Cast. S. Bontje 10 - B13107 - LM	PO	4-8	18776	361	6.450	290,2	4,49	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Dama Medalist CAB - 39670 - LM	PC	4-8	12849	365	6.345	264,5	4,16	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. Cassis Tine 24-B13089 - LM	PO	4-10	16932	361	6.833	219,9	3,77	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Flora de Carambel - 5486 - LM	31/32	4-10	17043	365	5.675	182,8	3,22	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Drentina's Caba - 3904 - LM	15/16	4-8	16972	308	5.681	186,4	3,29	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. D. Trintje - B13598 - LM	PO	4-6	12949	310	5.650	201,3	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. O. Romkje 10-B13950 - LM	PO	4-7	13906	365	5.411	196,7	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Antje 101-B13102 - LM	PO	4-8	12446	349	5.390	194,0	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Mine 7-B13940 - LM	PO	4-7	14444	357	4.687	266,5	4,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Prim, Sietake II-3085 - LM	15/16	4-8	14485	341	4.433	208,4	4,70	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Pijk Armada	—	4-8	17088	313	4.252	130,5	3,06	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Putadela Sta. Angela - 45226	PC	4-11	17044	325	3.730	133,9	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Historia P. Midmaster - 42729	PC	4-11	14919	325	3.331	124,3	3,73	José Peres de Oliveira
Hia. Lucas Juliana - 3828	16/16	4-10	16007	282	3.207	126,4	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rika 70-B13110	PO	4-8	13678	365	3.161	110,1	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Campeã Med. Guarap. 40849	PC	4-10	13465	323	3.043	115,4	3,79	Com. Agr. e Ind. Heliomar S.A.
Garbosa - 44108	PC	4-9	18488	189	2.971	97,0	3,28	Artur Carlos Ayres Dianda
Cast. J. Trijntje 28-B13005	PO	4-10	11518	301	2.806	113,9	3,91	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Babilonia Sta. Maria - 39451	PC	4-10	12625	247	2.784	94,5	3,41	João de Souza Dantas
CLASSE D — Adultas de mais de 6 anos.								
Malhada Bela Vista - 2080 - LM	31/32	5-4	17439	310	7.356	199,9	2,71	Johannes Hendricus Sleutjes
Hia. Conde Martha - LM	NR	5-6	12708	354	6.759	256,9	3,80	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Bontje 9-B197939 - LM	PO	6-7	9718	365	6.739	261,0	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
F. Dirke de Carambel - 2478 - LM	31/32	6-6	17039	365	6.737	256,5	3,80	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Hia. Kiers Sipple 1-3811 - LM	31/32	6-5	11659	338	6.698	232,1	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Inge 1-2149 - LM	15/16	5-9	14267	381	6.160	203,8	3,30	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. Rooske 5-B13656 - LM	PO	6-5	11398	385	6.011	229,3	3,81	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Romkje 2-B197925 - LM	PO	6-8	9850	365	5.832	204,1	3,48	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Firasununga Graffina - 41562 - LM	PC	6-8	13114	348	5.808	198,4	3,41	Antônio Luiz do Rego Netto
Nata Top. M. P. Joana - B-176792 - LM	PO	8-4	13531	322	5.490	199,4	3,63	Dario Freire Meirelles
Serra - 36687 - LM	PC	5-11	17162	334	5.480	181,1	3,30	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagui
Hia. Loman Faisca 3-1787 - LM	15/16	6-7	9897	365	5.470	199,3	3,64	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Cassis Tine 21-B12563 - LM	PO	5-9	12068	333	5.240	193,3	3,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Columbia - 8726 - LM	PC	6-8	17342	325	5.202	208,7	3,97	João Figueiredo Frota
Cast. Douve Leeuwarder 44-B12524 - LM	PO	5-11	11913	331	5.182	189,3	3,66	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Bur Uukje 60-B12511 - LM	PO	6-1	10362	345	5.153	202,4	3,82	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Beukhof Reintje - 3698 - LM	31/32	8-3	11788	385	5.132	202,5	3,94	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Narceja de Parala - 38674 - LM	PC	8-6	8037	365	5.066	190,2	3,75	Paz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Cast. Beld Dora 4-B16/6680 - LM	PO	7-8	9845	365	5.033	188,7	3,94	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Primavera Gela - B12415 - LM	PO	8-10	10995	365	5.018	189,7	3,78	Lello de T. Piza e Almeida
Sertão Candidata - B15/5842 - LM	PO	9-10	8513	271	4.993	174,3	3,48	S.A. Paz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. K. Ruemke 1-5343	31/32	5-7	17252	327	4.892	161,9	3,24	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. A. Engeline - LM	—	7-3	17120	305	4.933	185,5	3,75	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
P. Sten de Carambel - 4209 - LM	31/32	6-0	17538	306	4.896	175,7	3,58	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. K. Mina 42-B12537 - LM	PO	5-10	14330	357	4.885	180,2	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Urcu - 38729	PC	6-7	16302	305	4.848	160,2	3,30	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagui
E. Francisca 3 Holanda - 907 - LM	7/8	6-2	11523	316	4.839	177,4	3,66	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. E. Marie 14-B16/6613	PO	8-1	7608	360	4.790	164,7	3,43	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Bertha - 3000 - LM	31/32	6-8	11781	342	4.785	176,3	3,68	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
S. Macaca de Carambel - 4322	31/32	7-0	14819	312	4.740	171,3	3,61	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
São Quirino Herança - 36588	PC	5-4	12289	385	4.738	159,8	3,37	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino Haldes - 36877	PC	5-5	14387	324	4.731	158,0	3,34	Cia. Agrícola São Quirino
Framboeza - 36674 - LM	PC	6-8	12660	384	4.677	186,2	3,98	Lello de T. Piza e Almeida
M. A. Gias, Juliana 5 - LM	—	5-6	17102	368	4.658	192,8	4,13	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Coop Indulgente - 31347 - LM	7/8	8-0	12722	288	4.659	178,4	3,83	D. Pires Agro-Pec. S.A.
Carrioca - 37580	PC	11-2	17418	365	4.640	165,6	3,35	José Peres de Oliveira
Cast. Exc. Sammetje 30-B12521	PO	5-11	10775	365	4.636	157,0	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beasie Gerald	—	—	18828	361	4.588	154,1	3,37	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Quirino Guilhermina - 36336	PC	6-8	12140	335	4.663	132,4	2,80	Cia. Agrícola São Quirino
M. A. Gias Lua 13	—	5-1	17103	365	4.560	172,0	3,77	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Formosa Castrense	—	—	16137	294	4.560	158,3	3,47	Guilherme Sleutjes
Gringa Burke 31-4103	PC	6-3	17430	339	4.627	156,8	3,46	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
São Quirino Estola - 30458	PC	8-8	8924	359	4.621	169,6	3,75	Cia. Agrícola São Quirino
A. Beukhof Ans - 3087 - LM	15/16	6-5	11528	324	4.497	196,7	4,37	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Alcibula - 38754	PO	5-0	16210	300	4.476	139,8	3,13	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagui
Cast. L. Marijke 10-B19/7906	PO	8-9	16014	365	4.418	182,9	3,88	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Martie 4-B12761	PO	5-3	14539	365	4.402	181,7	3,87	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Exata - B18/7388	PO	7-10	9151	365	4.393	169,8	3,86	S.A. Paz. Paraíso Agro-Pec.
Hia. Barca Reintje 7-2160	15/16	5-2	11286	290	4.328	147,6	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Janke 2-B12886	PO	5-1	12934	385	4.312	165,6	3,60	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Exc. Janke - B14813	PO	6-2	14338	308	4.303	156,2	3,63	Dario Freire Meirelles
Cafetal Lelden - 36572	7/8	5-7	13968	358	4.251	139,2	3,27	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino Hungria - 36572	15/16	8-0	16743	365	4.239	155,1	3,56	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Pals Elisabeth - 3927	PC	6-6	13779	382	4.223	187,9	3,97	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Koopman Nita - 2261	—	5-0	14723	312	4.188	139,2	3,31	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Boelman Kipia	—	7-0	17118	365	4.174	153,7	3,68	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
M. A. Groon Elze	PO	5-9	12661	289	4.173	158,5	3,79	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Pot. Sjolerna 85-B12528	15/16	5-0	14691	310	4.172	131,6	3,15	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Ado Juliana - 3880	31/32	8-1	17030	365	4.113	153,0	3,74	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
A. Kok Vrouwke - 3034	15/16	8-8	8882	305	4.091	152,3	3,73	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Polke 2-1792	PO	7-1	10542	320	4.078	158,2	3,87	Cia. Agrícola São Quirino
São Quirino Gravada - 32629	PO	8-7	12529	343	4.087	140,2	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. J. B. Gatske 4-B19/7936	PO	6-7	12318	360	4.065	142,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Loman Pijteje 14-B19/7948	PO	6-7	12318	360	4.065	142,4	3,50	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

NOME DO ANIMAL	Cor do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção Leite kg	Gordura kg	%	PROPRIETARIO
Orion's 2687 Encarnada — 40220	PO	5-11	13016	319	4.025	160,6	3,99	Luz H. de Mello/T. Jordan
Cast. Conde Douwiena — B19/7836	PO	7-8	9557	282	4.009	124,8	3,11	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Etica — B18/7379	PO	8-0	9420	356	4.009	161,9	4,03	Antonia Luiz do Rego Netto
Campista	NR	-	15716	365	4.008	147,1	3,66	Milton Pannain
Hia. Cassis Hertha 7-1820	15/16	6-7	13913	365	3.996	145,1	3,63	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Koopman Marie J.B.	NR	5-0	14344	357	3.979	145,7	3,66	Coop. Agro-Fec. Arapoti Ltda.
CAB. Spuleta Medalist — B12402	PO	5-8	13944	322	3.977	150,1	3,77	Colégio Adventista Brasileiro
Cast. D. Froukje 25-B12512	PO	6-1	11462	369	3.958	154,5	3,90	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Salto Sofia Carambei — 4720	31/32	6-10	17447	292	3.937	169,0	4,29	Coop. Agro-Fec. Batavo Ltda.
Hia. L. Rolmentje 7-1850	15/16	5-8	17255	313	3.923	145,1	3,59	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Eleição J.B. — 2268	PC	8-1	11649	347	3.843	144,4	3,96	Urbano Junqueira
Cast. F. Leeuwarder 44-B19/7968	PO	8-2	8249	263	3.607	124,9	3,46	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Pietje 26-2P-B15/5808	PO	5-0	16774	361	3.583	143,0	3,99	Coop. Agro-Fec. Arapoti Ltda.
Cast. Borg Lutske 5-B12680	PO	5-0	11482	295	3.518	119,9	3,40	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Zwart 2-1791	3/2	8-2	11174	287	3.492	122,7	3,51	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Riquessa J. B. — 2252	12/128	9-4	8456	240	3.442	117,4	3,41	Urbano Junqueira
V. Trinsje de Carambei — 2706	31/32	7-8	14815	310	3.408	107,2	3,14	Coop. Agro-Fec. Batavo Ltda.
Cast. Raul Maaike 4-B19/8155	PO	6-4	12781	320	3.362	114,1	3,39	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Sertão Escoteira — B18/7381	PO	7-8	9793	274	3.301	123,4	3,73	S.A. Faz. Parnaíba Agro-Fec.
Sylvia 2443 Guaracy — 45330	PC	7-10	16228	263	3.264	119,5	3,66	Carlos Eduardo Baptistella
Querida — 2702	-	-	17314	310	3.213	124,1	3,86	Milton Pannain
Loa Corrie de Carambei — 4221	31/32	7-3	17444	315	3.207	114,4	3,56	Coop. Agro-Fec. Batavo Ltda.
Ballarina J. B. — 2258	PC	9-8	12644	186	3.177	106,8	3,36	Urbano Junqueira
Hia. Lucas Jenny	NR	6-4	11182	218	2.872	125,7	4,22	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Branquinho de Carambei — 2704	31/32	6-8	14800	285	2.855	103,3	3,49	Coop. Agro-Fec. Batavo Ltda.
Sep 40	-	-	16441	256	2.937	98,3	3,34	Urbano Junqueira
Fortuna	NR	-	16018	314	2.882	100,1	3,47	Francisco Pereira Pinto Filho
Cast. J. Folkertje 56-5797	PO	9-2	7235	279	2.831	98,8	3,41	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Cassis Herta 10	NR	5-5	12229	134	2.782	96,6	3,47	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Rleta — B19/7949	PO	6-4	11286	116	2.681	92,5	3,44	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. K. Trijntje 4-3614	15/16	5-2	11472	190	2.552	88,4	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Groenvelde Meta	NR	-	16026	263	2.527	100,5	3,97	Coop. Agro-Fec. Arapoti Ltda.
Cast. J. Bontje 62-B18/6248	PO	7-10	9234	201	2.399	80,2	3,34	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Litmeira	NR	-	17083	307	2.211	89,6	4,05	Empresa Bandeirantes Adm. S.A.
Itaqui Loreta — 2795	31/32	7-8	14298	260	2.135	73,4	3,44	Brasil Agropecuária S.A.
Franga	NR	5-0	16557	133	2.060	70,8	3,43	João Figueiredo Frota
Jamanta — 46338	PC	6-4	16991	178	1.764	53,2	3,01	Sérgio Augusto de Simone
Sylvia 2974-45331	PC	5-11	16217	205	1.687	50,2	3,33	Laiz Antônio de Souza
Jubiosa São Martinho — 25535	PC	10-11	6125	113	1.680	58,2	3,50	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Marta Rocha	NR	-	16389	186	1.552	66,1	4,00	Laiz Antônio de Souza
Cast. Cater Setske 3-B16/6682	PO	7-5	9308	173	1.532	58,8	3,83	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Champanha	NR	-	15724	171	1.498	65,2	4,35	Milton Pannain
Neusa	NR	8-4	16044	177	1.386	43,8	3,16	Citáudio Paiva
Hia. Keegstra Fetje 2	NR	9-5	9401	101	1.272	43,0	3,38	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Jr. Eva — 3873	15/16	5-1	15757	73	1.216	33,0	2,71	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.

RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhos (2x)

CLASSE A1 — Até 2½ anos.

Galaxia Corista Eden — 41254 PC 2-4 16407 235 1.917 78,7 4,10 Joaquim Procópio de Araújo

CLASSE A5 — De 2½ a 3 anos.

Sta. Cruz Europa — 43746 PC 2-6 17160 320 2.507 88,3 3,46 Fernando José Santos

CLASSE B1 — De 3 a 3½ anos.

Galaxia Caravana Lena — 41258 PC 3-2 17181 331 3.223 125,8 3,80 Joaquim Procópio de Araújo

CLASSE B5 — De 3½ a 4 anos.

Crismada — 40848 PC 3-8 17473 284 2.037 69,2 3,39 Dante Marchione

CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.

Mar. Jezabel Gerente — 33675 — LM	PO	7-1	10950	365	5.856	201,3	3,43	Luciano V. de Carvalho
Berta Noyal — BB2/1246 — LM	PC	5-8	11712	346	5.284	194,9	3,61	José Bastos Thompson
Guariba — 43593 — LM	PC	6-2	14780	321	4.881	186,2	3,81	Pedro Conde
Dengosa — 31374	PC	6-4	10799	308	4.838	169,8	3,60	Pedro Conde
Castro Elia I	-	-	17234	318	4.642	160,2	3,45	Adrianus Sleutjes
Castro Margriet IV-BB2/59	PO	7-5	9396	315	4.437	180,6	2,93	Adrianus Sleutjes
Tesoura Guanabara — 2027	31/32	7-0	17895	310	4.324	149,2	3,44	José Bívio Magalhães
Muquem Cascata II-38229	PC	6-10	13445	339	4.236	158,8	3,74	Donimar S.A. Adm. de Bens
Mar. Odeia Telana — BB1/467	PO	9-0	8828	365	4.179	165,3	3,95	Luciano V. de Carvalho
Muquem Lenda — 38818	PC	7-6	13296	365	4.050	145,8	3,60	Donimar S.A. Adm. de Bens
Balalaika — 29519	PC	8-11	10740	307	3.843	117,0	3,04	Fernando José Santos
Mar. Palanga A. Rolina's — 28290	PC	9-6	7680	240	3.257	120,0	3,71	Joaquim Procópio de Araújo
Mar. Fichinha T. Clipper — 29295	PC	9-6	10397	365	3.188	120,8	3,78	Joaquim Procópio de Araújo
Gaby — 29515	PC	8-9	8468	267	3.059	129,8	4,24	Carlos Whately
Sta. C. Jardineira — 37222	PC	5-7	12755	333	3.010	107,2	3,58	Carlos Whately
Sta. C. Fartura — FFI/210-3P	PO	10-0	7676	333	2.837	99,4	3,48	Carlos Whately
Groelha S. Geraldo — 33837	PC	8-5	17294	306	2.846	106,3	3,73	José Procópio do Amaral
Nolda	-	-	17235	310	2.677	86,1	3,31	Adrianus Sleutjes

RAÇA JERSEY

Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)

Dois ordenhos (2x)

CLASSE A1 — De 2 a 2½ anos.

S.A. Campeira Oais — 5657-C — LM	PO	2-4	16805	352	2.907	142,9	4,81	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Belcosa K. Count — A/7544 — LM	PO	2-2	17195	317	2.713	126,1	4,64	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg	PROPRIETARIO
S.A. Nice Zanalua — A/6883	PO	2-4	16279	292	2.537	113,1	4,37 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Nidia Castelo — A/7692 — LM	PO	2-5	17196	343	2.354	119,6	5,08 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Graciosa Zanalua — 5650-C — LM	PO	2-4	17199	330	2.331	122,9	5,27 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Expressiva — 5653-C	PO	2-4	17197	320	2.067	95,2	4,60 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
S.A. Marilyn Oasis — A/6886 — LM	PO	2-8	16906	363	2.819	135,7	4,81 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Elba Cortes — A/6855	PO	2-9	16901	345	2.200	113,0	5,13 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Petronilha Cortes — A/7011	PO	2-6	17195	345	2.098	105,9	5,04 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
S.A. Cantiga Hipia — A/6018 — LM	PO	3-7	14008	333	3.396	162,5	4,78 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.J. Jangada C. Prince — A/6258	PO	3-7	14828	310	2.488	121,7	4,89 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Elite Sta. Hilda — 27714 — LM	PC	10-7	6496	365	5.463	243,5	4,45 João Laraya
S.A. Xelxia 2.ª Zanalua — 3204-C — LM	PO	8-7	8152	325	3.750	178,7	4,76 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Honrada Records — 1898-C — LM	PO	10-1	6658	306	3.418	151,4	4,42 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jaty Comary — 1226-C — LM	PO	15-4	9366	360	3.279	160,7	4,89 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Homenagem Zanalua — 4224-C — LM	PO	5-0	13159	351	3.224	159,0	4,93 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Cantina Paxford — 3392-C	PO	8-3	8656	349	2.793	140,3	5,02 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RAÇA SCHWYZ							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.							
Adalpra Baronesa — 3394	PO	2-10	16058	271	2.615	104,4	3,99 Adalpra S.A. Agr. e Comercial
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Marly do Camandocaia — 3089	PO	4-4	16997	314	2.537	104,5	4,12 Edgard Jafet
Copacabana Duartina — 38872	PC	4-4	16102	181	1.815	67,8	3,73 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Copacabana Dinastia — 388557	PC	4-9	17359	345	3.945	166,2	4,21 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Batalha — 21157 — LM	PC	12-2	8067	334	4.860	191,5	3,94 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Marscanã — 25679	PC	10-4	9636	364	3.913	159,8	4,08 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Arauta de Ressaca — 2537	PO	8-3	11231	365	2.763	95,2	3,44 Edgard Jafet
Jaciara — 2313	PO	9-3	13561	245	2.750	102,4	3,72 D. Pires Agro-Pecuária S.A.
Revista — 31782	1/2	7-5	14251	200	2.071	90,6	4,37 Sylvio Lima Marinho
RAÇA GIR							
Lactações até 365 dias (II DIVISÃO)							
Duas ordenhas (2x)							
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.							
Soberana de Brasília — D-5550	RE	3-3	16593	288	2.373	125,7	5,29 Rubens Resende Peres
Calabreza	NR	3-0	16358	304	2.003	102,9	5,13 São Francisco Sociedade Ltda.
Borrasca — 234	NR	3-5	17214	325	1.670	82,2	4,92 Francisco F. Barretto
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.							
Batucada — 24	NR	3-9	17283	306	2.257	106,6	4,72 Francisco F. Barretto
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.							
Bagoda — C-7181	RE	4-0	16270	263	2.485	130,4	5,24 Dr. Gabriel D. de Andrade
Fartura	NR	4-4	16386	266	2.276	87,4	3,83 Roberto Antônio Jacintho
America de Brasília — D-1617	RE	4-5	16204	253	2.041	112,0	5,48 Rubens Resende Peres
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.							
Viola — D-5701	RE	4-11	16195	190	1.688	74,9	4,43 Santana Agro-Pastoril S.A.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.							
Tainha de Brasília — 13500 — LM	RE	10-6	11834	297	4.615	272,1	5,89 Rubens Resende Peres
Mariposa de Brasília — D-2324 — LM	RE	-	14067	341	3.494	207,1	5,92 Rubens Resende Peres
Jacutinga	NR	9-9	17290	334	3.420	167,0	4,88 Alzimar N. Villela e Irmãos
Harmonia	NR	-	17167	337	2.935	122,4	4,16 Breno Lima Palma
Araguarita	NR	-	16893	345	2.899	125,9	4,34 Santana Agro-Pastoril S.A.
Gebara — B-4614	RE	-	16892	353	2.862	138,9	4,85 Santana Agro-Pastoril S.A.
Bolacha — C-3920	RE	-	17056	329	2.748	131,5	4,78 Gabriel Donato de Andrade
Guaira	NR	7-6	14195	281	2.725	117,4	4,31 Santana Agro-Pastoril S.A.
Casquinha	NR	-	16839	362	2.685	109,9	4,09 Santana Agro-Pastoril S.A.
Águia	NR	6-4	11334	302	2.675	118,1	4,41 São Francisco Sociedade Ltda.
Delícia — A/3786	RE	14-5	14276	293	2.654	135,6	5,11 Santana Agro-Pastoril S.A.
Diretora II de Brasília	NR	-	16552	275	2.585	123,1	4,76 Rubens Resende Peres
Alegria — A/8895	RE	-	16246	278	2.545	86,3	3,39 Gabriel Donato de Andrade
Etiqueta — A/5823	RE	-	16883	365	2.489	116,7	4,68 Santana Agro-Pastoril S.A.
Sereia	NR	13-8	11323	365	2.442	103,4	4,23 Felismino F. Barretto
Boia Dona — 13756	RE	-	17049	292	2.434	119,9	4,92 Gabriel Donato de Andrade
Duqueza	NR	9-0	14187	207	2.414	121,6	5,03 Santana Agro-Pastoril S.A.
Jarra — 14996	RE	9-4	14183	279	2.394	121,1	5,05 Santana Agro-Pastoril S.A.

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Nº SCL	Dias de lactação	Leite kg	Produção Gordura kg %	PROPRIETÁRIO	
Novidade de Brasília — 14361	RE	-	14064	266	2.394	136,3	5,69	Rubens Resende Peres
Carteira 3.* — B-4183	RE	7-4	16248	285	2.351	118,8	5,05	Santana Agro-Pastoril S.A.
Retinta	NR	8-8	11961	365	2.301	107,5	4,67	Francisco F. Barretto
Cabrinha de Brasília — B-2313	RE	10-0	16205	278	2.267	129,0	5,69	Rubens Resende Peres
Baleia — 7	NR	-	16884	341	2.226	101,6	4,56	Santana Agro-Pastoril S.A.
Campista — 8	NR	-	16889	359	2.208	110,5	5,00	Santana Agro-Pastoril S.A.
Epoca — B-282	RE	10-7	17349	306	2.117	96,8	4,57	Gabriel Donato de Andrade
Mateira	NR	-	13818	293	2.059	78,6	3,81	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Atalaia — C-3960	RE	-	17052	326	2.045	90,6	4,42	Santana Agro-Pastoril S.A.
Adema — 109	NR	-	17356	311	1.954	96,2	4,92	João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Carioca — 14566	RE	9-4	16269	266	1.921	99,7	5,18	Gabriel Donato de Andrade
Francesinha — C-3946	RE	-	16888	364	1.886	91,4	4,84	Santana Agro-Pastoril S.A.
Marta Rocha — 14054	RE	12-4	16267	268	1.849	94,9	5,13	Gabriel Donato de Andrade
D — 2023	RE	-	16895	339	1.781	94,7	5,31	Santana Agro-Pastoril S.A.
Boia — D-4416	RE	-	16891	353	1.775	83,3	4,69	Santana Agro-Pastoril S.A.
Manteiga — E-2560	RE	-	16890	357	1.767	86,6	4,90	Santana Agro-Pastoril S.A.
Casa Branca — B-8442	RE	6-4	16244	163	1.753	94,4	5,38	Gabriel Donato de Andrade
Colina — B-4180	RE	9-4	16251	149	1.715	78,7	4,58	Santana Agro-Pastoril S.A.
Amara — B-8210	RE	7-3	16617	285	1.653	89,7	5,42	Roberto Antônio Jacintho
Guatemala — A/3811	RE	11-8	14197	326	1.272	51,7	4,06	Santana Agro-Pastoril S.A.
Foca — 54	NR	10-8	16286	178	1.192	58,3	4,89	João Batista F. Costa
RAÇA GUZERA								
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.								
Fronteira J.A. — 8754 — LM	RE	4-8	17010	333	2.896	170,1	5,87	Allyrio Jordão de Abreu
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Europa J.A. — 7051	RE	11-6	11872	281	2.292	131,4	5,73	João Carlos Burgues de Abreu
Lambreta — 5967	RE	6-8	13351	249	1.900	99,6	5,24	João Carlos Burgues de Abreu
Itabira J.A.	—	-	14849	281	1.806	91,2	5,04	João Carlos Burgues de Abreu
Buzina	—	-	14875	270	1.750	97,8	5,58	João Carlos Burgues de Abreu
Brasília J.A. — 7053	RE	9-10	9687	234	1.704	116,3	6,82	João Carlos Burgues de Abreu
Lavadeira J.A. — 7050	RE	8-7	12968	249	1.654	85,3	5,15	João Carlos Burgues de Abreu
Perola J.A. — 5824	RE	10-7	10968	192	1.645	84,4	5,13	João Carlos Burgues de Abreu
Gracema J.A. — 7068	RE	9-11	9688	234	1.588	84,4	5,31	João Carlos Burgues de Abreu
Campista J.A.	—	11-4	10504	234	1.562	88,9	5,69	João Carlos Burgues de Abreu
Laica J.A. — 8404	RE	6-9	15598	223	1.559	87,9	5,63	João Carlos Burgues de Abreu
Hortaliça	—	8-3	11870	168	1.555	82,8	5,32	João Carlos Burgues de Abreu
Rancheira J.A.	—	11-5	9270	219	1.283	77,5	6,03	João Carlos Burgues de Abreu
Suecia J.A.	—	-	13773	138	1.089	53,5	4,91	João Carlos Burgues de Abreu
Amazonas J.A. — 8382	RE	9-10	10858	219	1.067	64,6	6,05	João Carlos Burgues de Abreu
Cerejeira J.A. — 5984	RE	8-8	12512	138	1.009	48,7	4,82	João Carlos Burgues de Abreu
BOFALA								
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Marquesa	NR	-	17200	365	1.475	108,3	7,34	Faz. Sant'Anna do Rio Abaixo
ZEBU MOCHO								
Lactações até 365 dias (II DIVISAO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Bahia da Sta. Cecilia — 1339	RE	3-5	17563	365	1.939	97,9	5,04	Rodolpho Ortenblad e Outros
RED-POLLED 3/8 X GUZERA 5/8								
Laetações até 365 dias (II DIVISAO)								
Duas ordenhas (2x)								
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.								
Pioneira (A-134)		2-7	17730	308	2.334	95,9	4,10	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.								
Rosalva (6123)		3-4	15946	293	3.505	132,9	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Gauxita (H-076)		3-0	16171	285	3.061	124,9	4,08	S.A. Frigorífico Anglo
Bombeira (8144)		3-2	16183	253	2.537	95,7	3,77	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.								
Orelia (B-085)		4-3	15950	257	3.002	113,8	3,78	S.A. Frigorífico Anglo
Cantineira (B-120)		4-1	15952	214	2.152	88,9	4,12	S.A. Frigorífico Anglo
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.								
Suecia (4737) — LM		6-3	12770	365	4.734	179,5	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Hortelã (8023)		5-5	13767	365	4.414	167,6	3,79	S.A. Frigorífico Anglo
Floriza (4642)		-	12602	365	4.093	167,0	4,07	S.A. Frigorífico Anglo
Ipiranga (4376)		11-0	10099	326	3.758	149,8	3,98	S.A. Frigorífico Anglo
Carneira (4691)		7-3	10320	298	3.642	133,1	3,65	S.A. Frigorífico Anglo
Revista (0165)		7-8	10196	326	3.490	144,2	4,13	S.A. Frigorífico Anglo
Miranda (A-402)		6-2	12587	264	3.008	115,3	3,83	S.A. Frigorífico Anglo
Chinita (4391)		10-6	9866	243	2.885	113,2	3,92	S.A. Frigorífico Anglo
Solidão (2497)		-	11502	227	2.779	109,3	3,89	S.A. Frigorífico Anglo

I DIVISÃO - Até 305 dias (COM NOVA PRODUÇÃO DENTRO DOS 14 MESES)

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº de lactação	Dias de leite kg	Produção de leite kg	Nova Produção kg	Pa. (dias) prenhe	DIAS	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.									
Cast. Juliana Tine 24-B15865 — LM	PO	2-5	16439	298	3.817	137,1	3,79	404	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. L. Marijke 15-B15875	PO	2-5	16928	255	3.082	108,7	3,52	338	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. M. Gelske 7-B15919	PO	2-2	16146	199	2.338	83,3	3,46	364	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Hia. Barca Gerda 8-3965	31/32	2-11	16739	303	3.481	119,0	3,41	352	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
P. Jinga P. Gollas — B15801	PO	2-7	16790	305	3.377	120,0	3,55	418	S.A. Faz. Paraíso Agro-Pec.
Cast. R. Sipkje 10-B15281	PO	2-8	16738	269	2.925	104,8	3,58	329	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Amaz. Marmout Diva — 45016 — LM	PC	3-4	17070	305	5.181	169,1	3,26	369	Agrindus S.A.
Amaz. Marmout Dragona — 45012 — LM	PC	3-5	17177	300	4.766	159,7	3,35	333	Agrindus S.A.
Cast. Harm Wiersma 1-B15178 — LM	PO	3-3	14327	299	4.620	181,2	3,92	357	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Nogales S. Re-Echo-B14438	PO	3-5	14224	205	4.233	148,5	3,50	405	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Hia. Conde Marie — 3547	15/16	3-5	16753	305	4.001	137,9	3,44	375	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Boelman Irene — 2955	15/16	3-2	16593	305	3.709	143,3	3,86	427	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Erica Clara 2-1755	PC	3-2	16145	305	3.666	113,8	3,10	417	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Dora 8-B15137	PO	3-4	13917	305	3.333	114,7	3,44	393	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Beatrix 2-B15139	PO	3-5	14335	268	3.001	106,7	3,55	364	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Beleza Geralda — 6978	31/32	3-3	17028	272	2.833	96,6	3,40	350	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. S. Reino 142-4008	PO	3-0	16742	305	2.531	93,0	3,67	402	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Cast. Conde Douwina 3-B14184 — LM	PO	3-9	17033	291	5.242	184,8	3,52	363	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. M. Tina 30-B14023 — LM	PO	3-10	13911	305	4.639	182,7	3,50	377	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Ch. P. Margarida 331 Car. 2874	31/32	3-6	16755	292	4.134	118,7	2,87	424	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Macarronada de Sta. Angela — 45217	PC	3-8	17428	258	4.008	132,4	3,30	307	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Amaz. Marmout Duaga — 45017	PC	3-8	17174	288	3.888	135,7	3,40	294	Agrindus S.A.
Amaz. Marmout Diplomada — 45010	PC	3-8	17179	275	3.868	154,0	3,98	314	Agrindus S.A.
Holambra Conda XXV-B15313	PO	3-10	14341	271	3.849	142,5	3,70	324	Doher Barbosa Nicolau
Hia. Arragon Martha — 3589	15/16	3-6	16840	275	2.828	98,4	3,47	344	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
A. Kok Branca B-11-3080	15/16	3-9	17222	246	2.453	90,1	3,67	326	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. Borg Sletske 8-B14142	PO	3-10	14886	228	2.316	81,0	3,49	341	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
De Jong Meibloem 3 Car. 2484 — LM	31/32	4-5	17421	271	4.903	204,5	4,17	331	Coop. Lact. Monte Alegre Ltda.
Priso Johanna 2 Car. 4288	31/32	4-3	14473	297	4.136	153,8	3,71	383	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Salto Pine 2 de Carambel — 4306 — LM	31/32	4-7	17038	300	5.594	199,1	3,55	347	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Anita Castrense — 4670 — LM	31/32	4-0	17434	287	5.214	172,6	3,30	339	Guilherme Sleutjes
Hia. Conde Pietje 3-1516	15/16	4-10	18000	287	4.581	161,9	3,54	415	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Franske 5-2155	7/8	4-11	14586	228	4.272	156,2	3,85	287	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Barca Pietje — 2162	15/16	4-8	16740	268	3.852	148,5	3,85	360	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Kimura Castrense — 5088 — LM	—	—	16059	299	6.328	192,3	3,04	389	Guilherme Sleutjes
Witte Bela Vista — 2077	31/32	6-3	17437	298	5.429	158,7	2,92	365	Johannes Hendricus Sleutjes
Cast. Beld Dora 8-B12573 — LM	PO	5-8	14087	288	4.797	178,2	3,71	369	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Raul Geertje 382-B15/5827 — LM	PO	9-1	7606	305	4.741	169,2	3,66	421	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Loman Folke 4-1790 — LM	15/16	9-8	10329	285	4.720	172,5	3,85	414	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Jager Marie 34-B12335	PO	5-7	10843	275	4.686	163,0	3,47	342	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. S. Alba Katrientje 48-5275	31/32	7-5	18930	272	4.528	144,0	3,18	336	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Los Berne de Carambel — 4220	1/2	8-4	14828	270	4.358	153,0	3,61	344	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
S. Emperor Pabst — B14432	PO	6-5	12881	305	4.314	150,1	3,47	414	Luiz H. de Mello/T. Jordan
Cast. Harm Maartje — B12515	PO	6-0	10375	269	4.097	151,7	3,70	308	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Arragon Geertje — B15/7973	PO	6-4	11285	303	4.082	148,6	3,64	402	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Borg Wietse 6-B12888	PO	5-2	11662	257	3.851	130,2	3,29	355	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Conde Tietje 3-B19/7874	PO	6-9	13808	305	3.940	141,2	3,58	394	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Quansara Sta. Helena — 38045	PC	8-11	10176	231	3.906	125,1	3,20	389	Cia. Adm. Tec. e Agrícola Atagui
Flo da Ouro Branco — 39831	PC	6-1	14088	289	3.805	141,3	3,81	318	Artur Carlos Ayres Dianda
Peltor Kaatje 5-B12228	PO	5-0	13289	305	3.708	127,9	3,45	420	Antônio Coelho Guimarães
Cast. K. Mina 50	—	—	18747	305	3.605	131,7	3,65	397	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Beld Patske 17	—	—	18143	305	3.549	132,9	3,74	401	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Clarice 1-40089	PO	8-8	17412	278	3.483	139,9	4,01	338	José Pares de Oliveira
Hia. Loman Rolientje — 1783	15/16	8-5	11173	303	3.489	143,0	4,12	388	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Cast. Vos Lucie — B13954	PO	—	14438	274	3.424	141,0	4,11	353	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
Hia. Exc. Bontje 3-2088	15/16	6-4	10939	288	3.328	128,1	3,85	383	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
W. Juliana de Carambel — 2921	15/16	5-9	15475	220	3.311	111,8	3,37	308	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Rocampo Rena — 42258	PC	5-7	17204	295	3.177	120,3	3,78	374	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lula de Paraíso — 38338	PC	6-0	13951	285	3.174	116,2	3,85	345	Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Arleia — 39873	PC	9-10	17407	257	3.144	124,8	3,86	340	José Pares de Oliveira
Arapoti Trix Romkje 8(1)-B12830	PO	5-6	12906	278	3.032	114,3	3,76	388	Coop. Agro-Pec. Arapoti Ltda.
Cast. S. Aafke 2-B16/8732	PO	7-10	8556	305	2.880	97,7	3,39	402	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
M. C. Carolina de Carambel — 2581	31/32	5-2	14617	242	2.888	112,2	3,91	348	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Arragon Wilhelmina — B16/6259	PO	7-11	11611	287	2.846	115,5	4,05	387	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
S. Sjouk Si de Carambel — 2886	31/32	7-0	15872	241	2.822	108,7	4,14	287	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Cast. Raul Sipkje 5(1)-B13597	PO	6-7	10817	188	2.819	90,3	4,43	287	Soc. Coop. Castrolanda Ltda.
V. Prata de Carambel — 2711	15/16	6-7	14818	283	2.808	108,1	4,14	354	Coop. Agro-Pec. Batavo Ltda.
Inglass — 27518	PC	8-10	16883	302	2.595	91,6	3,52	370	Emp. Bandeirantes de Adm. S.A.
N. S. C. Imperatriz Paulus — B18/7382	PO	10-1	16853	297	2.538	94,1	3,70	338	José Arthur Ribas Vianna
Paxta da Fortaleza — 44215	PC	7-0	14892	280	2.229	65,5	2,93	298	Francisco Ferreira Pinto Filho

NOME DO ANIMAL	Grão do sangue	Idade em meses	Nº de SCL	Idade de Inoculação	Dias de Leite	Produção de Leite kg	Nova Pa- rição nos 14 dias	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA HOLANDESA — variedade vermelha e branca.									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Fagulha Medalist II CAB-42473 — LM	PC	2-7	17391	287	3.662	159,2	4,34	356	206 Colégio Adventista Brasileiro
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Hol. v.d. Groes Els XI-BB-1405	PO	3-3	13963	292	3.810	128,5	3,63	392	175 Coop. Agro-Pecuária Holambra
Aurora Recreio — 43757	PC	3-3	15611	305	3.453	114,6	3,21	385	195 Fernando José Santos
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
Mar. Nolda Teio Diamantina — BB2/1357	PO	3-10	16702	305	3.684	130,0	3,77	397	183 Luciano V. de Carvalho
CLASSE CJ — De 4 a 4½ anos.									
Mar. Maravilha T. Diaman. 30585 — LM	PC	4-3	14021	305	5.435	190,8	3,53	414	166 Luciano V. de Carvalho
CLASSE CS — De 4½ a 5 anos.									
Ano 7 (I)-BB2/1221	PO	4-11	13129	242	2.652	103,9	3,91	370	147 Cia. Adm. Com. Agr. Sta. Filomena
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Dama — 35221	PC	8-1	16552	305	4.674	163,3	3,59	399	161 Pedro Conde
Muquem Jardineira II-35155 — LM	PC	9-0	12738	305	4.653	173,2	3,72	415	165 José Pires Castanho Filho
Mar. Lotus A. Gerente — 37515	PC	6-0	12155	284	3.829	143,0	3,73	362	197 Luciano Vasconcellos de Carvalho
Mar. Jardineira Diamantina — BB2/689	PO	6-10	11220	289	3.477	130,7	3,75	387	177 Luciano Vasconcellos de Carvalho
Sta. Cecília Itapeva — 33647	3/4	7-0	10568	304	3.159	117,3	3,71	319	290 Carlos Whately
Holambra Ela IX-BB2/1172	PO	5-8	11295	286	3.397	107,1	3,15	354	207 Adrianus Sleutjes
Holambra Clementina X-BB2/672	PO	7-2	11564	293	3.338	111,8	3,34	361	207 Adrianus Sleutjes
Castro Margriet's VI	PO	—	16374	286	3.214	121,0	3,76	351	210 Adrianus Sleutjes
Mar. Moça Teio Heiniana — 37722	PC	5-0	12802	289	3.069	119,8	3,89	347	217 Luciano V. de Carvalho
Muquem Bandeira II-35151	PC	10-0	12279	241	2.864	93,3	3,15	285	131 Fernando José Santos
Leme's Estera — 24382	PC	12-3	9541	210	2.071	66,1	3,19	378	107 Fernando José Santos
Isolda — 33646	PC	7-1	10507	186	1.189	49,0	3,36	329	132 Carlos Whately
Margô — FFI/215	PO	17-5	5011	185	1.003	33,4	3,24	332	129 Carlos Whately
RAÇA JERSEY									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AA — Até 2 anos.									
Jaca Magistosa Xenofonte — 7162	PO	1-9	16930	136	711	42,6	5,99	328	83 José de M. Altenfelder Silva
CLASSE AJ — De 2 a 2½ anos.									
S.A. Ivone Jangadeiro — A-6986 — LM	PO	2-5	16587	305	2.397	123,8	5,41	410	170 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Isa Zanalus — A/7016	PO	2-4	16561	305	2.291	118,4	5,15	396	184 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Ivana Oasis — A/7506	PO	2-0	15565	81	573	29,2	5,12	400	— Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BJ — De 2 a 3½ anos.									
S.A. Homenagem Oasis — A/6440	PO	3-1	14323	305	1.749	92,6	5,29	387	193 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE BS — De 3½ a 4 anos.									
S.A. Cantiga Hipias — A/6018 — LM	PO	3-7	14003	305	3.301	157,3	4,76	351	229 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.J. Lolita C. Prince — 5937-C	PO	3-6	16689	305	2.337	128,5	5,45	419	181 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
CLASSE CX — De 4½ a 5 anos.									
Lageruxa P. Sta. Hilda — 4347-C	PO	4-11	13205	282	1.824	97,2	5,33	306	231 João Laraya
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
S.A. Helyia 2ª Zanalus — 7274-C — LM	PO	8-7	8152	305	3.720	171,2	4,76	381	214 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Minerva Patrícia — 3189-C — LM	PO	9-1	7817	305	3.665	175,4	4,81	413	187 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Jardineira J. Sta. Hilda	PO	5-5	11494	304	2.485	142,2	5,73	369	212 João Laraya
S.A. Legenda Zanalus — 4142-C	PO	5-6	11888	301	2.236	102,5	4,84	395	181 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Dorais 3344-C	PO	10-5	8598	295	2.709	113,1	5,38	379	214 João Laraya
S.A. Continência Zanalus — 4777-C	PO	5-11	12241	258	1.826	79,9	5,23	376	187 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
S.A. Cantora Colorado — 1758-C	PO	11-7	5469	204	1.523	79,7	5,23	347	133 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Regina	—	—	14563	177	819	46,2	5,64	386	79 José de M. Altenfelder Silva
RAÇA SCHWYZ									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE AJ — Até 2½ anos.									
Adalpra Baba — 42500	PC	2-5	16945	210	1.351	54,3	4,02	402	83 Adalpra S.A. Agrícola e Comercial
CLASSE AS — De 2½ a 3 anos.									
Cristine — 3374	PO	2-3	17015	227	1.257	43,9	3,49	381	139 Joaquina Cardoso de Camargo
CLASSE RJ — De 3 a 3½ anos.									
Copacabana Elegante — 3285	PO	3-5	16944	101	711	27,9	3,92	379	— Adalpra S.A. Agrícola e Comercial
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Mata — 2824	PO	6-3	14841	291	1.044	41,4	2,94	374	172 Joaquina Cardoso de Camargo
Dole — 2485	PO	8-2	18517	171	775	21,8	2,81	400	46 Joaquina Cardoso de Camargo

NOME DO ANIMAL	Gráu do sangue	Idade do animal em meses	Nº SCL	Dias de lactação	Produção de Leite kg	Gordura %	Nova Pa-rição aos lac. (dias)	Dias de prenhe	PROPRIETÁRIO
RAÇA GIR									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Indianinha — B1341	PO	3-0	16830	299	1.805	106,7	5,90	376	198 Alzimar N. Villela e Irmãos
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Granja T. Brasília — 14390 — LM	RE	14-0	12727	305	3.802	208,8	5,49	467	173 Rubens Resende Peres
Grinalda de Brasília — C-804 — LM	RE	-	14068	275	3.427	194,3	5,67	426	124 Rubens Resende Peres
Una — C-3574 — LM	RE	6-2	16536	305	3.387	183,8	5,42	424	156 Alzimar N. Villela e Irmãos
Faminta — 179	NR	6-6	16692	282	2.316	118,6	5,11	386	171 São Francisco Sociedade Ltda.
Lucracia — B-1269	RE	-	16540	272	1.744	94,5	5,42	420	127 Alzimar N. Villela e Irmãos
Chitona	NR	7-11	17166	253	1.738	62,9	3,61	312	216 Roberto Antônio Jacintho
Francana — 14618	RE	10-2	16958	244	1.644	69,9	4,25	347	172 Roberto Antônio Jacintho
Revista — 5	NR	-	12635	245	1.637	73,0	4,46	388	132 João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Arlite — 133	NR	-	13936	261	1.560	78,8	5,05	387	149 João Leite Sampaio Ferraz Jr.
Princeza	NR	5-6	14634	285	1.537	75,0	4,88	364	196 João Batista F. Costa
Sacada — D-4475	RE	6-3	16615	253	1.524	78,4	5,14	422	106 Roberto Antônio Jacintho
Bigorna — 216	NR	6-7	16695	238	1.318	71,7	5,44	388	125 São Francisco Sociedade Ltda.
Neve — 254	NR	7-7	16697	228	1.205	49,7	4,12	379	133 São Francisco Sociedade Ltda.
Bolívia — 250	NR	9-7	14583	196	1.114	48,1	4,31	372	99 São Francisco Sociedade Ltda.
Estimada — 248	NR	10-0	14934	186	811	44,1	5,44	397	154 São Francisco Sociedade Ltda.
Fazendinha — 203	NR	11-0	14581	158	833	40,1	4,81	330	107 São Francisco Sociedade Ltda.
Delicada — 190	NR	8-6	16693	121	817	43,1	4,31	391	5 São Francisco Sociedade Ltda.
RAÇA GUZERA									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Quermesse — 6921	RE	7-10	15887	144	1.199	46,1	3,84	339	80 Roberto Martins Franco
BUFALA									
Duas ordenhas (2x)									
CLASSE D — Adultas, de mais de 5 anos.									
Partura	NR	-	13183	287	1.534	118,1	7,69	394	168 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
Lubia	NR	-	12987	279	1.277	97,1	7,69	361	193 Faz. Sant'Ana do Rio Abaixo
RED-POLLED 3/8 GUZERÁ 5/8									
CLASSE BJ — De 3 a 3½ anos.									
Bugrinha (H-090)		3-3	17524	255	2.296	85,4	3,72	326	294 S.A. Frigorífico Anglo

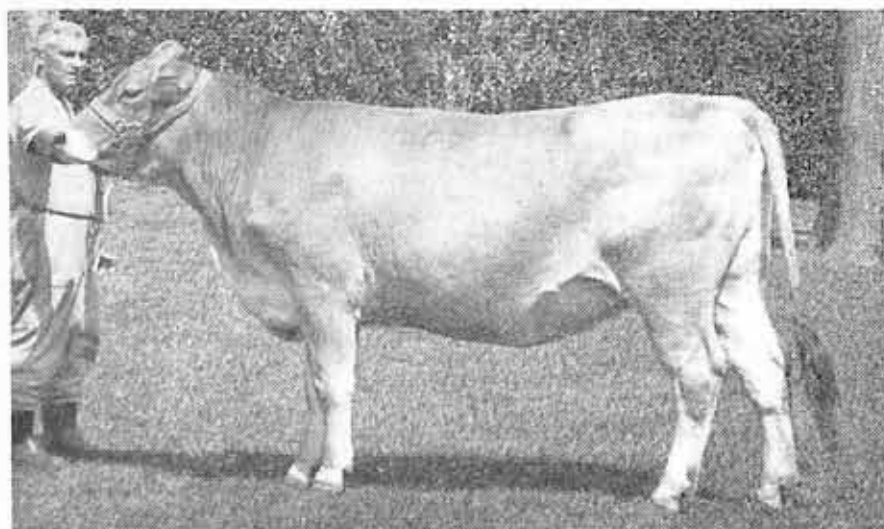
LM — LIVRO DE MÉRITO
(1) — VENDIDA

FAZENDA SANTA MADALENA

Jacarêzinho-Paraná

Luiz Antonio de Souza Barros

Seleção de Schwyz



Schwyz
da Santa
Madalena

rusticidade,
vigor e alta
produção
leiteira

DONNA'S PANSY, nascida em 23 de março de 1964. Uma das mais belas novilhas de lote recentemente importado. De grande capacidade digestiva e delicadeza de linhas, tem todas as qualidades necessárias para ser boa reprodutora.

RESULTADOS PARCIAIS DE CONTROLE

RAÇA HOLANDESA — variedade preta e branca.

Cia. Agrícola São Quirino. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 25/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
3 ordenhas								
9.882	São Quirino Formosa C. Xaura	PO	8-0	5-0	153	24.420	0,751	3,07
2 ordenhas								
2.919	Willy's Rossana Milady Alegria	PO	14-11	7-0	205	15.650	0,570	3,64
7.681	Cierva 9 Baradero 1536	PO	10-0	8-0	232	15,570	0,565	3,25
10.697	S. Q. Gertrudes P. 14 Master	PO	7-10	4-0	115	19,630	0,581	2,96
10.720	São Quirino Camileira	PCOC	7-4	5-0	129	18,820	0,587	3,12
10.935	São Quirino Holanda	7-8	7-2	1-0	18	30,530	1,082	3,46
11.004	São Quirino Garupa	7-8	7-8	3-0	77	17,070	0,505	2,06
11.305	São Quirino Pavinha	PCOC	8-5	3-0	77	23,350	0,668	2,86
11.623	São Quirino Hetoisa D. Bastilha	PO	6-7	4-0	94	17,550	0,545	3,10
12.059	São Quirino Helice Suerte 7	PO	6-8	4-0	123	20,500	0,818	3,99
12.273	São Quirino Honesta Delfina	PO	6-8	1-0	5	25,100	0,847	3,37
12.367	São Quirino Hambliema	PCOC	6-11	1-0	25	20,170	0,677	3,35
12.475	São Quirino Hortelã	PCOC	6-5	6-0	215	15,000	0,426	2,84
13.187	São Quirino Imagem Cuado 30	PO	5-11	2-0	61	24,800	0,804	3,24
13.191	São Quirino Invieta Rossana	PO	5-10	2-0	55	22,250	0,734	3,29
13.192	S. Q. Idealista C. 6 Master	PO	6-0	2-0	51	17,050	0,502	2,94
13.194	São Quirino Indiana Cierva 9	PO	5-9	5-0	135	16,080	0,490	3,05
13.201	São Quirino Indolente	PCOC	5-10	1-0	41	20,450	0,584	2,85
13.420	São Quirino Ibrã	PCOC	5-11	3-0	72	15,920	0,480	3,02
13.425	S. Q. Iolanda Casualidad 8	PO	6-2	1-0	14	28,930	0,921	3,18
13.644	São Quirino Ilustrada	PCOC	5-11	1-0	30	18,930	0,567	3,00
13.651	São Quirino Hortencia	PCOC	6-1	3-0	93	15,070	0,483	3,20
13.731	São Quirino Inhadã	PCOC	6-0	1-0	19	22,100	0,723	3,27
14.772	S. Q. Jangada Garoupa Peggy	PO	4-11	2-0	61	15,030	0,420	2,89
14.939	São Quirino Jubilosa	PCOC	4-10	1-0	8	22,150	0,658	2,97
16.410	Amazonas G. M. Coca	PCOC	5-6	2-0	52	26,780	0,634	2,37
19.503	São Quirino Java	PCOC	4-6	4-0	97	17,780	0,553	3,11
20.115	S. Q. L. 60 Duke Damietta	PO	2-11	1-0	29	16,750	0,502	3,00
20.116	S. Q. L. 44 Cierva 9	PO	3-1	1-0	24	16,170	0,506	3,13
20.119	São Quirino L. 28	PCOC	3-1	1-0	14	18,520	0,618	3,33
20.120	S. Q. L. 80 Heleco Casualidad 8	PO	2-11	1-0	3	17,050	0,622	3,65

S. A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista. Est. de S. Paulo. Controle em 1/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	10-8	7-0	182	18,250	0,717	3,92
9.915	Dakar	PCOC	9-6	6-0	165	13,600	0,402	2,89
9.218	Santabri Rag Apple Ajax	PO	9-5	11-0	308	13,350	0,492	3,68
9.581	Sertão Eljah	PO	8-8	1-0	35	20,100	0,628	3,12
10.242	Sertão Floresce Fobes P. Burke	PO	7-6	2-0	42	25,100	0,837	3,33
10.498	Sertão Fidalga P. Carnation	PO	8-0	2-0	38	16,480	0,515	3,73
10.625	S. Flower Lalaur Carnation	PO	7-2	7-0	206	14,000	0,497	3,55
10.628	Sertão Formely P. Senor	PCOC	7-5	2-0	29	17,260	0,554	3,22
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	6-11	5-0	131	17,350	0,538	3,19
10.657	S. Fraga Hoarne Carnation	PO	7-2	2-0	65	21,250	0,741	3,48
10.897	S. Grecia Supreme Glenafton	PO	7-0	2-0	43	18,200	0,519	3,40
11.203	Sertão Guará Pabst Glenafton	PO	6-7	6-0	168	21,800	0,725	3,32
11.204	S. Gazela Beautymore Exotico	PO	6-7	2-0	48	23,350	0,799	3,42
11.309	Sertão Grega Heito Carnation	PO	6-4	10-0	285	13,200	0,523	3,06
11.700	S. Gabela Pabst Glenafton	PO	6-2	7-0	211	14,750	0,518	4,19
11.770	Sertão Gaucha M. Carnation	PO	6-9	2-0	43	18,900	0,726	3,84
11.771	S. Ghana C. 88 Rud Exotico	PCOC	6-11	1-0	10	22,250	0,615	2,76
11.773	Sertão Gary Bessie Marlsman	PO	6-4	5-0	131	15,400	0,516	4,09
12.024	Sertão Holanda M. Hoarne	PO	5-9	6-0	182	15,400	0,603	3,92
12.150	Sertão Gail Pabst Martindale	PO	6-3	1-0	15	13,150	0,473	3,69
12.152	S. Gamboa Pietje Champion	PO	6-8	3-0	112	14,050	0,678	4,82
12.154	S. Guarapiranga S. M. Carnat.	PO	6-10	1-0	35	19,150	0,601	3,14
12.404	Sertão Happy Pabst Carnation	PCOC	5-10	1-0	1	17,050	0,623	3,65
12.841	S. Glamour W. Tensen Pabst	PO	6-3	1-0	25	16,900	0,488	2,88
13.101	S. Fair Homestead Champion	PCOC	7-7	1-0	8	13,400	0,510	3,81
13.704	Sertão Galana P. Marksman	PO	6-8	1-0	19	19,150	0,726	3,79
13.705	S. Glasgow E. 98 Carnation	PO	5-11	5-0	128	14,250	0,549	3,85
13.838	Sertão Havre M. Carnation	PO	5-10	2-0	43	18,200	0,619	3,40
13.839	Sertão Heras M. Carnation	PO	6-10	1-0	10	23,600	0,702	2,97
13.840	P. Ina Supreme C. Caramuru	PO	5-1	1-0	32	16,350	0,585	3,46
14.739	P. Ina Inca Fidalgo	PO	4-10	1-0	3	24,450	0,803	3,60
14.741	P. Itapema Escriba Fidalgo	PO	4-8	1-0	28	20,100	0,612	3,04
14.804	P. Jamaica Alicia Fidalgo	PO	4-0	3-0	75	23,050	0,780	3,36
14.854	P. Itacolomy A. Marksekol	PCOC	4-4	2-0	48	16,900	0,659	3,80
15.031	Paraíso Itagua Pabst	PO	4-7	4-0	94	22,250	0,748	3,75
15.368	Paraíso Itagua Frabella	PCOC	4-8	3-0	105	20,100	0,777	3,86
16.107	Paraíso Ilhoa Exotico	PO	4-9	2-0	38	16,250	0,532	3,27
16.108	Paraíso Jiju Dençarina Adonis	PO	3-8	3-0	63	20,250	0,769	3,79
16.109	Paraíso Isopetala M. Pabst	PO	4-2	4-0	100	19,050	0,703	3,69
16.110	Paraíso Japona Lita Adonis	PO	3-7	3-0	70	13,160	0,478	3,87
16.342	Paraíso Justicira R. Ginger	PO	3-9	3-0	60	22,350	0,886	3,74
16.343	Paraíso Jetica Elfa Ginger	PO	3-5	3-0	95	14,450	0,580	3,87
16.344	P. Jazida Madcap Adonis	PO	3-11	1-0	11	15,650	0,600	3,79
16.348	P. Itonia P. 288 Fidalgo	PO	4-1	2-0	67	16,100	0,473	3,14
16.348	P. Javalina Gloria Galante	PO	4-2	1-0	3	18,850	0,691	3,74
16.586	P. Inecacuanha Coroadã Pabst	PO	4-3	1-0	16	23,200	0,672	2,89

FERROHEPATINA VETERINÁRIA

injetável

Citrato de ferro amoniacal e extrato de fígado proteolizado pelo processo do prof. Kazakow (cada cm3 corresponde a 10 g de órgão)

Indicações:

Tratamento das anemias e como tônico e estimulante orgânico.

DOSE E USO:

Aplicações em injeções musculares diárias ou em dias alternados.

Caixa com 6 ou 50 ampolas de 10 cm3.

Fabricado e envasado pelo

Instituto Pinheiros,
Produtos Terapêuticos
S. A.

Rua Maria Cândida, 1789
S. Paulo, especialmente
para

Laboratório
Paulista de
Biologia S/A.



Fazenda Campo Lindo

Recordista Brasileira de produção de leite e gordura com

JARDINEIRA II J.B.

Produções:

365 d 14.305 kg de leite 460,1 kg
- 3,21% 3x



JARDINEIRINHA JB — Nascida em 13-7-51. É a maior produtora entre as filhas de Jardineira II, de que parece ter herdado grande capacidade de produção. Já somou 44.549 kg de leite e 1.555,8 kg de gordura. Tem 6 lactações em LM e 2 em L. Escol. A produção máxima alcançou-a aos 9 anos, em duas ordenhas diárias, em 365 dias: 8.329 kg de leite com 283,2 kg de gordura de 3,42%.



Conquistamos:
o "Balde" e a
"Batedeira de
Ouro" com Jar-
dineira II J.B.

150 anos de seleção

URBANO JUNQUEIRA

Criação de gado Holandês, preto branco e vermelho e branco.

FAZENDA CAMPO LINDO
CRUZILIA — MINAS GERAIS

N.º SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
16.700	Paraíso Jinga Flotilha Golias	PO	3-9	2-0	38	16,850	0,567	3,33
17.874	Paraíso Londrina Fartura	PO	2-4	10-0	261	16,700	0,633	3,79
19.205	Paraíso Jordania G. Fidalgo	PO	3-3	5-0	118	14,550	0,568	3,90
19.206	Paraíso Lamy Adonis	PO	2-3	5-0	119	15,650	0,539	3,44
19.209	P. Lanceolada Adonis	PO	2-5	5-0	134	18,150	0,737	4,06
19.495	Paraíso Judith Kenjo	PO	3-4	4-0	92	17,150	0,483	2,81
19.496	Paraíso Jocososa F. Fidalgo	PO	3-9	4-0	99	15,900	0,552	3,58
19.499	Paraíso Lidia Ginger	PO	2-10	4-0	108	15,900	0,593	3,72
19.500	Paraíso Jatai Mona Galante	PO	3-9	4-0	117	14,300	0,526	3,67
19.501	Paraíso Linda Fidalgo	PCOC	2-10	4-0	119	16,500	0,761	4,61
19.644	Paraíso Lapa Exata Exotico	PO	3-0	3-0	72	15,750	0,513	3,26
19.645	Paraíso Libia Hungria	PCOD	3-0	3-0	73	18,800	0,669	3,56
19.646	Paraíso Luzerna Ruyter	PO	2-7	3-0	73	13,950	0,516	3,70
19.648	Paraíso Libia Exotico	PO	2-7	3-0	90	13,700	0,493	3,60
19.940	Paraíso Laica Adonis	PO	2-4	2-0	38	18,400	0,587	3,19
20.101	Paraíso Jaqueta Fidalgo	PCOC	3-6	1-0	4	16,500	0,607	3,67
10.102	Paraíso Leão Estiva Harden	PCOC	3-2	1-0	12	13,650	0,530	3,68
26.103	Paraíso Justiça Dali 2 Adonis	PO	3-9	1-0	22	16,800	0,595	3,53
26.104	P. Judia Guarapiranga Golias	PO	3-9	1-0	29	16,300	0,638	3,91

S.A. Fazenda Paraíso Agro-Pecuária. São João da Boa Vista, Est. de S. Paulo.
Contrôle em 30/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTROLE DE INSPEÇÃO

8.081	Willy's Sally Tensen Lucy	PO	10-8	8-0	202	17,470	0,609	3,48
16.248	Sertão Foresee F. Pabst Burke	PO	7-6	3-0	64	27,200	0,736	2,70
10.643	Sertão Frabella L. Pabst	PO	6-11	6-0	159	16,700	0,498	2,98
10.657	Sertão Fragoa H. Carnation	PO	7-2	3-0	77	19,660	0,699	3,55
11.203	Sertão Guará P. Glenaifon	PO	6-7	7-0	196	20,250	0,738	3,64
11.204	Sertão Gazela B. Exotico	PO	6-7	3-0	76	25,300	0,845	3,30
12.152	S. Gamboa Pietje Champion	PO	6-8	4-0	140	13,840	0,459	3,31
13.836	S. Havre Markman Carnation	PO	5-10	3-0	68	25,350	0,759	2,99
14.739	Paraíso Irã Inca Fidalgo	PO	4-10	2-0	62	24,950	0,885	3,54
15.366	Paraíso Iratua Frabella	PCOD	4-8	4-0	133	18,100	0,517	2,83
16.108	Paraíso Jiju Dançarina Adonis	PO	3-8	4-0	91	21,150	0,627	2,95
16.109	Paraíso Isopetala M. Pabst	PO	4-2	5-0	128	17,480	0,648	3,64
16.342	P. Justiceira Rutica Ginger	PO	3-9	4-0	88	19,060	0,701	3,67
17.874	Paraíso Londrina Fartura	PO	2-4	11-0	283	17,100	0,648	3,79
19.209	Paraíso Lanceolada Adonis	PO	2-5	6-0	162	18,920	0,653	3,45
19.645	Paraíso Libia Hungria	PCOD	3-0	4-0	101	16,050	0,477	3,10

Agrindus S.A. Empresa Agrícola e Pastoral. Descalvado, Est. de São Paulo.
Contrôle em 9/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.922	Amazonas Marmaut Delta	PCOD	3-9	4-0	80	15,300	0,494	3,22
17.078	Amazonas Marmaut Dea	PCOC	4-3	4-0	87	21,100	0,734	3,48
17.079	Amazonas Marmaut Diva	PCOC	4-5	2-0	40	19,700	0,568	2,83
17.174	Amazonas Marmaut Dunga	PCOC	4-4	2-0	44	14,900	0,525	3,52
17.176	Amazonas Marmaut Declinada	PCOC	4-5	1-0	18	18,800	0,807	4,29
17.177	Amazonas Marmaut Dragona	PCOC	4-4	2-0	49	16,600	0,566	3,49
17.180	Amazonas Marmaut Emanada	PCOC	3-4	1-0	18	21,200	0,723	3,41
17.179	Amazonas Marmaut Diplomada	PCOC	4-4	2-0	43	14,400	0,466	3,23
17.364	Amazonas Marmaut Extra	PCOD	3-7	1-0	2	23,600	0,933	3,93
17.367	Amazonas Mr. Estancia	PCOC	3-3	1-0	25	19,400	0,817	4,21
17.629	Amazonas Marmaut Exotica	PCOC	3-0	10-0	308	14,400	0,534	3,71
18.446	Amazonas Marmaut Enfeitada	PCOD	2-9	8-0	241	13,700	0,514	3,75
18.448	Amazonas Marmaut Estudiosa	PCOC	2-11	8-0	235	14,800	0,518	3,59
18.451	Amazonas Mr. Espelhada	PCOD	2-9	8-0	238	13,050	0,535	4,10
18.454	Amazonas Marmaut Elba	PCOC	2-9	8-0	224	15,300	0,508	3,31
18.455	Amazonas Mr. Extraordinária	PCOC	2-11	8-0	214	14,100	0,518	3,67
18.456	Amazonas Mr. Enciumada	PCOD	2-11	8-0	212	16,000	0,640	4,09
18.713	Amazonas Marmaut Esperta	PCOC	3-4	7-0	200	14,600	0,501	3,43
18.715	Amazonas Marmaut Enxada	PCOC	2-10	7-0	190	15,200	0,641	4,21
18.935	Amazonas Marmaut Elastica	PCOC	3-1	6-0	167	15,750	0,488	2,75
18.939	Amazonas Marmaut Elétrica	PCOC	3-2	6-0	161	15,500	0,533	3,44
18.940	Amazonas Mr. Enraizada	PCOD	3-1	6-0	150	16,000	0,490	3,06
19.230	Agrindus Violinista	7/8	2-10	5-0	140	14,400	0,626	4,33
19.231	Agrindus Errada	7/8	9-7	5-0	143	14,500	0,488	3,26
19.423	Amazonas Marmaut Espora	PCOC	3-5	3-0	66	18,100	0,601	3,32
19.491	Amazonas Marmaut Europa	PCOC	3-3	4-0	108	13,700	0,448	3,27
19.434	Amazonas Mr. Encerrada	PCOD	3-3	3-0	66	14,400	0,445	3,09
19.492	Amazonas Marmaut Esposa	PCOC	3-4	4-0	106	15,200	0,530	3,45
19.493	Amazonas Marmaut Etelvina	PCOC	3-2	4-0	106	16,600	0,464	2,79
19.596	Amazonas Marmaut Enleide	PCOC	3-7	3-0	85	18,100	0,649	3,68
19.597	Amazonas Marmaut Elevada	PCOD	3-6	3-0	80	24,700	1,019	4,12
19.949	Amazonas Marmaut Evany	PCOD	3-4	2-0	58	19,400	0,741	3,91
19.950	Agrindus Violeta	3/4	3-0	2-0	59	18,300	0,902	4,93
19.951	Amazonas Mr. Entusiasmada	PCOD	3-5	2-0	45	27,950	1,021	3,65
19.938	Amazonas Marmaut Emilia	PCOD	2-8	2-0	51	14,400	0,504	3,50
20.112	Amazonas Marmaut Excelente	PCOD	3-5	1-0	29	17,000	0,690	4,08
20.113	Amazonas Marmaut Gabriela	PCOC	2-6	1-0	32	17,300	0,635	3,67

Fernando de Alencar Pinto S.A. Pindamonhangaba, Estado de São Paulo.
Contrôle em 15-4-967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

9.444	Holambra Vera VI	PO	8-3	1-0	5	20,790	0,650	3,13
16.707	Jangada Deise	PO	4-1	1-0	4	20,350	0,698	3,43
17.161	Jangada Diacuj	PO	3-6	1-0	3	16,550	0,558	3,27

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos	Contrôle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %
2 ordenhas							
11.709	Hansa E.E.P.A. 1348	PO	6-9	4.0	82	13,570	0,488 3,05
12.080	Helicula E.E.P.A. 1391	PO	6-11	6.0	144	15,780	0,539 3,41
14.107	M. Fond Hope S. Reflection	PO	4-7	6.0	133	13,800	0,610 4,42
14.108	Martona's Lochinvar Alpha 5	PO	4-9	4.0	91	15,850	0,475 2,99
14.360	Martona's Nell R. Apple 21	PO	-	2.0	-	16,530	0,632 3,82
16.206	Jangada Corearú	PO	4-3	3.0	69	14,150	0,431 3,04
16.708	Martona's S. Front Row 3	PO	4-0	3.0	70	13,900	0,465 3,34

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos. Estado de São Paulo. Contrôle em 18/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.903	Copacabana Jacaminça	PCOD	8-0	6.0	159	16,650	0,773 4,64
14.676	Copacabana Lobelia	7/8	7-4	1.0	18	14,100	0,504 3,57

José Antônio Menotti Rocco. Pedreira. Est. de São Paulo. Contrôle em 21/4/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.105	Cast. Excelsior Jantje 320	PO	2-6	1.0	28	14,500	0,462 3,18
10.108	Cast. Mirella's Sietske 10	PO	2-5	1.0	12	13,000	0,400 3,08

João Figueiredo Frota. Varginha. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 11/4/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.970	Culatra	PCOD	7-0	6.0	158	18,740	0,587 3,13
15.796	Carolina	PCOD	6-0	7.0	198	15,160	0,587 3,87
16.067	Babilonia	PCOD	7-8	2.0	43	16,100	0,557 3,41
16.071	California	PCOD	7-0	6.0	149	16,870	0,536 3,17
16.792	Caxangá	PCOD	6-1	3.0	76	17,220	0,519 3,61
16.793	Baiuca	PCOD	7-7	3.0	85	17,800	0,683 3,83
17.355	Damieta	PCOD	6-0	1.0	25	14,780	0,437 2,95
18.489	Fidalga SS	PCOD	2-10	8.0	207	14,750	0,493 3,34
18.986	Ginga	PCOD	2-6	6.0	172	13,210	0,432 3,51
18.989	Falua	PCOC	3-6	6.0	161	16,180	0,511 3,16
19.259	Egrima	NR	3-4	5.0	125	15,531	0,523 3,42
19.489	Fabulosa	PCOD	3-3	4.0	111	16,250	0,549 3,38
19.741	Escoteira	PCOD	4-2	3.0	54	16,420	0,547 3,33
20.004	Formosa	PCOC	3-7	2.0	74	16,390	0,551 3,36
20.097	Golana	PCOD	2-9	1.0	24	20,380	0,672 3,30
20.098	Guariba	PCOD	2-9	1.0	1	16,440	0,658 4,03

Urbano Junqueira. Cruzília. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 30/4/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

4.700	Campeonata II J.B.	63/64	13-8	2.0	32	13,450	0,434 3,23
6.485	Santabri M.R.A. Lochinvar	PO	10-11	3.0	79	14,830	0,545 3,67
8.627	Bonte Andringa 240	PO	10-2	3.0	68	14,170	0,490 3,46
12.646	Olinda J.B.	NR	-	3.0	90	18,040	0,595 3,30
13.242	Manon J.B.	PCOC	7-6	1.0	20	15,880	0,481 3,03
14.136	Gostosura .B.	PCOC	-	1.0	-	23,860	0,782 3,28
16.441	Siep 40	PO	-	2.0	62	15,460	0,469 3,03
17.153	Cast. Leffers Annetta 5	PO	5-9	1.0	19	17,930	0,589 3,29
17.154	Helvecia de Praga J.B.	PCOC	4-3	1.0	19	14,380	0,474 3,29
20.099	Traviata II	NR	-	1.0	10	13,570	0,403 2,97
20.100	Fortuna	NR	-	1.0	35	13,150	0,402 3,05

Cia. Paulista de Adubos. São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 28/4/967. Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.37	Amazonas Mr. Climaterica	PCOC	5-7	1.0	7	27,700	0,834 3,01
26.095	Amazonas Mr. Elisea	PCOC	3-10	1.0	8	17,200	0,649 3,77

Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Estado de São Paulo. Contrôle em 21/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.758	Holambra Betsy XXXV	PO	2-3	7.0	229	13,220	0,568 4,30
19.051	Holambra Reintje LX	PO	2-1	7.0	226	14,470	0,697 4,80
19.509	Holambra Holander CX	PO	3-7	4.0	116	16,230	0,730 4,50

Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Contrôle em 17/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.843	Cast. Exc. Karel's Klaske 45	PO	4-3	2.0	26	24,150	0,989 4,09
15.232	Cast. Excelsior Anna 6	PO	4-2	3.0	86	16,720	0,636 3,80
15.471	Cast. Leffers Pietje 28	PO	3-10	2.0	15	16,100	0,742 4,61
15.972	Cast. Leffers Pietje 27	PO	5-0	2.0	27	20,520	0,776 3,78
18.354	Roland 1141 Leda Imperial	PO	2-9	2.0	26	15,910	0,642 4,03
19.918	Roland 1062 Madcap Pabst	PO	3-5	2.0	10	21,620	0,744 3,45
19.919	Roland 1125 Pabst Prins	PO	2-11	2.0	25	20,330	0,762 3,75
19.920	Roland 1122 Pabst Leda	PO	-	2.0	-	22,170	1,052 4,74

êles precisam de SAL



Sal isento de impurezas, procedente das melhores salinas do nordeste brasileiro.

O sal imuniza os animais contra muitas doenças comuns nos rebanhos.



Dê aos seus animais, sal de boa qualidade, tradicionalmente usado pelos maiores criadores do país.

Produtos da

CIA. COMÉRCIO E NAVEGAÇÃO

R. Dr. Almeida Lima, 1290 - Tel. 93-9896

Cx. Postal, 15.188 - End. Tlg. "NAVISAL" - SÃO PAULO

COLEGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

40 ANOS

DE SELEÇÃO DE GADO HOLANDEZ

NOSSAS CRIOULAS



FAROLEZA SENTINEL, campeã pura por cruz da raça na I Exposição-Feira de Gado Leiteiro do Estado de São Paulo No Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B., é recordista de classe na categoria de 1 a 5 anos, com a produção de 9.020 kg de leite.

- Longevidade e produção média comprovada.
- Temos várias crioulas inscritas na categoria de Longevidade e Livro de Mérito do Serviço de Controle Leiteiro da A.P.C.B.
- **FORTALEZA**, crioula e pertencente ao nosso plantel, foi a primeira produtora a atingir a produção de 50 toneladas de leite.
- Vejam nas páginas desta edição, médias das nossas produtoras.



Durante sua estada em São Paulo conheça nosso rebanho. Sua visita será um prazer. Quilômetro 23 da estrada asfaltada de Itapeverica — via Santa Amaro

COLÉGIO ADVENTISTA BRASILEIRO

Caixa Postal 7258 - Fone 61-2606
SAO PAULO

N.º SCL

Gráu do sangue Idade anos Controle de lactação Dias de Leite Gordura %

Cooperativa Lactícinios Monte Alegre Ltda. Harmonia. Estado do Paraná. Controle em ABRIL de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

17.088	M.A. Ven Sietske 2	31/32	5-9	2.0	59	15,900	0,570	3,58
17.092	M.A. Jans Astrit II	31/32	7-0	1.0	18	26,450	0,780	2,95
19.874	M.A. Pijk Hennie	31/32	4-2	3.0	74	16,600	0,665	4,00
17.098	M.A. Henrij Marietje	—	9-9	2.0	40	15,850	0,583	3,68
20.068	M.A. Glas Geertje 4	—	—	1.0	—	22,000	0,823	3,74
17.462	M.A. Buit Grietje 1	15/16	—	1.0	—	20,450	0,746	3,64
17.112	M.A. Timer Andriske 4	31/32	3-6	1.0	16	15,150	0,717	4,73
17.113	M.A. Timer Rika	31/32	4-4	2.0	33	16,650	0,550	3,20
20.070	M.A. Timer Elsie 2	31/32	4-3	1.0	24	17,100	0,573	3,35
20.071	M.A. Timer Grietje	31/32	6-11	1.0	24	15,500	0,567	3,66
17.121	M.A. Engeline Hertse	31/32	4-5	2.0	27	17,250	0,826	4,79
19.737	M.A. Engeline Paula I	—	8-7	4.0	97	18,600	0,630	3,29
19.888	M.A. Rai Noortje	15/16	12-2	2.0	34	17,350	0,736	4,24
20.072	M.A. Rai Paulina	31/32	6-5	1.0	1	16,550	0,513	3,10

Guilherme Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Controle em 26/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.927	Pintada Castrense	31/32	6-1	4.0	114	23,550	0,734	3,12
14.434	Cabana Castrense	31/32	6-5	7.0	162	14,370	0,528	3,67
16.122	Francisca Castrense	31/32	4-1	3.0	75	17,230	0,505	2,93
16.134	Borboleta Castrense	63/64	2-3	5.0	140	14,090	0,467	3,32
16.135	Andorinha	31/32	5-9	2.0	50	16,870	0,564	3,34
16.959	Kimura Castrense	31/32	7-2	2.0	42	30,540	0,924	3,02
17.434	Anita Castrense	31/32	5-9	2.0	48	21,550	0,603	2,75
18.617	Morena Castrense	31/32	5-7	9.0	214	16,630	0,620	3,72
19.765	Cast. Loman Elzina 5	PO	2-10	4.0	96	13,220	0,469	3,54
19.927	Figueira Castrense	31/32	7-2	2.0	44	14,910	0,480	3,22

Johannes Hendricus Sleutjes. Castro. Est. do Paraná. Controle em 26/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.480	Cast. Cassis Johanna 21	PO	6-6	2.0	30	23,100	0,878	3,80
17.437	Witte de Bela Vista	31/32	7-6	2.0	32	26,400	0,784	2,89
17.440	Mascarada de Bela Vista	31/32	6-6	1.0	18	23,670	0,792	3,35
16.608	Princesa de Bela Vista	31/32	5-1	8.0	205	14,420	0,464	3,22
19.112	Coração de Bela Vista	31/32	6-4	7.0	207	13,390	0,480	3,59
19.113	Pintassilva	31/32	5-10	7.0	209	15,990	0,456	2,95
19.115	Barquinha de Bela Vista	31/32	4-8	7.0	209	13,630	0,476	3,49
19.846	Marqueza de Bela Vista	31/32	7-7	3.0	63	19,740	0,742	3,76
19.847	Paquets Silvia	PO	—	3.0	80	14,300	0,502	3,51
19.923	Maria Elena J. Coordinator	PO	—	2.0	32	26,140	0,634	2,42
19.924	Elisabeth's Select Hayayne	PO	—	2.0	—	21,030	0,630	3,60
20.074	Bonita de Bela Vista	31/32	7-9	1.0	7	20,420	0,673	3,30
20.075	Gazeth de Bela Vista	31/32	4-11	1.0	25	24,240	0,953	3,93

Cooperativa Agro-Pecuária Batavo Ltda. Carambei. Estado do Paraná. Controle em ABRIL de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.824	De Jong Helena 2 de Carambei	31/32	7-1	2.0	53	17,960	0,695	3,76
16.257	De Jong Evertje 2 de Carambei	31/32	4-8	3.0	71	17,950	0,661	3,68
17.421	De Jong M. 3 de Carambei	31/32	5-4	2.0	39	23,010	0,800	3,47
14.512	Kuipers Moskow de Carambei	15/16	—	2.0	—	19,640	0,887	4,52
20.077	Longe Vista D. de Carambei	31/32	7-0	1.0	3	14,770	0,405	2,71
14.472	Friso Marijke de Carambei	31/32	5-7	1.0	15	20,290	0,905	4,46
14.473	Friso Johanna 2 de Carambei	31/32	5-2	2.0	35	23,900	0,788	3,30
14.474	Friso Betsie de Carambei	31/32	3-11	2.0	54	14,350	0,529	3,59
14.796	Friso Corrie 2 de Carambei	31/32	5-2	1.0	5	23,260	1,140	4,90
15.869	Friso Jukema 54 de Carambei	31/32	7-10	7.0	186	14,630	0,559	3,82
16.169	Friso Grietje 317	PO	—	3.0	—	15,290	0,547	3,58
16.494	Friso Evertje 3 de Carambei	31/32	3-7	2.0	35	18,390	0,712	3,87
19.855	Friso Caba de Carambei	—	14-0	3.0	71	15,290	0,555	3,63
14.798	Ch. P. Luz 325 de Carambei	31/32	4-10	3.0	84	15,730	0,523	3,32
15.022	Ch. P. Baukje 326 de Carambei	31/32	5-0	1.0	8	18,440	0,518	2,81
15.500	Ch. P. Didema 337 Carambei	31/32	4-5	2.0	53	15,450	0,611	3,95
16.755	Ch. P. Margarida 331 Carambei	31/32	4-8	2.0	54	22,420	0,624	2,76
16.757	Ch. P. Conta 332 de Carambei	31/32	4-5	5.0	143	14,790	0,527	3,56
16.815	Ch. P. Margarida 356 de Car.	31/32	3-2	5.0	132	13,710	0,548	4,02
17.045	Ch. P. Grada 335 de Carambei	31/32	3-5	2.0	36	17,210	0,488	2,83
17.047	Ch. P. Bontina 359 Carambei	31/32	3-3	1.0	29	16,240	0,584	3,59
19.759	Ch. P. Margarida 328 Carambei	21/32	—	4.0	102	13,770	0,498	3,62
20.079	Ch. P. Bontje 347 Carambei	NR	3-10	1.0	19	19,910	0,565	2,84
19.859	Linguenta Marisa de Carambei	31/32	5-9	3.0	79	17,120	0,860	5,02
20.083	Linguenta Marita de Carambei	21/32	4-4	1.0	3	13,360	0,485	3,63
14.502	Vermeulen Dora de Carambei	31/32	7-4	5.0	134	15,610	0,607	3,89
14.504	Vermeulen Beppie de Carambei	31/32	8-5	4.0	106	17,640	0,601	3,40
14.506	Vermeulen Cabrita Carambei	31/32	7-4	5.0	144	20,070	0,776	3,96
14.818	Vermeulen Preta de Carambei	31/32	6-6	2.0	57	15,029	0,804	4,02
16.154	M's. Front Row Rag Apple 45	PCOD	6-8	6.0	139	16,360	0,572	3,49
16.155	Bolacha de Sta. Angela	PCOD	5-5	4.0	101	16,560	0,501	3,02
16.157	Paraná de Sta. Angela	PCOD	5-7	1.0	5	24,090	0,472	1,96
16.501	Vermeulen Violeta Carambei	31/32	4-0	1.0	23	15,330	0,531	3,46
16.761	Quinta de Sta. Angela	PCOD	4-10	3.0	69	19,310	0,615	3,18
16.818	M's Lochinvar Alpha I	PO	7-3	3.0	75	25,300	0,692	2,73
16.820	Vermeulen P. de Carambei	31/32	5-9	1.0	19	25,750	0,689	2,67

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%	
17.042	Beleza de Sta. Angela	PCOD	5-9	3.0	75	20,570	0,712	3,46
17.426	Macarronada de Sta. Angela	PCOD	4-8	2.0	50	19,350	0,562	2,93
17.428	Tebana de Sta. Angela	PCOD	5-9	2.0	53	19,490	0,695	3,57
18.003	Vermeulen Zebú de Carambei	15/16	6-0	1.0	1	17,750	0,595	3,33
19.389	Marta Rocha de Sta. Angela	31/32	5-8	5.0	132	14,960	0,575	3,84
19.761	S. Angela Happy G. Creation	PO	2-10	4.0	110	15,630	0,517	3,31
19.857	Balalaica de Sta. Angela	31/32	5-7	3.0	85	19,290	0,752	3,90
19.922	Vermeulen Marieta Carambei	31/32	6-0	2.0	30	18,920	0,514	2,72
20.084	Vermeulen Karin de Carambei	31/32	3-4	1.0	1	18,060	0,735	4,05
19.935	Franke Ali de Carambei	—	-	2.0	—	15,110	0,528	3,50
14.819	Singerland Macaca de Caramb.	31/32	8-0	1.0	2	21,600	0,771	3,57
15.872	Singerland Sjouk 51 de Car.	31/32	7-9	2.0	52	20,150	0,646	3,20
15.873	Slingerland Astrid 2 de Car.	31/32	6-4	7.0	209	14,020	0,695	4,56
18.230	Suzana 13 de Boqueirona	PC	7-2	10.0	268	15,230	0,441	2,89
18.342	Piranha Burke 23	31/32	-	8.0	253	13,610	0,629	4,62
18.616	Suzana 51 de Boqueirona	31/32	-	8.0	218	16,040	0,547	3,41
19.392	Jara de Boqueirona	31/32	4-4	5.0	118	17,980	0,646	3,59
19.393	Louca Burke 9	PC	-	5.0	126	14,550	0,563	3,87
19.762	Marlene de Boqueirãozinho	31/32	15-1	4.0	114	19,290	0,671	3,48
19.763	Baleia Burke 45	PC	7-0	4.0	109	21,640	0,743	3,43
19.928	Duqueza de Boqueirãozinho	31/32	3-4	2.0	33	18,570	0,561	3,02
20.085	Lira de Boqueirãozinho	31/32	3-5	1.0	9	21,220	1,060	4,99
14.811	Aurora Lies de Carambei	7/8	7-1	3.0	73	13,690	0,507	3,70
15.874	Aurora Paulista de Carambei	3/4	5-2	1.0	10	22,630	0,696	3,07
17.528	Aurora Nelli de Carambei	31/32	5-2	1.0	2	17,780	0,605	3,40
19.858	Aurora Zita de Carambei	31/32	4-3	3.0	69	13,140	0,472	3,59
14.827	Aleida Bertinha de Carambei	31/32	9-0	4.0	112	14,740	0,479	3,25
19.764	Aleida Clara II de Carambei	31/32	4-6	4.0	112	15,150	0,440	2,93
20.086	Aleida Johanna 2 de Carambei	15/16	4-4	1.0	23	16,680	0,567	3,40
17.035	Kooy Willie 2 de Carambei	31/32	4-10	2.0	47	17,000	0,529	3,11
17.436	Kooy Brigitte de Carambei	31/32	3-3	1.0	15	17,030	0,561	3,29
16.262	Westering Grietje de Carambei	31/32	3-4	4.0	92	13,690	0,503	3,67
16.505	Westering Carla de Carambei	31/32	-	1.0	—	21,190	1,082	5,10
16.506	Westering Juweeltje de Car.	31/32	4-3	4.0	107	14,050	0,515	3,66
16.765	Westering Gaucha 3 Carambei	31/32	4-3	4.0	103	14,910	0,419	2,81
17.040	Westering Laura 2 Carambei	31/32	-	1.0	—	22,710	1,039	4,57
19.926	Westering Emma 3 Carambei	31/32	4-1	2.0	46	13,930	0,477	3,43
11.139	Holandia Erica Branca	31/32	7-0	2.0	71	16,000	0,472	2,95
16.766	Holandia Mirella Lammie 32	31/32	5-7	4.0	84	15,020	0,399	2,96
19.852	Truida	NR	-	3.0	93	13,460	0,444	3,39
19.853	Truus	NR	-	3.0	60	18,730	0,675	3,60
19.854	Arina 6	NR	-	3.0	77	13,770	0,431	3,13
20.087	Frida	NR	-	1.0	12	15,220	0,591	3,88
20.088	Bontje	NR	-	1.0	10	17,420	0,614	3,53
20.089	Heesterman	NR	-	1.0	8	18,990	0,599	3,15
20.090	Paula	NR	-	1.0	1	13,870	0,510	3,62
19.929	Harms Mies de Carambei	31/32	5-0	2.0	52	15,940	0,570	3,58
19.930	Harms Boneca de Carambei	31/32	2-3	2.0	44	16,050	0,540	3,36
19.931	Westering Mora de Carambei	31/32	4-4	2.0	31	14,800	0,429	2,90
20.091	Harms Maria de Carambei	15/16	5-7	1.0	16	17,440	0,572	3,28
16.768	Fortuna Estrella de Carambei	31/32	10-4	4.0	100	20,040	0,737	3,67
16.769	Fortuna Imkje de Carambei	31/32	8-5	3.0	79	18,470	0,650	3,52
15.496	Pieter Rika de Carambei	31/32	6-8	4.0	112	22,900	0,766	3,34
15.497	Holandia Juliana Anny 3	15/16	7-10	4.0	90	19,470	0,657	3,37
16.265	Erica Dientje Holandia	31/32	6-8	1.0	8	22,720	1,104	4,86
17.443	Pieter Marie I de Carambei	31/32	4-8	1.0	26	19,590	0,690	3,52
14.804	Los Negrinha de Carambei	1/2	7-4	4.0	117	13,060	0,462	3,54
14.826	Los Berni de Carambei	1/2	-	2.0	34	16,260	0,483	2,97
15.506	Los Holandesa de Carambei	31/32	8-1	1.0	19	20,590	0,611	2,92
15.875	Los Betje 5 de Carambei	31/32	6-1	3.0	86	17,110	0,651	3,80
19.848	Los Bambi de Carambei	—	-	3.0	75	14,170	0,455	3,21
19.849	Los Coba de Carambei	—	-	3.0	82	14,970	0,427	2,85
16.824	Zwarte Geralda	—	-	6.0	156	15,440	0,530	3,43
17.938	Beleza Geralda	31/32	4-3	2.0	56	16,200	0,488	3,01
19.170	Marijke Geralda	31/32	2-9	2.0	49	14,210	0,552	3,89
19.851	Bessie 2 Geralda	31/32	2-9	3.0	63	14,950	0,484	3,24
14.520	Meu Cantinho Anna 4 de Car.	7/8	4-9	1.0	17	15,640	0,604	3,86
19.933	Meu Cantinho de Blauwtje C.	31/32	5-1	2.0	41	13,050	0,458	3,51
16.771	Salto Antje I de Carambei	3/4	5-7	5.0	155	15,260	0,493	3,23
17.036	Salto Pine 2 de Carambei	31/32	5-6	2.0	60	26,040	0,879	3,37
17.037	Salto Lucie 3 de Carambei	31/32	4-6	3.0	79	17,050	0,464	2,72
18.607	Salto Luz I de Carambei	PC	-	5.0	135	16,620	0,528	3,17
18.620	Salto Pine I de Carambei	NR	9-6	8.0	231	14,940	0,715	4,74
19.396	Salto Dolfje de Carambei	31/32	2-7	5.0	154	14,710	0,639	4,34
17.448	De Geus Girafa de Carambei	31/32	8-7	1.0	7	18,960	0,640	3,37

Sociedade Cooperativa "Castrolanda" Ltda. Castro, Estado do Paraná.
Controle em ABRIL de 1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.303	Cast. Altjo Joukje 13	PO	5-1	2.0	38	19,300	0,713	3,69
19.417	Cast. Altjo Jetske 49	PO	6-6	5.0	198	13,650	0,639	4,68
19.811	Hia. Altjo Trijntje III	31/32	6-11	3.0	75	14,900	0,551	3,69
19.889	Cast. Altjo Joukje 11	—	—	2.0	37	22,200	0,777	3,50
20.052	Cast. Bur Jitske 6	PO	2-8	1.0	3	14,730	0,465	3,15
11.462	Hia. Douve Froukje 25	PO	7-1	3.0	66	13,320	0,501	3,76
15.205	Hia. Tina Jantje	NR	—	8.0	192	15,070	0,534	3,54
10.370	Cast. Mirella's Sara 25	PO	7-8	2.0	36	14,900	0,521	3,50
11.147	Hia. Barca Nora 3	15/16	7-0	2.0	27	23,300	0,849	3,64
16.740	Hia. Barca Pietje 1	15/16	5-8	4.0	90	15,500	0,635	4,10
19.812	Hia. M. Dora 2	NR	—	3.0	59	16,500	0,627	3,89
9.236	Cast. Fok Nijlander 200	PO	9-1	1.0	1	21,490	0,863	4,01
13.259	Hia. Ado Marijke	3/4	8-0	1.0	7	19,640	0,726	3,89
14.691	Hia. Ado Juliana	15/16	6-0	1.0	1	23,300	0,917	3,93
14.975	Hia. Ado Dina	7/8	6-2	1.0	4	18,300	0,777	4,24
14.976	Hia. Ado Evita 4	31/32	4-1	1.0	3	19,670	0,715	3,63

**melhore seu plantel
e obtenha**

**MAIS LEITE
MAIS CARNE
MAIS LUCROS!**

Fornecemos reprodutores registra-
dos puros de origem e puros por
cruza, com controle oficial de leite
e peso. Regime de criação de cam-
po. Ótima rusticidade. Também
produtos de inseminação artificial
de reprodutores americanos ou na-
tural de reprodutores nacionais.

HOLANDÊS



Branco e preto. Machos e fêmeas.
Alta produção de leite. Excelente
para cruzar com gado mestiço lei-
teiro.

CHAROLÊS



Machos e fêmeas. Precocidade
no peso. Especial para cruzamento
com gado comum ou indiano.

Consulte nossas condições de ven-
da. Dispomos eventualmente de óti-
mos animais sem registro. Estuda-
mos transporte e financiamento,
dependendo da quantidade. Faça-
nos uma visita sem compromisso.

**Fazenda
Primavera
do Atibaia**

**Criador: Lélío de Toledo Piza
e Almeida Filho**

Estado de São Paulo: — Município de Jarinu
Km 97 da estrada S. Paulo/Jundiaí/Itatiba/Bra-
gança. Em São Paulo: Rua João Bricola, 39 —
2.º andar — Telefone: 32-1783
Correspondência: Caixa Postal 7599

NELORE DE SÃO BENTO:

VELOCIDADE DE GANHO
DE PÊSO, CONFORMAÇÃO
E PUREZA RACIAL



EGÍPCIO — por Tirano e Sedução. Com 1066 quilos de peso, chefiava um plantel de 200 fêmeas registradas. Transmite aos filhos sua precocidade, conformação e pureza. Crioulo do sr. Rubens de Andrade Carvalho.



A FAZENDA SÃO BENTO
ADQUIRIU TODO O PLAN-
TEL DO SR. GUILHERME
CAMPOS SALLES



FAZENDA SÃO BENTO
Dr. José Carlos Vilela
de Andrade e Irmãos

DRACENA — Tel. 1477 —
Estado de São Paulo
SAO PAULO — Tel. 8-7265

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%
15.531	Cast. Jager Antje 9	PO	-	1.0	—	20,940	0,750	3,8
19.081	Cast. Bentum Ieltje	PO	-	7.0	180	13,950	0,519	3,72
19.175	Hia. Bentum Teresa	31/32	5-4	6.0	153	19,500	0,712	3,63
19.890	Hia. Bentum Preta 1	31/32	6-1	2.0	43	22,400	0,849	3,79
8.962	Cast. Streiker Elza 23	PO	8-11	4.0	85	13,000	0,478	3,67
16.431	Cast. Streiker Elza 24	PO	4-11	1.0	7	18,500	0,657	3,65
19.892	Cast. Streiker Marie 14	PO	-	2.0	34	17,000	0,544	3,20
13.916	Cast. Beld Martha 88	PO	5-8	3.0	69	16,600	0,571	3,44
13.917	Cast. Beld Dora 3	PO	4-5	4.0	103	14,540	0,537	3,70
14.087	Cast. Beld Dora	PO	6-9	3.0	76	17,650	0,630	3,57
16.927	Cast. Beld Martha 94	PO	3-5	3.0	63	19,100	0,573	3,09
20.053	Cast. Beld Dora 10-B	PO	2-1	1.0	13	19,700	0,618	3,14
8.570	Cast. Borg Jantje	PO	9-5	4.0	103	17,900	0,689	3,81
10.822	Cast. Borg Sietske 6	PO	7-5	8.0	237	13,900	0,485	3,49
11.482	Cast. Borg Lutske 5	PO	6-1	5.0	127	16,100	0,524	3,25
11.662	Cast. Borg Wietske 6	PO	6-2	3.0	65	19,000	0,601	3,16
12.926	Cast. Borg Lutske 6	PO	5-4	2.0	47	24,500	0,795	3,24
13.501	Cast. Borg Ietje 8	PO	4-6	6.0	163	15,600	0,522	3,24
14.335	Cast. Borg Beatrix 2	PO	4-5	3.0	90	13,000	0,466	3,58
14.986	Cast. Borg Sietske 8	PO	4-9	2.0	46	20,500	0,757	3,69
15.764	Cast. Keegstra Louise 6	PO	3-8	2.0	35	15,100	0,548	3,63
15.767	Cast. Borg Lutske 7	PO	3-2	8.0	227	15,000	0,683	4,53
16.149	Cast. Borg Sietske 10	PO	3-3	6.0	156	13,900	0,507	3,63
17.775	Hia. Borg Irene 2	—	6-9	1.0	3	13,400	0,458	3,42
19.778	Cast. Borg Tetje 10	PO	3-7	4.0	107	16,000	0,565	3,53
19.780	Cast. Borg Trijntje 22	PO	2-4	4.0	107	14,900	0,490	3,21
19.893	Cast. Borg Tetje 12	PO	2-8	2.0	49	14,700	0,613	4,17
15.894	Cast. Borg Beatrix 10	PO	2-2	2.0	46	14,600	0,537	3,63
19.895	Cast. Borg Irene 6	PO	-	2.0	46	13,300	0,524	3,94
20.054	Hia. Keegstra Corie	15/16	6-2	1.0	8	23,300	0,722	3,69
20.055	Hia. Borg Dora 16	—	4-4	1.0	17	14,500	0,585	4,03
6.682	Hia. Loman Folkje 2	31/32	10-9	7.0	188	13,170	0,556	4,22
10.013	Hia. Loman Marietje 3	15/16	7-4	7.0	232	16,300	0,572	3,51
10.383	Hia. Loman Rolientje 4	15/16	8-11	2.0	47	22,800	0,850	3,79
10.829	Hia. Loman Folkje 4	15/16	10-10	3.0	114	16,300	0,701	4,20
12.089	Cast. Loman Engeltje 10	PO	5-10	8.0	208	14,100	0,656	4,63
13.383	Hia. Loman Bertie	15/16	10-1	4.0	129	15,100	0,585	3,74
15.429	Hia. Loman Roosje	15/16	4-3	3.0	110	18,500	0,742	4,01
16.928	Cast. Loman Marijke 15	PO	3-5	3.0	97	15,900	0,620	3,90
18.847	Cast. Loman Engeltje 25	PO	-	8.0	214	13,000	0,554	4,20
20.056	Cast. Loman Romkje 16	PO	-	1.0	4	22,200	0,978	4,40
12.778	Hia. Loman Jr. Elza	7/8	6-1	7.0	181	13,400	0,516	3,85
13.796	Hia. Loman Gerdien	15/16	5-9	4.0	96	19,000	0,643	3,88
18.248	Hia. Loman Jr. Antje	—	-	11.0	314	14,300	0,683	4,57
19.896	Hia. Harm Marijke 2	—	-	2.0	68	18,100	0,579	3,20
14.686	Hia. Barca Franske 6	7/8	5-9	3.0	86	16,300	0,585	3,88
14.700	Hia. Keegstra Anna 5	15/16	5-0	1.0	17	17,250	0,573	3,82
15.755	Hia. Loman Bertie 2	15/16	3-4	9.0	213	14,130	0,557	3,94
18.253	Hia. Dijk Eke 5	—	-	11.0	270	15,750	0,635	4,03
19.828	Hia. Straatsma Reina	7/8	3-11	3.0	82	19,500	0,780	4,00
19.897	Hia. Pals Sibola	—	7-1	2.0	40	14,600	0,587	4,02
16.966	Cast. Stella Alba Katrientje 46	31/32	8-4	4.0	105	20,350	0,599	2,94
19.422	Hia. Mirella's Martha 15	PO	3-8	2.0	48	15,350	0,485	3,13
19.782	Hia. Stella Alba Teresa	—	-	5.0	141	13,080	0,442	3,28
19.826	Hia. Stella Alba Pietje 30	—	-	4.0	115	18,950	0,656	3,47
11.285	Cast. Arragon Goertje	PO	7-5	4.0	94	17,600	0,579	3,29
12.324	Cast. Bur Afke 42	PO	5-11	3.0	65	20,700	0,926	4,47
15.212	Hia. Bur Sietsche 1	15/16	6-2	5.0	135	17,840	0,634	3,54
19.181	Hia. Bur Jr. Wilmkje 24	31/32	2-10	5.0	132	17,500	0,565	3,20
19.424	Hia. Bur Marlene 3	31/32	2-4	5.0	142	15,250	0,571	3,71
19.898	Cast. Bur Aaltje 96	PO	-	2.0	44	24,720	0,970	3,94
19.899	Cast. Bur Uilkje 70	PO	-	2.0	39	28,920	0,915	3,18
12.706	Hia. Cassis Hertha 24	15/16	5-6	5.0	134	16,960	0,684	4,03
12.947	Hia. Cassis Belesa	15/16	3-3	7.0	152	15,620	0,475	3,54
19.788	Hia. Harvij Jentje 2	7/8	6-7	4.0	83	17,170	0,574	3,34
19.789	Cast. Harvij Tine 23	PO	3-0	4.0	105	13,450	0,456	3,38
10.252	Cast. Salomons Folkertje 50	PO	-	7.0	192	13,400	0,503	3,75
13.674	Cast. Salomons Bontje 11	PO	4-2	7.0	192	15,800	0,541	3,42
14.097	Cast. S. Tetje Frederik 7	PO	-	2.0	24	22,100	0,792	3,58
14.278	Cast. Salomons Akke 25	PO	5-4	3.0	81	28,500	1,046	3,67
16.435	Cast. Salomons Carolientje 8	PO	5-10	3.0	68	22,300	0,891	3,90
17.244	Cast. Salomons Gelfke 11	PO	3-9	2.0	51	17,800	0,726	4,00
18.258	Cast. Salomons Folkertje 55	PO	3-9	10.0	289	14,500	0,570	3,61
16.259	Hia. Salomons Luiza	15/16	4-7	10.0	289	15,800	0,614	3,80
19.901	Cast. Salomons Reino 50	PO	-	2.0	45	17,650	0,562	3,81
19.902	Cast. Salomons Akke 30	PO	-	2.0	45	15,580	0,582	3,74
14.441	Cast. Marujo Harmana 7	PO	4-4	2.0	42	15,650	0,620	3,90
15.530	Cast. Marujo Harmana 6	PO	4-4	4.0	93	15,650	0,620	3,90
16.931	Cast. Marujo Dora 7	PO	4-3	1.0	31	22,450	0,888	3,96
19.791	Cast. Marujo Roelofje 4	PO	2-11	4.0	107	15,020	0,662	4,41
20.057	Cast. Marujo Harmana 10	PO	2-3	1.0	22	13,330	0,441	3,31
13.598	Cast. Harm Suze 41	PO	4-11	1.0	5	25,600	0,972	3,87
13.598	Cast. Harm Suze 41	PO	4-11	2.0	28	24,400	0,903	3,77
13.794	Cast. Raul Suze 7	PO	4-5	6.0	149	17,400	0,717	4,12
14.094	Cast. Harm Riemkje 311	PO	4-8	2.0	38	24,700	0,983	3,98
14.327	Cast. Harm Wiersma 1	PO	4-3	4.0	91	17,100	0,701	4,17
14.438	Cast. Vos Lucie	PO	5-6	4.0	91	15,400	0,591	3,81
15.644	Cast. Harm Maartje 1	PO	3-10	2.0	28	15,300	0,568	3,77
16.151	Cast. Tinus Gerbreg	PO	5-0	6.0	163	16,300	0,690	4,77
19.092	Hia. Harm Rija 5	NR	-	8.0	228	13,800	0,512	3,71
19.426	Cast. Harm Suze 43	PO	2-5	4.0	86	13,600	0,465	3,47
19.785	Cast. Harm Wiersma 4	PO	2-1	4.0	97	14,900	0,536	3,80
19.903	Hia. Harm Geesje 11	—	-	3.0	85	19,400	0,679	3,79
12.046	Cast. Bur Wilmkje 23	PO	4-7	7.0	222	16,500	0,585	3,84
15.992	Hia. Bur Jr. Dora 2	15/16	3-9	5.0	126	14,920	0,610	4,09
16.141	Hia. Bur Nilza 2	—	5-0	6.0	167	13,370	0,467	3,50
19.094	Cast. Bur Wilmkje 25	PO	2-7	7.0	180	15,200	0,554	3,84

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura	%
19.179	Hia. Bur Jr. Carla 2	31/32	2-4	6.0	15,560	0,474	3,04
19.180	Hia. Bur Jannie 6	31/32	2-4	6.0	17,520	0,555	3,18
19.823	Cast. Bur Jr. Uijkje 71	PO	2-9	3.0	73	14,290	0,544
19.904	Hia. Bur Jr. Victoria	—	—	2.0	—	23,320	0,964
11.659	Hia. Kiers Sippie 1	31/32	7-5	1.0	30	30,000	1,015
14.331	Cast. Kiers Gietje 54	PO	4-9	1.0	7	23,500	—
14.446	Cast. Kiers Mina 46	PO	5-1	2.0	40	13,800	0,478
14.447	Cast. Kiers Sjollemma 67	PO	5-6	2.0	49	14,000	0,420
15.200	Cast. Kiers Mina 47	PO	4-11	2.0	54	16,900	0,488
16.147	Hia. Kiers Sara 4	15/16	5-4	3.0	72	21,300	0,846
16.747	Cast. Kiers Mina 50	PO	3-3	3.0	89	16,800	0,614
17.248	Cast. Kiers Mina 48	PO	4-0	1.0	15	19,700	0,688
17.252	Hia. Kiers Riemkje 1	31/32	6-7	2.0	38	19,600	0,566
17.496	Hia. Kiers Annette 3	15/16	3-6	1.0	27	18,100	0,712
19.799	Hia. Kiers Sjollemma 71	31/32	2-5	4.0	112	13,000	0,412
19.819	Hia. Kiers Agatha 1	31/32	6-11	3.0	89	15,800	0,584
20.058	Hia. Kiers Sara 6	—	2-1	1.0	2	17,400	0,667
12.096	Cast. Cassis Tine	PO	6-11	2.0	48	22,400	0,719
13.797	Hia. Cassis Roza 6	15/16	6-6	7.0	224	13,000	0,408
16.932	Cast. Cassis Tine 24	PO	5-10	3.0	52	19,800	0,614
19.906	Hia. Cassis Herta 32	31/32	2-6	2.0	32	14,200	0,527
19.907	Hia. Cassis Suskja 13	—	—	2.0	36	16,500	0,501
15.908	Hia. Cassis Dora 10	—	—	2.0	34	19,700	0,772
20.060	Cast. Cassis Johanna 26	PO	—	1.0	4	14,400	0,454
11.750	Cast. Moorlag Martha 28	PO	5-11	2.0	35	22,950	0,699
14.431	Cast. Moorlag Dirkje 25	PO	5-2	2.0	30	22,770	0,797
15.523	Cast. Moorlag Heringa 44	PO	3-1	7.0	194	13,050	0,534
18.285	Argentina Fini Clara 1	—	—	9.0	255	16,540	0,661
16.428	Cast. Fini Lucy	NR	—	5.0	135	19,600	0,747
16.909	Hia. Fini Ietje 100	—	—	2.0	39	18,680	0,700
19.910	Hia. Fini Teatske 1	—	—	2.0	29	24,720	0,987
19.911	Hia. Fini Jantje 28	—	—	2.0	29	21,500	0,752
9.285	Cast. Conde Sita	PO	9-2	1.0	13	28,200	1,040
9.557	Cast. Conde Douwiena	PO	9-0	3.0	72	19,020	0,705
10.484	Cast. Conde Alida 2	PO	7-2	3.0	100	19,200	0,753
12.019	Cast. Conde Mina 2	PO	5-5	9.0	225	14,200	0,585
12.021	Cast. Conde Douwiena 2	PO	5-11	1.0	34	23,300	0,745
12.225	Hia. Conde Gelle 5	3/4	—	6.0	—	14,500	0,631
12.531	Cast. Conde Paula	PO	5-7	4.0	103	25,400	0,918
13.040	Cast. Conde Dina 15	PO	4-9	3.0	71	17,800	0,590
13.607	Cast. Conde Sita 3	PO	5-5	8.0	194	16,150	0,551
14.263	Cast. Conde Marie	PO	5-7	2.0	44	17,900	0,614
15.998	Hia. Conde Ale	15/16	5-1	8.0	190	13,220	0,512
16.000	Hia. Conde Pietje 3	15/16	6-1	4.0	103	15,150	0,561
16.002	Cast. Conde Renij 3	PO	4-6	2.0	50	17,240	0,655
16.753	Hia. Conde Marie	15/16	4-5	4.0	103	13,820	0,475
16.935	Cast. Conde Sina 12	PO	4-1	2.0	32	24,300	0,837
17.261	Cast. Conde Pietje 102	PO	3-8	1.0	8	26,000	0,990
17.262	Hia. Conde Estrella	—	5-0	1.0	15	25,680	0,810
19.097	Hia. Conde Gelle 10	31/32	3-7	7.0	195	13,720	0,580
19.817	Hia. Conde Baarda 4	31/32	2-4	3.0	81	17,650	0,575
19.187	Cast. Conde Piebetje 60	PO	3-9	6.0	161	16,430	0,611
19.818	Cast. Conde Trijntje 2	—	—	3.0	73	17,250	0,564
14.442	Cast. Erica Hiltje 77	PO	4-6	3.0	40	13,100	0,384
14.681	Cast. Frisia Bontje 4	PO	5-1	3.0	87	15,400	0,470
15.145	Hia. Erica Clara 2	15/16	4-4	4.0	86	15,200	0,547
19.913	Cast. Erica Grietje 3	PO	4-1	2.0	51	17,500	0,601
8.318	Cast. Vos Louise	PO	8-10	9.0	255	13,900	0,562
19.797	Cast. Vos Aleida 5	PO	2-6	4.0	109	15,500	0,551
20.062	Cast. Vos Fokje 35	PO	2-4	1.0	1	16,300	0,562
11.478	Hia. Ruimzicht Clara	7/8	10-7	1.0	1	16,900	0,567
19.431	Hia. Ruimzicht Riekje	15/16	5-5	5.0	175	16,200	0,553
19.820	Hia. Ruimzicht Elza 2	31/32	2-5	3.0	50	13,500	0,426
15.211	Hia. Bur Sietsche 4	7/8	3-8	8.0	195	15,860	0,466
15.229	Cast. Bur Wilhelmina 41	PO	3-11	8.0	179	13,430	0,561
15.769	Cast. Bur Pel Jantje 29	PO	4-9	5.0	99	14,280	0,491
16.968	Cast. Bur Popkje 22	PO	3-6	2.0	36	20,130	0,648
16.140	Hia. Lucas Lammie	15/16	3-3	5.0	143	18,580	0,622
16.627	Hia. Lucas Willy 2	15/16	4-8	6.0	159	15,450	0,530
20.094	Hia. Lucas Margriet	—	—	1.0	22	20,100	0,700
11.153	Hia. Cater Jantje	15/16	6-11	12.0	339	13,400	0,500
18.330	Hia. Cater Doortje	NR	—	10.0	280	13,000	0,466
19.803	Hia. Cater Bontje 3	—	—	4.0	118	13,100	0,503
20.065	Hia. Cater Pietje 5	31/32	3-6	1.0	20	16,300	0,595
9.600	Hia. Juliana Mina 1	31/32	11-7	5.0	150	19,600	0,601
10.785	Cast. Juliana Rooske 4	PO	7-1	2.0	34	20,900	0,737
13.605	Cast. Juliana Sietske 5	PO	4-8	2.0	35	25,700	0,809
15.748	Cast. Juliana Froukje 4	PO	3-6	5.0	123	14,300	0,421
16.123	Cast. Juliana Rooske 11	PO	3-7	3.0	68	17,700	0,571
16.124	Cast. Juliana Rooske 12	PO	3-7	3.0	73	20,800	0,732
16.430	Cast. Juliana Tine 24	PO	3-7	3.0	79	17,900	0,624
14.475	Slingerland Margriet 5 de Car.	31/32	4-6	2.0	31	19,100	0,640
14.476	S. Magda 6 de Carambel	31/32	4-10	2.0	37	14,800	0,533
16.497	S. Pleus 5 de Carambel	31/32	—	4.0	—	13,730	0,471
17.429	S. Geertje de Carambel	31/32	3-6	1.0	2	13,700	0,485
11.656	Hia. Barca Ura 3	15/16	7-8	2.0	42	18,000	0,566
14.080	Hia. Barca Vlekje 3	15/16	5-7	1.0	6	20,300	0,987
14.433	Hia. Barca Marie 3	15/16	5-9	2.0	35	30,000	0,930
16.739	Hia. Barca Gerda 6	31/32	3-11	3.0	103	13,300	0,502
16.961	Hia. Barca Reintje 10	—	3-11	1.0	1	19,200	0,846
17.779	Hia. Ruimzicht Alga	7/8	6-7	1.0	9	23,700	0,813
19.804	Hia. Barca Ura 5	—	—	3.0	104	17,800	0,716
19.917	Cast. B. Mina Zwartkop 8	PO	—	2.0	33	15,700	0,651
13.591	Hia. Excelsior Bontje 1	PC	6-8	10.0	271	14,950	0,642
13.799	Cast. Excelsior Jantje 23	PO	5-1	1.0	6	20,000	0,643
16.939	Hia. Excelsior Bontje 3	15/16	7-5	2.0	55	18,500	0,652
19.269	Hia. Excelsior Fokje 1	PC	6-1	10.0	333	13,600	0,510

Fazenda Santa Cecília

Criação e seleção de gado
ZEBU — MÓCHO

Produção leiteira e peso ponderal sob controle oficial da
A. P. C. B.



DOMINANTE DA SANTA CECÍLIA

1.º prêmio e Reservado Campeão Sênior em São Paulo; 1.º prêmio em Rio Preto. Participou do "Feeding-Test" de Barretos em 1964, tendo sido o 4.º colocado com ganho de peso de 135 kg em 140 dias. Nasc. 4-9-63 — 768 quilos — Padreador — 40 vacas: Out. 66 a março 67.

SELEÇÕES CARNE E LEITE CONTROLADAS PELA A. P. C. B.

O trabalho de seleção, iniciado em 1942 com o raçador Zebu-Mócho Tabapuá, tem sido orientado visando as qualidades econômicas dos animais. O Zebu-Mócho da Santa Cecília está sendo usado por vários criadores: cruzado com raças diversas imprime precocidade, rusticidade e o caráter mócho em 70% das crias.

VENDA PERMANENTE

MELHORE SEU GADO NO PÊSO, NO LEITE E NA APARÊNCIA, EMPREGANDO REPRODUTORES ZEBU-MÓCHO DA

Fazenda Santa Cecília

RODOLPHO ORTENBLAD E OUTROS

UCHÔA — Via Washington
Luiz, Km 412

Caixa Postal, 88 — Tel. 27

SAO PAULO — R. Barão de Itapetininga, 225 - 11.º
Tels. 34-9689 e 80-6363

FAZENDA SÃO VICENTE de Viúva João Zancaner e Cintra

**Térmas de Ibirá — Estado
de São Paulo**

Tem à disposição dos criadores
do País tourinhos e bezerras da
raça Nelore MOCHO, filhos de
Damasco, o Grande Campeão
Nacional

Com um reprodutor São Vicente,
o seu rebanho será mais carne,
mais raça, mais econômico!



**PAU D'ALHO — Reprodutor Nelore
MOCHO**, responsável pela formação do
atual plantel. Conta 11 anos de idade.
A foto demonstra perfeitamente a sua
notável rusticidade e caracterização ra-
cial. Observe-se a total ausência de
chifres.



O raçador Nelore MOCHO Pau D'Alho
com três vacas da variedade Nelore
MOCHO formando admirável conjunto.

**4 grandes reprodutores! 40 fê-
meas em idade de reprodução!**
Isto é o Nelore MOCHO
da

FAZENDA SÃO VICENTE

Outros endereços:

Em Catanduva: Caixa Postal 91
Tel.: 76

Em São Paulo: Rua Jacaré-
zinho, 166 — Tel.: 8-3777

*SUA VISITA SERÁ
UM PRAZER*

N.º SCL

		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
20.067	Cast. Excelsior Sammetje 62	PO	2-5	1.0	7	21,500	0,796	3,70
7.606	Cast. Raul Geertje 382	PO	10-3	4.0	106	14,800	0,543	3,67
10.375	Cast. Harm Maartje	PO	7-1	2.0	54	21,200	0,657	3,10
10.694	Cast. Raul Schaap 16	PO	8-5	10.0	246	13,000	0,446	3,43
10.817	Cast. Raul Sipkje 5-A	PO	6-7	3.0	88	18,000	0,575	3,19
11.191	Cast. Raul Dina 5(1)	PO	7-3	3.0	73	14,100	0,577	4,00
11.192	Cast. Raul Tijtske 4	PO	7-0	3.0	87	14,200	0,539	3,89
11.920	Cast. Raul Wiersma 5	PO	6-0	4.0	119	13,700	0,507	3,72
13.260	Cast. Raul Hiltje 5	PO	5-10	6.0	168	13,700	0,449	3,22
13.509	Cast. Raul Riemkje 61	PO	4-11	9.0	210	13,800	0,491	3,55
14.702	Cast. Raul Gelske 45	PO	3-11	4.0	117	19,500	0,733	3,76
14.985	Cast. Raul Gelske 9	PO	3-11	3.0	88	15,500	0,516	3,32
15.420	Cast. Raul Dina 134	PO	3-9	3.0	88	21,000	0,729	3,47
15.759	Cast. Raul Paulina 6	PO	3-3	8.0	190	13,100	0,474	3,62
19.806	Cast. Raul Sipkje 11	PO	2-6	4.0	100	13,400	0,433	3,22
19.815	Cast. Raul Hendrika 10	PO	-	3.0	88	17,100	0,536	3,13
19.816	Cast. Raul Rinkje 8	PO	-	3.0	72	16,800	0,591	3,51
19.808	Hia. Timus Zwarte	15/16	6-0	4.0	100	20,500	0,648	3,15
10.843	Cast. Jager Marie 34	PO	6-11	2.0	50	22,100	1,060	4,80
14.696	Cast. Jager Juliana 36	PO	4-8	1.0	15	13,600	0,497	3,65
15.433	Cast. Jager Marie 38	PO	3-9	2.0	27	25,500	0,875	3,41

Artur Carlos Ayres Dianda. Amparo. Est. de S. Paulo. Controle em 21/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.888	Fio de Ouro Brinco	PCOC	7-0	2.0	51	19,800	0,815	4,11
15.273	Fio de Ouro Roseira II	PCOD	5-9	2.0	47	19,860	0,552	3,23
15.551	Ordalha do Rancho Iza	PCOD	5-5	6.0	177	14,200	0,575	4,04
16.311	Argelia	PCOD	6-9	3.0	76	20,220	0,718	3,55
16.660	Alteza	PCOD	9-3	3.0	52	14,780	0,474	3,20
17.338	Cruzada	PCOD	9-6	1.0	13	13,150	0,501	3,05
18.952	Finalista	PCOD	8-10	6.0	151	17,200	0,580	3,37
15.669	São Rafael Aguiar	PCOD	5-3	3.0	83	14,450	0,501	3,47
19.672	Fio de Ouro Brama	PCOC	7-0	3.0	90	15,900	0,438	2,75
20.147	Fio de O. Ormsby Cabana	PCOC	6-1	1.0	40	19,200	0,650	3,38
20.148	S.R. Campeita Itusa	PCOD	2-8	1.0	9	14,000	0,498	3,53

Brasil Agropecuária S.A.-Agrobrás. Curitiba. Estado do Paraná. Controle em 28/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

14.949	Fabulosa	PCOD	4-6	8.0	253	13,070	0,483	3,70
--------	----------	------	-----	-----	-----	--------	-------	------

Olimpio Garcia Dias. Mococa. Est. de S. Paulo. Controle em 30/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.815	Rabuja do Cérvio	PCOD	7-2	5.0	148	15,100	0,480	3,17
15.816	Amazonas Marmaut Deved. I	PCOC	4-4	4.0	110	19,550	0,566	2,90
15.817	Suzana do Cérvio	PCOD	7-1	6.0	177	13,000	0,486	3,74
16.936	Barraca do Cérvio	PCOD	4-8	4.0	119	18,000	0,556	3,08
17.965	Alface do Cérvio	PCOD	4-2	10.0	257	17,550	0,545	3,10
19.525	Flôr do Cérvio	PCOD	2-6	4.0	128	14,350	0,494	3,44
19.526	Serralha do Cérvio	PCOD	2-3	4.0	127	16,750	0,573	3,25
19.719	Correnteza do Cérvio	PCOD	2-7	3.0	80	18,800	0,611	3,25
19.746	Amazonas Marmaut Declarada	PCOD	-	3.0	80	18,000	0,640	3,55

Antônio Coelho Guimarães. Guaratinguetá. Estado de São Paulo. Controle em 18/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

5.852	Guará Manada	PCOD	10-7	1.0	49	13,060	0,485	3,71
7.376	Guará Melindrosa	PCOC	2-5	2.0	52	19,660	0,698	3,56
8.070	Guará Manolita	PCOC	10-6	5.0	99	20,200	0,592	2,93
9.513	Guará Aristocrática	PO	8-11	3.0	100	19,770	0,471	2,28
9.898	Guará Miranda	PCOC	10-2	8.0	242	13,340	0,546	4,06
10.208	Guará Acucena	PCOC	8-0	7.0	152	19,200	0,663	3,47
10.497	Guará Alhambra	PCOC	8-8	3.0	58	17,070	0,685	4,01
12.265	Guará Absoluta	PCOC	9-6	1.0	43	13,600	0,507	3,72
12.685	Guará Cabrocha	PCOC	5-4	9.0	237	14,460	0,637	4,41
13.112	Orion's Gerard Anna 4	PO	6-3	2.0	47	18,180	0,599	3,20
14.736	Guará Cobiçada	PCOC	5-6	5.0	111	16,020	0,573	3,57
15.417	Guará Cristina	PCOC	5-8	2.0	36	23,000	0,823	3,58
19.350	Guará Danada	PCOC	3-8	6.0	148	18,010	0,617	3,42
19.625	Guará Desenhista	PCOC	3-1	4.0	89	14,550	0,566	3,89
20.015	Guará Caprichosa	PCOC	5-7	2.0	52	16,710	0,555	2,32
20.142	Guará Decorada	PCOC	4-7	1.0	41	22,450	0,717	3,19
20.143	Guará Dorita	PO	4-4	1.0	28	17,000	0,615	3,52
20.144	Guará Draga	PCOD	3-2	1.0	78	14,500	0,408	2,81

Nicolau Archilla Galan. Sorocaba. Est. de S. Paulo. Controle em 30/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.720	Auca Dolley Badajo	PO	5-5	3.0	93	14,900	0,446	2,99
19.722	Orion's Gerard Anna 17	PO	4-11	3.0	94	14,950	0,508	3,43

N.º	SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Dias Controle de lactação	Leite	Gordura	%
Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Controle em 29/4/67.							
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.							
3.636	Lindóia Sentinel II	PCOC	14-5	4.0	128	13,250	0,436 3,29
8.911	Mais Bela Madcap C.A.B.	PCOC	9-8	1.0	27	18,300	0,575 3,14
8.999	Firmaforte Medalist C.A.B.	PCOC	8-10	1.0	1	19,300	0,660 3,46
10.043	Dandi Medalist C.A.B.	PCOC	7-10	3.0	85	18,250	0,663 3,63
11.000	Brota Medalist C.A.B.	PCOC	6-1	10.0	322	13,900	0,496 3,57
11.277	Reliquia Medalist C.A.B. II	PCOC	6-7	2.0	57	14,600	0,514 3,52
11.497	Bis Medalist C.A.B.	PCOC	7-4	4.0	140	14,210	0,450 3,16
12.482	C.A.B. Serenata Medalist	PO	-	2.0	-	18,920	0,728 3,84
12.485	Bondade Medalist C.A.B.	PCOC	5-7	6.0	182	17,800	0,596 3,35
13.069	Fantastica Medalist C.A.B.	PCOC	5-10	4.0	134	13,400	0,415 3,10
13.427	Faina Medalist C.A.B.	PCOC	5-4	4.0	109	17,310	0,644 3,72
13.428	Roselandia II Madcap C.A.B.	PCOC	4-9	5.0	171	17,530	0,666 3,80
15.404	Resposta Medalist II C.A.B.	PCOC	3-7	7.0	202	13,100	0,635 4,84
15.405	C.A.B. Frequencia Medalist II	PO	3-11	2.0	64	23,400	0,892 3,81
15.564	Festa Medalist C.A.B.	PCOC	3-10	4.0	106	20,350	0,576 2,83
17.266	Cantana Medalist C.A.B.	PCOD	3-7	1.0	1	22,900	0,812 3,54
17.871	C.A.B. Jandaia Medalist II	PO	2-10	10.0	327	13,500	0,569 4,22
18.942	Dominada Medalist II C.A.B.	PCOC	2-7	6.0	166	14,300	0,561 3,92

Cia. Agrícola Fazenda Sta. Maria da Posse, Itupeva, Estado de São Paulo.
Controle em 15/4/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.555	Amazonas G.M. Cita	PCOC	4-10	7.0	258	17,850	0,617 3,45
14.485	Amazonas G.M. Celia	PCOC	5-9	1.0	10	30,400	0,991 3,26

2 ordenhas

13.547	Amazonas Mr. Campanha	PCOC	-	5.0	-	14,510	0,519 3,58
13.548	Amazonas Mr. Chuleta	PCOC	5-1	6.0	172	13,070	0,530 4,05
13.549	Amazonas G.M. Clara	PCOC	5-3	6.0	55	14,060	0,597 4,25
13.550	Amazonas G.M. Chinezza	PCOC	-	5.0	-	16,400	0,705 4,30
13.551	Amazonas G.M. Comica	PCOC	5-2	7.0	201	13,650	0,529 3,87
13.552	Amazonas G.M. Caledonia	PCOC	5-6	2.0	37	17,810	0,645 3,62
13.553	Amazonas Mr. Caseira	PCOC	5-8	4.0	92	13,000	0,505 3,88
13.630	Madeira da Prata	PCOD	5-1	2.0	46	16,500	0,584 3,53
13.631	Amazonas Mr. Castelhana	PCOC	5-8	4.0	98	15,150	0,608 4,01
15.693	Maristela da Prata	PCOD	4-6	6.0	175	15,500	0,639 4,12
14.035	Amazonas G.M. Comadre	PCOD	5-1	1.0	20	15,600	0,614 3,93
14.737	Amazonas Mr. Certa	PCOC	5-4	7.0	212	15,150	0,526 3,47
19.263	Sta. Maria Atalaia	PCOC	-	5.0	-	14,030	0,502 3,50

Cia. Administradora Técnica e Agrícola "Atagri". Pindamonhangaba. São Paulo
Controle em 19/4/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.176	Guanabara de Sta. Helena	PCOD	10-0	2.0	46	22,000	0,598 2,71
11.499	Margarate de Sta. Helena	PCOD	10-3	1.0	24	18,400	0,563 3,05
15.690	Broca	PCOD	6-5	5.0	156	18,010	0,672 3,73
15.661	Colombia	PCOD	6-6	5.0	152	15,000	0,440 2,93
15.666	India	PCOD	-	5.0	-	14,950	0,478 3,20
15.902	Carola	PCOD	5-7	1.0	18	18,500	0,700 3,78
16.209	Gabirola de Sta. Helena	PCOD	10-1	3.0	81	17,950	0,565 3,14
16.300	Cascata de Sta. Helena	PCOD	5-4	3.0	95	14,850	0,621 4,18
16.302	Urcia	PCOD	6-10	2.0	49	18,150	0,584 3,21
16.620	Castanha	PCOD	6-9	3.0	97	18,950	0,655 3,46
16.622	Suissa	PCOD	6-11	1.0	5	19,180	0,660 3,44

Cia. Baptista Scarpa Indústria e Comércio. Itanhandu. Est. de Minas Gerais
Controle em 13/4/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.888	Jardim Angela	PC	7-5	4.0	79	17,900	0,660 3,68
12.661	Jardim Reisa	PO	-	3.0	-	17,000	0,668 3,92
15.343	Jardim Aliança	PO	4-2	10.0	257	13,950	0,399 2,86
16.347	Jardim Bonilka	PC	3-5	10.0	337	13,750	0,478 3,47
18.349	Jardim Betilke	PO	3-0	9.0	251	13,200	0,456 3,45
18.353	Jardim Baviera	PC	3-5	10.0	248	13,980	0,512 3,66
20.153	Elvira Jardim	PC	3-8	1.0	19	15,400	0,444 2,82
20.154	Elzira Jardim	PC	3-8	1.0	44	17,050	0,521 3,05

Dr. Guido Maizoni. Jundiá, Estado de S. Paulo. Controle em 11/4/67.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

7.737	Estrela	PCOD	11-9	4.0	130	23,100	0,682 2,95
23.838	Alerta	PCOD	4-7	1.0	35	22,950	0,899 3,91
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	4.0	120	23,700	0,808 3,41
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	5-5	6.0	167	15,650	0,568 3,63
18.737	Costa Azul	NR	-	7.0	213	13,860	0,476 3,43
20.158	Fabula	PCOD	4-7	1.0	21	20,550	0,732 3,66

SINDI

LEITE EM ZEBU

Registro genealógico
pela SRTM



Controle leiteiro pela
Associação Paulista de
Criadores de Bovinos



SITARI — filha de Símbolo
e Braúna. Iniciou lactação
aos 2 anos e 8 meses, sendo
fiel seguidora de sua mãe
Braúna.

FAZENDA FORTALEZA

JOÃO CARLOS
PEDREIRA DE FREITAS

ARCEBURGO — M.G.

REVISTA DOS CRIADORES

uma secretária ativa, que zela pelos seus interesses dia e noite:

- estuda os vários mercados do País, para que os produtos de sua fazenda sejam vendidos sempre pelo melhor preço
- consegue, para sua criação, os conselhos dos mais experientes criadores e técnicos do País
- obtem, nos grandes centros técnicos do mundo inteiro, as novidades mais úteis para o seu progresso na criação, na lavoura e na industrialização agrícola
- no fim de cada mês apresenta-lhe um relatório completo de todo trabalho feito, com farta documentação fotográfica e todos os assuntos divididos para facilitar a leitura.

Essa secretária, com 38 anos de experiência comprovada, está às suas ordens por quinze cruzeiros novos por ano. É a "Revista dos Criadores".

Pedidos de assinatura:

RUA CANUTO DO VAL,
216 — S. Paulo —
BRASIL

(Remessa de importância em nome da "Editôra dos Criadores")

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Leite	Gordura %
Dr. Guido Malzoni. Jundiaí. Estado de S. Paulo. Controle em 15/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
CONTROLE DE INSPEÇÃO						
7.737	Estrela	PCOD	11-9	5.0	134	21,500 0,679 3,13
12.838	Alerta	PCOD	4-7	2.0	39	20,250 0,536 2,65
13.638	Copacabana	PCOD	6-7	5.0	124	24,850 0,938 3,73
15.624	Amazonas II R. das Pedras	PCOC	5-5	7.0	171	15,430 0,473 3,06
18.737	Costa Azul	NR	-	8.0	217	14,620 0,426 2,91
10.158	Fabula	PCOD	4-7	2.0	25	16,000 0,614 3,84
Dr. Ruy Vieira Barreto. Mococa. Estado de São Paulo. Controle em 13/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
12.383	Amazonas Mr. Actriz	PCOD	5-8	10.0	257	15,750 0,660 4,16
12.663	Amazonas Mr. Animada	PCOD	6-2	4.0	63	16,450 0,591 3,58
16.650	Mococa Dama	PCOD	3-8	1.0	18	21,050 0,638 3,03
16.651	Mococa Delicada	PCOC	3-6	4.0	64	14,800 0,578 3,26
17.148	Amaz. Bajauca 2395 Chilena	PCOC	3-10	1.0	8	22,850 0,679 2,97
10.555	Mococa Dalila	PCOC	3-3	5.0	103	13,900 0,540 3,23
19.217	Escocia de Monte D'Este	PCOC	2-9	4.0	85	14,050 0,641 4,56
Comercial Agrícola e Industrial Heliomar S.A. Campinas. Estado de S. Paulo. Controle em 18/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
13.293	Cinderela Medalist de Guarap.	PCOC	5-4	2.0	33	16,900 0,496 2,93
13.294	Amazonas Mr. Boliça	PCOC	5-4	9.0	288	14,000 0,534 3,81
13.621	Amazonas Mr. Belhota	PCOC	5-11	3.0	94	14,500 0,435 3,06
14.022	Amazonas Mr. Birba	PCOC	5-10	4.0	96	15,150 0,454 3,00
16.486	Guarap. Medalist Dilema	PO	4-5	3.0	85	13,350 0,410 3,07
19.664	Guarap. Medalista Delicada	PO	-	3.0	91	16,100 0,489 3,03
20.155	Figurona Herdeiro de Guarap.	PCOC	2-5	1.0	29	14,300 0,429 3,06
Dr. Lelio de Toledo Piza e Almeida. Jarinú. Estado de São Paulo. Controle em 18/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
8.582	Santabri Luz Rag A. Ajax	PO	10-10	5.0	147	15,310 0,655 4,28
9.430	Dora	PCOC	9-3	7.0	116	14,600 0,571 3,91
10.145	Primavera Espoleta	PO	8-1	8.0	241	14,200 0,522 3,63
10.715	Dramatica	PCOC	9-0	4.0	120	14,160 0,551 3,81
12.999	Primavera Holanda	PO	5-3	9.0	259	13,450 0,527 3,91
13.077	Hellade	PCOC	5-7	7.0	195	17,350 0,758 4,37
13.808	Heroina	PCOC	5-1	5.0	145	15,200 0,594 3,91
13.929	Primavera Himalaia	PO	6-0	1.0	3	17,290 0,609 3,52
15.854	Impala	PCOC	4-9	1.0	7	18,940 0,604 3,19
19.521	Lua	PCOC	2-11	4.0	101	15,250 0,591 3,87
Vasco Mil Homens Arantes. São Carlos. Estado de São Paulo. Controle em 24/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
15.138	Porvenir Japonês 24	PCOC	14-2	1.0	10	17,550 - -
13.139	Porvenir Coll M. Yankee 251	PCOC	11-3	2.0	46	22,900 0,779 3,40
13.143	S.B. Violeta	PCOD	8-2	1.0	14	15,150 0,594 3,92
13.659	S.A. Riqueza	PCOD	9-10	3.0	74	20,250 0,734 3,62
14.136	S.A. Campeona	PCOD	6-10	3.0	74	15,200 0,497 3,27
14.138	S.B. Negrinha	PCOD	7-11	1.0	18	25,800 1,356 5,25
19.979	S.A. Acitara	PCOD	4-11	2.0	48	19,000 0,659 3,47
194980	S.B. Julia	PCOD	6-6	2.0	60	24,000 0,987 4,11
19.981	S.A. Abezana	PCOD	4-4	2.0	46	15,350 0,540 3,52
Dr. Antônio Luiz do Rego Netto. Pirassununga. Estado de S. Paulo. Controle em 7/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
9.372	Rancheira	PCOD	11-7	4.0	89	24,040 0,725 3,91
9.653	Artista	PCOD	-	2.0	-	22,290 0,783 3,51
12.562	Lamparina	PCOD	5-6	2.0	34	14,640 0,424 2,89
13.114	Pirassununga Granfina	PCOD	7-8	1.0	16	21,900 0,737 3,35
13.429	Avelá	PCOD	-	5.0	-	17,680 0,538 3,04
14.389	Pirassununga Delicada II	PCOD	-	2.0	-	15,410 0,823 3,39
15.837	Andarilha	PO	4-7	4.0	110	13,510 0,512 3,79
20.012	Alba	PCOD	3-3	2.0	32	16,340 0,643 3,94
20.145	Pirassununga Astrapeia	PCOD	7-10	1.0	30	19,430 0,612 3,13
Empresa Bandeirantes de Administração S.A. São Bernardo do Campo. Estado de São Paulo. Controle em 27/4/967.						
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.						
10.151	Basofia	PCOC	12-0	1.0	17	20,210 0,627 3,10
12.406	Dourada	PCOC	6-7	2.0	36	13,500 0,472 3,50
15.828	Rainha	PCOD	14-2	2.0	55	15,500 0,594 3,83
16.685	Ingleza	PCOD	10-11	2.0	50	13,100 0,420 3,20

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Urbano Junqueira. Cruzília. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 3/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
4.700	Campeonata II J.B.	63/64	13-8	3.0	6	13,710	0,327	2,39
6.485	Santabri Mens. R.A. Lochivar	PO	10-11	4.0	53	15,780	0,489	3,10
8.627	Bonte Andringa 240	PO	10-2	4.0	43	14,200	0,464	3,26
12.646	Olinda J.B.	NR	-	4.0	66	19,000	0,571	3,09
16.441	Siep 40	PO	-	3.0	36	14,200	0,461	3,24

Amacio Mazzaropi. Taubaté. Est. de São Paulo. Contrôle em 25/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.517	Videsa 521 Rocket Otonabee	PO	3-5	4.0	118	14,200	0,556	3,91
19.674	Videsa 554 Man Of. T. Rocket	PO	3-4	3.0	91	14,350	0,501	3,49

Carlos Eduardo Baptista. Tremembé. Est. de S. Paulo. Contrôle em 21/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.661	Alegria Tereca	PCOD	5-5	4.0	97	13,100	0,359	2,74

Cassio de Toledo Leite. Pinhal. Estado de São Paulo. Contrôle em 18/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
18.971	S. Groenlandia O. 112 Carnat	PO	6-10	6.0	166	14,300	0,490	3,42
19.355	S. Geertje Supreme Pabst	PO	6-6	5.0	140	21,750	0,619	2,94
20.151	Caçula da Ribeirada	PCOC	7-8	1.0	5	25,950	0,858	3,30

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 4/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	1.0	22	18,530	0,631	3,40
15.118	Mantiqueira	7/8	-	1.0	7	21,350	0,674	3,15
17.384	Alba	NR	-	4.0	184	13,270	0,471	3,53
17.391	Dandoca	NR	-	1.0	1	18,070	0,780	4,31
20.121	Amazonas	NR	-	1.0	-	15,380	0,461	3,00
20.123	Baltoneta de Morada Nova	NR	-	1.0	27	13,940	0,355	2,54
20.127	Carolina	NR	-	1.0	-	14,940	0,431	2,89
20.129	Platina	NR	-	1.0	24	15,690	0,505	3,22
20.133	Urna	NR	-	1.0	-	17,570	0,570	3,24

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 21/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
6.271	Jardim Narceja	15/16	12-9	2.0	39	20,170	0,643	3,19
15.118	Mantiqueira	7/8	-	2.0	24	25,820	0,800	3,10
17.384	Alba	NR	-	5.0	201	14,020	0,512	3,65
17.391	Dandoca	NR	-	2.0	18	18,510	0,572	3,09
20.121	Amazonas	NR	-	2.0	-	15,710	0,495	3,15
20.123	Baltoneta de Morada Nova	NR	-	2.0	44	14,150	0,450	3,18
20.124	Beta de Morada Nova	63/64	-	2.0	-	13,650	0,471	3,45
20.127	Carolina	NR	-	2.0	-	14,070	0,518	3,68
20.129	Platina	NR	-	2.0	41	18,480	0,609	3,30
20.133	Urna	NR	-	2.0	-	17,820	0,534	3,00

João Arthur Ribas Vianna. Cotia. Est. de São Paulo. Contrôle em 29/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
13.442	C.H.P. Helvetia Fred Pabst	PO	5-5	3.0	58	23,370	0,665	2,84
14.489	N.S.C. Cristalina	PO	5-3	9.0	240	14,250	0,592	4,15
19.324	Tereca Batura Diamond	PO	2-6	6.0	139	13,870	0,415	2,99

Niazi Rubes. Cruzeiro. Estado de São Paulo. Contrôle em 11/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
10.666	S.Q. Gisela Damieta Bastilha	PO	7-8	4.0	126	19,100	0,678	3,55
19.031	Allada	NR	-	6.0	159	14,200	0,579	4,08
19.033	Copauba Esfera	PCOD	5-5	4.0	126	14,300	0,586	4,10
19.033	Copauba Esfera	PCOD	5-5	5.0	157	15,000	0,572	3,81
19.033	Copauba Esfera	PCOD	5-5	6.0	187	14,600	0,595	4,08
190304	Copauba Bela Cruz II	PCOD	3-0	5.0	146	18,200	0,590	3,24
19.724	Copauba Vera Cruz	PCOD	6-9	3.0	77	14,050	0,445	3,17
20.182	Copauba Pombinha	PCOD	7-2	1.0	17	20,300	0,584	2,87

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO



Seleção de
Gir Leiteiro



CONTRÔLE LEITEIRO
REALIZADO PELA
A.P.C.B.



PIRACICABA — Produção:
3.694,400 kg de leite e 128,640 kg
de gordura em 320 dias de lac-
tação.

São Francisco Sociedade Ltda.

M O C O C A

ESTADO DE SÃO PAULO

B

FAZENDA CAMPO ALEGRE

ESPÓLIO

DR. JOÃO BATISTA DE FIGUEIREDO COSTA



A mais antiga seleção de Gir
leiteiro no Brasil



CONTROLE LEITEIRO PELA
ASSOCIAÇÃO PAULISTA DE
CRIADORES DE BOVINOS



CAMPO ALEGRE TOSCANA —
Reg. A-6494. Mãe de Curvelo,
Sertão, Bimbo e Buriti, atuais
reprodutores do plantel Campo
Alegre. Pureza racial e peso
aliados a produção leiteira. Aos
14 anos de idade fechou lacta-
ção com 5.163 quilos em 365
dias.

FAZENDA CAMPO ALEGRE

Casa Branca — Estado de
São Paulo

N.º SCL

Gráu
do
sangue

Idade
anos
meses

Dias
Controle de
lactação

Leite Gordura %

José Peres de Oliveira. Campinas. Est. de S. Paulo. Controle em 14/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

13.946	Portenha U 23	PCOD	5-6	1-0	24	22,850	0,689	3,01
14.769	Auca Figura	PCOD	4-7	5-0	188	14,550	0,365	2,51
16.319	Milagrosa	PCOD	8-5	4-0	98	15,700	0,524	3,34
16.683	Dadá	PCOD	7-7	1-0	45	25,000	0,483	1,97
16.856	Antuerpia	PCOD	6-11	2-0	46	14,030	0,433	3,08
17.401	Meada do Pau D'Alho	PCOD	6-4	3-0	75	14,570	0,463	3,13
17.403	Boneca	PCOD	12-3	1-0	4	20,820	0,728	3,50
17.405	Dalhia	PCOD	8-1	3-0	70	17,350	0,534	3,08
17.407	Crioula	PCOD	10-9	2-0	49	20,400	0,711	3,48
17.412	Clarice	PCOD	9-8	2-0	40	13,280	0,429	3,21
18.083	Sta. Martha Darling Curtiss	PCOC	3-1	9-0	255	13,100	0,320	2,44
18.511	Maroca	PCOD	4-8	8-0	224	13,830	0,501	3,63
18.706	Princesa	PCOD	9-4	5-0	197	14,750	0,543	3,68
18.927	Pir. Harmonica Inca Marcel	PO	3-3	5-0	164	13,400	0,373	2,78
18.928	Silvana	PCOC	4-3	6-0	190	14,200	0,553	3,50
18.929	Martona	PCOD	10-10	5-0	170	14,480	0,452	3,12
18.932	Cachoeira	PCOC	5-5	6-0	164	13,740	0,494	3,60
19.463	Faxina Maruka	PO	8-9	4-0	92	15,500	0,372	2,40
19.466	Mocinha	PCOD	7-8	4-0	106	15,980	0,512	3,20
19.522	Primavera Lontra	PO	2-9	4-0	97	14,030	0,441	3,14
19.616	Par. Jovial Senor Euforico	PCOC	4-0	3-0	91	13,250	0,441	3,33
19.620	Sta. Martha Eska Duke Burke	PCOC	2-8	3-0	58	17,150	0,473	2,75
19.623	Candinha	PCOD	12-8	3-0	70	18,000	0,609	3,35
19.624	Esperança	PCOD	6-7	3-0	74	24,700	0,718	2,90
20.050	Pir. Jasmim Rebeca Susover	PO	2-2	2-0	50	14,620	0,390	2,68
20.051	Passaquatro	PCOD	7-7	2-0	46	23,900	0,713	2,98
20.183	Pipoca	PCOD	10-9	1-0	17	13,000	0,291	2,23
20.184	Perfeita	PCOC	5-1	1-0	24	13,650	0,436	3,19
20.185	Maratona do Pau D'Alho	PCOD	-	1-0	-	21,470	0,727	3,38

Nelson Elias. Mogi das Cruzes. Est. de S. Paulo. Controle em 6/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

15.050	Candida da Cachoeira	PCOC	4-8	5-0	80	21,950	0,835	3,80
--------	----------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

13.078	Feiticeira da Cachoeira	PCOD	5-8	1-0	1	19,900	0,823	4,13
15.054	Marta 15	PCOD	10-1	4-0	81	18,300	0,710	3,88
15.248	Pieter	PCOD	10-6	8-0	212	13,700	0,472	3,44
18.810	Criola	3/4	4-7	7-0	132	13,800	0,440	3,19
19.301	Bacana de São João	PCOC	2-5	5-0	153	13,950	0,495	3,55
20.018	Baia	PO	2-6	2-0	33	13,100	0,405	3,00

Margarida Polak Lara. Sta. Gertrudes. Est. de São Paulo. Controle em 13/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.965	Faxina Aynes II	PO	9-4	2-0	88	18,000	0,569	3,18
19.966	Faxina Alfafa	PO	9-10	2-0	78	18,400	0,690	3,75
19.967	Jacira da Faxina	PO	14-6	2-0	75	17,200	0,626	3,64
20.179	Faxina Luna	PO	9-2	1-0	16	20,000	0,778	3,89
20.181	Faxina Liz Taylor	PO	6-3	1-0	6	19,800	0,886	4,47

Dr. Luiz Horácio de Mello e T. Jórdan. Sorocaba. Est. de São Paulo. Controle em 30/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.861	Supreme Emperor Pabst	PO	7-7	2-0	48	13,400	0,335	2,80
16.329	Nogales S. Cochran Moncade	PO	4-7	2-0	85	17,170	0,542	3,16
20.178	S.J.T. Inez Susover	PCOC	2-11	1-0	2	13,620	0,401	2,94

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais. Controle em 9/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	12-0	7-0	191	19,350	0,635	3,28
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	5-0	128	20,300	0,748	3,68
17.675	Arlene Galia II	PO	5-9	11-0	240	13,160	0,511	3,88
18.054	Arlene Poesia	PO	3-8	9-0	258	17,900	0,679	3,79
18.055	Arlene Belgica	PO	3-10	9-0	256	16,980	0,585	3,44
18.897	Arlene Lourdinha	PO	4-8	6-0	158	16,710	0,599	2,58
19.258	Arlene Marta	PO	6-0	5-0	141	21,000	0,608	2,88
19.468	Arlene Carinhosa	PO	5-4	4-0	98	18,260	0,661	3,82
19.730	Arlene Safira	PO	7-2	3-0	57	22,950	0,683	2,87

Dr. Manoel Alves de Castro. Passa Quatro. Estado de Minas Gerais. Controle em 16/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.

6.327	Arlene Clara Sylvia V	PO	12-0	8-0	198	20,540	0,727	3,94
15.280	Arlene Galera	PO	5-0	6-0	137	22,810	0,943	4,13

18.054	Ariete Poesia	P O	3-8	10.0	265	18,470	0,675	3,65
18.055	Ariete Belgica	PO	3-10	10.0	263	18,350	0,657	3,58
18.097	Ariete Lourdinha	PO	4-8	7.0	165	16,910	0,588	4,07
18.258	Ariete Marta	PO	6-0	6.0	148	19,760	0,612	3,09
19.488	Ariete Carinhosa	PO	5-4	5.0	107	19,320	0,583	2,53
19.730	Ariete Safira	PO	7-2	4.0	64	24,070	0,749	3,11
20.177	Ariete Paloma II	PO	5-0	1.0	23	25,820	0,797	3,09

Hálio Moreira Salles. Casa Branca. Estado de São Paulo. Controle em 19/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.155	Betina	PCOD	3-4	1.0	8	13,100	—	—
--------	--------	------	-----	-----	---	--------	---	---

Jacob Rosier Dutilh. Campinas. Estado de S. Paulo. Controle em 17/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.995	Bragança do Pau D'Alho	PCOC	3-9	1.0	12	21,220	0,745	3,51
19.372	Chupa-Flor do Pau D'Alho	PCOC	2-4	5.0	126	14,830	0,398	2,68
19.672	Abelha do Pau D'Alho	PCOC	2-2	4.0	107	17,180	0,601	3,49
19.673	Banda do Pau D'Alho	PCOC	3-9	4.0	115	17,900	0,600	4,47
19.674	Bandeira do Pau D'Alho	PCOC	3-7	4.0	103	15,730	0,502	3,10
19.982	Bambina do Pau D'Alho	PCOC	3-9	2.0	48	15,670	0,544	3,47
19.993	Clorofila do Pau D'Alho	PCOC	2-4	2.0	32	17,420	0,585	3,36
19.994	Bonoca do Pau D'Alho	PCOC	4-0	2.0	28	20,750	0,739	3,51
19.995	Corbelha do Pau D'Alho	PCOC	3-0	2.0	32	17,200	0,540	3,14
20.183	Achade do Pau D'Alho	PCOD	5-0	1.0	19	25,550	0,835	3,26

Dr. Jamil Nicolau Aun. Guararema. Est. de São Paulo. Controle em 20/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.030	Roland 1034 A.B.C. Provinc.	PO	3-7	2.0	90	18,310	0,776	4,24
20.031	Roland 883 Madcap Matador	PO	6-0	2.0	64	21,310	0,914	4,28
20.159	Roland 1187 Reflection Ormsby	PO	2-1	1.0	143	14,320	0,663	4,67
10.180	Roland 1011 Mirta Leda	PO	3-7	1.0	149	17,700	0,693	3,94
20.161	Roland 912 Diana Pabst	PO	4-7	1.0	143	13,480	0,599	4,41

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo. São José dos Campos. Estado de S. Paulo. Controle em 15/5/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.428	Clarita de Paraíba	PCOD	8-5	1.0	33	14,310	0,435	3,04
--------	--------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Rolf Weinberg. Pirassununga. Est. de São Paulo. Controle em 11/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.461	Macleira	PCOD	4-9	8.0	218	14,300	0,519	3,63
18.991	Mulata	PCOD	—	5.0	—	13,180	0,461	3,50
19.340	Manga	PCOD	—	5.0	—	13,180	0,518	3,83
18.558	Mangueira	PCOD	6-7	4.0	109	13,450	0,445	3,31
19.706	Mogiânia	PCOD	5-1	3.0	73	15,550	0,519	3,33
19.972	Mimosa	PCOD	—	2.0	—	16,940	0,718	3,79
20.186	Morango	PCOD	5-1	1.0	24	16,200	0,604	3,73

Reynaldo Foresti. Varginha. Estado de Minas Gerais. Controle em 13/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.714	Argentina	NR	7-0	3.0	70	14,950	0,593	3,97
19.969	Buzina	NR	6-0	2.0	47	14,830	0,518	3,49

Olinto Marques de Paulo. Vargem Grande do Sul. Est. de S. Paulo. Controle em 28/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.027	Marroca	PCOD	7-10	2.0	65	13,110	0,493	3,08
20.028	Paraiso Jahuta Adonis	PO	3-4	2.0	54	13,200	0,447	3,38
20.161	Lixa Honduras Gollas	PO	3-2	1.0	33	16,450	0,672	4,35

Dr. Milton Pannain. Terezópolis. Est. do Rio de Janeiro. Controle em 23/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

10.814	Cast. Erica Helma	PO	—	3.0	—	24,000	0,731	3,64
11.395	Holândia Erica Clara	15/16	—	6.0	—	18,280	0,703	3,84
18.707	B.G. Codorna	—	—	1.0	—	16,800	0,629	3,74
18.371	Bee Eltopia	15/16	—	3.0	—	13,600	0,518	3,80
18.372	Cast. Excelstor Emma 55	PO	—	1.0	—	15,500	0,542	3,50
18.377	Cast. Bentum Trijntje 71	PO	—	1.0	—	15,500	0,555	3,54
16.724	Cast. Excelstor Anna 32	PO	—	2.0	—	15,000	0,525	3,50
17.070	Cast. Raul Hendrika 11	PO	—	1.0	—	16,400	0,512	3,73
19.638	Reitama 131	PO	—	3.0	—	13,600	0,501	3,68

OS PREMIADOS EM...

(Conclusão da pág. 65)

Engenharia S/A. — Faz. Rancho Alegre São José — Santa Inês.

EQUINOS

RACA MANGALARGA PAULISTA
BISCOITO — 2.º prêmio — registrados — Osório Ferraz de Oliveira — Faz. Campo Formoso — Itambé.

RACA MANGALARGA MAROCHADOR
NOBIA — Campeã — registrados — Marcolino M. Almeida — Faz. Casa de Telha — Conquista.

ALI-BABALU — Reservada Campeã — registrados — Allomar Coelho — Faz. Periquito — Conquista.

ALI-COGNAC — 1.º prêmio — sem registro — Allomar Coelho — Faz. Periquito — Conquista.

ALI-SACY — 2.º prêmio — sem registro — Allomar Coelho — Faz. Periquito — Conquista.

TWIST DE LORENA — 3.º prêmio — sem registro — Avando B. Novaes — Faz. Lorena — Nova Canaã.

ALBATROZ — 2.º prêmio — registrados — Gustavo Pedreira Lapa — Faz. Rancho Alegre — Caatiba.

PINOTE — 2.º prêmio — registrados — Luiz Regis Pacheco Pereira — Faz. Amaralina — Conquista.

GINA DE LORENA — 1.º prêmio — sem registro — Avando B. Novaes — Faz. Lorena — Nova Canaã.

PEPITA DE LORENA — 2.º prêmio — Avando Brum Novaes — Faz. Lorena — Nova Canaã.

CERVEJA — 1.º prêmio — Orlando da Silva Leite — Faz. Quatis — Conquista.

GUARANA — 3.º prêmio — Orlando da Silva Leite — Faz. Quatis — Conquista.

ALI-BRIGITA — 2.º prêmio — registrados — Allomar Coelho — Faz. Periquito — Conquista.

CHAQUITO — 1.º prêmio — registrados — Rosalvo J. de Souza — Faz. Cantagalo — Pedra Azul — MG.

CANTAGALO FALADO — 2.º prêmio — registrados — Rosalvo J. de Souza — Faz. Cantagalo — Pedra Azul — MG.

MAR-POLUX — 2.º prêmio — Marcelino M. de Almeida — Faz. Casa de Telha — Conquista.

RACA MANGALARGA MARCHADOR
COM REGISTRO

CANTAGALO ALBEARAN — Campeão — Rosalvo J. de Souza — Faz. Cantagalo — Pedra Azul — MG.

GINETE DE OGUM — 2.º prêmio — Esau Vieira de Matos — Faz. Casa de Telha — Conquista.

RACA CAMPOLINA
ARRANHA CSU — 2.º prêmio — Orlando da Silva Leite — Faz. Quatis — Conquista.

MANDARIM — Menção Honrosa — Givando G. de Oliveira — Faz. Pousa Alegre — Conquista.

FANTOCHE — Menção Honrosa — Dalmir Gusmão — Faz. Santana — Conquista.

RIGOLETO — Menção Honrosa — Ragozino Silva Araújo Azevedo — Faz. Rancho Alegre — Montes Claros — MG.

RIACHUELO — 2.º prêmio — Ademar Dias de Figueiredo — Faz. Riachuelo — Montes Claros — MG.

RACA PEGA
ORIENTE — Campeão — registrados — Avando Brum Novaes — Faz. Lorena — Nova Canaã.

ALI-ALADIM — 2.º prêmio — sem registro — Allomar Coelho — Fazenda Periquito — Conquista.

VALENTE — 3.º prêmio — sem registro — Luiz Regis Pacheco Pereira — Faz. Amaralina — Conquista.

ALI-PALOMA — 2.º prêmio — sem registro — Allomar Coelho — Faz. Periquito — Conquista.

SUA CARTA...

(Conclusão da pág. 16)

uma propriedade modelo e digna de ser visitada por todos".

EM CRISE A PECUÁRIA DO NORDESTE

Sr. José Almeida de Oliveira -- Rua Getúlio Vargas -- Batalha -- Alagoas -- Muito agradecemos os dizeres amáveis da carta de V.S. sobre "a melindrosa situação da pecuária leiteira" nessa região. Todavia, e infelizmente, nada mais podemos fazer do que dar publicidade às informações que essa missiva contém. Elas:

"Há algum tempo, tivemos algumas crises amenas, que não abalaram a estrutura econômica-financeira da zona; mas, nem bem nos refazíamos daqueles abalos nos abraça abruptamente uma outra de efeito muito mais drástico. Naquela época não pagávamos o imposto sindical, o territorial rural era bem módico, o de vendas e consignações nos era dispensado. Hoje, o "negócio" é de estar-recer! Nossas crises prendiam-se unicamente aos preços. Reivindicávamos equiparações: não nos equiparávamos ao sul do País mas às próprias firmas as quais fornecemos o produto e que têm Matriz em Pernambuco. Atualmente, além de não termos preços, além no Imposto de Circulação de Mercadorias, não encontramos mercado para o leite. É deveras calamitosa a nossa situação e muitos fazendeiros se encontram na eminência de vender sua vacaria, imitando alguns.

Isso acontecendo, se acabaria, digamos mesmo, uma civilização de 40 anos. A civilização da palma forrageira. E uma região tão próspera, cheia de sonhos enganadores, ávida de um amanhã risonho, que é considerada maior produtora de leite de todo o Nordeste, arqueja em seus últimos e gloriosos momentos de uma existência de grandes ideais.

O preço do leite está variando de 10 a 14 centavos o litro, enquanto o farelo de algodão compramos a 18 e 20 centavos o quilo.

Não temos a quem nos dirigir, não temos aonde ir, não temos nada que nos auxilie. Ainda temos, no entanto, uma coisa: acreditamos em nós mesmos".

ÉPOCAS...

(Conclusão da pág. 69)

ter o fazendeiro que acumular maiores quantidades de água que as naturalmente existentes na planta. Por esse motivo, convém deixar que o grau de maturação do milho avan-

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Lair Antônio de Souza. Araras. Est. de S. Paulo. Contrôle em 4/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
16.212	Orion's Rose 24	PO	5-0	1-0	29	15,540	0,447	2,63
16.219	Nogales Cochran Pontiac	PO	9-1	1-0	12	20,040	0,732	3,65
18.992	Noiva	PCOD	4-0	6-0	152	13,180	0,485	3,68
20.188	Madama de Monte D'Este	PCOC	3-0	1-0	21	16,450	0,483	2,93
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 6/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
15.801	Terpula	31/32	9-0	2-0	48	20,500	0,638	3,11
16.403	Cascata de Sta. Inês	31/32	4-10	2-0	32	14,240	0,531	3,73
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	4-8	2-0	32	16,260	0,488	3,00
Junqueira Dias. Carmo de Minas. Est. de Minas Gerais. Contrôle em 9/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
15.801	Terpula	31/32	9-0	3-0	45	20,750	0,700	3,37
16.403	Cascata de Sta. Inês	31/32	4-10	3-0	29	15,580	0,558	3,58
16.404	Janita de Sta. Inês	127/128	4-8	3-0	29	17,560	0,537	3,05
RAÇA HOLANDESA -- variedade vermelha e branca.								
Dr. José Bastos Thompson. Itirapina. Est. de S. Paulo. Contrôle em 15/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.068	Leme's Nícia	PO	5-8	4-0	96	14,000	0,587	4,19
13.443	Contendas Catita	PCOD	8-5	1-0	20	23,000	0,879	3,82
16.601	Contendas Guyana	PCOC	3-5	2-0	47	19,200	0,477	2,48
16.602	Contendas Garbosa	PCOC	3-10	1-0	20	22,100	0,663	3,00
16.642	Contendas Faxina	PCOC	-	3-0	-	17,300	0,630	3,64
16.645	Contendas Garça	PCOC	3-7	4-0	96	14,900	0,556	3,73
17.080	Contendas Graciosa	PCOC	4-2	1-0	9	18,500	0,692	3,74
17.184	Contendas Granfina	PCOC	-	2-0	-	18,800	0,594	3,15
Cooperativa Agro-Pecuária Holambra. Jaguariuna. Est. de São Paulo. Contrôle em 21/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.963	Holambra v.d. Groes Els XI	PO	4-4	3-0	63	18,630	0,743	3,93
14.487	Holambra Alda	PO	4-1	2-0	54	17,280	0,561	3,24
19.953	Holambra v.d. Pieterneel	PO	2-4	3-0	63	18,180	0,629	3,45
Dohér Barbosa Nicolau. Arapoti. Est. do Paraná. Contrôle em 17/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.226	Holambra Lea XXXI	PO	6-4	3-0	74	14,610	0,570	3,90
13.103	Holambra Elza XX	PO	5-6	1-0	18	13,080	0,404	3,09
13.401	Holambra Elza 35	PO	4-9	1-0	21	16,060	0,618	3,83
13.402	Holambra Theodora XXI	PO	4-11	2-0	27	24,900	0,996	4,00
13.405	Arapoti C. Castro Jaantje	31/32	5-7	1-0	26	23,880	1,241	5,20
14.460	Holambra Koosje XXIV	PO	4-7	1-0	2	15,400	0,606	3,94
14.524	Castro Noldien I	PO	4-8	1-0	25	23,210	0,790	3,40
14.720	Dina 23	PO	4-1	2-0	27	17,840	0,768	4,31
16.024	Castro Lena XIV	PO	4-0	2-0	32	18,560	0,796	4,29
16.790	São Nicolau Bleske	PC	3-9	2-0	17	26,010	0,816	3,13
17.224	Johanna Valente	PC	3-8	2-0	18	19,990	0,758	3,79
Adrianus Sleutjes. Castro. Estado do Paraná. Contrôle em 18/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.943	Castro Aafje	PO	-	6-0	-	14,250	0,476	3,34
10.493	Castro Lena VII	PO	7-1	8-0	200	18,250	0,621	3,40
13.042	Castro Lena X	PO	-	2-0	-	14,300	0,570	3,98
13.049	Castro Toosje II	PO	-	2-0	-	13,500	0,451	3,34
12.511	Castro Linda II	PO	5-1	1-0	19	23,300	0,701	3,00
15.778	Castro Koosje	PO	8-1	10-0	251	13,200	0,384	2,91
Donimar S.A. Administração de Bens. Itu. Estado de São Paulo. Contrôle em 11/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
CONTROLE DE INSPEÇÃO								
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	6-4	9-0	264	13,500	0,477	3,54
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-11	3-0	76	24,700	0,657	2,68
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	7-7	4-0	125	15,400	0,635	4,12
13.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	3-0	75	19,800	0,617	3,12
13.933	Riqueza	PCOD	5-6	5-0	145	13,960	0,552	3,85
14.223	Muquem Paris	PCOD	7-0	3-0	89	16,510	0,532	3,22
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOC	3-3	5-0	130	14,720	0,583	3,98
16.896	Alegria de Jurumirim	PCOC	-	3-0	-	14,280	0,416	2,91

Donimar S.A. Administração de Bens. Itu. Estado de São Paulo. Contrôle em 12/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.815	Antena	PCOD	7-11	1.0	22	20,200	0,660	3,26
11.429	Muquem Manga Verde II	PCOC	6-4	10.0	265	13,750	0,506	3,68
12.145	Muquem Fanfarra	PCOD	7-11	4.0	77	25,500	0,697	2,73
13.075	Sta. Lucia Jussara	PCOD	7-7	5.0	126	18,630	0,696	4,45
13.157	Muquem Unica	PCOC	8-8	4.0	76	18,250	0,634	3,47
13.448	Muquem Cidadela	PCOC	7-1	1.0	2	20,020	0,602	3,00
13.933	Riqueza	PCOD	5-6	6.0	146	15,100	0,616	4,08
14.223	Muquem Paris	PCOD	7-0	4.0	90	17,100	0,601	3,51
16.481	Alvorada de Jurumirim	PCOC	3-3	6.0	131	14,540	0,614	4,22
16.866	Alegria de Jurumirim	PCOC	-	4.0	-	14,200	0,458	3,22

Vasco Mil Homens Arantes, São Carlos. Est. de S. Paulo. Contrôle em 24/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.679	Florada	PCOC	4-9	3.0	81	13,300	0,364	2,73
--------	---------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Colégio Adventista Brasileiro. Santo Amaro. Contrôle em 29/4/1967.

Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

17.001	Fagulha Medallist II C.A.B.	PCOC	3-7	2.0	58	18,900	0,689	3,64
--------	-----------------------------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. Fernando José Santos, Sta. Cruz do Rio Pardo. Est. de São Paulo. Contrôle em 1/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.541	Leme's Esfera	PCOC	13-4	2.0	45	15,450	0,467	3,00
12.279	Muquem Bandeirola II	PCOC	11-1	2.0	39	14,850	0,493	3,33
13.324	Recreio Jardineira	PCOD	5-7	1.0	12	18,850	0,775	4,11
15.650	Sta. Cruz Dengosa	PCOD	4-4	3.0	57	13,530	0,477	3,52
16.610	Sta. Cruz Esperança Paul	PCOC	3-10	2.0	31	17,670	0,663	3,75

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôle em 26/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

19.996	Amaral Naná	PO	5-0	2.0	43	14,650	0,537	3,67
--------	-------------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Dr. José Procópio do Amaral, São João da Boa Vista. Estado de São Paulo. Contrôle em 27/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

12.640	Amaral Legitima	PO	6-3	2.0	52	13,030	0,385	2,95
19.996	Amaral Naná	PO	5-0	3.0	44	13,400	0,454	3,39

Dr. José Pires Castanho Filho. Ibiuna. Estado de São Paulo. Contrôle em 25/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.369	Muquem Malba	PCOC	-	6.0	-	14,350	0,453	3,15
12.493	Muquem Gazela	PCOC	9-7	3.0	75	17,210	0,639	3,71
12.738	Muquem Jardineira II	PCOC	10-1	2.0	57	18,760	0,710	3,78
16.309	Malícia	PCOC	3-7	2.0	67	16,000	0,472	2,95

Dr. Pedro Conde, Itu. Estado de São Paulo. Contrôle em 13/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

CONTRÔLE DE INSPEÇÃO

3 ordenhas

16.652	Dama	PCOD	9-2	2.0	50	24,350	0,740	3,04
--------	------	------	-----	-----	----	--------	-------	------

2 ordenhas

11.550	Danela	PCOD	8-9	3.0	61	21,370	0,559	2,61
13.652	Dora	PCOD	5-9	3.0	59	19,200	0,571	2,97
14.646	Juliana	PCOD	8-1	3.0	72	15,740	0,336	2,13
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	7.0	209	17,380	0,465	2,68
15.605	Dançarina	PCOD	9-0	5.0	143	17,660	0,473	2,67
16.076	Meigulice	PCOD	5-2	4.0	104	14,710	0,536	3,64
19.527	Aquarela	PCOC	2-6	4.0	111	14,850	0,439	2,95

ce um pouco quando se está procurando ensilar em condições de chuvas contínuas.

A variação de umidade dentro da planta devido apenas ao estágio de desenvolvimento, é grande, como se pode depreender dos dados publicados por Morrison, em que a percentagem de água na silagem de milho pode variar de 806 a 724 aproximadamente. Vê-se assim que o milho colhido com as espigas ainda muito verdes encerra 19,4 por cento de matéria seca, ao passo que, quando bem maduras, esse número sobe a 27,6 por cento.

Do ponto de vista econômico, essas diferenças têm grande significação, pois em silo de capacidade para 100 toneladas pode-se em um caso armazenar 27,6 toneladas de matéria seca e no outro apenas 19,4. Quanto mais matéria seca se conseguir colocar em cada metro cúbico de espaço no silo, tanto mais economicamente se estarão usando as instalações.

É indispensável, contudo, ter em mente que, à medida que a água se vai reduzindo, a partir de certos limites, as condições de fermentação da massa ensilada se tornam mais difíceis. Por esse motivo, o corte do milho deverá processar-se quando os grãos na espiga tiverem consistência cerosa, um pouco mais que o "ponto de pamonha". Apesar de tratar-se de um bom critério, o melhor exame da espiga não basta, pois, se a planta contiver, na ocasião, abundância de folhas ainda bem verdes pode-se deixar que os grãos amadureçam um pouco mais, o que permitirá enriquecer a energia da silagem. Para se decidir pelo corte da cultura de milho, como se vê, é interessante que algumas pessoas experimentadas na fazenda discutam seus vários aspectos, procurando conciliar a maturidade das espigas com a suculência aparente das folhas e colmos.

Pode-se facilmente evitar que a época de corte coincida com a das máximas chuvas. Basta semear o milho para a ensilagem na segunda quinzena de novembro até o mês de dezembro. A cultura estará pronta para ser colhida a partir de março, sem os inconvenientes que o tempo desfavorável pode causar.

OS
CLASSIFICADOS
DA
REVISTA DOS CRIADORES
vendem de
fato

IMPOE-SE A... (Conclusão da pág. 40)

partamento de Fome, assim como em alguns países se propaga a esterilização para reduzir a natalidade.

Há um fato novo, que encerra providência de elevado alcance, nesse sentido. Trata-se da declaração de princípios, agora estabelecida na Conferência dos Chefes de Estado americanos, em Punta del Este, onde ficou assentada a fundação do Mercado Comum, entre os países da América Latina.

Com efeito, é medida já adotada por seis nações da Europa: França, Itália, Holanda, Bélgica, Luxemburgo e Alemanha Ocidental, com resultado satisfatório em favor da agricultura.

ERVA MATE EM CRISE

Todavia não basta produzir para que haja abundância armazenada, sem mercado interno, ou também haja excedentes exportáveis sem poder competir nos mercados externos, como ora acontece com nossa erva-mate, a segunda riqueza de Mato Grosso.

Nesse assunto, é justo que se proclame ter havido todo o empenho do governo do Estado junto ao governo Federal para a solução da crise erva-mateira, tão prejudicial à vida dos municípios de Ponta Porã, Amambai, Dourados, Caarapó e outros, situados na fronteira com a vizinha República do Paraguai.

Evidente, torna-se necessário que as safras se escoem e os produtores rurais voltem, no mais curto espaço de tempo, às suas ocupações diuturnas, levando em moeda o resultado dos seus esforços durante um ano de trabalho árduo, como é o trabalho dos que mourejam no campo, enfrentando os rigores da natureza.

EXPORTAÇÃO DE CARNE

Pelas mesmas razões, as classes pecuaristas se empenham pela exportação dos produtos de origem animal, especialmente a carne bovina, porque se esboça uma redução de matança, ocasionada em parte pela falta de poder aquisitivo dos centros consumidores.

Possuímos um rebanho considerável e temos áreas para multiplicar a produção do gado vacum. Portanto, desfrutamos de condições privilegiadas para exportar, sem prejuízo do consumo nacional.

REVISÃO DO ESTATUTO DA TERRA

Por outro lado, é pensamento nosso sugerir a realização de um grande conclave de produtores de São Paulo, Minas, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Goiás e Mato Grosso através da Confederação Nacional da Agricultura para uma revisão do Estatuto da Terra

N.º	SCL	Grão do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Dias de lactação	Lente	Gordura	%
Dr. Pedro Conde. Itu. Estado de São Paulo. Controle em 14/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
16.652	Dama	PCOD	9-2	3-0	51	25,980	0,823	3,17
2 ordenhas								
11.550	Dancela	PCOD	8-9	4-0	62	20,800	0,844	3,09
13.652	Dora	PCOD	5-9	4-0	60	18,850	0,878	3,28
14.646	Juliana	PCOD	8-1	4-0	73	18,500	0,822	3,77
15.284	Dadiva	PCOD	7-0	5-0	210	17,500	0,707	4,04
15.605	Dangarina	PCOD	9-0	5-0	144	19,730	0,847	4,29
16.078	Meiguite	PCOD	5-2	5-0	105	15,220	0,554	3,64
19.527	Aquarela	PCOC	2-6	5-0	112	15,350	0,553	3,55
José Manoel Leme da Fonseca. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 13/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.544	Zuca's Batucada Sjoukce	PCOC	2-10	4-0	108	13,250	0,484	3,63
Antônio Carlos Rachou Vaz de Almeida. São Manoel. Estado de São Paulo. Controle em 20/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
9.571	Marambaia Ilse Diamantina	PCOC	8-5	2-0	24	19,840	0,652	3,29
2 ordenhas								
12.830	Isabel de São Geraldo	PCOD	8-6	2-0	46	18,990	0,638	3,10
14.227	S.M. Paraiso Cocada	PCOC	4-4	3-0	58	14,980	0,484	3,23
Cla. Administradora Comercial e Agrícola Sta. Filomena. Pinhal. Estado de São Paulo. Controle em 21/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.527	America's Carta Truman	PO	4-11	1-0	9	19,700	0,739	3,73
Carlos Whately. Bernardino de Campos. Est. de S. Paulo. Controle em 23/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
5.746	Sta. Cecília Cabrita	PCOC	13-3	2-0	58	13,700	0,488	3,35
8.187	Curiosa	NR	-	1-0	28	18,250	0,556	3,03
9.699	Gená	PCOC	9-9	3-0	79	13,650	0,549	4,03
Dr. Luciano Vasconcellos de Carvalho. Vinhedo. Estado de São Paulo. Controle em 28/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
7.060	Marambaia Castanha Alexina	PCOC	13-11	1-0	21	17,000	0,600	3,04
7.410	Marambaia Eliana Telana	PO	12-2	1-0	24	13,100	0,482	3,30
8.299	Marambaia Garota Telana	PCOC	9-9	4-0	95	13,300	0,532	4,00
9.567	Marambaia Joana Heiniana	PCOC	7-10	1-0	21	16,400	0,492	3,00
9.784	Mar. Jacutinga Telo Heiniana	PCOC	8-0	3-0	65	14,400	0,461	3,13
10.904	Mar. Julietta Telo Heiniana	PO	7-6	3-0	74	17,550	0,508	2,89
11.220	Mar. Jardineira T. Diamantina	PO	7-11	2-0	37	17,200	0,468	2,91
11.628	Mar. Lalla Alex Gerente	PCOC	6-10	3-0	63	13,800	0,414	3,00
11.674	Marambaia Lusitana	PCOD	6-10	3-0	79	17,100	0,503	2,94
12.153	Mar. Lotus Alex Gerente	PCOC	7-0	2-0	61	13,300	0,423	3,13
12.615	Mar. Judith T. Heiniana	PCOC	7-1	3-0	293	13,000	0,578	4,44
12.601	Mar. Madame T. Diamantina	PO	6-1	3-0	64	13,800	0,408	3,00
12.802	Mar. Moça Telo Heiniana	PCOC	8-0	2-0	41	13,600	0,417	3,09
12.803	Mar. Marita T. Heiniana	PCOC	5-9	4-0	93	13,350	0,412	3,08
13.179	Mar. Mariza Telo Joqui	PO	6-0	4-0	116	17,350	0,511	3,04
13.623	Mar. Miss D. Doquei	PCOC	5-7	7-0	188	14,400	0,443	3,07
13.626	Mar. Mussa Diamantina Joqui	PO	5-6	4-0	95	13,800	0,446	3,23
14.021	Mar. Maravilha T. Diamantina	PCOC	5-5	2-0	33	20,500	0,466	3,27
14.390	Mar. Naná T. Jequitibá	PCOC	4-10	3-0	81	16,200	0,486	3,00
15.251	Mar. Nostalgia Jangadeiro	PO	4-4	4-0	106	13,900	0,438	3,13
15.803	Mar. Ostra Heiniana	PO	3-9	7-0	186	13,200	0,400	3,10
16.804	Mar. Ofelia Telo Royal	PCOC	4-1	1-0	19	16,000	0,460	3,07
16.833	Mar. Olympia Telo Royal	PO	3-6	6-0	159	16,900	0,428	3,03
16.838	Mar. Nogueira A. Diamantina	PCOC	4-3	3-0	78	13,700	0,548	4,00
16.702	Mar. Nolve T. Diamantina	PO	4-11	2-0	45	14,200	0,489	3,44
16.703	Mar. Olga Diamantina Royal	PCOC	3-8	3-0	72	16,100	0,471	3,12
16.985	Prenda Telana R. Marambaia	PCOC	2-7	2-0	54	13,000	0,531	4,09
20.185	Mar. Potiguara D. Royal	PO	2-6	1-0	15	13,100	0,410	3,13

N.º SCI		Gráu do sangue	Idade em meses	Controle de lactação	Leite	Gordura %		
Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Morada Nova, Estado de São Paulo. Controle em 4/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.741	Muquem Dança	15/16	8-7	3.0	139	16,680	0,460	2,76
18.228	Madame de Morada Nova	31/32	-	1.0	-	26,100	0,882	3,30
19.341	Chic Greths	7/8	5-7	3.0	137	14,460	0,637	4,34
18.343	Caneta	NR	-	3.0	117	13,890	0,388	2,80
20.123	Bagana de Morada Nova	NR	-	1.0	28	14,260	0,515	3,61

Dr. Flávio Castelo Branco Gutierrez. Mora Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 21/4/867.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.741	Muquem Dança	15/16	8-7	4.0	156	16,660	0,516	3,10
18.228	Madame de Morada Nova	31/32	-	2.0	—	25,150	0,779	3,10
19.341	Chic Greths	7/8	5-7	4.0	159	16,810	0,730	4,34
18.343	Caneta	NR	-	4.0	134	13,960	0,530	3,79
20.122	Bagana de Morada Nova	NR	-	2.0	229	14,140	0,482	3,26
20.131	Relinha	NR	-	2.0	—	13,660	0,387	2,36

Dr. Paulo Machado de Campos. Bragança Estado de São Paulo. Controle em 17/4/887.										
Regime de pastu com ração suplementar, 2 ordenhas.										
18.850	Mar. Melodia	Diamant	Joquei	PCOC	5-11	1.0	16	23,800	1,189	4,99
18.718	Mar. Mascara	Diamant	Joquei	PCOC	5-1	3.0	115	15,610	0,847	5,43

Jayme da Silveira Leme. Pinhal. Est. de S. Paulo. Controle em 20/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.991	Leme's Niba	PCOC	5-4	2.0	34	13,350	0,483	3,57

Ministério da Agricultura, Fazenda de Criação de Pinheiral, Pinheiral, Estado do Rio de Janeiro.								
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.								
13.378	Pinheiro Jaqueta	PO	6-9	1.0	18	22,200	0,813	3,68
20.218	Pinheiro Legenda	—	—	1.0	—	15,000	0,558	3,72

Renato Faria Sodré. Indaiatuba. Est. de São Paulo. Controle em 10/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
20.203	Catete Luanda	—	-	1.0	20	14.020	0.513	3.66

José Silvio Magalhães. Santa Cruz, Est. da Guanabara. Controle em 29/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
9.081	Leme's Filigrana	PO	2-1	5.0	149	17,800	0,648	3,63
18.202	Londrina Mag's	31/32	4-3	9.0	293	17,600	0,703	3,99
17.904	Bonoca Mag's	31/32	3-11	1.0	25	14,100	0,487	3,45
18.203	Legoinha Mag's	31/32	4-2	9.0	283	15,300	0,484	3,16
19.589	Placina Mag's	31/32	7-8	3.0	112	16,000	0,610	3,81
19.900	Doradinha Mag's	31/32	6-9	3.0	111	15,800	0,597	3,61
19.989	Cacilda Mag's	31/32	2-5	2.0	58	15,200	0,478	3,13
19.802	Mocinha Mag's	31/32	4-10	3.0	81	17,400	0,660	3,78
19.990	Celia Mag's	31/32	2-8	2.0	65	16,200	0,619	3,82
20.197	Leme's Ondina	PO	5-1	1.0	31	16,700	0,519	3,11
19.188	Leme's Mara	PCOC	6-7	2.0	65	18,300	0,602	3,28
20.199	Leme's Renti	PO	2-10	1.0	34	13,200	0,460	3,49
20.200	Cora Mag's	31/32	2-10	1.0	23	16,000	0,481	3,09
20.201	Cambrala Mag's	31/32	6-0	1.0	8	18,900	0,722	3,84
20.203	Beatriz Mag's	31/32	-	1.0	35	17,600	0,648	3,68

Pedro Lunardelli. Bragança, Est. de São Paulo. Controle em 17/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
12.533	Belinha de Virginia	PCOC	6-10	3.0	69	17,110	0,654	3,87
12.731	Leme's Matilde	PO	6-2	4.0	102	14,720	0,559	3,87
12.818	Virginia Carmen	PO	6-5	3.0	84	13,940	0,470	3,37
12.819	Caigara	PCOC	5-7	4.0	123	16,260	0,784	4,97
12.820	E.S. Vermelha	PCOD	-	1.0	-	20,850	0,936	4,49
13.810	Leme's Odessa	PO	5-0	3.0	57	20,400	0,818	4,00
13.842	Leme's Olimpia	PO	4-8	3.0	70	17,260	0,741	4,29
14.378	Leme's Odalissa	PO	-	3.0	-	15,000	0,507	3,39
14.377	E.S. Babi	PCOD	4-4	2.0	38	22,000	0,871	3,07
14.380	E.S. Catita	PO	4-2	2.0	53	16,700	0,593	3,65
16.823	E.S. Caviuna	PCOD	4-0	2.0	53	19,270	0,586	2,77
16.829	E.S. Dana	PCOC	2-4	4.0	96	13,450	0,582	4,17

e da nova legislação fiscal, a fim de corrigir erros, excessos, equívocos assim como amenizar a tributação que recai sobre produtos agropecuários sem considerar o custo de produção.

Precisamos, por exemplo do diálogo com o IBRA e o INDA, no sentido de organizar o módulo para glebas destinadas à criação de bovinos em pastagens naturais e para isso sugerimos a área de 3.600 hectares no Planalto e o dobro na zona do Pantanal.

EXPORTAÇÃO DE CARNE
"unidade-família" dificilmente poderá manter-se e prosperar em área menor, por falta de compensação do trabalho. O boi é animal que exige largueza no seu criatório.

FE E CONFIANÇA

Todavia, acreditamos que o Poder Executivo da União e o Congresso Nacional venham a atender nossas reivindicações, dentro daquilo que for razoável.

Nesta hora, temos fé e temos confiança na ação dos altos poderes da República, já que existe garantia do trabalho, já que existe ordem interna, já que predomina o propósito de valorizar o homem dentro dos princípios cristãos e democráticos.

I CONGRESSO NACIONAL DE CRIADORES DE HOLANDO ARGENTINO

Realizou-se em Buenos Aires, de 22 a 26 de maio, sob o patrocínio da Associação de Criadores de Holando Argentino, o Primeiro Congresso Nacional de Holando Argentino. Especificamente convidados compareceram ao certame representantes da Associação de Criadores do Peru, da Sociedade de Criadores de Holando do Uruguai, da Associação de Criadores de Holando do Paraguai e da Associação Paulista de Criadores de Bovinos. Como representantes desta última compareceram seu gerente-técnico Hugo Frata e o secretário João Arthur Ribas Vianina.

O congresso, que teve como ponto o maior conagraamento entre as entidades e criadores sul-americanos, despertou especial atenção pelo seu teor e pela oportunidade dos assuntos discutidos. Problemas referentes a sanidade, inseminação artificial e nutrição animal, comercialização, controle leiteiro e testes de progênie foram apresentados e debatidos com interesse e proveito. Aos brasileiros

despertou atenção a necessidade local de criação do bezerro "holando" e de seu aproveitamento para abate, sendo uma das recomendações do congresso o reinício do controle leiteiro em uma ordenha, com bezerro de pé, nas fazendas de criação de puros por cruza. Cada vez mais se acentua o valor do novilho "holando" como produtor de carne. Durante a semana do congresso, os mais altos preços no mercado de carnes de Liniers foram alcançados pelos "overo negros", com uma cotação recorde de 65,85 pesos por quilo.

Por sugestão da A.C.H.A. ficou deliberada a realização do I Congresso Sul Americano de Criadores de Holando no período de 19 a 26 de maio de 1968, em Buenos Aires. As associações presentes foi solicitada colaboração na elaboração do temário a ser discutido.

Na sessão de encerramento do congresso falou o representante brasileiro, que agradeceu a calorosa acolhida proporcionada às delegações presentes e enalteceu a oportunidade e o sucesso do congresso que, além de maior congraçamento entre os criadores sul-americanos, permitiu oportuna troca de experiências. Hipotecou também todo o apoio da APCB à realização do Congresso Sul Americano.

Paralelamente ao Congresso realizou-se em Palermo uma Feira de Animais de Alta Qualificação, puros por cruza e puros de pedigree. Aos animais de pedigree inscritos, eram feitas as seguintes exigências:

Machos — idade máxima 24 meses, filhos do pai Excelente (90 pontos) ou Medalha de Ouro e mãe Very Good (85 pontos) e com produção superior a 30% do índice de Registro Avançado da Sociedade Rural Argentina.

Fêmeas — Filhos de touros pelo menos Very Good (85 pontos) ou provado.

O preço médio alcançado pelas 81 fêmeas puras por cruza foi de 66.938 pesos, o que vem a constituir record nacional. As vacas puras de pedigree alcançaram o preço médio de 262.222 pesos.

As delegações visitantes foram proporcionadas visitas a diversas fazendas locais, destacando-se as de Carlos Pereyra Iraola e Las Malvinas, que impressionaram pela qualidade do rebanho que possuem.

N.º SCL		Grão do sangue	Idade anos	Controle de meses	Dias de lactação	Leite	Gordura %	
Cia. Agrícola e Imobiliária Brasil, São Carlos, Estado de São Paulo, Controle em 30/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.304	Esperança	PCOD	-	1.0	—	17,500	0,625	3,57
17.305	Nuvem	NR	-	1.0	—	16,200	0,582	3,57
17.926	Odessa	NR	-	1.0	—	17,200	0,619	3,57

RAÇA JERSEY

Alain Boud'hors, Jundiá, Est. de São Paulo, Controle em 5/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

13.163	Dodi do Pinheirinho	PO	5-2	1.0	2	16,380	0,572	3,49
13.331	Diana do Pinheirinho	PO	5-0	1.0	23	12,460	0,473	3,79
20.013	Oliveira Skirfall de Sta. Hilda	PO	2-5	2.0	35	12,000	0,424	3,53

2 ordenhas

9.464	Grace do Emyreio (Preciosa)	PO	10-8	3.0	62	10,320	0,471	4,36
9.623	Iemanjá W. Jubilant	PO	7-8	2.0	52	13,730	0,479	3,45
15.555	Pinheirinho Emoção Sybil	PO	3-4	4.0	98	10,170	0,444	4,36

Dr. João Laraya, Jacareí, Estado de São Paulo, Controle em 19/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

6.496	Elite de Sta. Hilda	PCOD	-	1.0	—	12,690	0,613	4,83
7.550	Ademara do Emyreio	PO	11-5	1.0	27	12,250	0,680	5,55
9.798	Imaculada Basil de Canela	PO	10-7	1.0	7	16,850	0,751	4,48
10.226	Iguaria Basil de Canela	PO	7-4	6.0	193	11,810	0,643	5,45
10.921	Iara Bolhayes de Sta. Hilda	PO	8-0	1.0	10	10,500	0,692	6,59
11.329	Imagem Jubilant de S. Hilda	PO	7-18	1.0	22	14,540	0,723	4,97
11.341	Jaboticaba Basil de Canela	PO	6-11	3.0	80	13,350	0,715	5,23
11.494	Jardineira Jubilant de S. Hilda	PO	6-5	2.0	44	10,860	0,588	5,42
13.205	Lagartixa P. de Sta. Hilda	PO	5-10	2.0	49	11,790	0,786	6,68
13.889	Marmota S. Sta. Hilda	PO	-	1.0	—	14,660	0,463	3,13

Fazenda Sant'Ana do Rio Abaixo, São José dos Campos, Estado de São Paulo, Controle em 2/5/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.406	S.A. Noemia Midshipman	PO	9-6	1.0	43	10,020	0,420	4,19
11.210	S.A. Cassandra Zanalua	PO	7-0	1.0	19	10,070	0,451	4,47
16.564	S.A. Ruth Itororó	PO	4-1	1.0	15	10,050	0,478	4,76

Dr. José de Moraes Altenfelder Silva, São José dos Campos, Estado de São Paulo, Controle em 24/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.840	Jaca Vedeta Comary	PO	5-11	1.0	5	11,900	0,586	4,93
12.281	Paciencia Comary	PO	11-8	5.0	141	10,070	0,466	4,63
12.575	Jaca Facelra Esmond	PO	3-11	7.0	209	11,320	0,558	4,93

RAÇA SCHWYZ

D. Pires Agro-Pecuária S.A. São Carlos, Estado de São Paulo, Controle em 18/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

9.292	Jurema	PO	10-5	3.0	77	17,600	0,794	4,31
9.409	Romantica	PO	9-0	5.0	134	13,400	0,460	3,43
9.759	Bom Café Araçatuba	PO	8-3	3.0	63	13,100	0,622	4,72
9.760	Lindola	PCOC	9-1	2.0	42	18,000	0,601	3,34
12.945	Camara da Cachoeira	PCOC	6-11	4.0	135	13,100	0,554	4,23
13.344	Bom Café Farina	PO	7-3	7.0	188	14,400	0,640	4,44
13.561	Jaciara	PO	10-6	2.0	52	16,300	0,568	3,49
14.924	Karenina	PCOD	-	1.0	—	16,000	0,525	3,28
15.145	Riqueza	PCOC	7-4	5.0	132	13,500	0,526	3,90
16.638	Copacabana Ensinada	PO	4-4	4.0	96	16,000	0,620	3,87
20.114	Copacabana Fabula	PCOC	3-10	1.0	20	14,400	0,537	3,73

Silvio Lara Campos, Sorocaba, Est. de São Paulo, Controle em 30/4/1967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

15.282	Favorita	PCOC	-	6.0	—	13,580	0,611	4,80
19.704	Jaboticaba da Boa Esperança	PCOC	3-10	3.0	83	14,250	0,513	3,29
20.019	Katanga da Boa Esperança	PCOD	-	2.0	—	14,000	0,529	3,78
20.020	Grapa	—	-	2.0	—	13,690	0,691	5,63

Joaquina Cardoso de Camargo. Souza. Estado de S. Paulo. Contrôle em 3/4/967.
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.041	Dalva	PO	7-3	2.0	43	13,100	0,406	3,10
--------	-------	----	-----	-----	----	--------	-------	------

Adalpra S.A. Agrícola e Comercial. Campinas. Estado de São Paulo. Contrôle em 18/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

12.713	Fuzil Minerva	PO	8-9	1.0	9	14,500	0,459	3,16
13.689	Adalpra Alvorada	PCOD	4-10	3.0	81	13,400	0,428	3,20
16.058	Adalpra Baronesa	PO	4-2	1.0	20	14,690	0,595	4,05
16.945	Adalpra Babá	PCOD	3-6	2.0	57	13,180	0,448	3,40

Luiz Antônio de Souza Barros. Jacarezinho. Estado do Paraná. Contrôle em 8/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

8.526	Montanha	PCOC	12-7	3.0	83	13,950	0,510	3,55
10.436	Gilda de Rio Claro	PO	7-6	2.0	81	16,800	0,621	3,70

Ministério da Agricultura. Fazenda de Criação de Pinheiral. Pinheiral. Estado do Rio de Janeiro. Contrôle em 30/3/967.
Regime de semi-estabulação, 2 ordenhas.

7.220	Espada de Pinheiro	PO	10-9	9.0	254	13,400	0,434	3,24
7.663	Fabula de Pinheiro	PO	11-1	2.0	41	13,000	0,473	3,63
8.576	Fenda de Pinheiro	PO	10-0	4.0	116	13,600	0,452	3,32
8.577	Gamarra de Pinheiro	PO	10-1	1.0	22	15,500	0,535	3,45
9.446	Gema de Pinheiro	PO	9-2	7.0	199	14,300	0,510	3,55
13.229	Lança de Pinheiro	PO	5-7	4.0	105	16,600	0,522	3,14
15.170	Madama de Pinheiro	PO	4-1	8.0	216	16,000	0,588	3,67
15.174	Lisonja de Pinheiro	PO	5-9	4.0	108	14,100	0,488	3,46
15.386	Lisura de Pinheiro	PO	5-6	6.0	160	15,200	0,546	3,59
15.387	Liberdade de Pinheiro	PO	4-1	6.0	154	15,200	0,524	3,45
15.619	Mola de Pinheiro	PO	4-6	4.0	113	20,600	0,658	3,19
16.235	Murada de Pinheiro	PO	-	2.0	-	14,200	0,500	3,52
16.580	Lucidez de Pinheiro	PO	5-3	1.0	19	13,500	0,448	3,52
16.582	Helena de Ponta Grossa	PO	12-5	2.0	46	14,000	0,538	3,84
16.109	Nevada de Pinheiro	PO	3-0	8.0	225	17,500	0,668	3,82
18.110	Nobreza de Pinheiro	PO	3-2	7.0	216	15,800	0,605	3,83
18.643	Nota de Pinheiro	PO	3-4	6.0	165	20,300	0,682	3,36
19.683	Irma de Pinheiro	-	-	2.0	-	13,000	0,434	3,34
20.214	Nicotina de Pinheiro	PO	3-8	1.0	14	17,700	0,567	3,23

RAÇA DINAMARQUESA

Hélio Moreira Salles. Casa Branca. Estado de São Paulo. Contrôle em 19/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

20.167	Mara	PO	-	1.0	-	16,850	0,593	3,52
20.168	Blanca	PO	-	1.0	-	14,420	0,531	3,68
20.170	Minerva	PO	2-6	1.0	24	16,230	0,525	3,23

RAÇA GIR

Dr. João Batista Figueiredo Costa. Casa Branca. Estado de S. Paulo. Contrôle em 21/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.

3 ordenhas

12.439	C.A. Cachoeira	NR	7-7	8.0	187	10,850	0,540	4,98
14.883	C.A. Jura	RE	13-8	3.0	33	12,400	0,464	3,74
16.672	Castanhola	NR	5-9	1.0	34	11,000	0,515	4,63

2 ordenhas

13.353	C.A. Paquinha	RE	9-3	5.0	116	10,850	0,478	4,40
13.354	C.A. Tamba	NR	9-4	3.0	55	12,900	0,574	4,45
13.360	C.A. Jangada	RE	8-2	3.0	61	12,900	0,583	4,52
13.364	C.A. Andorinha	RE	7-4	7.0	199	10,300	0,451	4,38
13.365	C.A. Surpresa	NR	9-8	7.0	167	13,200	0,650	4,93
13.367	C.A. Rancheirinha	NR	12-5	3.0	53	12,600	0,575	4,55
12.538	C.A. Jarrinha II	RE	5-11	3.0	62	14,700	0,735	5,01
13.541	C.A. Zingara	7/8	9-5	10.0	253	10,550	0,440	4,17
13.681	C.A. Bahia	NR	9-0	4.0	60	13,050	0,574	4,40
13.696	C.A. Jara	NR	14-4	3.0	40	13,950	0,621	4,45
12.700	C.A. Barqueira	NR	13-9	5.0	122	10,950	0,485	4,43
13.832	C.A. Gelatina II	RE	5-5	10.0	253	10,800	0,458	4,24
13.835	C.A. Barquinha	NR	9-2	13.0	380	12,400	0,667	5,38
14.050	Minerva	RE	4-11	10.0	253	10,500	0,514	4,90
14.483	C.A. Babilônia	NR	9-11	4.0	60	11,700	0,539	4,67
14.887	Dama	NR	6-8	8.0	194	10,550	0,502	4,76
15.317	C.A. Araçatuba	RE	6-5	7.0	167	10,400	0,536	5,15
15.892	Pioneira	NR	5-1	3.0	42	12,100	0,484	4,09
16.287	C.A. Lugana	RE	10-5	5.0	131	10,250	0,452	4,43

CRIOADORES DE GIR TÊM NOVA ASSOCIAÇÃO

Acaba de ser fundada em Belo Horizonte, a Associação Mineira de Criadores de Gado GIR (AMCG), que congregará todos os criadores da raça Gir do Estado de Minas Gerais.

A diretoria da nova associação está assim constituída: Presidente de honra, Evaristo S. de Paula (secretário da Agricultura de Minas Gerais); presidente, Gabriel D. de Andrade; vice-presidentes, Miguel Angelo L. Cançado, Adalberto R. da Cunha e Afrânio Machado Borges; secretário geral, Francisco R. Ottoni Teatini; secretários, José R. de Andrade e Selva Lessa de Sousa Lima; tesoureiros, Waldemar C. de Menezes e José Torres de Carvalho.

A nova associação tem por objetivos principais a defesa dos interesses dos criadores de gado Gir; a cooperação nos trabalhos de controle, registro genealógico, controle de ganho de peso e produção de leite. Funcionará à rua Espírito Santo, 1.439, em Belo Horizonte — MG.

BELO HORIZONTE REALIZARÁ CONGRESSO RURAL E EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

Realizar-se-á de 8 a 15 de Outubro próximo, em Belo Horizonte, a III Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados e de 10 a 15 do mesmo mês o I Congresso Estadual de Ruralistas.

Esses certames são promovidos pela Secretaria de Agricultura de Minas Gerais e contam com a colaboração das associações de classe e registro genealógico. A Exposição reunirá no Parque da Gamela, na capital mineira, reprodutores de todas as raças bovinas, equinas e suínas, bem como coelhos, aves e outros animais.



SAO PAULO
5 a 11 DE OUTUBRO
DE 1967

COMO EVITAR A TUBERCULOSE BOVINA

Carlos A. Santa Rosa
Veterinário

Geralmente evitamos as doenças dos animais, vacinando-os. No caso da tuberculose bovina, embora já exista uma vacina, procede-se de outro modo: eliminam-se os animais atacados, pelos métodos de tuberculização anual, nos quais se emprega um extrato de cultura dos bacilos da tuberculose, de tuberculina, comprada em laboratórios ou no Instituto de Pesquisa e Experimentação Agropecuária do Centro-Sul do Ministério da Agricultura. Eis os métodos:

REAÇÃO OCULAR OU OPTÁLMICA

É um método simples que pode ser executado mesmo sem a presença do veterinário. Pingam-se uma ou duas gotas de tuberculina bruta na conjuntiva ocular, isto é, dentro dos dois olhos do animal, e faz-se ligeira massagem em cada olho para espalhar o líquido na superfície. Vinte e quatro horas depois, faz-se a observação, também chamada leitura. Se houver conjuntivite (inflamação do olho), com corrimento purulento, considera-se o animal como reagente, isto é, doente de tuberculose. Se a reação não for muito nítida, se houver dúvidas, pode-se repetir a prova mais de uma vez, depois de decorridos 6 a 8 dias.

TUBERCULINAÇÃO INTRADÉRMICA

Usa-se a tuberculina bruta diluída na proporção de 1:10. Há quem adote outras proporções como 1:3, 1:4 e 1:5. A aplicação pode ser feita na pálpebra inferior, porém o método mais usado é o da injeção na prega ano-caudal. Trabalha-se com uma seringa fina, mas curta, com agulha 10/5, e injetam-se 0,1 a 0,2 cm³ da tuberculina diluída. Deve-se ter cuidado na aplicação, para que, em vez de injetar dentro da pele, não se faça uma subcutânea, isto é, abaixo da pele. Depois de 24 a 48 horas, examina-se o local da injeção e, se houver tumefação (inchaço) mais ou menos do tama-

N.º SCL	Gráu do sangue	Idade anos meses	Controle de lactação	Dias	Leite	Gordura	%	
Dr. Gabriel Donato de Andrade. Calciolândia. Est. de São Paulo. Controle em 4/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.035	Sozinha	RE	6.0	205	10,300	0,541	5,20	
Francisco F. Barretto. Mococa. Est. de S. Paulo. Controle em 14/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.025	Pentecosta	NR	12-0	8.0	37	14,550	0,638	4,33
11.044	Apurada	NR	6-9	13.0	361	11,300	0,657	5,22
11.046	Troxada	NR	11-8	1.0	22	12,600	0,582	4,46
11.061	Atalhada	NR	7-10	12.0	317	10,150	0,504	4,93
11.056	Atirada	NR	7-1	12.0	354	11,250	0,610	5,42
11.617	Piracicaba	NR	10-11	12.0	308	12,500	0,648	5,18
13.712	Alba	NR	5-0	13.0	350	10,900	0,603	5,53
13.863	Adaga	NR	6-2	1.0	1	13,250	0,604	4,55
13.885	Pintura	NR	-	1.0	20	13,050	0,606	4,64
13.972	Abalada	NR	6-0	2.0	39	13,300	0,651	4,80
14.583	Bolívia	NR	10-8	2.0	37	14,050	0,678	4,8
14.838	Bacana	NR	11-0	1.0	23	16,450	0,765	4,63
15.345	Aventura	NR	6-0	2.0	60	11,500	0,656	4,87
15.358	Roleta	NR	11-0	2.0	37	12,050	0,653	4,94
15.584	Banda	NR	5-0	1.0	1	13,150	0,782	5,72
15.852	Caseira	NR	8-0	1.0	1	14,450	0,684	4,39
16.606	Ramona	NR	8-8	1.0	20	14,500	0,677	4,57
17.213	Ramada	NR	8-0	1.0	12	14,550	0,680	4,39
2 ordenhas								
11.040	Granfina	NR	9-6	7.0	197	10,650	0,493	4,20
12.468	Mulatinha	NR	9-7	5.0	88	12,900	0,602	4,68
14.592	Baleia I	NR	14-0	4.0	65	10,300	0,624	5,09
14.933	Mangaba	NR	7-0	8.0	225	11,050	0,603	5,10
15.592	Tampinha	NR	9-0	4.0	111	11,700	0,563	4,80
15.847	Manchada	NR	7-0	2.0	60	11,750	0,599	5,10
16.351	Biruta	NR	7-6	4.0	103	11,150	0,511	4,83
16.355	Plindorama	NR	14-0	4.0	115	10,250	0,501	4,39
16.356	Marlingá	NR	12-0	4.0	90	10,700	0,518	4,84
16.632	Charada	NR	6-8	2.0	38	10,500	0,477	5,54
16.694	Platêia	NR	6-5	4.0	113	11,950	0,582	4,96
18.917	Esportiva	NR	12-3	7.0	172	12,450	0,628	5,05
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Controle em 1/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 ordenhas.								
11.854	Tainha de Brasília	RE	11-9	2.0	61	25,300	1,241	4,90
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	16-2	2.0	30	15,300	0,788	4,95
14.068	Grinalda de Brasília	RE	-	2.0	82	21,900	1,100	5,02
16.852	Diretora II de Brasília	NR	-	2.0	62	17,800	0,788	4,43
16.583	Soberana de Brasília	RE	4-6	2.0	72	15,800	0,837	6,3
16.584	Dançarina de Brasília	RE	5-6	2.0	65	18,000	0,831	5,17
19.973	Saionara de Brasília	RE	-	2.0	61	17,800	0,844	4,74
19.974	Divida de Brasília	RE	5-6	2.0	75	14,700	0,895	6,09
Rubens Resende Peres. São Pedro dos Ferros. Estado de Minas Gerais. Controle em 30/4/967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
11.454	Tainha de Brasília	RE	11-9	3.0	41	25,550	1,349	5,23
11.855	Brasília de Brasília	RE	8-6	3.0	73	17,100	0,779	4,55
12.727	Granja Titã de Brasília	RE	15-2	3.0	50	14,600	0,732	5,05
14.068	Grinalda de Brasília	RE	-	3.0	62	19,550	1,118	5,13
16.203	Cocaina de Brasília	RE	9-0	4.0	102	17,250	0,850	4,93
16.582	Diretora II de Brasília	NR	-	3.0	42	17,950	0,847	6,27
16.584	Dançarina de Brasília	RE	5-5	3.0	45	20,100	1,022	5,05
19.973	Saionara de Brasília	RE	-	3.0	41	18,550	1,073	5,73
20.136	Montanha de Brasília	RE	4-0	1.0	17	16,600	0,722	4,25
2 ordenhas								
12.306	Troia de Brasília	RE	12-11	5.0	190	10,600	0,820	5,85
12.430	Japonesa de Brasília	RE	-	1.0	-	10,500	0,811	4,87
12.659	Prata Titã de Brasília	RE	-	11.0	284	10,150	0,581	5,53
13.019	Lagoinha de Brasília	RE	9-6	10.0	284	10,200	0,544	6,34
13.416	Frísia de Brasília	RE	9-10	7.0	188	12,400	0,870	6,45
13.856	Bandeira Titã de Brasília	RE	11-9	7.0	178	11,100	0,617	5,55
13.684	Jóia Titã de Brasília	RE	-	5.0	310	13,400	0,819	8,11
13.686	Índia de Brasília	RE	10-8	8.0	151	11,000	0,694	5,87
14.015	Batucada de Brasília	RE	7-5	3.0	77	11,000	0,827	3,24
14.754	Juranda de Brasília	RE	-	3.0	86	11,600	0,861	4,85
15.365	Calibrosa de Brasília	RE	8-0	9.0	233	12,200	0,497	4,44
15.629	Orvalhada de Brasília	RE	16-6	3.0	75	16,000	0,897	4,04
16.553	Soberana de Brasília	RE	4-6	2.0	62	14,000	0,838	5,35
16.633	Gadanha de Brasília	RE	-	9.0	253	10,200	0,486	4,77
18.889	Bretanha de Brasília	NR	-	7.0	175	10,300	0,612	5,04
19.311	Almofada de Brasília	RE	4-5	5.0	210	10,600	0,681	5,83
19.706	Ira de Brasília	NR	-	3.0	80	11,200	0,863	9,01
19.974	Divida de Brasília	RE	6-6	2.0	65	11,000	0,885	8,05

N.º SCL		Gráu do sangue	Idade anos meses	Contrôle	Dias de lactação	Leite	Gordura	%
Francisco Menta. Alperceata. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 21/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.955	Timbira de Sta. Rosa	NR	8-4	3.0	50	14,000	0,656	4,68
19.956	Londrina de Sta. Rosa	RE	5-6	3.0	59	12,500	0,586	4,39
19.957	Garrafa de Sta. Rosa	RE	-	3.0	56	11,500	0,495	4,31

Dr. Breno Lima Palma. Franca. Estado de São Paulo. Contrôle em 18/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
15.921	Lagôa	NR	-	2.0	77	11,800	0,612	5,19
17.465	Roxinha	NR	-	1.0	—	11,500	0,734	6,38
19.667	Rosana	NR	-	3.0	67	11,950	0,446	3,7
20.010	Barrinha	NR	-	2.0	67	11,900	0,486	4,03

Santana Agro Pastoral S.A. — Fazenda Far-West. Calciolândia. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 8/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
19.562	Gina	RE	-	4.0	119	13,330	0,677	5,03

Dr. João Leite Sampaio Ferraz Jr. Reginópolis. Estado de S. Paulo. Contrôle em 23/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
14.026	Caperava	NR	-	1.0	5	10,080	0,506	5,02

Dr. José Carlos Lyra Fleury. Jaú. Estado de S. Paulo. Contrôle em 14/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
13.765	Singapura de Sta. Olavia	NR	6-11	1.0	16	10,390	0,520	5,01
20.176	Gandi Pretinha	NR	3-0	1.0	29	11,940	0,447	3,75

A'zimar Nogueira Villela e Irmãos. Tambaú. Estado de S. Paulo. Contrôle em 21/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 3 e 2 ordenhas.								
3 ordenhas								
16.532	Cubana	RE	9-9	1.0	13	11,050	0,491	4,44
2 ordenhas								
16.436	Una	RE	7-4	2.0	45	11,350	0,539	4,74
16.680	Venesa	NR	10-6	4.0	95	10,550	0,509	4,83
20.021	Araruna	NR	-	2.0	63	11,350	0,591	5,22

João Batista de Oliveira Castro. Ponte Nova. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 13/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
17.186	Parada	RE	-	1.0	—	13,170	0,701	5,32
17.187	Artista	RE	-	1.0	—	10,720	0,548	5,12
20.006	Palmeira	RE	6-11	2.0	42	11,670	0,682	5,85
20.207	Lindola	NR	3-8	1.0	24	11,080	0,591	5,33

Nelson P. Barretto. Arceburgo. Estado de Minas Gerais. Contrôle em 8/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.058	Charrua	NR	11-0	1.0	11	11,750	0,449	3,82
14.422	Meia Lua	NR	11-0	5.0	87	12,950	0,462	3,57
14.581	Pazendinha	NR	12-0	2.0	32	11,150	0,490	4,39
14.587	Cocada	NR	8-8	1.0	20	12,350	0,501	4,05
16.692	Faminta	NR	7-7	2.0	49	11,700	0,453	3,87
16.350	Garricha	NR	11-0	2.0	32	10,700	0,445	4,16
17.509	Favorita	NR	11-0	2.0	34	12,500	0,587	4,69

Dr. Felismino F. Barretto. Mococa. Estado de São Paulo. Contrôle em 12/4/1967.								
Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.								
11.020	Fazenda	NR	16-0	3.0	11	12,700	0,474	3,73
11.028	Carreta	NR	-	4.0	77	11,000	0,611	5,55
10.064	Maravilha	NR	-	2.0	38	10,300	0,488	4,74
12.259	Teteia	NR	16-0	1.0	15	12,800	0,631	4,92
15.583	Baixela	NR	5-0	1.0	15	11,750	0,504	4,29

R
F



Conjunto de reprodutoras com produções médias de 2.500 kg. Registradas pela S.R.T.M. e Controladas pela A.P.C.B.



MOÇONA — Reg. A 1190. Produção: 2.700 kg de leite em 305 dias de lactação.

**ROBERTO MARTINS
FRANCO**

Fazenda São Joaquim

fone 44 - Caixa postal 12

**SALES DE OLIVEIRA —
ESP**

Duplo proposito — Duplo
rendimento: carne e leite

nho de um ovo pequeno, considera-se a reação positiva, ou seja, o animal doente.

TUBERCULINIZAÇÃO SUBCUTÂNEA

Como nos métodos anteriores, usa-se aqui a tuberculina bruta, que se dilui em água destilada fenicada a 0,5%, na proporção de 1 parte de tuberculina bruta para 10 de água destilada fenicada. Inocula-se por via subcutânea uma quantidade deste líquido, que varia de acordo com a idade do animal. Assim, para bovinos adultos, 3 a 5 cm³, enquanto para os novilhos a dose é de 2 cm³ e, nos bezerras de menos de seis meses, 1 cm³. Os animais que tiverem de ser submetidos a esse teste deverão permanecer em repouso pelo menos 12 horas, em lugar arejado e seco.

Antes da tuberculinização, deve-se tomar a temperatura duas vezes, com intervalo de seis horas. Toma-se no momento de ser feita a inoculação. Esta tomada de temperatura é importante, porque os animais que tiverem 39,5 para cima, não devem ser submetidos ao teste. Para facilitar o trabalho, aconselha-se a inoculação às 9 horas da noite, para, no dia seguinte, a partir das 6 da manhã, de duas em duas horas, fazerem-se novas tomadas de temperatura, até às 6 da tarde. Se os animais apresentarem aumento gradual de temperatura, dentro de 12 a 24 horas, serão considerados doentes. Se a temperatura inicial for 37,9 ou inferior, considera-se a reação positiva quando a temperatura atingir 39,5° ou quando se elevar pelo menos um grau, porém, com reação local ou geral. Para os que apresentarem a temperatura inicial de 38 a 39°, a reação será positiva quando a temperatura elevar-se de mais 1,5°, e, ainda, quando a temperatura atingir 39,5° em qualquer dos casos, verificando-se simultaneamente reação geral e local. É, como se vê, um método que requer mais técnica e que por este motivo deve ser executado por um técnico.

SACRIFICAR OS ANIMAIS DOENTES

Os animais que estiverem são não apresentarão reação alguma. Os que apresentarem reação positiva devem ser sacrificados, embora pareça isso dar prejuízos. É a única medida que se deve aconselhar para evitar maior contaminação do rebanho, maiores prejuízos futuros e ainda a transmissão da doença ao homem.

N.º SCL

Gráu do sangue Idade anos Controle de lactação Dias Leite Gordura %

José Fernandes de Carvalho, Jacarei. Estado de São Paulo. Controle em 4/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

16.473	Barquinha	NR	-	2.0	73	12,110	0,597	4,93
16.475	Andorinha	NR	5-2	3.0	76	10,370	0,460	4,44
16.476	Beleza	NR	4-10	1.0	32	11,150	0,560	5,02

SINDI

João Carlos Pedreira de Freitas, Arceburgo, Estado de Minas Gerais. Controle em 26/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

11.350	Gravata	RE	4-1	1.0	19	13,400	0,581	4,33
11.351	Brauna	RE	7-3	1.0	5	17,450	0,952	5,45
14.070	Mair	RE	5-2	1.0	9	13,750	0,719	5,23
15.014	R.S. 23	RE	6-1	3.0	81	10,200	0,532	5,21
20.213	Sintética	RE	2-9	1.0	12	10,250	0,378	3,69

ZEBU MOCHO

Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros, Uchôa, Estado de S. Paulo. Controle em 16/4/967.

Regime de pasto com ração suplementar, 2 ordenhas.

18.193	Fineza da Sta. Cecilia	RE	5-0	9.0	284	7,460	0,365	4,90
18.196	Atibaia da Sta. Cecilia	RE	5-0	9.0	301	5,240	0,370	7,07
18.524	Brasileira da Sta. Cecilia	RE	4-3	7.0	226	5,240	0,290	5,54
18.530	Coca-Cola da Sta. Cecilia	RE	7-0	8.0	244	5,780	0,277	4,80
18.531	Campinas da Sta. Cecilia	RE	3-6	8.0	270	5,680	0,283	4,98
19.053	Moeda da Sta. Cecilia	NR	-	7.0	244	5,170	0,273	5,23
19.276	Jandala da Sta. Cecilia	RE	4-3	5.0	195	6,890	0,296	4,30
19.277	Palmeira da Sta. Cecilia	RE	11-0	5.0	175	5,900	0,242	4,11
19.279	Comarca da Sta. Cecilia	RE	5-0	5.0	157	5,380	0,275	5,12
19.280	Argentina da Sta. Cecilia	RE	12-0	5.0	169	9,670	0,359	3,71
19.281	Franca da Sta. Cecilia	RE	4-4	5.0	183	6,280	0,349	5,53
20.282	Cenha da Sta. Cecilia	RE	6-2	5.0	151	6,620	0,279	4,10
19.567	Goiania da Sta. Cecilia	NR	-	4.0	-	5,860	0,314	5,37
19.608	Paraíba da Sta. Cecilia	RE	2-11	3.0	128	5,860	0,355	6,06
19.609	Traçozeira da Sta. Cecilia	RE	4-6	3.0	100	6,310	0,284	4,50
19.610	Diamantina da Sta. Cecilia	RE	4-3	3.0	91	6,570	0,285	4,34
19.612	Mocinha da Sta. Cecilia	RE	4-4	3.0	91	6,210	0,245	3,94

OBSERVAÇÕES: Hol. — Holandesa; pb — preta e branca; vb — vermelha e branca; NR — não registrada; PCOC — puro por cruz de origem conhecida; PCOD — puro por cruz de origem desconhecida; PO — puro de origem; RP — registro provisório; RE — registrada.

São Paulo, Abril de 1967.

Dr. HUGO PRATA
Gerente Técnico

CÓLICAS DOS EQUINOS

OCTACÍLIO PINTO CORDEIRO
DE SOUZA
Médico Veterinário

As cólicas ou dores intestinais, também chamadas pelos leigos de "retenção de urina", são afecções que se verificam com certa frequência nos equinos e que podem ser motivadas por várias causas. Entre essas causas podem ser

citadas as seguintes: indigestão por sobrecarga, indigestão gasosa, inflamação gastro-intestinal aguda, verminoses, oclusões intestinais, principalmente devido à presença de cálculos ou trombose das artérias mesentéricas, ingestão de er-

O SERVIÇO DE CONTROLE DE DESENVOLVIMENTO PONDERAL

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S.A.
 LOCALIDADE: Calciolândia — Arcos
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 04-04-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Bucareste	Macho	224	14-11-65	17	340
Bucareste	"	233	18-01-66	15	262
Cacifo Estadista	"	248	13-05-66	11	229
Cambuci Estadista	"	266	17-07-66	9	166
Balisa	Fêmea	191	17-07-65	21	261
Dalai Puspha da Calciolândia	"	299	07-01-67	3	81

RAÇA: Gir Leiteiro
 PROPRIETÁRIO: Santana Agro-Pastoril S.A. — Far-West
 LOCALIDADE: Calciolândia
 ESTADO: Minas Gerais
 DATA DE PESAGEM: 04-04-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Nobre Bombaim	Macho	431	08-02-66	14	232
Talismã Pigol	"	618	27-06-66	10	174
Dilema Acarajé	"	494	20-07-66	9	144
Guarani Bombaim	"	504	20-08-66	8	126
Aspecto Bombaim	"	502	14-08-66	8	147
Não Se Vende Bombaim	"	501	14-08-66	8	182
Colombo	"	627	26-09-66	7	105
Paragual Bombaim	"	601	20-09-66	7	114
Alambique II	"	626	11-09-66	7	139
Trevo Bombaim	"	509	04-09-66	7	158
Ghalor	"	637	13-10-66	6	109
Gandhi	"	636	11-10-66	6	118
Cigano Bombaim	"	686	04-01-67	3	72
Drama Whisky	Fêmea	495	25-07-66	9	137
Formosa Buda	"	493	04-07-66	9	136
Belezinha Bombaim	"	505	23-08-66	8	134
Fábula Bombaim	"	503	16-08-66	8	131
Patrulha Bombaim	"	499	05-08-66	8	167
Fama Bombaim	"	498	02-08-66	8	131
Cascata Bombaim	"	497	02-08-66	8	120
Alteza Bombaim	"	629	28-09-66	7	101
Escrava	"	628	28-09-66	7	101
Berna Bombaim	"	638	14-10-66	6	99
L'sbôa Bombaim	"	651	24-11-66	5	97
Nigéria Bombaim	"	641	01-11-66	5	109
Krishma	"	691	19-01-67	3	64

RAÇA: Chianina
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 MUNICIPIO: Araras
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 04/04/1967

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Ciclope	Macho	102	05-11-65	17	705
Delfino	"	109	18-08-66	8	328
Orlago	"	110	29-10-66	6	180
Eneas	"	113	17-01-67	3	128
Eros	"	112	15-01-67	3	87
Doris	Fêmea	111	08-12-65	4	170

RAÇA: Romagnola
 PROPRIETÁRIO: Giannandrea Matarazzo
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 04-04-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Forli	Macho	R-3	30-08-66	8	238

RAÇA: Zebu-Môcho
 PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
 MUNICIPIO: Uchôa
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 6-01-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
	Macho	174	18-04-65	21	320
	"	163	20-07-65	18	312
	"	186	26-08-65	17	271
	"	184	25-08-65	17	250

vas ou substâncias tóxicas e a ingestão de areia, além de várias outras.

Geralmente nos equinos, as cólicas surgem de modo brusco. Os animais tornam-se inquietos, tristes, agitam a cauda, olham com frequência para o flanco, escarvam o solo com as patas dianteiras, deitam-se, levantam-se ou tomam a posição de urinar, sem que, entretanto, consigam emitir qualquer quantidade de urina. Com o aumento da intensidade das dores intestinais, acabam por se jogar ao solo, rolando em várias direções e executando movimentos desordenados e perigosos. A respiração torna-se acelerada, o pulso rápido e os animais cobrem-se de intensos suores, apresentando as mucosas congestas e escuras.

No casos fatais, o pulso mostra-se filiforme, a sensibilidade geral diminui sensivelmente, os suores tornam-se frios e a morte sobrevém após um curto período de relativa calma.

Segundo as estatísticas, a porcentagem de casos fatais nos animais atingidos por cólicas é de 10%.

Como tratamento das cólicas é aconselhável fazer que os animais passem demoradamente, a fim de evitar que se joguem no chão, procedendo-se à ministração de bebidas excitantes como café, e injeções de Pilocarpina (0,15g de Cloridrato de Pilocarpina em 15 cm³ de água destilada), de Arecolina (0,10g de Bromidrato de Arecolina em 10cm³ de água destilada).

Também é recomendável a aplicação de injeções sedativas, tendo base de morfina ou de cloral. Existem no comércio, vários medicamentos com esse objetivo.

Quando a cólica, não obstante a medicação aplicada persiste e há agravamento do meteorismo, é aconselhável a punção de cecum, o que deve ser feito por veterinário.

Cessados os sintomas da afecção, deve-se ministrar ao animal um laxativo, como o Sulfato de Sódio ou Sulfato de magnésia, na dose de 100 a 200 gramas, dissolvido em água.

OS PREMIADOS...

(Conclusão da pág. 59)

GISTRADOS) — CZAR — JATURA — IMPERATRIZ — LISBOETA — Nicolau João Maluf — Fazenda Santa Luzia — Uberaba — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA (CONTROLADOS) — NORTE-80-J5 — AMÉRICA J-5 — AFRICA-J5 — BIRMANIA-J5 — Dr. Rui Barbosa de Souza — Fazenda Capão Alto — Uberaba — MG.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA (REGISTRADOS) CZAR — JATURA — IMPERATRIZ — LISBOETA — Nicolau João Maluf — Fazenda Santa Luzia — Uberaba — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO (MACHO) — TURVO — Salvador Jorge Miziara — Fazenda Santo Antônio — Uberaba — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO (FÊMEA) — VENUS — Dr. Armando Milani — Fazenda Bela Vista — Jaguariuna — SP.

PROGENIE DE MÃE — NORTE-82-J5 — VEDETE-J5 — Dr. Rui Barbosa de Souza — Fazenda Capão Alto — Uberaba — MG.

CAMPEÕES DA RAÇA NELORE

CAMPEÃO — REDDI II — Rudolf Reich — Fazenda Três Galhos — Santo Antônio da Platina — PR.

RESERVADO CAMPEÃO — ARARI — João Humberto de Carvalho — Fazenda Rinconporã Dourados — MT.

CAMPEÃO JÚNIOR — DIALIO — Rudolf Reich — Fazenda Três Galhos — Santo Antônio da Platina — PR.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — BARÁ-VR — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

CAMPEA — CANARANA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

RESERVADA CAMPEA — MURALHA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

CAMPEA JÚNIOR — DOÇURA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — NERVA — Walter de Castro Cunha — Fazenda Santa Marta — Campo Florido — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA (REGISTRADOS) — EXEMPLO DO RINCAO — DEBANDADA — EMPRESA — DESCANSADA — Dr. José Humberto Rodrigues da Cunha — Fazenda Ipê — Uberaba — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA (CONTROLADOS) — MODERNO — MEXERIQUEIRA — NERVA — MERENDEIRA — Walter de Castro Cunha — Fazenda Santa Marta — Campo Florido — MG.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA (REGISTRADOS) — CANARANA — DADIVA — DRAGA — DOÇURA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO (MACHO) — MARABÁ — Clodoaldo Rezende — Chácara Nova Granja — Uberaba — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO (FÊMEAS) — DADIVA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

PROGENIE DE MÃE — CANARANA e PARTURA — Orestes Prata Tibery Júnior — Fazenda S. João — Três Lagoas — MT.

CAMPEÕES DA RAÇA GUZERÁ

CAMPEÃO JÚNIOR — PADOK — Mário de Almeida Franco — Fazenda S. Geraldo — Uberaba — MG.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR — PONGAHY — Mário de Almeida Franco — Fazenda S. Geraldo — Uberaba — MG.

CAMPEA — BARODHA — Dr. José Leônico Pessoa de Andrade — Fazenda Conquista — Valença — RJ.

RESERVADA CAMPEA — UMBUIA — Sociedade Agro Pastoral Filadélfia Ltda. — Fazenda Nova Delhi — Matão — SP.

CAMPEA JÚNIOR — BENVINDA DE QUISSAMAN — Companhia Engenho Central de Quissaman — Rio de Janeiro — GB.

"	176	12-08-65	17	274
"	175	10-08-65	17	236
"	173	08-08-65	17	267
"	172	08-08-65	17	300
"	171	04-08-65	17	316
"	170	04-08-65	17	280
"	169	04-08-65	17	316
"	208	08-11-65	14	208
"	210	01-12-65	13	248
"	351	30-07-66	6	131
"	358	30-07-66	6	109
"	101	19-07-66	6	124
"	128	24-08-66	5	113
"	39	24-08-66	5	90
"	353	19-08-66	5	123
"	183	19-08-66	5	94
"	99	17-08-66	5	121
"	27	14-08-66	5	123
"	447	13-08-66	5	108
"	142	08-08-66	5	116
"	97	08-08-66	5	124
"	181	27-09-66	4	76
"	473	14-09-66	4	71
"	9	14-09-66	4	133
"	15	06-09-66	4	107
"	145	05-09-66	4	111
"	162	20-10-66	3	89
"	63	20-10-66	3	83
"	86	07-10-66	3	79
"	131	01-10-66	3	101
"	90	01-10-66	3	91
"	367	14-11-66	2	72
"	126	05-11-66	2	78
"	430	18-12-66	1	37
"	424	04-12-66	1	56
"	154	04-12-66	1	54
"	489	02-12-66	1	54
Fêmea	258	28-07-65	18	226
"	252	17-07-65	18	194
"	250	16-07-65	18	187
"	248	14-07-65	18	262
"	267	28-08-65	17	201
"	266	26-08-65	17	207
"	262	15-08-65	17	201
"	270	20-09-65	16	262
"	279	25-10-65	15	184
"	273	10-10-65	15	221
"	289	08-11-65	14	251
"	281	02-11-65	14	183
"	297	20-12-65	13	165
"	64	28-07-66	6	153
"	38	24-08-66	6	135
"	73	23-07-66	6	111
"	111	10-07-66	6	120
"	171	29-08-66	5	105
"	109	19-08-66	5	122
"	91	17-08-66	5	97
"	117	13-08-66	5	118
"	102	12-08-66	5	101
"	3	09-08-66	5	118
"	113	08-08-66	5	94
"	384	06-08-66	5	115
"	441	05-08-66	5	103
"	206	19-09-66	4	108
"	66	17-09-66	4	93
"	443	05-09-66	4	98
"	62	18-10-66	3	80
"	157	02-10-66	3	99
"	168	29-11-66	2	54
"	438	17-11-66	2	61
"	194	17-11-66	2	42
"	442	17-11-66	2	86
"	140	17-11-66	2	47
"	104	09-11-66	2	64
"	456	07-11-66	2	75
"	11	07-11-66	2	71
"	502	04-11-66	2	69
"	472	04-11-66	2	54
"	462	04-11-66	2	52
"	484	02-11-66	2	56
"	40	19-12-66	1	37
"	365	04-12-66	1	47

RAÇA: Zebu-Mócho
PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 17-02-67

NOME DO ANIMAL

Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Macho	163	20-07-65	19	238
"	186	26-08-65	18	303
"	184	25-08-65	18	287
"	176	12-08-65	18	303
"	175	10-08-65	18	297
"	174	10-08-65	18	252
"	173	08-08-65	18	294
"	172	08-08-65	18	333
"	171	04-08-65	18	348
"	170	04-08-65	18	305
"	169	04-08-65	18	348

"	210	01-12-65	14	280
"	351	30-07-66	7	131
"	158	30-07-66	7	144
"	94	24-07-66	7	168
"	101	19-07-66	7	154
"	39	24-08-66	6	121
"	353	19-08-66	6	155
"	183	19-08-66	6	118
"	99	17-08-66	6	167
"	27	14-08-66	6	171
"	33	13-08-66	6	164
"	447	13-08-66	6	140
"	142	08-08-66	6	161
"	97	08-08-66	6	155
"	181	27-09-66	5	104
"	473	14-09-66	5	100
"	9	14-09-66	5	173
"	15	06-09-66	5	137
"	145	05-09-66	5	151
"	162	20-10-66	4	120
"	63	20-10-66	4	121
"	86	07-10-66	4	98
"	133	01-10-66	4	144
"	90	01-10-66	4	122
"	126	05-11-66	3	106
"	391	29-12-66	2	58
"	420	21-12-66	2	75
"	430	18-12-66	2	64
"	354	04-12-66	2	88
"	489	02-12-66	2	82
Fêmea	258	28-07-65	19	255
"	252	17-07-65	19	238
"	250	16-07-65	19	222
"	248	14-07-65	19	288
"	267	28-08-65	18	229
"	266	26-08-66	18	242
"	262	15-08-65	18	222
"	270	20-09-65	17	283
"	279	25-10-65	16	208
"	273	10-10-65	16	249
"	289	08-11-65	15	272
"	281	02-11-65	15	194
"	297	20-12-65	14	173
"	458	31-07-66	7	176
"	64	28-07-66	7	172
"	298	26-07-66	7	125
"	38	24-07-66	7	169
"	73	23-07-66	7	148
"	111	10-07-66	7	156
"	171	29-08-66	6	145
"	109	19-08-66	6	156
"	91	17-08-66	6	129
"	117	13-08-66	6	156
"	102	12-08-66	6	136
"	177	09-08-66	6	127
"	3	09-08-66	6	150
"	113	08-08-66	6	118
"	441	05-08-66	6	127
"	206	19-09-66	5	142
"	66	17-09-66	5	125
"	443	05-09-66	5	124
"	62	18-10-66	4	113
"	157	02-10-66	4	126
"	168	29-11-66	3	78
"	438	17-11-66	3	99
"	194	17-11-66	3	70
"	442	17-11-66	3	85
"	140	17-11-66	3	79
"	104	09-11-66	3	90
"	456	07-11-66	3	106
"	11	07-11-66	3	97
"	502	04-11-66	3	87
"	472	04-11-66	3	70
"	462	04-11-66	3	80
"	484	02-11-66	3	73
"	40	19-12-66	2	57
"	365	04-12-66	2	62

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR —
RADHA II — Dr. José Leônicio Pessoa de
Andrade — Fazenda Conquista — Valen-
ça — RJ.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA (REGIS-
TRADOS) — GHALOR II - BARODHA -
BHURI I - ROTTAN — Dr. José Leônicio
Pessoa de Andrade — Fazenda Conquista
— Valença — RJ.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA (CON-
TROLADOS) — PONGAHY - CANAA -
CINZA - COLUNA — Mário de Almeida
Franco — Fazenda S. Geraldo — Ube-
ra — MG.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA —
GHALOR II - GHALOR X - THANI II -
BHURI I — Dr. José Leônicio Pessoa de
Andrade — Fazenda Conquista — Valença
— RJ.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO
(MACHO) — CHISTO — Mário de Almei-
da Franco — Fazenda S. Geraldo — Ube-
ra — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO
(FÊMEA) — BARODHA — Dr. José Leônicio
Pessoa de Andrade — Fazenda Con-
quista — Valença — RJ.

CAMPEÕES DA RAÇA NELORE MÓCHO

CAMPEÃO SÊNIOR — ALAMO — Pyla-
des Prata Tibery e Filhos — Fazenda Ve-
ríssimo — Veríssimo — MG.

CAMPEÃO JÚNIOR — DON GRILLO —
Ovidio Miranda Brito — Fazenda Caburei —
Araçatuba — SP.

RESERVADO CAMPEÃO JÚNIOR —
CABUREI — Ovidio Miranda Brito — Fa-
zenda Caburei — Araçatuba — SP.

CAMPEA SÊNIOR — SIMPATIA — Ovi-
dio Miranda Brito — Fazenda Caburei —
Araçatuba — SP.

RESERVADA CAMPEA SÊNIOR — GAR-
ÇA — Ovidio Miranda Brito — Fazenda
Caburei — Araçatuba — SP.

CAMPEA JÚNIOR — AGUIA — Pylades
Prata Tibery e Filhos — Fazenda Verís-
simo — Veríssimo — MG.

RESERVADA CAMPEA JÚNIOR — BO-
NECA — Ovidio Miranda Brito — Fazenda
Caburei — Araçatuba — SP.

MELHOR CONJUNTO DE FAMÍLIA —
ALAMO - ANDORINHA - ANABELA -
AGUIA — Pylades Prata Tibery e Filhos
— Fazenda Veríssimo — Veríssimo — MG.

MELHOR CONJUNTO DE RAÇA — ALA-
MO - ANDORINHA - ANABELA - AGUIA
— Pylades Prata Tibery e Filhos — Fa-
zenda Veríssimo — Veríssimo — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO
(MACHO) — ALAMO — Pylades Prata Ti-
berá e Filhos — Fazenda Veríssimo — Ve-
ríssimo — MG.

MELHOR ANIMAL TIPO FRIGORÍFICO
(FÊMEA) — SIMPATIA — Ovidio Miran-
da Brito — Fazenda Caburei — Araçatuba
— SP.

RAÇA: Zebu-Mócho
PROPRIETÁRIO: Dr. Rodolpho Ortenblad e Outros
MUNICÍPIO: Uchôa
ESTADO: São Paulo
DATA DE PESAGEM: 15-04-67
NOME DO ANIMAL

Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Macho	163	20-07-65	21	381
"	186	26-08-65	20	344
"	184	25-08-65	20	324
"	176	12-08-65	20	351
"	175	10-08-65	20	417
"	174	10-08-65	20	391
"	173	08-08-65	20	334
"	172	08-08-65	20	379
"	171	04-08-65	20	386
"	170	04-08-65	20	346
"	169	04-08-65	20	376
"	210	01-12-65	16	314
"	46	28-07-66	9	183
"	165	26-07-66	9	149
"	101	19-07-66	9	200
"	198	25-08-66	8	149
"	183	19-08-66	8	155



SAO PAULO
5 a 11 DE OUTUBRO
DE 1967

MÉTODO DE CRIA E RECRIA DE BOVINOS

de

Nelson de Palma Travassos o verdadeiro ovo de Colombo na cria e recria do gado "... esse pequeno trabalho de Nelson Palma Travassos é um verdadeiro 13 de maio da pecuária nacional".

Rubens Franco de Mello
Presidente da Assoc. de Criadores de Nelore do Brasil

Preço aéreo registrado: NCr\$ 5,00

Pedidos à:

**EDITORA DOS CRIADOS-
RES-GRÁFICA E PRO-
PAGANDA LTDA.**

Rua Canuto do Val, 216 - São Paulo

Melhorou a qualidade do milho exportado pelo Brasil

A Associação Nacional dos Exportadores de Cereais, em relatório apresentado à assembleia geral pelo seu presidente, sr. Fernando Martins Ribeiro Junior, refere que, em 1966, a exportação de milho se processou mais satisfatoriamente, devido à menor concorrência, menor colheita e melhora dos transportes, armazenagem e porto. Ainda mais: a qualidade do milho exportado no último ano foi superior em qualidade ao de 1965, razão por que não se registrou nenhuma reclamação do Exterior.

A exportação brasileira de milho em 1966 atingiu cerca de 640 mil toneladas, das quais 450 mil pelo porto de Santos, sendo 146 mil de milho velho, da safra de 1965 (exportado em 66 pela Comissão de Financiamento da Produção e algumas firmas particulares). A exportação de milho rendeu ao País em 66 cerca de 50 milhões de dólares, contra 28 milhões em 65.

Espera a ANEC maior safra exportável em 1967 (cerca de um milhão de toneladas), e então teremos fato inédito no Brasil: terceiro ano consecutivo de grande exportação de milho, o que abre novas perspectivas ao comércio exterior do Brasil. Devemos preparar-nos para vender anualmente 3 milhões de toneladas, sem nenhum sacrifício ao mercado interno.

Ressalta-se no trabalho o problema do financiamento aos exportadores para que possam garantir preço mínimo aos agricultores, em bases atualizadas, já que a CFP, segundo se anuncia, ficará à margem do mercado. Preconiza ainda a instalação de balanças para descarga de milho em Santos, para que possa funcionar o "pool" dos exporta-

"	27	14-08-66	8	205
"	33	13-08-66	8	198
"	447	13-08-66	8	188
"	142	08-08-66	8	198
"	97	08-08-66	8	195
"	181	27-09-66	7	144
"	473	14-09-66	7	145
"	9	14-09-66	7	198
"	15	05-09-66	7	180
"	145	05-09-66	7	189
"	162	20-10-66	6	182
"	63	20-10-66	6	151
"	86	07-10-66	6	138
"	133	01-10-66	6	186
"	90	01-10-66	6	170
"	391	29-12-66	4	92
"	420	21-12-66	4	110
"	430	18-12-66	6	104
"	489	02-12-66	4	103
Fêmea	258	28-07-65	21	285
"	252	17-07-65	21	277
"	250	16-07-65	21	247
"	248	14-07-65	21	320
"	267	28-08-65	20	249
"	266	26-08-65	20	249
"	262	16-08-65	20	259
"	270	20-09-65	19	324
"	279	25-10-65	18	236
"	273	10-10-65	18	236
"	289	08-11-65	17	318
"	281	02-11-65	17	212
"	297	20-12-65	16	207
"	458	31-07-66	9	133
"	64	28-07-66	9	187
"	398	26-07-66	9	165
"	38	24-07-66	9	204
"	73	23-07-66	9	187
"	111	10-07-66	9	189
"	109	19-08-66	8	190
"	91	17-08-66	8	153
"	117	13-08-66	8	173
"	102	12-08-66	8	168
"	177	09-08-66	8	174
"	3	09-08-66	8	173
"	113	08-08-66	8	136
"	441	05-08-66	8	173
"	206	19-09-66	7	170
"	443	05-09-66	7	170
"	62	18-10-66	6	161
"	157	02-10-66	6	149
"	168	29-11-66	5	113
"	438	17-11-66	5	128
"	194	17-11-66	5	109
"	442	17-11-66	5	120
"	140	17-11-66	5	117
"	104	09-11-66	5	122
"	456	07-11-66	5	132
"	11	07-11-66	5	137
"	502	04-11-66	5	124
"	473	04-11-66	5	104
"	462	04-11-66	5	114
"	484	02-11-66	5	108
"	40	19-12-66	4	93

RAÇA: Gir Leiteiro

PROPRIETÁRIO: Dr. Gabriel Donato de Andrade

MUNICÍPIO: Calciolândia

ESTADO: Minas Gerais

DATA DE PESAGEM: 04-04-67

	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Peso
Balanço	Macho	4	30-05-66	23	515
Cangaço	"	71	14-04-66	12	230
Capacete	"	85	24-05-66	11	210
Capitão	"	82	12-05-66	9	241
Caracol	"	100	15-07-66	9	189
Deserto	"	200	15-01-67	3	37
Ditador	"	189	10-01-67	3	92
Deputado	"	305	12-03-67	1	26
Dolar	"	213	12-02-67	2	41
Dominante	"	212	03-03-67	1	33
Dragão	"	214	05-03-67	1	41
Batalha	Fêmea	11	26-07-65	21	306
Krishna	"	8	14-07-65	21	311
Bagdad	"	17	14-07-65	21	337
Balalaika	"	25	07-10-65	18	278
Britânico	"	32	18-10-65	17	271
Brigitte	"	38	17-11-65	17	281
Brunilda	"	70	13-04-66	12	202
Cambuquira	"	112	16-08-66	8	187
Caçula	"	150	30-10-66	6	131
Coluna	"	183	05-01-67	3	75
Dádiva	"	209	20-02-67	2	48
Desputa	"	206	12-02-67	2	42
Dalmata	"	215	08-02-67	2	61
Dezena	"	199	06-02-67	2	57
Darian	"				

RAÇA: Charoleia
 PROPRIETÁRIO: Agro-Pecuária Primavera S.A.
 MUNICÍPIO: Janiru
 ESTADO: São Paulo
 DATA DE PESAGEM: 18-04-67

NOME DO ANIMAL	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em Meses	Pêso
Coloni	Macho	22	26-10-64	30	708
Chagal	"	26	22-10-64	30	633
P. Cantu Pipoca Bebedouro	"	44	29-11-65	17	406
P. Cameron Maratona Bebedouro	"	42	16-11-65	17	517
P. Coqueror Artelira Caracol	"	45	20-12-65	16	432
P. Darwin Pororoca Bebedouro	"	46	13-01-66	15	379
P. Danúbio Eurídice Fidalgo	"	47	28-02-66	14	424
P. Colosso Melga Caracol	"	48	02-03-66	13	314
Primavera D.S. Caracol	"	51	29-04-66	12	280
Primavera Damião SO. C. Fidalgo	"	50	22-04-66	11	224
P.D.D. Bebedouro	"	49	10-04-66	12	358
P. Deputado J.	"	53	25-05-66	11	290
Primavera Duvidosa Jová	"	52	12-05-66	11	281
Primavera Titân	"	—	12-05-66	11	475
Damilo	"	56	29-06-66	10	295
Dinheiro	"	55	23-06-66	10	293
Diabólico	"	54	01-06-66	10	222
P. Dezoito Atriz Caracol	"	58	21-07-66	9	262
Desembargador	"	57	17-07-66	9	256
Damasco	"	66	27-08-66	8	176
P.D. Dália Fidalgo	"	65	22-08-66	8	232
Décio	"	64	20-08-66	8	247
P. Denise Circe	"	63	17-08-66	8	252
Deny	5	62	16-08-66	8	166
P. Diamante Zaba Bebedouro	"	60	15-08-66	8	264
Diário	"	61	16-08-66	8	228
P. Diamantino Gozada Bel	"	59	10-08-66	8	274
Dilepper	"	80	24-09-66	7	175
Duarte	"	78	20-09-66	7	174
Daniel	"	76	16-09-66	7	132
Dirceu	"	75	15-09-66	7	165
Diogo	"	74	12-09-66	7	188
Dino	"	73	12-09-66	7	177
Detrot	"	72	18-05-66	7	202
P. Descalvado Magnolia Caracol	"	71	09-09-66	7	246
Democrático	"	70	08-09-66	7	161
Demétrio	"	69	08-09-66	7	209
P. Damásio Ladina Caracol	"	68	07-09-66	7	176
Damiano	"	67	06-09-66	7	152
P. Dianópolis Dianna Bebedouro	"	85	24-10-66	6	162
P. Denver Jurema Fidalgo	"	84	24-10-66	6	179
Danado	"	83	11-10-66	6	133
P. Dante Ventania Fidalgo	"	82	11-10-66	6	200
Deonísio	"	81	10-10-66	6	134
Imperor	"	—	—	—	352
0022	"	22	—	—	403
0023	"	23	—	—	448
77	"	77	—	—	188
	"	86	—	—	179
	"	87	—	—	162
	"	88	—	—	101
	"	89	—	—	117
	"	90	—	—	132
	"	91	—	—	96
	"	92	—	—	84
	"	93	—	—	90
P. Elói Cassandra Fidalgo	"	96	11-02-67	2	68
P. Edmundo Astória Fidalgo	"	95	10-02-67	2	96
P. Eleodoro Gália Fidalgo	"	97	23-02-67	2	82
P. Edu Cannes Caracol	"	94	02-02-67	2	100
P. Elias Nair Caracol	"	99	19-03-67	1	56
P. Erasmo Atenas Valente	"	100	22-03-67	1	87
P. Euclides Tippy Valente	"	98	14-03-67	1	54
Catalini Majorca S.O. Fidalgo	"	119	01-04-65	24	444
Catania Astória Bebedouro	"	120	08-05-65	23	400
Celta Corvette Bebedouro	"	122	23-06-65	23	453
Carina Cecilia Bebedouro	"	121	08-06-65	23	325
P. Chamonix Magnolia Bebedouro	"	126	14-09-65	19	320
P. Chagrin Saga Caracol	"	125	06-09-65	19	310
Chabatz Atriz Caracol	"	124	01-09-65	19	331
Chaperone Partura Caracol	"	128	26-10-65	18	278
P. Chablais Zaba Caracol	"	127	02-10-65	18	390
P. Chimarosa Minerva Bebedouro	"	131	23-11-65	17	348
P. Caribe Canária Caracol	"	130	09-11-65	17	390
P. Collete Altiva Fidalgo	"	134	27-12-65	16	248
P. Clio Tippy Bebedouro	"	133	22-11-65	16	346
P. Circe Diana S.O. Fidalgo	"	132	13-12-65	16	262
P. Denise Cavinha Bebedouro	"	135	03-01-66	15	344
P. Dengosa Theba Caracol	"	137	23-02-66	14	320
P. Diretora Olímpica Caracol	"	136	01-02-66	14	279
P. Colmeia Esporte Fidalgo	"	140	09-03-66	13	250
P.D.A. Fidalgo	"	195	30-04-66	12	250
P.D.V. Caracol	"	194	29-04-66	12	233
P. Delta C. Caracol	"	193	29-04-66	12	270
P.D. Cativa Bebedouro	"	192	16-04-66	12	258
P. Dançarina C. Bebedouro	"	191	10-04-66	12	154
P. Dorotéia M. Bebedouro	"	190	06-04-66	12	282
P. Divida	"	209	28-05-66	11	210
P. Deliciosa Messina	"	207	27-05-66	11	218
P. Dora Athenas Fidalgo	"	206	02-05-66	11	198
Duvidira Cerça	"	208	24-06-66	10	226
P. Dentista Corvata Bebedouro	"	270	13-07-66	9	238
Diadema	"	269	05-07-66	9	192
P. Dorotéia Tanara Caracol	Fêmea	277	25-08-66	8	200

dores nesse porto, nos armazéns da CIBRAZEM. Novos exportadores afluem ao mercado em 67 e será preciso disciplinar melhor o escoamento. Projeto de regulamento de embarques de "pool" e de convenio da ANEC com a CIBRAZEM para execução desse "pool" (uso indistinto do milho armazenado no porto de Santos por todos os exportadores aderentes, mediante certas condições) foi encaminhado ao exame do GREMOS (Grupo Executivo de Movimentação de Safras).

Matas incendiadas pelo Colômbio

Cunha Bayma

A floresta que cobria até há poucos anos os morros, agora descobertos, do Grajaú e Engenho Novo, na Guanabara, eram todas de propriedade privada, como as que ainda restam entre a cidade e as matas da União, que se estendem pelo Andari ou sobem para os lados da Tijuca.

E por serem de particulares, a questão de sua defesa é da exclusividade alçada do Estado da Guanabara, que tinha, outrora, o Departamento de Matas e Jardins, e tem, agora, o Serviço Florestal do Estado.

Em face desta situação, que é antiga e conhecida do Conselho Florestal Federal, este órgão consultivo encaminhou há anos, ao então prefeito desta Capital, com sensatas ponderações e endosso de idéias, a longa exposição do Eng.º Agrônomo Oswaldo Valpassos, residente no Grajaú, que se dirigiu por carta a um dos membros daquele órgão, explicando detalhes locais do problema digno de toda a atenção.



SÃO PAULO
 5 a 11 DE OUTUBRO
 DE 1967

Como em outros setores da zona florestal carioca os incêndios são ali também os responsáveis pela diminuição anual das matas vizinhas das favelas, que constituem seu pior inimigo, inimigo que tem, no caso do Grajaú - Andaraí - Engenho Novo, um aliado natural terrível, o capim-colônião. Na época de estiagem, o fogo é propositado e criminosamente ateado ao capim seco que rodeia a mata e promove incêndios violentos e destruidores da vegetação alta contígua. No ano seguinte, o terreno conquistado pelas labaredas é infestado de sementes da gramínea, que germinam com as primeiras chuvas e alastram o capinzal. E assim a mata vai sendo afastada e diminuída de ano para ano, enquanto se forma a pastagem imensa, que equivale a uma fazenda de criar, capaz de manter 300 bois só naquele ângulo. São fatos que se repetem, sem que o poder público competente tome posição decisiva.

Como medida de emergência, mas indispensável, cabe fazer um aceiro permanente nas matas ainda existentes, aceiro de 10 metros de largura, e aviventado de três em três meses. Com tais intervalos, o capim renovado é sempre verde e não deixa que o fogo passe. Ao mesmo tempo, urge reflorestar as áreas desnudadas pelos incêndios com espécies de folhagem densa, não como o eucalipto, que não abafa nem extermina a praga do capim-colônião.

Será que o Estado da Guanabara não há de salvar a mata, antes que esta seja engolida pela gramínea?

DÉCIMOP RIMEIRO MANDAMENTO

Herdarás o solo sagrado e a fertilidade será transmitida de geração em geração. Protegerás teus campos contra a erosão e tuas florestas contra a desolação e impedirás que tuas fontes sequem e que teus campos sejam devastados pelo fogo, para que teus descendentes tenham abundância para sempre. Se falhares, ou alguém depois de ti, na eterna vigilância de tuas terras, teus campos abundantes transformar-se-ão em solo estéril e pedregoso ou em groves áridos, teus descendentes serão cada vez menos numerosos, viverão miseravelmente e serão eliminados da face da terra.

(Original em inglês do dr. Walter Clay Lowdormill, tradução da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade de São Paulo).

Dócia	"	276	13-08-66	8	197
P. Dadá Jurema Caracol	"	272	02-08-66	8	206
Doroti	"	275	10-08-66	8	206
Doraci	"	274	10-08-66	8	187
P. Dulcelina Garota Bebedouro	"	273	08-08-66	8	175
Diabólica	"	271	02-08-66	8	182
Dolores	"	289	30-09-66	7	161
Doralice	"	288	25-09-66	7	194
Duquesa	"	267	22-09-66	7	156
Dourada	"	286	20-09-66	7	154
Dorinha	"	285	15-09-66	7	143
Didinha	"	284	13-09-66	7	142
P. Dita Vencedora Caracol	"	283	09-09-66	7	172
Ducora	"	282	07-09-66	7	191
Dulce	"	281	05-09-66	7	180
Dedicada	"	280	03-09-66	7	182
Darci	"	279	02-09-66	7	158
P. Demasiado Juno Bebedouro	"	278	01-09-66	7	232
P. Dagmar Pindaiba Caracol	"	290	28-10-66	6	186
"	"	141	---	---	242
"	"	301	---	---	79
"	"	300	---	---	94
"	"	299	---	---	72
"	"	297	---	---	100
"	"	296	---	---	98
"	"	295	---	---	132
"	"	294	---	---	119
"	"	293	---	---	108
"	"	292	---	---	178
"	"	291	---	---	120
Primavera Ester Calamandra Ditador	"	325	12-02-67	2	74
P. Eva Freguesia Caracol	"	322	05-02-67	2	100
P. Edith Esperta Bebedouro	"	323	08-02-67	2	96
P. Estela Inglêsa Fidalgo	"	329	28-03-67	1	55
P. Emilinha Euridice Valente	"	328	15-03-67	1	63
P. Elvira Alpina Valente	"	327	13-03-67	1	64
P. Elza Mariana Bebedouro	"	326	01-03-67	1	80
P. Enani Toca Fidalgo	"	324	10-02-67	2	100

RACA: Guzerá

PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes

MUNICÍPIO: Linhares

DATA DE PESAGEM: 04-03-67 — ESTADO: Espírito Santo

NOME DO ANIMAL

	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em	
				Meses	Pesos
Rajá Kanta de Tupã	Macho	168	04-10-65	17	290
226	"	226	23-02-66	13	215
235	"	235	06-03-66	12	235
231	"	231	02-03-66	12	205
261	"	261	16-05-66	11	180
Usha Calcutá da Tupã	Fêmea	105	16-07-65	19	290
129	"	129	22-08-65	18	265
Gori Calcutá da Tupã	"	161	30-09-65	17	240
Shamli Calcutá da Tupã	"	180	24-10-65	17	224
Lilô Calcutá de Tupã	"	175	13-10-65	17	285
Viajada	"	174	13-10-65	17	285
242	"	242	15-03-66	12	160
274	"	274	24-06-66	9	143
269	"	269	11-06-66	9	166

RACA: Guzerá

PROPRIETÁRIO: Dr. Joel de Paiva Côrtes

MUNICÍPIO: Linhares

DATA DE PESAGEM: 04-04-67 — ESTADO: Espírito Santo

NOME DO ANIMAL

	Sexo	Nº	Nascimento	Idade em	
				Meses	Pesos
Rajá Kanta de Tupã	Macho	168	04-10-65	18	286
226	"	226	23-02-66	14	230
235	"	235	06-03-66	13	245
231	"	231	02-03-66	13	220
261	"	261	16-05-66	12	191
Bahadur Calcutá da Tupã	"	277	10-07-66	09	153
Formiano da Tupã	"	290	30-08-66	08	175
Vindhya Kanta da Tupã	"	279	07-08-66	08	172
Contraste da Tupã	"	332	24-11-66	05	60
Usha Calcutá da Tupã	Fêmea	105	16-07-65	20	295
129	"	129	22-08-65	19	273
Gori Calcutá da Tupã	"	161	30-09-65	18	243
Shamli Calcutá da Tupã	"	180	24-10-65	18	250
Lilô Calcutá de Tupã	"	175	13-10-65	18	294
Viajada	"	174	13-10-65	18	286
242	"	242	15-03-66	13	217
274	"	274	24-06-66	10	172
269	"	269	11-06-66	10	178
Shakantala Kanta da Tupã	"	284	24-08-66	08	140
Contratual da Tupã	"	300	15-09-66	07	90
Formista da Tupã	"	303	17-09-66	07	145
Formaça da Tupã	"	304	17-09-66	07	157
Contraste da Tupã	"	311	03-10-66	06	116
Bulaboo Calcutá da Tupã	"	312	03-10-66	06	125
Ramaiana Calcutá da Tupã	"	319	21-10-66	06	107
Contraria da Tupã	"	320	22-10-66	06	74
Nuryahan Calcutá da Tupã	"	321	31-10-66	06	82
Forneca da Tupã	"	322	04-11-66	05	80
Formiana da Tupã	"	323	10-11-66	05	108
Lessie Calcutá da Tuã	"	325	15-11-66	05	98
Fermada da Tuã	"	328	20-11-66	05	85
Krisna Calcutá da Tupã	"	330	21-11-66	05	90
Kavery Calcutá da Tupã	"	331	21-11-66	05	85
Karakoram Calcutá da Tupã	"	333	02-12-66	04	123

Dr. HUGO PRATA — Gerente Técnico

Anúncios Classificados

CERCAS ELÉTRICAS BALLERUP

SEGURANÇA



ECONOMIA DE **75%**
PASTAGENS EM RODIZIO

SOC. ALFA LTDA
RUA BELGICA, 152 FONE: 80-6766
SAO PAULO

ALIMENTOS E ALIMENTAÇÃO DOS ANIMAIS

de: Frank B. Morrison
tradução do Prof.
João Soares Veiga

892 páginas
Preço (Porte incluso)
NCr\$ 25

PEDIDOS A

EDITORA DOS
CRIADORES

Gráfica e Propaganda
Ltda.
Rua Canuto do Val, 216
S. Paulo

ANÚNCIOS CLASSIFICADOS COLUNAS DE 4 cm

Cada cm p/coluna comporta no máximo 10 palavras, inclusive nome e endereço.
Cr\$ 5.000 por centímetro e por publicidade.
Ótima oportunidade para os Srs. Fazendeiros, Criadores, Comerciantes, etc., fazerem suas ofertas. Todo pedido de publicação deverá vir acompanhado da respectiva importância líquida e em nome da

REVISTA DOS CRIADORES
RUA CANUTO DO VAL, 216 — SÃO PAULO

CARBOLINEUM

Protege e imuniza toda a classe de madeira contra a podridão e cupim, principalmente as madeiras brancas de pequena resistência.

OTTO BAUMGART

INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A

AV. PRESTES MAIA, 356

Caixa Postal, 3492 —

São Paulo

SAIS PARA RAÇÕES

Sulfatos de ferro, manganês, cobalto, magnésia, etc. — Iodeto de Potássio, Bórax (Borato de Sódio), Formol, Permanganato e inúmeros outros produtos químicos para uso agropecuário e Indústria de Laticínios.

MICRONUTRIENTES
para a lavoura

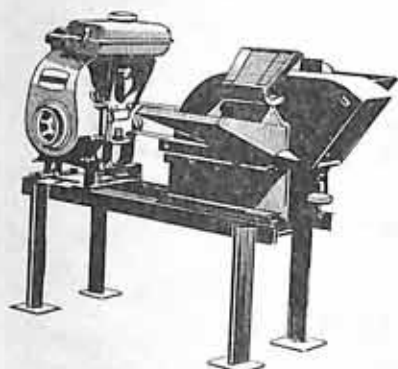


USINA
COLOMBINA
S/A

SAO PAULO: Rua Silveira Martins, 128 - Caixa Postal 1469 - End. Telegráfico: COLOMBINA.

PORTO ALEGRE: Av. Bento Gonçalves, 2919 - Tel. 3-2979 - Caixa Postal 1382.

GUANABARA: Av. 13 de Maio, 23 - 5.º andar - sala 517 - Tels. 32-6880 e 52-1523.



CORTAR - MOER - TRITURAR

LOHT
Serp

3 MODELOS A SUA ESCOLHA

UMA DEFINIÇÃO EXATA DE ECONOMIA
PARA A AGRICULTURA E A PECUÁRIA

CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS

O triturador LOHT SERP possui duas entradas laterais e uma superior para milho. De um lado, para verde e seco; de outro, a moega para entrada da espiga de milho em palha, sabugo, etc. O material cortado ou moído sai por uma boca frontal com ganchos para fixar sacos. Rotor com duas facas de aço de liga de cromo temperado e retificado, e um jogo de martelos oscilantes, contrabalançando as vibrações da máquina. O sistema de facas garante perfeição de corte, sem extrair o suco nutritivo. O triturador LOHT SERP é o resultado de longa pesquisa na fabricação de máquinas agrícolas.

Ind. e Com. de Maq. Agrícolas ZAMOHT Ltda.

Rua João Annes, 37 — tel.: 65-2241 — Lapa — São Paulo — Brasil

CALENDARIO DE CERTAMES, CONCENTRAÇÕES E CONCURSOS EM 1967

AGOSTO

7 a 13 — FRANCA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.
7 a 13 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo Técnico de Laticínios, Nível Secundário.
23 a 30 — PORTO ALEGRE — RGS — Exposição Estadual de Animais no Parque Menino Deus.

SETEMBRO

Primeira Quinzena — CAXAMBU — MG — Exposição Estadual de Gado Leiteiro.
5 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — V Curso Intensivo de Tecnologia de Carne, Nível Superior.
17 a 24 — ITAPETININGA — VIII Exposição de Animais e Produtos Derivados.

OUTUBRO

26 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Início da II Prova de Crescimento para Bovinos de Corte, no Posto Experimental de Criação.
5 a 11 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — VI Feira de Re-

produtores — Promoção da A.P.C.B.

18 a 29 — SÃO JOSÉ DO RIO PRETO — Exposição de Animais e Produtos Derivados.

NOVEMBRO

9 a 19 — SÃO PAULO — (Capital) — Parque da Água Branca — X Exposição-Feira do Gado de Corte, Cavalos de Trabalho, Esporte, Fins Militares, Sulfos e Coelhos.
11 — RIBEIRÃO PRETO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores na Estação Experimental de Criação.
25 — ARAÇATUBA — Reunião de Criadores e Leilão de Reprodutores no Posto Experimental de Criação.
27 a 31 — ARAÇATUBA — IX Exposição de Animais e Produtos Derivados.

DEZEMBRO

3 a 9 — SERTÃOZINHO — VIII Curso de Suinocultura na Fazenda Experimental de Criação.
9 — SERTÃOZINHO — Reunião de Criadores, Zootecnistas e Leilão de Reprodutores Zebuínos, na Fazenda Experimental de Criação.

MINAS GERAIS

JULHO

2 a 9 — HELIODORA — III Exposição Agropecuária e IV Semana Ruralista

6 a 9 — MORADA NOVA DE MINAS — IX Exposição Agropecuária

13 a 16 — PIRAPORA — IV

Exposição Agropecuária.

13 a 16 — CARLOS CHAGAS — V Exposição Agropecuária

15 a 20 — ALMENARA — V Exposição Agropecuária

20 a 23 — IGUATAMA — II Exposição Agropecuária

23 a 26 — ITAUNA — I Exposição Agropecuária.

24 a 29 — CARANGOLA — XX Exposição Agropecuária

24 a 31 — BELO HORIZONTE — III Exp. Estadual de Animais e Produtos Derivados.

30 a 2/8 — PITANGUI — III Exposição Agropecuária

AGOSTO

6 a 13 — JUIZ DE FORA — XXVIII Exposição Agropecuária

6 a 12 — POUSO ALEGRE — VI Exposição Agropecuária

13 a 20 — LAVRAS — XXXI Exposição Agropecuária

20 a 27 — BELO HORIZONTE — III Exposição Agropecuária

31 a 3/9 — DORES DO IN-

SETEMBRO

3 a 10 — CAXAMBU — XIX Exposição Agropecuária e VII Especializada de Gado Holandês

6 a 12 — MURIAE — XXI Exposição Agropecuária

7 a 10 — UNAI — VIII Exposição Agropecuária

17 a 24 — TRÊS CORAÇÕES — II Exposição Agropecuária

17 a 24 — BELO HORIZONTE — III Exp. Nacional de Cavalos.

24 a 30 — VISCONDE DO RIO BRANCO — I Exposição Agropecuária

VII EXPOSIÇÃO ESTADUAL DE GADO LEITEIRO DE MINAS GERAIS

e

XIX EXPOSIÇÃO AGROPECUÁRIA E INDUSTRIAL DO SUL DE MINAS

3 a 10 de setembro

CAXAMBU

ANUÁRIO DOS CRIADORES

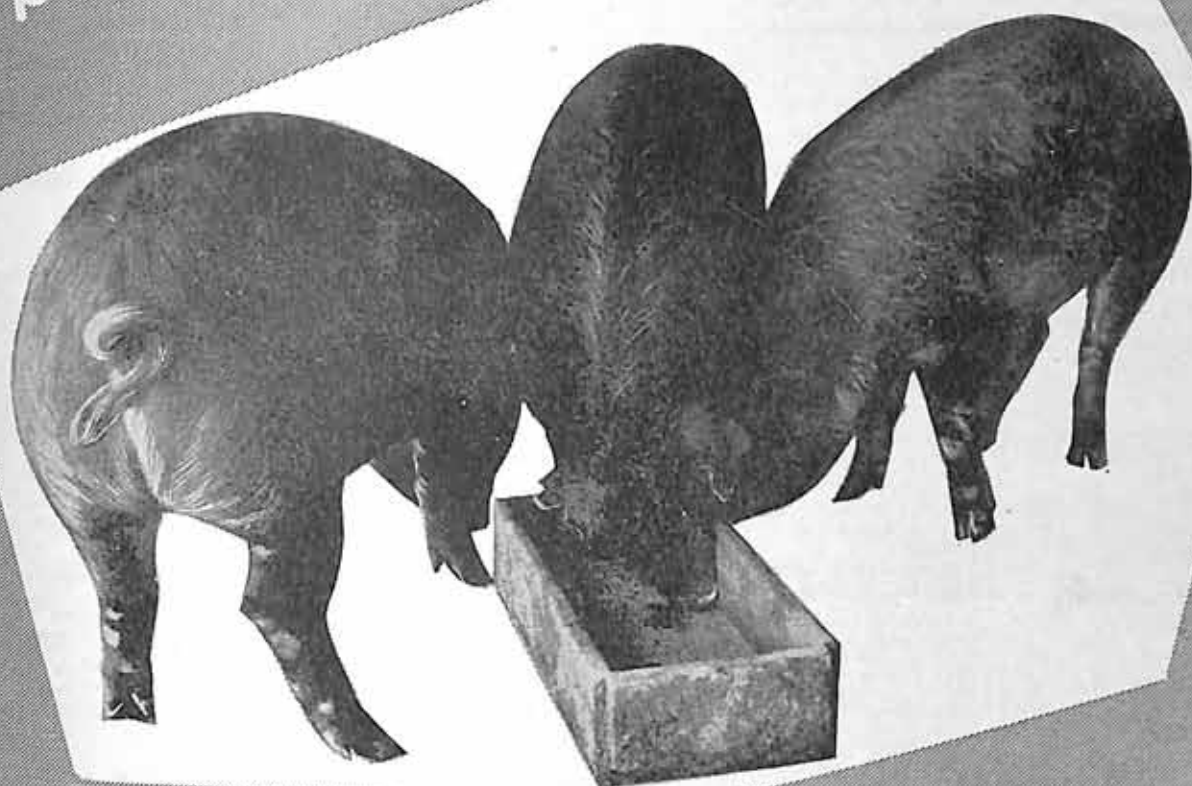
Já está à venda a edição de 1966/67 do "ANUÁRIO DOS CRIADORES". V. não deve ficar alheio a essa publicação.

EDITORA DOS CRIADORES

Escreva-nos pedindo seu exemplar, cujo preço é de apenas NCr\$ 10,00

R. CANUTO DO VAL, 216 - SÃO PAULO - SP.

a porcada "limpa" o côcho...



Quando a ração é boa e uniforme, a PORCADA LIMPA O CÔCHO. Mas, como preparar uma ração boa e sempre uniforme, aproveitando ao máximo o milho produzido na fazenda? É fácil. Basta misturar de 10 a 20% de SUPERSUIGOLD[®], ao fubá ou ao milho previamente pôsto de molho. Está assim preparada uma ótima ração e assegurado mais lucro ao criador, pois:

- A ração é perfeitamente balanceada, contendo as proteínas, vitaminas e mineirais indispensáveis.
- Garante maior aumento de peso, com menor consumo de alimento.
- Permite o aproveitamento máximo do milho e de outros produtos da fazenda, mandioca, "verdes" etc.
- Com um só concentrado, o SUPERSUIGOLD[®], usado em diferentes proporções, se farão rações para as diversas idades e tipos de explorações.

SUPERSUIGOLD ^K

Concentrado proteico-vitamínico-mineral

MATRIZ: AVENIDA JOÃO DIAS, 1356
CAIXA POSTAL 12635 - SANTO AMARO
FONES 61-1712 - 61-1856 - SÃO PAULO



FILIAL: AVENIDA FARRAPOS, 2953
C. P. 3.084 - END. TELEGR. "TORTUGA"
PORTO ALEGRE - RIO GRANDE DO SUL

Distribuidores exclusivos dos produtos veterinários CARLO ERBA, para todo o Brasil

Revista dos Criadores

ORGÃO OFICIOSO DA ASSOCIAÇÃO
PAULISTA DE CRIADORES DE BOVINOS

Redação: Rua Canuto do Val, 216 — São Paulo — Brasil

Telefones: 51-9234 e 52-3429

End. Telegráfico: «Criadores»

CORRESPONDENTES

BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha

INDA
Praça 3 Poderes — Bloco 8 —
5.º andar

AMAZONAS
Manaus
Danilo do Silvan
Rua Mandacuru, 109

GOIAS
Goiânia
Romildo de Carvalho Coutinho
Rua 83, nº 472 - Setor Sul

GUANABARA
Rio de Janeiro
Armando de Almeida
Av. Churchill, 94 — s/ 1110

MINAS GERAIS
Uberlândia
Lauro Coelho de Oliveira
Caixa Postal, 116

PARANA
Curitiba
Mario Marcondes Loureiro
Al. Cabral, 510

PERNAMBUCO
Recife
Dr. Leandro Estima

RIO GRANDE DO SUL
Livramento
Achylls Alves
Pôrto Alegre
Geraldo Veloso Nunes Vieira
Parque Menino Deus

AFRICA
Moçambique
José Antônio Cardoso Vilhena

ARGENTINA
Buenos Aires
Eng.º Agr.º Pedro Luis Bibé
Cangallo 4318

REPRESENTANTES
BRASILIA — D. F.
José Luiz Cerqueira L. Rocha
INDA
Praça 3 Poderes — Bloco 8 —
5.º andar

ALAGOAS
Penedo
Malta & Cia.
Caixa Postal, 35

AMAZONAS

Manaus
Danilo do Silvan
Rua Mandacuru, 109
BAHIA
Itapetinga — Bahia
Albino Freitas Lima
A.C. Empresa Ruralista Zebú
Ltda.

Rua José Bonifácio, 7
GOIAS
Goiânia
Sotave Ltda.
Rua 6, 17
GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278
MATO GROSSO
Corumbá
Nicanor Lopes de Albuquerque
Av. Gal. Rondon, 1.069
Campo Grande
Joaquim Allan Kardec Adrien
Cx. Postal, 523

Poconé
João Bosco de Almeida
Serviço de Extensão Rural

MINAS GERAIS
Belo Horizonte
Levy Alves de Almeida
Rua Frutal, 276
Santa Ifigênia
Juiz de Fora
Francisco Carlos Martins
Rua Mármore, 132

PARA
Belém
Elias I. Aguiar
Almirante Barroso, 61, apto.
302

PARAIBA
Campina Grande
Virgolino de Farias Leite
Netto

Rua Tavares Cavalcanti, 34
PARANA
Curitiba
Antônio Carlos A. Camargo e
Gomes

Av. Vis. de Guarapuava, 3945
Dr. Mário Marcondes Loureiro
Rua dr. Cândido Xavier, 225
Londrina
Valdomiro Gross

Rua Prof. João Cândido, 191
Livraria Acadêmica
Rua Sergipe, 1.178
Paranaval
Luiz Diogo Ferraz
Rua Pernambuco, 1.025

RIO GRANDE DO NORTE
Natal
Luz Romão

RIO GRANDE DO SUL
Pôrto Alegre
Dr. Geraldo Veloso Nunes
Vieira

Parque Menino Deus
RIO DE JANEIRO
Campos
Geraldo Monteiro Carvalho
Vieira

Rua 21 de Abril, 254
ESTADOS UNIDOS
New York
Halpern Associates
108 West 43rd Street
New York, 36, N. Y. — USA

REPUBLICA ARGENTINA
Buenos Aires
Asociacion Argentina de Cria-
dores de Cebu
Bartolomé Mitre, 754 — 2º P.

**VENDA AVULSA E
ASSINATURA**

BAHIA
Salvador
Afonso C. Queiróz

CEARA
Fortaleza
J. Felinto & Cia.
ESPIRITO SANTO
Vitória
Alfredo Copolillo
Alegre
Emílio dos Santos Abreu
Mimoso do Sul
Zildo Corrêa

ESTADO DO RIO
Nova Friburgo
Jorge Salim
Pça. Getúlio Vargas, 86
G. 105—

GOIAS
Goiânia
Distribuidora Jardim
Rua 6, esq. com Rua 17

GUANABARA
Rio de Janeiro
Sogeco — Soc. Geral de Co-
mércio de Livros e Revistas
Ltda.

Av. Rio Branco, 9 — s/278
MARANHAO

São Luiz
Livraria H. C.
Rua Tarquínio Lopes, 292

MINAS GERAIS
Juiz de Fora
Agência Campos

Uberlândia
Agência Lopes
Montes Claros
Agência Thais
Distribuidora de Revistas

Souza
Eloí Mendes
Astolfo C. Teixeira Filho
Cambuquira
Benedito Ferreira
Itajubá

Casa Lucy
Três Pontas
Conceição A. K. Marques
Barbacena
José Francisco de Assis
São Gonçalo do Sapucaí
José Siqueira Noronha
Lavras
Papeleria Pádila
Belo Horizonte
Soc. Distr. de Jornais e Re-
vistas

Araxá
Wantrín Batista Costa

PARANA
Curitiba
Haroldo Maciel Camargo
Ponta Grossa
Livraria Montes

PERNAMBUCO
Recife
Agência de Revistas Maurício
Recife Distribuidora de
Revistas
Rua do Hospício, 340

PIAUI
Terezina
José Alves Martins

RIO GRANDE DO SUL
Rio Grande
Ernani R. Lages
Pôrto Alegre
Ernesto Soveral

Octavio Sagebin S/A
Santa Vitória do Palmar
Flor Amaral
Lagôa Vermelha
Gráfica Lagoense

Santa Maria
Livraria do Globo
Santana do Livramento
Lojas Brisolla
Júlio de Castilhos
Malvina Walhrich

SANTA CATARINA
Agência Distribuidora de
Revistas
Florianópolis

Pôrto União
Livraria Iguassú

SAO PAULO
Capital
Pedro Lazarini
Livraria da Estação da Luz
Livraria do Aeroporto
Aeroporto de Congonhas

Interior
São José do Rio Preto
Agência Comercial

Baurá
Salomão Gantus
Piracicaba
Licínio A. Hufnabaecker
Taubaté
Judith Mazella Moura

SERGIPE
Aracaju
Winston Corrêa Dantas
Rua Siriri, 969

AFRICA O. PORTUGUESA
Lourenço Marques
J. A. Carvalho & Cia. Ltda
URUGUAI
Montevideo
Livraria Monteiro Lobato

EBERLE São Paulo S. A.

Comércio, Indústria, Importação e Exportação
FABRICAÇÃO PRÓPRIA

Selas — Arreios e artigos para montaria — Arreios para carroças e charretes —
Cabrestos para gado — Coleiras e gulas para cães — Capas de lona — Capas de
retireiros.

Metalúrgica: Esporas — Estribos — Frelos — Ferragens para montaria — Artigos
para presentes — Cutelaria.

Revendedores: Capas Renner — Palas — Pelegos — Pastas — Malas.

MATRIZ — Rua Paula Souza, 146/164 — Fones: 34-5791 — 34-0584 e 34-8432

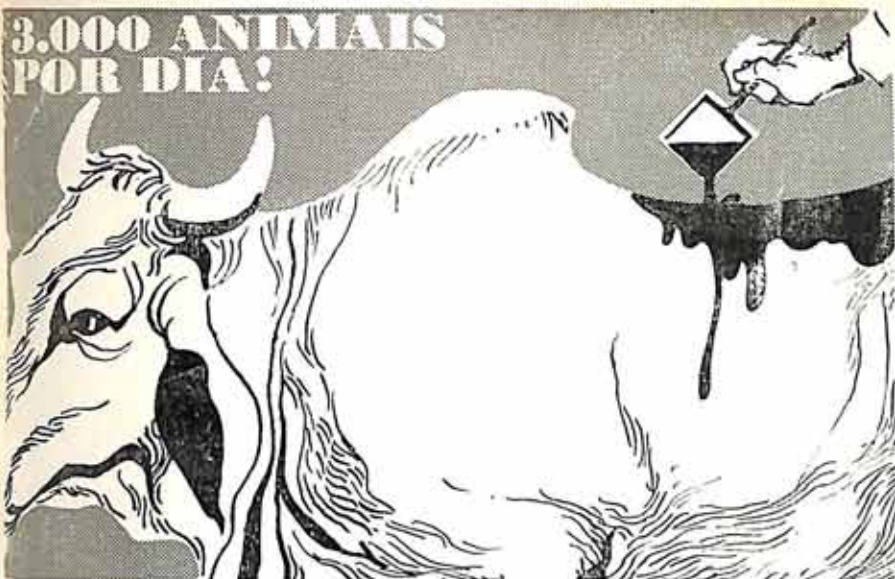
LOJA 2 — Av. Cásper Líbero, 598 — Fone: 37-2042

LOJA 3 — Av. Adolfo Pinheiro, 256 — Fone: 61-2408. Caixas Postais 1282 e 2049 —

SAO PAULO



**3.000 ANIMAIS
POR DIA!**

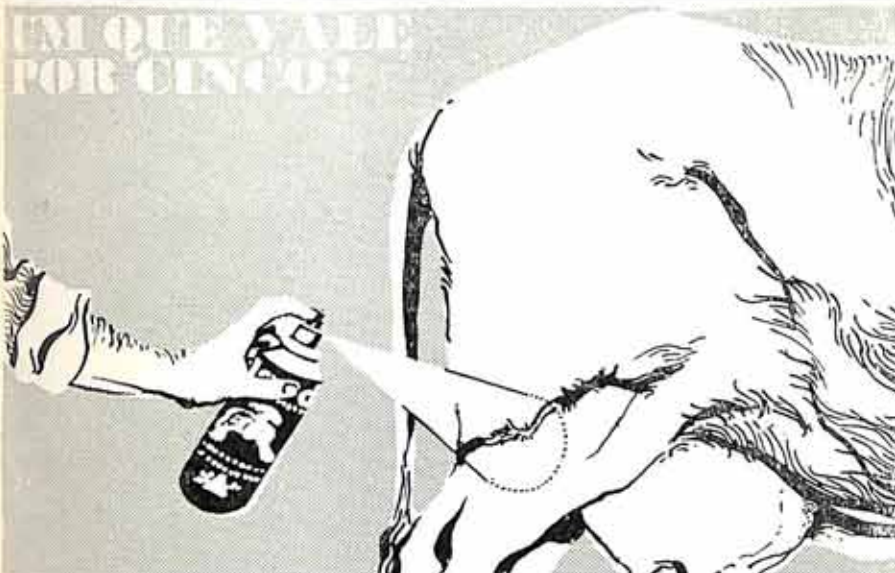


lepelom

é o único com o qual você trata até 3.000 animais por dia, graças à sua facilíssima aplicação por aspersão lombar. Lepelom liquida os principais parasitas dos animais domésticos. Age duro sobre bernes, larvas em geral, vermes e parasitas externos. Lepelom é beleza do couro, engorda rápida, lucro certo para o seu negócio.



**UM QUE VALE
POR CINCO!**



lepecid

é o único que vale por cinco. Conte só nos dedos: larvicida, bernicida, repelente, cicatrizante e antibiótico. Lepecid é indicado para tratamento do umbigo dos bezerros, das feridas de castração, das frieiras, miíases (bicheiras), sarna e ferimentos em geral. E observe o seguinte: com Lepecid Spray, você não precisa amarrar nem correr riscos para tratar dos animais. Lepecid é plantel forte, cicatrização rápida, bom aspecto. É dinheiro em caixa!



**TRÊS MODOS DE
LUCRAR!**



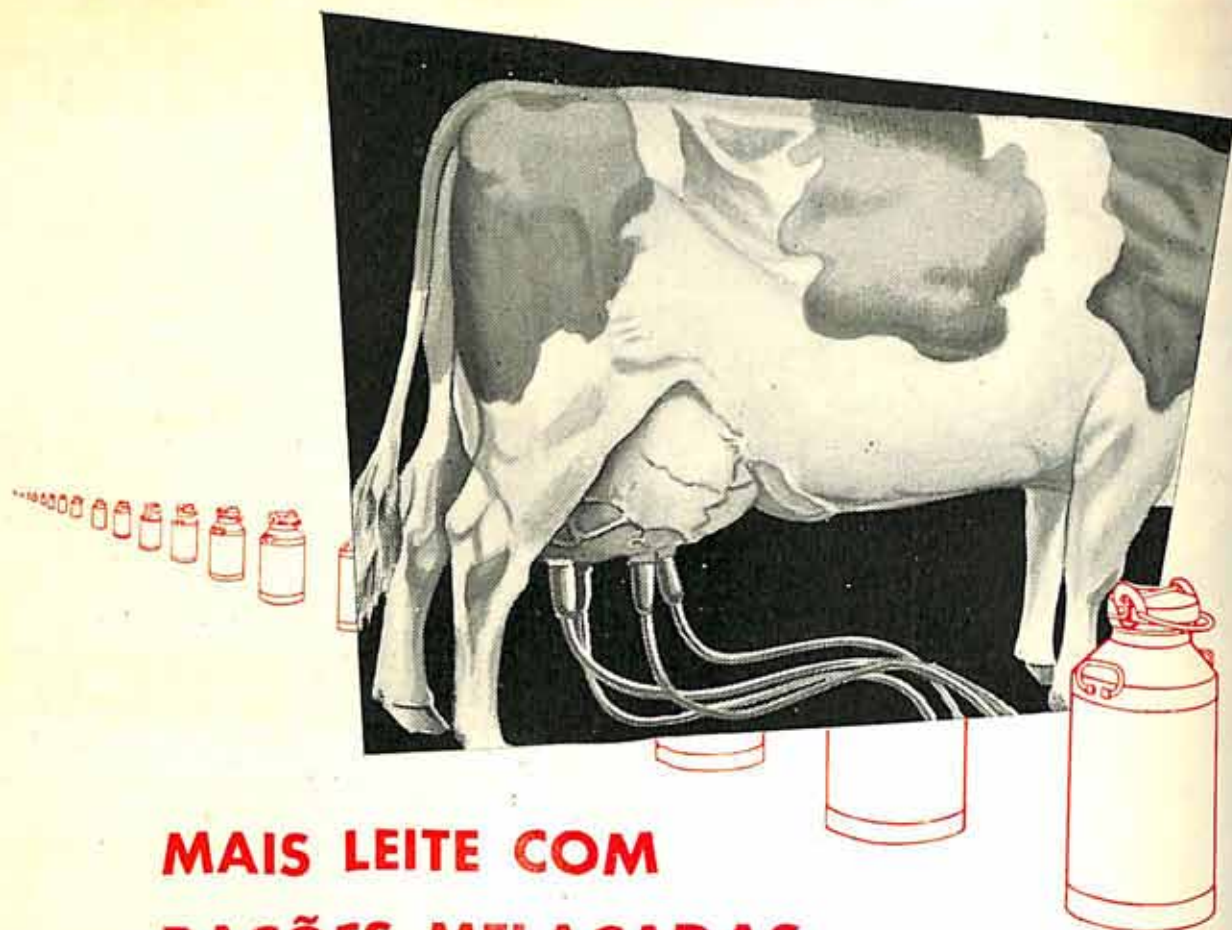
lepelmin

é lucro sob três formas! É ponto final para todo e qualquer verme e também bernes e larvas em geral em ovinos, bovinos e caprinos. Lepelmin acaba com os vermes porque age direto no sangue do animal. Sua aplicação é fácil, fácil, com dosador automático ou seringa para ser aplicada na bôca. Lepelmin é saúde para o seu rebanho, plantel limpo, segurança para o crescimento do seu "pé de meia"!



LEPETIT - GARANTIA MÁXIMA EM PRODUTOS VETERINÁRIOS

SAO PAULO (GUANABARA, CURITIBA, STA. CATARINA e GOIÁS) - Rua Afonso Celso, 1015 - S. Paulo - SP • PÔRTO ALE-
GRE - Rua Venâncio Ayres, 602 - RS • BELO HORIZONTE - Rua Sergipe, 341/349 - MG • SALVADOR - Rua Rocha Galvão, 22 - BA
RECIFE - Av. Oliveira Lima, 997 - PE • FORTALEZA - Rua Governador Sampaio, 492 - CE • BELÉM - Rua Gaspar Viana, 870 - PA
CASO DE DÚVIDA CONSULTE GRATUITAMENTE O NOSSO DEPARTAMENTO TÉCNICO



MAIS LEITE COM RAÇÕES MELAÇADAS

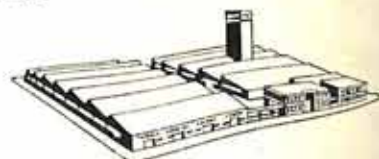
AGORA



VOCÊ pode produzir mais leite
com menos alimento.

Esta possibilidade lhe garantem
as novas **RAÇÕES MELAÇADAS**
da **SOCIL**, porque são:

- Mais nutritivas
- Mais saborosas
- Melhor digeridas



**VÁRIAS FÁBRICAS
NO BRASIL**

SOCIL PRO-PECUÁRIA S. A.

SÃO PAULO: R. Campos Vergueiro, 85
Tels: 5-0050 - 5-0298 - C. P. 5.013
CURITIBA: BR 116 - Km "O" - Tel: 4-8163
Caixa Postal 503

P. ALEGRE: R. Plínio Brasil Milano, 2.593
Telefone: 2-1204 - Caixa Postal 1.966
R. DE JANEIRO: Avenida Itaoca, 2.532
FORTALEZA: R. Adolfo Caminha, 127/135